Correlações entre a Ciência e o Espiritismo

Olivio Cezar

2ª. Edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)
ISBN 978-65-01-26252-9

Cezar, Olivio

Correlações ente a Ciência e o Espiritismo, 2024. 2ª. Edição

1. Doutrina Espírita 2. Ciência 3. Fenômenos paranormais

Reprodução total ou de trechos deste livro são permitidos.
Pedimos apenas a citação da autoria.

Correlações entre a Ciência e o Espiritismo

Olivio Cezar

2024

"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações."

Allan Kardec, O que é o Espiritismo

“Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.”

Louis Pasteur

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Caroline, André e Arthur e à minha neta Aya, pelas muitas alegrias que trazem à minha vida.

Aos meus saudosos pais, Maria e Olavo, que me honraram com essa reencarnação.

Ao querido mestre Carlos Bernardo Loureiro, hoje no mundo maior, pelos ensinamentos espíritas.

Ao grande pesquisador Hermínio Miranda por desvendar o invisível com suas incansáveis pesquisas.

Ao querido amigo, professor, escritor e poeta Luiz Gonzaga Pinheiro, por sua dedicação à causa espírita e por me inspirar a escrever.

Ao grande amigo e pesquisador Dr. Mário Celestino de Oliveira, que nos ajudou na 2ª. Edição deste livro, com importantes informações complementares.

Aos companheiros das casas espíritas: Centro Espírita Caridade e Luz (São Roque), Centros Espíritas Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier e Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado (Salvador) pelas oportunidades de trabalho que me ofereceram.

A Jesus, Mestre Maior, co-criador e dirigente de nossa Galáxia, por seu amor incondicional a todos os seres que nela vivem.

Índice

Introdução

Ciência Espírita

Fenômenos de Materialização e Transporte

- **Os cientistas e pesquisadores**
- **Médiuns notáveis da época**
- **Médiuns brasileiros**
- **As Materializações em Pedro Leopoldo**

Ectoplasmia

Metapsíquica

Parapsicologia

Psicotrônica

Radiestesia

Kirliangrafia

Medicina Vibracional

Campos Morfogenéticos

Constelação Familiar

Transcomunicação Instrumental

Poltergeist

Reencarnação

Experiências de Quase Morte

Fenômenos com o Duplo Etérico

- **Introdução aos corpos sutis**
- **Os corpos incorruptos**
- **Combustão espontânea**
- **O Sudário de Turim**
- **Estigmas de Cristo**

Ufologia

Portais Dimensionais

- **Viagens no Tempo**

Física Quântica

- O Espírito esse desconhecido
- Conexões entre Física Quântica e Espiritismo
- Uma visão da Física Quântica sobre o que é o Espirito

Inteligência Artificial

A Origem da Vida

- O Universo
- A Origem da Vida
- Evolução das Espécies
- O Elo Perdido
- O Modelo Organizador Biológico

A Psiquiatria Atual e a Neurociência

A espiritualidade dos cientistas notáveis

Chico Xavier

Médiuns de cura com cirurgia

Os Corpos Sutis

Magnetismo e Fluidoterapia

Terapias Alternativas

- Homeopatia
- Florais
- Acupuntura
- Auriculoterapia
- Reflexologia Podal
- Cromoterapia
- Aromaterapia
- Yoga
- Medicina Ayurveda
- Cristais
- Viver de luz

As fotografias de Masaru Emoto

- A água fluidificada

A glândula pineal

Mediunidade e animismo

Mediunidade

- Psicofonia
- Psicopraxia
- Psicografia

- **Audiência**
- **Vidência**
- **Psicopictografia**
- **Musical**
- **Xenoglossia ou poliglota**
- **Assombramento**
- **Apport e transporte**
- **Tiptologia**
- **Efeitos físicos**
- **Perfumes Espirituais**
- **Fotográfica**
- **Metálica**
- **Precoce**
- **Subjugadora**
- **Condomínio Espiritual**
- **Translação ou de suspensão**
- **Automática ou mecânica**
- **Curadora**
- **Simpatética**
- **Intuitiva**
- **Inspiração**
- **Premonição**
- **Pneumatografia**
- **Pneumatofonia**
- **Involuntária ou natural**
- **Facultativa**

Animismo

- **Clarividência**
- **Clariaudiência**
- **Levitação**
- **Psicometria**
- **Desdobramento ou viagem astral**
- **Xenoglossia**
- **Bi-corporeidade**
- **Cura pela transmissão de energia**

Psicometria

Experiências Fora do Corpo

O Registro Akáshico

Epílogo

Bibliografia

INTRODUÇÃO

Olhe ao seu redor. Se você está em sua casa, neste momento, pode observar a Ciência presente em cada centímetro cúbico do ambiente, desde a estrutura de alvenaria que te traz conforto e proteção até os equipamentos e máquinas das quais se serve diariamente. O notebook, o tablete ou mesmo o aparelho telefônico que você está usando para ler este livro são maravilhas de tecnologia que se aperfeiçoam a cada dia, oferecendo mais recursos e conhecimentos. Porém, quando você sai do imediatismo das necessidades materiais e se põe a pensar, entrando no modo introspectivo do seu ser, a espiritualidade te leva a caminhos que a Ciência oficial ainda desconhece.

A Ciência mudou o mundo exterior, mas é a filosofia que nos leva às viagens interiores nos convidando à reflexão de quem somos, de onde viemos, para onde vamos e porque estamos ansiosos. Nessa linha de raciocínio, ela nos leva à religiosidade, à busca de explicações de uma causa primária, muito além daquilo que podemos ver ou tocar. É o momento de conciliação entre o "ter" e o "ser", pois a posse material, que nos propicia conforto e segurança não é suficiente para nos trazer a felicidade e a harmonia interior.

Ciência e espiritualidade vêm percorrendo caminhos opostos há muitos séculos, em função do dogmatismo que foi imposto pelas religiões dominantes do ocidente, de origem abraamicas (judaísmo, cristianismo e islamismo) impedindo o avanço da Ciência e recebendo em contra partida o ceticismo dos cientistas. O apogeu deste confronto foi na Idade Média, quando a religião católica, dominante na Europa, impediu ou tentou atrasar os avanços científicos nas diversas áreas do conhecimento humano.

Com a Renascença, os séculos de atraso foram compensados com o avanço da ciência, da arte e da filosofia, apesar das vozes divergentes das religiões de então, incluindo as advindas da Reforma Protestante. Milhares de anos se transcorreram e onde está a contribuição dos gregos e demais povos da Antiguidade, que já tinham conhecimentos avançados de astronomia, medicina e discorriam sobre temas complexos no campo da filosofia? Parece-nos que vivemos ciclos de civilização que atingem certo patamar evolutivo e regridem novamente. Para entender esse caos, precisamos aceitar uma lei maior – a reencarnação, nos esclarecendo que os espíritos luminares que vieram no passado nos indicar os caminhos do conhecimento já avançaram para mundos melhores que o nosso, após nos deixarem um legado que temos dificuldade de assimilar devido à nossa condição de seres ainda muito ignorantes das leis que regem a vida.

Estamos no século XXI, no limiar das viagens espaciais, de descobertas tecnológicas que nos abrem as portas do Universo exterior e, no entanto, estamos presos a condicionamentos religiosos e preconceituosos que remontam há muitos séculos. As religiões, principalmente do Ocidente, nos tratam como "gado" fornecendo uma cota de alimento espiritual, mantendo-nos em "cabresto curto" para limitar nossos pensamentos e ações na busca das verdades que só o conhecimento e a liberdade de pensamento podem oferecer.

Meu querido amigo e filosofo Paulo de Assis costuma contar uma anedota sobre a diferença entre a Filosofia e a Ciência – o filosofo faz uma pergunta importante, por exemplo - *Quem eu sou*? E vai para sua casa dormir serenamente. O cientista ouve esta frase e se tranca nos laboratórios de química e genética, durante muitos dias e noites, quiçá uma vida inteira, para encontrar a resposta.

O método cientifico atual baseia-se na observação e repetição de fatos, tanto os realizados por experimentos como aqueles advindos da Natureza. Mas este método é específico E muitas vezes varia para cada determinada área do conhecimento humano. A Ciência ainda precisa medir ou pesar para obter comprovações do fenômeno estudado. Neste modesto livro, não pretendemos criticar a Ciência materialista ou mesmo os cientistas que a seguem, mas apresentar evidencias de um enorme campo do conhecimento humano sobre os fenômenos chamados de paranormais, relembrando as experiências de grandes cientistas que desafiaram a sociedade de sua época e ousaram entrar no território proibido da espiritualidade. A base será a Doutrina Espírita, que desde seu surgimento pela dedicada obra codificada

por Allan Kardec busca esclarecer e libertar a mente humana das prisões que infelizmente as religiões formais a colocaram. Mas também navegaremos pelos conceitos trazidos pela Teosofia e consequentemente as religiões seculares do Oriente. Não é nosso intuito criticar esta ou aquela religião, pois a opção por seguir uma doutrina é de foro intimo de cada um e tem forte ligação com seu despertar como espirito imortal. Respeitamos todas, mas nos colocamos no direito de analisa-las à luz da razão e da liberdade de pensamento, buscando uma interpretação que seja coerente com o nosso desenvolvimento cientifico.

Pasteur descobriu as bactérias infecciosas que prejudicavam a saúde do homem e ninguém na época lhe deu crédito, porque esse tema era imponderável e invisível. Kardec descobriu o mundo dos espíritos, que afeta o equilíbrio mental dos homens, mas por se tratar de um mundo invisível foi recebido com incredulidade no meio cientifico. Freud enveredou pelos caminhos imponderáveis da personalidade, mas os cientistas positivistas, que só acreditavam no que podiam ver e pegar, não se cansaram de combatê-lo e ridicularizá-lo. Esse conceito positivista excluiu do meio científico as causas imponderáveis de uma realidade ignorada.

A partir de meados do século XIX, o Espiritismo surge como uma oposição às religiões alienantes e ao materialismo científico. Kardec inicia uma nova era fundamentada na **busca da verdade pelo uso da racionalidade**. Aplicou o conceito da existência de dois elementos fundamentais no Universo: **espírito e matéria**. Surge então, a Ciência Espírita, propondo a necessidade de **novos métodos para a pesquisa científica**.

A Ciência materialista tenta manter a proposta do **monismo**, rejeitando a dualidade espírito-matéria,, mas o avanço das pesquisas nos últimos anos sinalizam para os postulados espíritas. O pensamento dos antigos filósofos gregos se concretiza com o avanço das pesquisas dos fenômenos estudados pela Ciência Espírita. A Parapsicologia surge como um elo de ligação da Ciência Acadêmica com a Ciência Espírita.

Desejo uma ótima leitura.

CIÊNCIA ESPÍRITA

"Se a Religião se recusa caminhar com a Ciência, a Ciência avança sozinha."

Allan Kardec

*"O Espiritismo é uma **ciência** que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal."*

Allan Kardec (O que é o Espiritismo, Preâmbulo)

*"O Espiritismo (...) não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha **evidentemente demonstrado**, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas**, de qualquer ordem que sejam desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. **Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado**, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. **Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará**."*

Allan Kardec (A Gênese, cap. I, item 55.)

*"**O Espiritismo é uma ciência progressiva**. Conforme os espíritos progridem – e nós crescemos intelectualmente –, eles descobrem verdades novas, que nos transmitem gradualmente. Portanto, não temos dogmas nem pontos doutrinários inflexíveis".* Com essa visão, Gabriel Delanne, estudioso dos fenômenos mediúnicos que viveu no século XIX, analisa aqui algumas crenças básicas do espiritismo, como a existência da alma e do perispírito, conseguindo comprová-las com argumentos lógicos, baseados em fatos rigorosamente documentados. Cumpre assim a **orientação kardequiana de nortear a doutrina espírita pela pesquisa permanente e a aliança corajosa com a vanguarda da ciência**, ao invés do conformismo que faz estacionar no tempo.

Delanne apresenta nesta obra casos fascinantes que comprovam os fenômenos de materialização, movimento de corpos, transporte, vidência, entre vários outros, que brotavam por toda parte naqueles dias predestinados em que se consolidava a Terceira Revelação. E também analisa, com profundo conhecimento de causa, as experiências notáveis do magnetismo, do sonambulismo e da hipnose, que dão apoio à fenomenologia espírita.

A lucidez e a profundidade dos conhecimentos deste importante divulgador das ideias espíritas, sua lógica perfeita e a riqueza do material apresentado, fazem desta obra precioso material de reflexão e documento imprescindível para reconstituir muito da história daquele período áureo em que os fenômenos paranormais despertaram a humanidade para a revelação espírita."

Gabriel Delanne, O Espiritismo perante a Ciência.

No livro "*Revolução Espírita*", o autor Paulo Henrique de Figueiredo no leva â reflexão sobre as afirmações acima, nos lembrando da associação da palavra ciência com o materialismo. Observamos que a grande maioria dos acadêmicos e cientistas da atualidade, mesmo sendo espiritualistas ou praticantes devotos de determinada religião, adotam a doutrina do "nada" para validar seus trabalhos e evitar as criticas. O espiritualismo continua sendo discriminado nesse meio intelectual e sempre associado aos dogmas das religiões de grandes massas.

Esse paradigma começou no século XIX, com a estruturação das ciências tradicionais, como: física, química, botânica, fisiologia, astronomia, geologia, mineralogia e as que focavam nas aptidões humanas, ou seja, sociais, políticas e históricas. Nesse contexto surge a Doutrina Espírita.

Grandes cientistas como Einstein não receavam expor suas convicções espiritualistas perante a sociedade:

= *"Eu creio no Deus que fez os homens e não no deus que os homens fizeram".*

Louis Pasteur, pai da microbiologia afirmava:
- *"Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima".*

Já Max Planck, criador da Física Quântica afirmava:
- *"Para os crentes, Deus está no principio das coisas. Para os cientistas, no final de toda reflexão"*.

Carl Sagan, grande defensor do ceticismo e do uso do método cientifico nos legou essa frase:
- "*A ciência não é apenas compatível com a espiritualidade; é uma fonte profunda de espiritualidade".*

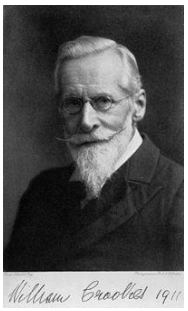
Poderíamos continuar citando muitos outros cientistas e grandes pensadores da era recente da humanidade para demonstrar que ciência e espiritualidade caminham lado a lado, contudo esses poucos exemplos já comprovam nossa tese, que não pretende converter ninguém a esta ou aquela corrente filosófica ou religiosa e sim demonstrar que a espiritualidade de cada um é a ligação com a nossa essência mais íntima, ou seja, com o **divino que coexiste em nosso ser**. Portanto, a partir deste ponto, vamos estudar fenômenos estudados por grandes cientistas, no decorrer dos dois últimos séculos, comprovando que somos espíritos habitando corpos transitórios e que nossa essência ultrapassa as dimensões conhecidas pela Ciência oficial.

FENÔMENOS DE MATERIALIZAÇÃO E TRANSPORTE

Iniciamos nosso estudo com os chamados fenômenos paranormais, abordando os temas da materialização e transporte de pessoas e objetos.
As **materializações de espíritos** são um fenômeno muito conhecido e estudado pelo Espiritismo, com vasta documentação feita por grandes cientistas. Elas podem ser classificadas como: **materialização física** - quando os espíritos usam objetos físicos ou criam ruídos para se comunicar e **materialização espiritual** - quando um espírito usa o ectoplasma para criar imagens ou para alterar a aparência do médium.
Já os **fenômenos de transporte de objetos**, também conhecidos como *apport* e *aspor*t, consistem na movimentação de objetos de um local para outro, demonstrando que os espíritos são capazes de manipular a matéria de forma a transportar objetos de maneira inexplicável.

Abaixo, apresentamos uma lista de respeitáveis cientistas do final do século XIX e inicio de século XX que se preocuparam em estudar os chamados fenômenos espíritas, usando métodos científicos disponíveis na época, sem receio de serem ridicularizados.

OS CIENTISTAS E PESQUISADORES

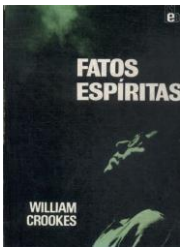


WILLIAN CROOKES, sábio inglês e pesquisador de grande acuidade, realizou durante os anos de 1870 a 1874, experiências, que se tornaram clássicas, com a médium extraordinária que foi **Florence Cook**, as mais completas deste tipo, demonstrando à sociedade que os fantasmas voltam e se tornam visíveis, tangíveis e examináveis, de modo a não deixar dúvidas quanto à imortalidade do Espírito e sua possibilidade de comunicação com os vivos. O **Espírito Katie King** deu a Crookes todas as oportunidades de exame, sério e cercado de todas as cautelas, de comprovação de sua imortalidade, mediante métodos rigorosamente científicos.

Entre 1870 e 1874 Crookes lançou-se à investigação dos fenômenos produzidos por médiuns europeus e norte-americanos. Ele assim descreveu as condições às quais submeteu os médiuns para suas investigações: "*Eles devem estar na minha casa, em frente do grupo de pessoas que eu selecionarei, sob minhas condições*."

Florence Cook tinha apenas 15 anos de idade e, sozinha, na casa de Crookes e com a família e amigos dele como testemunhas, materializou o espírito de Katie King, que caminhou na casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou em seus braços o bebê da família. As sessões eram feitas no escuro, pois assim as materializações apresentavam-se melhor, apesar de ocasionalmente ter sido usada luz vermelha para obtenção de fotografias.

O peso e a altura do espírito materializado variavam. Entretanto, Katie sempre era mais alta que Florence Cook, com um rosto mais largo e diferentes tipos de cabelo e pele. De acordo com testemunhas, ambas eram visíveis no mesmo momento, assim Florence não poderia ter assumido o papel do espírito.



Na primeira foto, o espírito de Katie King, na segunda, ela com Crookes e na terceira, o livro que registra as experiências do cientista com a médium Florence Cook, que liberava ectoplasma em abundancia para permitir a materialização completa de Katie King.

O relatório de Crookes, publicado em 1874, afirmava que Florence Cook, bem como os médiuns Kate Fox e Daniel Douglas Home produziam genuínos fenômenos espirituais. Sua publicação causou grande alvoroço e o seu testemunho sobre Katie King foi considerado o ponto mais polêmico no relatório. Crookes quase perdeu a sua posição de membro da Royal Society e não mais se envolveu em investigações espíritas.

Desta experiência Crookes tirou 45 fotografias e publicou um volumoso trabalho como fruto de suas pesquisas. A publicação desse trabalho suscitou profunda repercussão nos meios científicos. Em seu relato, Crookes sublinhou o encanto e a beleza de Katie King e o grande afeto que ela sentia por seus filhos. Pedia mesmo que levassem a seu lado os meninos, tomava-os em seus braços e lhes narrava episódios novelescos da época da conquista espanhola da América.

Os adversários alegavam que o ilustre sábio havia sido ludibriado e que Katie King e Florence Cook eram a mesma pessoa. As fotografias, entretanto, demonstraram a inconsistência de tais acusações. Sobre essa celeuma, afirma Crookes:

> *"Uma das fotografias mais interessantes é a em que apareço ao lado de Katie King, que está descalça, pousando no assoalho. Vesti a senhora Cook da mesma maneira que Katie, colocamo-nos os três na mesma posição e fomos fotografados pelas mesmas câmaras e iluminados pela mesma luz. Nessa foto se vê que Katie é um pouco mais alta do que a senhorita Cook e que tem a aparência de uma mulher mais desenvolvida, observando-se, também, que há diferenças na expressão do rosto e outros detalhes"*.

Cumprida a sua missão, o Espírito anunciou a sua despedida para sempre, depois de longos meses em que esteve se manifestando nos laboratórios de William Crookes. A última sessão foi realizada em 21 de maio de 1874, às 19 horas e 23 minutos. A cena de despedida foi dramática. Katie King depois de ter dado suas derradeiras instruções, dirigiu-se à médium e disse: *"Acorda Florence! Chegou a hora de te deixar..."* Florence despertou, e lavada em lágrimas suplicou a Katie que não a abandonasse. Suas súplicas, porém, foram em vão... Muitos anos depois, e diante de uma assembleia de sábios, Sir William Crookes, mantinha com a mesma firmeza do primeiro dia, a veracidade das aparições de Katie King, e se expressava deste modo:

> *"Em toda minha carreira científica não há episódio mais conhecido do que a parte que tomei, há muitos anos, em certas investigações psíquicas. Transcorreram trinta anos* (Crookes pronunciou estas palavras em 1882, e, até 1919, quando faleceu, sustentou-as)*, desde que publiquei o relato daquelas experiências, destinadas a demonstrar que, fora de nossos conhecimentos científicos existe uma força exercida por uma inteligência distinta da inteligência comum dos mortais. Não pretendo, jamais, me retratar de nada que até então afirmei. Continuo fiel aos fatos que publiquei. E ainda poderia acrescentar muito mais, se quisesse reforçá-los".*

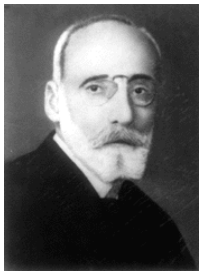
Nesses fatos tão extraordinários que se observam nos fenômenos de efeitos físicos há toda uma revolução ideológica, que se projeta, a fundo, na consciência humana e remove, em suas raízes, crenças e posturas mentais que, há séculos dominam, à revelia da Lei Natural, a conduta ética e social. Não foi sem razão que Alfred Bénezech afirmou que, no desenvolvimento das ideias espíritas, *"estamos assistindo a um movimento intelectual destinado a revolucionar a mentalidade humana e, o que é mais importante, depois do advento do Cristianismo".* Os ensinamentos que se tiram da investigação psíquica - produtos de verdades obtidas mediante laborioso processo científico - vêm iluminar nosso caminho para nos guiar em nossa jornada cósmica, e para nos traçai um novo sentido de existência. Um sentido mais elevado, mais nobre, mais digno do que o que socialmente nos rege no presente.

> *"Possui o Espiritismo"* - afirma S. Paz Basulto, sociólogo e filósofo cubano: *"um acento ideológico tão grande, com relação às normas atuais de conduta, que não pode escapar a quantos abraçam estes ideais."*

Finalizando, evocamos o testemunho do Dr. Frederic Zöllner, ex-professor da Universidade de Leipzig (Alemanha), que se manifestou posteriormente, em um grupo familiar, em Paris, pela escrita automática, conforme relata o Dr. E. Dupanv, na obra: *"L'audela de la Vie":*

> *"Em todos os tempos a razão humana tem sido igualmente atraída e repelida por estes fatos qualificados de maravilhosos. Sua função deveria de preferência consistir em examinar cuidadosamente estes fatos voltados à admiração de uns e ao desprezo de outros, a fim de eliminar o charlatanismo e a néscia credulidade que, infelizmente, os tornam inaceitáveis à maior parte dos homens." "Durante minha última existência"* - prossegue Zöllner – *"fui bastante feliz por verificar a realidade dos fenômenos espíritas produzidos pelo meu médium. Os sábios, meus colegas, consideravam-me louco; mas a minha firme conduta conforme à do sábio William Crookes e de outros corajosos cientistas tão amantes da verdade como da ciência, tiveram por resultado oferecer aos propagandistas do Espiritismo vigorosos argumentos a favor da sua doutrina. Este resultado é suficiente para me recompensar de todos os sofrimentos que as minhas afirmações provocaram."*

Crookes foi um químico e físico (Londres, 17 de junho de 1832 — Londres, 4 de abril de 1919) que descobriu o Tálio, elemento atômico 81, identificou a primeira amostra de Hélio, inventou o radiômetro e desenvolveu os tubos de Crookes, investigando os raios catódicos. Foi o primeiro cientista a descrever o **plasma, quarto estado da matéria**, após a criação do tubo de raios catódicos, através de um experimento constituído por um tubo de vidro preenchido por gases a baixa pressão que, ao serem submetidos a uma diferença de potencial, tornam-se condutores. **Está no ranking dos 10 maiores cientistas de todos os tempos**.



ERNESTO BOZZANO (Gênova, 9 de janeiro de 1862 – 24 de junho de 1943) foi um professor de filosofia da ciência da Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano. Destacou-se como um contribuinte ativo na literatura italiana e francesa sobre fenômenos paranormais a partir da virada do século XIX até o início dos anos 1940. Foi um dos poucos pesquisadores italianos nomeados membros honorários da Society for Phychical Research (SPR), American Society for Phychical Research (ASPR) e Institut Métapsychique International (IMI).

Em 1891 começou a se ocupar da telepatia e principalmente do Espiritismo, assuntos que interessavam àquele tempo tanto estudiosos da Europa quanto da América. Desde então, Bozzano dedicou-se inteiramente, em completa solidão e até sua morte, ao estudo da Metafísica e Metapsíquica.

Mais que experimentador foi um pesquisador, organizador e comentador dos fenômenos relativos à riquíssima literatura metapsíquica do seu tempo, na qual a relação dos visionários, dos crédulos e dos mistificadores era, por larga margem, mais numerosa que a dos estudiosos sérios.

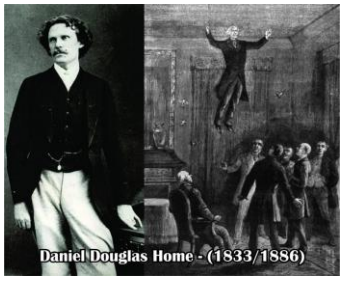
Bozzano **publicou 52 obras** que tratavam de cada área e de cada aspecto da metapsíquica: telepatia, psicocinese, mediunidade em geral, etc. Seus principais livros, abaixo, terão os respectivos temas analisados detalhadamente no decorrer deste livro:

- *Hipótese espírita e teoria científica, 1903;*
- *Dos casos de identificação espírita, 1909;*
- ***Os Enigmas da psicometria, 1920;***
- *Metapsíquica Humana, 1927;*
- *A Crise da Morte, 1930-52;*
- *Investigação sobre as manifestações supranormais, 1931-40;*
- ***Xenoglossia, 1933;***
- ***Desdobramento - Fenômenos de Bilocação, 1934;***
- ***Dos fenômenos de possessão, 1936;***
- ***Animismo ou espiritismo?, 1938;***
- *Povos primitivos e manifestações paranormais, 1941-46;*
- *Dos fenômenos de telestesia, 1942;*
- *Os mortos voltam, 1947;*
- ***Fenômenos de transporte, 1947;***
- *As visões dos moribundos, 1947;*
- *Os animais têm alma?, 1950;*
- *Pensamento e vontade, 1967;*
- ***Os fenômenos de transfiguração, 1967.***

ALEXANDER AKSAKOF (Ripievka, 27 de maio de 1832 – São Petersburgo, 4 de janeiro de 1903) foi um diplomata russo e conselheiro de Alexandre III, filósofo, jornalista, tradutor, editor e grande pesquisador dos fenômenos espíritas durante o século XIX. Foi professor da Academia de Leipzig e fundador, em 1874, da revista "Psychische Studien" (Estudos Psíquicos), na Alemanha..

Criou adeptos entre cientistas e filósofos de seu tempo, que, através de experiências feitas com médiuns famosos como Daniel Douglas Home, levou a Rússia a formar a primeira comissão de caráter puramente científico para o estudo dos fenômenos espíritas. Para essa comissão, Aksakof mandou vir da França e da Inglaterra os médiuns que participariam das experiências. Sustentou longa polêmica e refutou as explicações materialistas do filósofo alemão Nicolai Hartmann, discípulo de Schopenhauer, que atribuía todos os fenômenos espíritas a manifestações do inconsciente ou a charlatanismo.

Efetuou numerosas experiências e observações científicas com o concurso da médium **italiana Eusápia Palladino**, que serviram de fundamentação para sua obra mais importante: *"Animismo e Espiritismo"* assim como, ao estudar a mediunidade da médium inglesa conhecida como **Elizabeth d'Espérance**, testemunhou um evento sobre o qual escreveu a obra *"Um Caso de Desmaterialização".*



Da esquerda para a direita, os médiuns Daniel Douglas Home, Eusápia Palladino e Elizabeth d'Espérance.

Eugène Auguste ALBERT DE ROCHAS d'Aiglun (Saint Firmin-em-Valgaudemar, 20 de maio de 1837 – Grenoble, 2 de setembro de 1914) foi um engenheiro militar, historiador da ciência, pesquisador de fenômenos espiritas, escritor, tradutor e administrador da Escola Politécnica de Paris.

No campo do magnetismo e do espiritismo, estudou a polaridade, contribuiu para a atual classificação das fases do estado sonambúlico, observou sistematicamente os fenômenos espíritas, pesquisou a exteriorização da sensibilidade e mostrou o mecanismo do desdobramento físico. Por meio de **passes longitudinais**, aplicados em alguns sensitivos, conseguia provocar neles a **regressão da memória.**

Obras importantes: *"A Exteriorização da Sensibilidade", "A Exteriorização da Motricidade", "Les Effuves Odiques", "Os Sentimentos, a Música e o Gesto", "Vidas Sucessivas"*.

Por aplicação de processos magnéticos usados por De Rochas, a sensibilidade do indivíduo se exteriorizava, ficando disposta do seguinte modo: Fora da pele, a três ou quatro centímetros, formava-se uma camada sensível. Em torno desta ia-se formando uma série de camadas equidistantes, separadas da primeira por um intervalo de seis a sete centímetros e sucedendo-se outras camadas até dois ou três metros; essas camadas vão-se penetrando e entrecruzando sem se modificarem. Se o sono hipnótico se acentua, as camadas sensíveis se condensam desde a terceira ou quarta fase de letargia, sobre dois polos de sensibilidade, situados, um, à direita, e outro à esquerda do indivíduo. Depois, esses dois polos acabam por reunir-se em um só; desde esse momento, a sensibilidade apreciável do indivíduo se transforma num "verdadeiro fantasma", capaz de distanciar-se do "corpo carnal", obedecendo à ordem do magnetizador e atravessar obstáculos materiais, conservando a referida sensibilidade.

Esse fantasma, bem como as diversas camadas sensíveis, é visto perfeitamente pelos **clarividentes**, que os descrevem com precisão. Eles notam que a metade direita do corpo lhes parece azul e a metade esquerda, avermelhada. Essa exteriorização é patente, pois, tocando-se com alfinete à distância em que se acha a exteriorização, o sonâmbulo magnético acusa sentir dor, o que não acontece quando a sensibilidade está localizada no corpo carnal.

O Professor **CESARE LOMBROSO** nasceu em Verona, no dia 06 de novembro de 1835; seu desencarne ocorreu em Turim, Itália, no dia 19 de outubro de 1909, com 74 anos incompletos. Era descendente, pelo lado materno, de judeus espanhóis, que foram expulsos, em 1492, pelos Reis Católicos.

Médico, antropólogo e criminologista italiano investigou os fenômenos espíritas estudando os grandes médiuns do seu tempo, em sessões muitas das quais realizadas em Milão, com a companhia de ilustres cientistas.

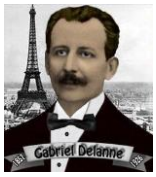
O seu currículo é vasto, e próprio para um livro à parte, levando o Professor Sergio Sighele a declarar que, Lombroso, o **criador da Antropologia Criminal**, demonstrando ser o criminoso mais doente do que culpado, “fez pelos delinqüentes o que Pinel fez pelos loucos”.

Mas, Lombroso tinha um encontro marcado com o Espiritismo. Em seu opúsculo *“Studi sull ipnotismo”* (Turim, 1882), ele ridiculariza e insulta os espíritas. Os participantes de tais sessões eram personalidades importantes e professores ilustres, como Augusto Tamburini, Vizioli, Ascensi, Leonardo Bianchi, Verdinois, Limoncelli, Penta, De Amicis, Ciolfi, Finzi, bem como grandes pesquisadores como Richet, Schiaparelli, Du Prel, Aksakoff, e outros.

Foi em 1902, após tantas reuniões com as mais ilustres personalidades, que, numa dessas sessões, na casa da Condessa Celésia, com a médium **Eusápia Paladino**, emocionado e surpreso, Lombroso vê, **materializado, o Espírito de sua mãe**. Ouve-lhe a voz e sente o seu contato, o que se repete anos depois. Fatos que nunca mais esqueceu, e que repetia sempre aos seus amigos.

Sua produção bibliográfica, no campo cientifico, relaciona-se, principalmente, com a Medicina Legal, a Psiquiatria, a Criminologia, com as disciplinas carcerárias, a justiça penal, a profilaxia do deliro, etc.

No Brasil, foi vertido para o português, do original italiano, *"Richerche sui fenomini hipnotici e spiritici"*, edição 1909, com o título *"Hipnotismo e Mediunidade"*, editado pela FEB.



François-Marie GABRIEL DELANNE (Paris, 23 de março de 1857 – 15 de fevereiro de 1926) foi engenheiro e um dos primeiros pesquisadores espíritas. Intelectual renomado, sua pesquisa sobre a mediunidade é notória no contexto do problema mente-corpo.

O seu pai, Alexandre Delanne, era espírita e amigo íntimo de Allan Kardec e a sua mãe, médium, colaborou na Codificação. Ao lado do filósofo Léon Denis, foi um importante divulgador das ideias espíritas nessa época.

Compreendendo que o **perispírito estava no centro dos fenômenos** espíritas, procurou distinguir **mediunismo de animismo**.

Auxiliou Charles Robert Richet, criador da Metapsíquica, em suas pesquisas com a médium **Marthe Béraud**. Em 1896 fundou a Revista Científica e Moral de Espiritismo, que por muitos anos divulgou artigos científicos e filosóficos sobre a temática espírita.

Suas principais obras:

- ***O Espiritismo perante a Ciência*. Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1885;**
- *O Fenômeno Espírita. Paris*: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1893;
- ***A Evolução Anímica*. Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1895;**
- *A Alma é Imortal*. Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1897;
- ***Pesquisas sobre Mediunidade*. Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1898;**
- *Comptu Rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste Internacional* 1900. Paris: Societé Française d'Étude des Phénomènes Psychiques, 1902;
- *Les Apparitions Matérialisés des Vivants et des Mort*, tome I. Paris: Librairie Spirite, 1909;
- *Les Apparitions Matérialisés des Vivants et des Mort*, tome II. Paris: Librairie Spirite, 1911;
- *Documents pour servir à l´étude de la Réincarnation (A Reencarnação).* Paris: Éditions de la B.P.S, 1927.

Nicolas CAMILLE FLAMMARION (Montigny-le-Roi, 26 de fevereiro de 1842 – Juvisy-sur-Orge, 3 de junho de 1925), foi um astrônomo, pesquisador psíquico, médium e divulgador cientifico francês. Importante pesquisador e popularizador da astronomia recebeu notórios prêmios científicos e foi homenageado com a nomenclatura oficial de alguns corpos celestes. Sua carreira na pesquisa e popularização de fenômenos paranormais também é bastante notória.

Camille Flammarion também foi um dos primeiros pesquisadores psíquicos e espíritas, tendo desenvolvido extensa atividade nessas áreas. Em um discurso proferido na pioneira associação parapsicológica Society for Psychical Research em 1923, ano em que presidiu a associação, Flammarion

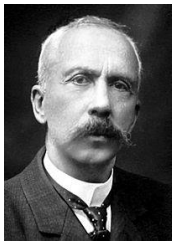
resumiu seus pontos de vista depois de 60 anos de investigação própria sobre fenômenos paranormais. Ele afirmou que acreditava em telepatia, duplo etérico e manifestações mediúnicas.

O aclamado escritor francês **Victor Hugo** era um grande admirador do trabalho de Flammarion, especialmente o relacionado com pesquisa psíquica e espiritismo. Segundo o astrônomo, a crença de Hugo na comunicabilidade mediúnica com espíritos *"foi, para o gigante da literatura do século XIX, um incentivo para a vida, para o trabalho e para o amor a seus semelhantes".*

Principais obras:

- *Deus na Natureza*, 1886.
- *A Pluralidade dos Mundos Habitados*, 1862.
- ***Narrações do Infinito*, 1872.**
- *Urânia*, 1889.
- *O Fim do Mundo*, 1894.
- *A Morte e o Seu Mistério*, 1917.
- *As Casas Mal Assombradas*, 1923.

"Narrações do Infinito" é uma obra sobre as realidades siderais ocultas no firmamento e se utiliza de princípios científicos e conhecimentos astronômicos para, com lirismo, apontar na própria Criação a inteligência onipotente de Deus. Em um diálogo entre mestre e discípulo, o sábio Lúmen, recém-desencarnado, narra suas impressões do Mais-Além. Liberto do corpo, ele inicia uma viagem pelos confins do espaço, transpondo a velocidade da luz e constando a pluralidade dos mundos habitados, as leis Divinas que tudo regem e a beleza transcendental do Universo. Livro imperdível que antecede os conceitos da Teoria da Relatividade e da Física Quântica.



CHARLES Robert RICHET (Paris, 26 de agosto de 1850 – Paris, 4 de dezembro de 1935) foi um médico fisiologista francês..

Descobridor da sonoterapia e da anafilaxia (uma reação alérgica) foi laureado com o **Nobel de Fisiologia** ou Medicina de 1913. Também se interessou por fenômenos paranormais tendo **criado a Metapsíquica**.

Principais obras:

- ***O Tratado de Metapsíquica***
- *A Grande Esperança*
- *O Sexto Sentido*
- *A Evolução do Homem e a Inteligência*

Sua obra mais famosa, "*Tratado de Metapsíquica"*, é um verdadeiro arcabouço de fatos e descrições pormenorizadas de experiências psíquicas, descrições históricas e classificatórias que muito colaboraram para o seu desenvolvimento. A sua maior contribuição, sem sombra de dúvida, foi o estudo do **ectoplasma**, substância responsável pela viabilidade dos fenômenos ditos objetivos.

Foi ele quem, pela primeira vez, denominou a substância que emanava dos médiuns de efeitos físicos de ectoplasma, naquele momento referindo-se aos fluidos que emanavam de **Eusápia Paladino** (uma das maiores médiuns da história do Espiritismo): *"são as formações difusas que eu chamo de ectoplasmas, porque elas parecem sair do próprio corpo de Eusápia".*

Numa experiência transcorrida com a médium **Marthe Béraud**, Charles Richet e Gabriel Delanne fizeram com que a "materialização" soprasse o ar de seus pulmões através de uma solução aquosa de barita,

usando um pequeno tubo. O resultado foi o turvamento do líquido, revelando a presença do gás carbônico, fenômeno peculiar dos organismos vivos normais.

A Metapsíquica de Richet era composta dos seguintes fenômenos: **a criptestesia, a telecinesia e a ectoplasmia.**

O "*Tratado de Metapsíquica*" é uma verdadeira narração de fatos e descrições pormenorizadas de experiências psíquicas, descrições históricas e classificatórias e são divididos nos fenômenos metapsíquicos objetivos:

1 - **Telecinesia**, que é uma ação mecânica sem atuação e sem contato sobre objetos ou pessoas (raps, levitação, movimentação de mesas, escrita direta, transporte de objeto, casas assombradas, etc).

2 - **A Ectoplasmia**, que é a formação de objetos diversos, que parecem sair do corpo humano, tomam aparência material e são tangíveis (materializações de objetos e seres com aparência dos que já viveram na Terra) e nos fenômenos metapsíquicos subjetivos (Telepatia, Clarividência, Clariaudiência, Xenoglossia, Psicografia).

Marthe Beráud, também conhecida como Eva C. (Eva Carrière) (1886 - 1943), foi a médium francesa de efeitos físicos estudada por Richet. Na foto, ectoplasma expelido pela boca.

Albert von SCHRENCK-NOTZING (Oldenburg, 18 de maio de 1862 – Munique, 12 de fevereiro de 1929) foi um medico psiquiatra e parapsicólogo alemão. Notabilizou-se por sua pesquisa acerca dos fenômenos paranormais e o hipnotismo. Investigou médiuns famosos de seu tempo como Willi Schneider, Rudif Schneider e Eva Carrière.

Seu estudo de hipnotismo introduziu lhe a pesquisa psíquica, um interesse que foi reforçado pela sua amizade com o fisiologista francês Charles Richet, que ele tinha conhecido numa conferência em Paris, em 1889.

Foi um dos maiores pesquisadores dos fenómenos de efeitos físicos na Alemanha, **obtendo cabelos de um espírito materializado** e ao compará-los, microscopicamente com os da médium, **constatou que não poderiam ser da mesma pessoa**. Obteve resultados de exames químicos de certa porção do ectoplasma, que foi reduzido a cinzas. Entre os seus elementos encontrou cloreto de sódio (sal de cozinha) e fosfato de cálcio. Conseguiu filmar o ectoplasma a sair da boca do médium. Infelizmente não encontramos livros dele em português.

Johann Karl FRIEDRICH ZÖLLNER foi um astrofísico famoso e professor da Universidade de Leipzig, Alemanha. Nasceu em Berlim, a 08 de novembro de 1834 e faleceu precocemente em Leipzig, Alemanha, a 25 de abril de 1882, aos 48 anos de idade.
Deixou inúmeros trabalhos na área da astronomia e da física ótica, onde ficou bastante conhecido por suas pesquisas na área da ilusão de ótica. Seu trabalho em ótica, desenvolvido em 1860, foi denominado Ilusão de Zöllner, em que linhas paralelas se mostravam como diagonais.

Desde muito cedo Zöllner se interessou pelos fenômenos mediúnicos. Quando surgiu a oportunidade, em 1875, foi à Inglaterra visitar um dos maiores cientistas da época, William Crookes, que era a maior referência nas pesquisas dos chamados "efeitos mediúnicos" tais como o movimento de objetos sem interferência de uma fonte de energia e da materialização de espíritos. Zöllner buscava uma explicação científica para tais fenômenos.

Após sua visita, desenvolveu uma teoria sobre a ocorrência de tais fenômenos. De acordo com sua teoria, o universo teria, além das três dimensões espaciais euclidianas, uma **quarta dimensão** pela qual se explicam alguns fenômenos de ordem espírita. De acordo com essa teoria, o fenômeno mediúnico poderia perder sua característica mística e passaria ao domínio da Física e da Filosofia ordinárias.

Para melhor entendimento do que seja a 4ª dimensão na concepção física atual, admitamos que o espaço possa encurvar-se nas proximidades das grandes massas gravitacionais, o que só poderá fazê-lo no sentido da 4ª dimensão e todos os fenômenos mediúnicos, bem como o deslocamento das entidades espirituais seria efetuado por essa 4ª dimensão. A respeito da teoria da 4ª dimensão, Schiaparelli, famoso astrônomo italiano, escreveu em carta dirigida a Camille Flammarion: *"É a mais engenhosa e provável que pode ser imaginada."*

Para melhor confirmação de sua teoria, Zöllner realizou inúmeras reuniões com médiuns e pesquisadores em sua própria residência.

Em 1877, recepcionou pela primeira vez em Leipzig, o médium inglês **Henry Slade**. Este era protagonista de inúmeras manifestações de efeitos físicos. Para analisar a mediunidade de Slade, contou ocasionalmente com a participação de vários outros professores universitários, o que imprimiu maior entusiasmo em suas pesquisas.

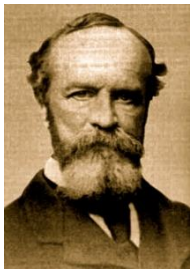
Com o trabalho levado a efeito com esse médium, Zöllner fez várias publicações em forma de artigos, em revistas científicas e, posteriormente, em livros versando sobre a "física transcendental". Além de Slade, Zöllner estudou os fenômenos produzidos por **Madame D'Esperance**, protagonista de fenômenos de aparição e de transporte de objetos. Sua principal obra: *"Provas cientificas da sobrevivência."*

WILLIAM JACKSON CRAWFORD nasceu na Irlanda, em 1881, e faleceu também na Irlanda, em 30/7/1920. Foi professor de Engenharia Mecânica da Universidade Queen's de Belfast, na Irlanda.
Conduziu longos e meticulosos estudos sobre o **ectoplasma**. Ele escreveu três livros clássicos:
The Reality of Psychic Phenomena (1916),
Experiments in Psychic Science (1919)
e *The Psychic Strutures in the Galigher Circle* (1921).

Ele descobriu que, **durante a materialização, o peso do médium baixava de 73kgs para 30kgs**. Noutros casos descritos na literatura da especialidade, descobriu-se que o médium sofria perdas de peso de 7kgs a 18kgs.

O professor Crawford descobriu que todas as manifestações físicas dos seus médiuns **– levitação de mesas, movimentação de objetos**, etc., eram conseguidos através da **construção ectoplásmica de varões** e escoras. No seu livro "*Psychic Strutures*" ele apresenta fotografias do ectoplasma a ser utilizado para levantar mesas. Em sua opinião abalizada de professor de engenharia mecânica:

"… todos os resultados mecânicos, sem exceção, seguiam a lei da mecânica de uma viga fixada no corpo do médium, de um lado, e projectando-se para o meio da sala de sessões."



FREDERIC William Henry **MYERS**. Investigador inglês, Frederic William Henry Myers nasceu a 6 de fevereiro de 1843, em Keswick, e morreu em Roma, a 17 de janeiro de 1901. Dedicou a sua vida, já numa idade avançada, à investigação realizada na Sociedade de Investigação Psíquica, que ajudou a fundar no ano de 1882.

Foi um fervoroso estudioso e aprendiz da psique humana e é graças a ele que se deve a criação do termo **"telepatia".** Myers foi ainda um investigador incansável sobre o paranormal. Destaca-se, entre vários livros que escreveu *"Human Personality and it's Survival of Bodily Death",* publicado postumamente em 1903, sobre telepatia, hipnotismo e outros assuntos. Colaborou com Edmund Gurney e Frank Podmore em *"Phantasms of the Living"* (1886), o primeiro estudo intensivo sobre aparições.

GUSTAV GELEY. Cientista e profundo psiquista. Nasceu em 14 de julho de 1865 e faleceu em virtude de um desastre de avião, quando viajava de Varsóvia a Paris. Era médico em Nancy, tendo abandonado a carreira para dedicar-se ao estudo dos fenômenos metapsíquicos. Fundou o Instituto Metapsíquico Internacional de Paris, do qual foi diretor. Fez inúmeras experiências sobre materializações, notadamente na **obtenção de moldagens em gesso de mãos citoplasmáticas**.

Na sua obra *"Do Inconsciente ao Consciente"*, diz ele: *"Para o homem suficientemente evoluído, a morte faz romper o círculo restrito no qual a vida material tinha encerrado uma consciência que transbordava - círculo da profissão, círculo da família, círculo da Pátria. O ser se encontra transportado além das lembranças habituais, dos amores e dos ódios, das paixões e de hábitos... Na cadeia das existências uma vida terrena não tem mais importância relativa que um dia no curso dessa existência."*

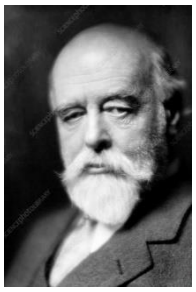
O seu primeiro trabalho, em ordem cronológica, é um resumo da doutrina espírita, que ele organizou para seu próprio uso, ou, como disse, para fixar suas próprias ideias a respeito do Espiritismo. Tão bom ficou, que alguns amigos convenceram-no a publicá-lo sob a forma de um ensaio. A boa ordenação das ideias ele adquirira anteriormente quando foi atraído pelo Positivismo de Augusto Comte, que exerceu profunda influência na sua formação intelectual.

No livro *"O Ser Subconsciente"*, cujo título não é outra coisa senão o **perispírito**, o Dr. Geley talvez desejasse emprestar uma terminologia mais neutra, que pudesse interessar o homem de ciência de seu tempo. A substância que compõe o ser subconsciente é *"homogênea, inacessível aos sentidos normais, imponderável, capaz de atravessar obstáculos materiais, suscetível de ser projetada parcialmente, bem longe da pessoa". Por outro lado "é visível aos sensitivos em estado de hipnose". "O ser subconsciente exteriorizável"*- diz ele – *"é o produto sintético duma série de consciências sucessivas que se fundem nele*

e que pouco a pouco o constituem". E assim, com essa terminologia, o livro faz uma síntese explicativa dos fenômenos obscuros da psicologia normal e anormal. Na obra *"Do Inconsciente ao Consciente"* o autor desenvolve com profundidade o **problema da evolução**, analisando, através de um estudo crítico, as teorias clássicas da evolução através dos **pensamentos de Darwin, de Lamarck e de Bergson**. Em linguagem sempre simples, precisa e inequívoca, encontram-se conclusões como: *"Tudo se passa em Biologia como se o ser físico fosse essencialmente constituído por uma substância primordial única da qual as formações orgânicas não são mais que simples representações."* A leitura integral ajuda a compreensão, numa síntese mais completa e mais vasta, da evolução coletiva e individual.

Nos dois livros acima descritos, o Dr. Geley limitou-se praticamente à derrubada das doutrinas evolucionistas e psicológicas de seu tempo e à meticulosa montagem de seu sistema de concepções. Suas conclusões, sendo as mesmas da doutrina espírita, deram lugar ao aparecimento de críticos de sua obra para declarar que o grande médico, respeitável por todos os títulos, tinha concebido uma teoria muito complexa, de muito largo alcance, até mesmo revolucionária, porém baseada em "fatos insuficientemente estudados e estabelecidos". Daí a razão dele ter editado *"Ectoplasmia e Clarividência"*. *"Querem fatos? Pois aí os têm"*. E foram tão abundantes e tão bem documentados que as conclusões filosóficas tiveram de ser transferidas para outro livro.

Assim foi a vida desse luminar da ciência que, antes de ser racional era lúcido o bastante para não cultivar superstições. Foi um gênio que fez bom uso do seu tempo, dedicando-o na aquisição de valores para o seu espírito e no enriquecimento da Ciência.



Sir Joseph OLIVER LODGE. Nasceu a 12 de junho de 1851, em Penkhull, Inglaterra. Educado no Grammar School de Newport e no University College de Londres, foi um dos mais reputados físicos da época.
Fez importantes investigações sobre a sede da força eletro-motiva na célula voltaica, sobre as ondas eletromagnéticas e a telegrafia sem fio. Ganhou fama mundial como inventor, tendo contribuído grandemente para o desenvolvimento da eletricidade.

Somente após os cinquenta anos de idade, é que Lodge voltou sua atenção para as manifestações psíquicas, tendo dado inestimável testemunho da sobrevivência e da comunicação dos Espíritos. Em sua obra *"Porque eu Creio na Imortalidade Pessoal",* declara ele:

"A prova da identidade pessoal está, assim, grandemente estabelecida, de maneira séria e sistemática, pelo exame crítico dos investigadores e, sobretudo, pelos esforços especiais e inteligentes dos comunicantes do além. Para mim, a evidência é virtualmente completa, e não tenho nenhuma dúvida da existência e da sobrevivência da personalidade, como não a teria sobre a dedução de qualquer experiência ordinária e normal."

A importância que o mundo deu à sua penetração pelo campo do espiritualismo e às experiências rigorosamente controladas com que estudou o caso post-mortem do **seu filho Raymond**, morto em uma trincheira de Flandres logo nos primeiros meses da primeira grande guerra, geraram fortes controvérsias. O desvio da rota da ciência acadêmica o tornou alvo de vigorosas agressões por partes de seus "colegas" de profissão. Mas ele tinha plena consciência dos riscos que enfrentava. Acusaram-no de ingênuo por aceitar afirmações do seu filho, dando conta da **existência de bebidas, cigarros, árvores e casas na vida espiritual**. Era apenas um pai desolado, que se entregava à dor natural da perda, diziam. No entanto, todos os que investigam os problemas do após a morte, sabem que nos **planos inferiores do mundo espiritual** (Umbral Grosso) a semelhança com o plano terreno é notória.

Oliver foi um exemplo vivo de coragem, ao dar testemunho de sua fé. Mas aquela fé consciente, racional e até mesmo exigente, ensinada por Kardec. Não a fé cega, proveniente da submissão medrosa e incondicional a princípios dogmáticos, mas fé que serve ao mesmo tempo de fundamento à religião e à ciência. Esse tipo superior de fé exclui a crendice. Os homens cultos, em geral, e particularmente os homens de ciência, fogem da fé religiosa, mas não podem escapar às garras lógicas da fé científica. Sir Oliver Lodge nos oferece um exemplo decisivo da conjugação desses dois aspectos da Fé, que assim, com inicial maiúscula, é uma só, como um rosto se compõe de duas faces. O personagem em pauta não foi somente um cientista de talento e pai amoroso, foi sobretudo um homem de visão plena e apurado senso crítico, ao desviar sua atenção para pesquisas espirituais, desempenhando o difícil papel de vanguardeiro de um tempo em que Ciência e Religião caminharão juntas pela mesma estrada da vida.

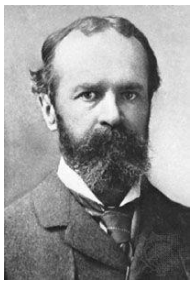
ARTHUR CONAN DOYLE. Médico e escritor escocês, nasceu a 22 de maio de 1859, em Edimburgo, e faleceu a 7 de julho de 1930. Notável contador de histórias, que concebia com grande poder imaginativo, tornou-se extremamente popular a partir da publicação da primeira aventura do detetive **Sherlock Holmes**, em 1887. Seguiram-se dezenas de histórias com Holmes como protagonista. Para além destas obras, Doyle publicou também narrativas históricas (como *The White Company*) e de ficção científica (como *The Lost World*).

Segundo escreveu o saudoso Prof. José Herculano Pires, prefaciando a obra de Arthur Conan Doyle, *"História do Espiritismo"*, ele é um nome conhecido e lido no mundo inteiro.
Ao ser lançada a primeira edição da obra, a revista inglesa "Light" destacou o equilíbrio e a imparcialidade com que o assunto foi abordado. Uma extensa nota assinada por D.N.G. destacou que os críticos haviam sido "agradavelmente surpreendidos", porque Conan Doyle, conhecido como ardoroso propagandista do Espiritismo, fora de uma imparcialidade a toda prova. E o articulista da revista "Light" continuava*:*

> *"Uma obra de história, escrita com preconceitos favoráveis ou contrários, seria, pelo menos, antiartística, pecado jamais cometido pelo autor de - The White Company -, em nenhum de seus trabalhos"*.

O próprio autor define aquele critério ao falar do desejo de contribuir para que o Espiritismo tivesse sua história e o objetivo da obra não era o de fazer propaganda de suas convicções, mas o de historiar o movimento espírita. Daí, colocar-se imparcial e serenamente como observador dos fatos que se desenrolam aos seus olhos, através do tempo e do espaço. Obra de leitura fundamental para os que querem conhecer a cronologia do Espiritismo.

Conan Doyle ainda escreveu um pequeno livro traduzido por Guillon Ribeiro e sob o título *"A Nova Revelação"*, que descreve em detalhes como se deu sua conversão. Outras obras doutrinárias de grande mérito, revelando perfeito entendimento do problema religioso do Espiritismo, afirmando a condição essencialmente psíquica da religião espírita, "A Religião Psíquica". A doutrina da reencarnação determinou o aparecimento de uma divergência entre aquilo que se estabeleceu chamar Espiritismo Latino e Espiritismo Anglo-Saxão. Estes, particularmente os ingleses e americanos, embora aceitassem a Doutrina Espírita não admitiam o princípio reencarnacionista e tal motivou os ataques e críticas ao Espiritismo. Embora a resistência mantida na Inglaterra e nos Estados Unidos contra o princípio reencarnacionista, Conan Doyle e outros espíritas americanos e ingleses, de renome, admitiam a reencarnação.



WILLIAM JAMES nasceu em Nova Iorque, Estados Unidos, em 11 de janeiro de 1842 e faleceu em 26 de agosto de 1910 em Chocorua, New Hampshire. Seu pai era um homem culto, filósofo, e fazia questão que os filhos recebessem uma ótima educação. Em 1864, James decidiu ingressar no curso de medicina, na Harvard Medical School. Foi nesse período que ele começou a estudar teologia. Ele interrompeu seus estudos durante parte de 1865 para se juntar ao zoólogo e geólogo suíço Louis Agassiz na Expedição Thayer ao Brasil. Nos oito meses de sua estada no País, passados principalmente no Rio de Janeiro e na Amazônia, James rascunhou um diário, e produziu desenhos de cenas da expedição, que expressam uma consciência crítica e um distanciamento moral da ideia colonialista que a norteava. Interrompeu sua viagem após oito meses, pelo fato de ter contraído varíola.

Em 1885 se tornou um pesquisador da paranormalidade, tendo sido o primeiro presidente da American Society for Psychical Research , instituição que ele ajudou a fundar. Durante duas décadas estudou a mediunidade de **Leonora Piper**. Em 1896, um discurso no qual ele alegou que Piper era uma médium autêntica chegou a ser publicado pela revista *Science*.

Ao longo de sua carreira, James publicou clássicos como: "*Princípios de Psicologia*" , "*Imortalidade Humana*" , "*Variedades da Experiência Religiosa*", "*Universo Pluralístico*", "*Pragmatismo* e *O Significado da Verdade*"

Afirmava: *"Muitas vezes a ciência matou os Espíritos, como uma das muitas superstições populares e, entretanto, nunca nos falaram deles com tanta abundância nem com tão grande aparência de autenticidade."*

Uma compilação de palestras de James sobre "Teologia Natural" resultou no livro *"Variedades da Experiência Religiosa"* , publicado em 1902. Essa obra se ocupava de uma discussão sobre o lugar ocupado pelo sentimento religioso, frente ao crescente materialismo científico de sua época. A obra aborda a singularidade das experiências místicas, mencionando que seu significado era pessoal e dificilmente transferível através de linguagem.

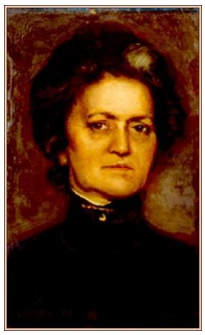
Para James, a experiência religiosa poderia levar a um estado de satisfação e contentamento, além de promover uma perspectiva mais alegre e otimista do mundo e do futuro. Por essa razão, considerou que o sentimento religioso pode ser útil, sendo mais uma dimensão da experiência humana.

James é mais um exemplo de que ciência e espiritualidade podem caminhar juntas.

****

Poderíamos citar muitos outros cientistas daquela época, mas a amostragem foi suficiente para demonstrar o interesse e a preocupação com o estudo dos fenômenos espiritas que ocorreram no final do século XIX pelos acadêmicos. Infelizmente, não foram suficientes para mudar os paradigmas e preconceitos da ciência vigente ou mesmo criar disciplinas nas universidades para aprofundar os estudos nessa área desconhecida e intrigante dos fenômenos mediúnicos.

MÉDIUNS NOTÁVEIS DA ÉPOCA



EUSÁPIA PALADINO (Minervino, 31/03/1854 - Nápoles, 09/7/1918) foi a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências pelos cientistas da época. Faleceu na pobreza, uma vez que do pouco que possuía tinha o hábito de distribuí-lo com os pobres no exercício da caridade.

A sua mediunidade surgiu quando tinha apenas 14 anos de idade. Dali por diante o seu trabalho no campo das pesquisas psíquicas foram de tal relevância, que se pode dizer ter sido uma das maiores médiuns do mundo.

*"**Atada a uma cadeira**, ou segura com força pelos braços dos curiosos, **atrai os móveis** que a rodeiam, **levanta-os**, sustém-nos no ar como o féretro de Mahomet, e os faz descer, com movimentos ondulatórios, como se obedecessem a uma vontade estranha; aumenta ou diminui o seu peso; golpeia as paredes, o teto e o chão, com ritmo e cadência, respondendo aos convites dos assistentes; clarões parecidos com os da eletricidade saem do seu corpo, envolvem-na ou rodeiam os assistentes dessas cenas maravilhosas; desenha o que se deseja sobre o papel, números, assinaturas, nomes, frases, estendendo apenas a mão para o sítio indicado; coloca-se num lugar qualquer da habitação uma bacia com argila úmida encontra-se depois de alguns instantes a impressão de uma mão grande ou pequena, a impressão de um rosto de admirável precisão visto de frente ou de perfil, e de cada qual pode tirar-se um molde."*

(Depoimento de Cesare Lombroso).

Os **fenômenos físicos** produzidos através dessa famosa médium foram de vários matizes:

- **Movimento de objetos,**
- **Levitação de mesas e dela própria,**
- **Aparição de luzes,**
- **Materializações de espíritos,**
- **Execução de trechos musicais sem contato humano e outros.**

Inúmeros cientistas que fizeram pesquisas por seu intermédio, em centenas de sessões, eram ferrenhos detratores do Espiritismo, objetivando tão-somente demonstrar possíveis fraudes. No entanto, ela conseguiu convencer a grande maioria desses sábios, apesar deles desconhecerem os mais elementares rudimentos sobre a dinâmica dos fenômenos mediúnicos.

Diante dos fenômenos propiciados através de Eusápia Paladino, desfilaram sábios de renome, tais como: Schiaparelli, Gerosa, Ermancora, Aksakof, Carl Du Prel, Charles Richet, Oliver Lodge, Fredich Myers, Ochorowicz, Sigdwick, Richard Hodgson, Albert de Rochas, Camille Flamarion, Carlos Rochi, Vitoriano Sardou, Julio Claretio, Adolfo Bisson, Gabriel Delanne, Fontenay, Ernesto Bozzano, Os professores Porro, Morselli e Massales, além de muitos outros.

ELISABETH D'ESPÉRANCE (Inglaterra, 1855 - Alemanha, 20 de julho de 1918)), foi uma médium de **efeitos físicos e inteligentes**, bem como escritora inglesa. Durante sua vida, Mme. d'Espérance teve sua mediunidade estudada por diferentes pesquisadores. O Dr William Oxley conseguiu cultivar por três meses uma **planta materializada** pela médium, que permaneceu durante esse tempo dentro de uma estufa. Outros estudos foram realizados por Alexander Aksakof e pelo prof. Butlerof, catedrático de Química da Universidade de São Petersburgo, todos obtendo resultados satisfatórios de acordo com suas intenções.

Madame D'Espérance publicou um livro intitulado *"Shadow Land"*, traduzido para o português com o nome *"No País das Sombras"*, através do qual relata seus dons mediúnicos. Diz ela que, na sua infância, brincava com espíritos de crianças, como se estes fossem crianças reais. Mais tarde lhe foi acrescentada a faculdade de materialização, pois ela fornecia, em abundância, o fluido chamado **"ectoplasma",** que serve para a produção desse fenômeno.

Seu guia espiritual era uma bela moça árabe, que dava o nome de Yolanda. Esse Espírito se materializava constantemente, dada a perfeita afinidade que tinha com a médium. Ela podia ver a forma materializada, conforme descreve em seu livro *"No País das Sombras "*.

Foram também obtidos, graças a preciosa faculdade dessa médium, **moldagens em parafina**, de mãos e de pés, com punhos e tornozelos que, dada a estreiteza dessas partes, não podiam permitir a saída dos membros, a não ser por sua desmaterialização. Como a maioria dos médiuns de prova, Madame D'Espérance também sofreu muito durante o cumprimento de sua espinhosa missão.

Em um dos trabalhos de materialização realizado na Escandinávia, O Espírito Yolanda foi agarrado por um pesquisador menos avisado, com o intuito de desmascaramento, tendo a médium sentido um grande choque traumático que lhe produziu sério desequilíbrio orgânico, prostrando-a de cama.

No último capítulo do seu livro, diz: - *"Os que vierem depois de mim talvez venham a sofrer quanto eu tenho sofrido pela ignorância das leis de Deus. Quando o mundo for mais sábio do que no passado, é possível que os que tomarem as tarefas na nova geração não tenham que lutar como lutei, contra o fanatismo estreito e os julgamentos duros dos adversários."*

LEONORA PIPER (Boston, 27 de junho de 1857- 3 de julho de 1950), uma das mais notórias médiuns da história do Espiritismo, foi rigorosamente investigada por quase 25 anos por muitos cientistas de renome, como sir Oliver Lodge, James Hyslop e o cético Richard Hodgson. Ela e seus contatos particulares foram seguidos por detetives para garantir impossibilidade de acesso a informações.

Mesmo assim, produziu informações precisas. Sua habilidade era tão impressionante que, às vezes, ela **escrevia simultaneamente, com cada uma das mãos, mensagens de conteúdo diferentes**, **enquanto ditava oralmente uma terceira mensagem**. A maioria dos cientistas que a investigou em profundidade se convenceu de que ela obtinha "informações anômalas conscientes". Apesar de ter sido minuciosamente investigada por décadas, nunca houve qualquer evidência de fraude em suas comunicações.

O material obtido nas sessões com Sra. Piper é muito vasto. As sessões eram realizadas à luz do dia, sem nenhum arranjo especial na sala. Os pesquisadores apresentavam os consulentes anonimamente e ela produzia a escrita mediúnica à vista dos presentes. Um exemplo é o experimento que foi conduzido por Hodgson para testar a identidade de um dos comunicadores da Sra. Piper – George Pelham (GP). Hodgson convidou familiares e amigos de GP e organizou várias sessões com a Sra. Piper.

Em estado de transe, ela reconheceu facilmente 29 das trinta pessoas convidadas, entre os 120 consulentes desconhecidos de GP, e relatou conhecimento pertinente sobre suas vidas privadas, conversando com eles como GP teria feito. A única pessoa que não foi reconhecida por ela tratava-se de uma senhora que GP teria conhecido quando essa ainda era uma garotinha. Em transe, após um breve comentário sobre sua mãe, a Sra. Piper revelou conhecimentos específicos:

> *– Claro, oh, muito bem. Você é a filhinha dela? Como você cresceu... Eu pensava tanto em sua mãe, uma mulher encantadora. Nossos gostos eram semelhantes. Você conheceu Marte? Sua mãe sabe. Pergunte a ela se ela se lembra de mim e das longas conversas que costumávamos*

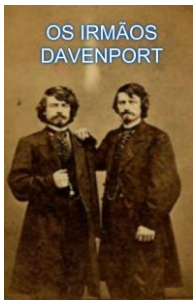
ter nas noites em família. Eu gostaria de ter conhecido você melhor, teria sido tão bom ter recordado o passado.

Ainda em transe, a Sra. Piper deu o nome verdadeiro de GP por completo e de vários amigos mais íntimos, incluindo o nome do consulente presente.

Marthe Beráud, também conhecida como **Eva C.** (**EVA CARRIÈRE**) (1886 - 1943), foi uma médium francesa de efeitos físicos.

Eva colocava um vestido especial e, frequentemente, ficava despida. Era sujeita, antes e depois das sessões, a um meticuloso exame médico. Após ser hipnotizada por Mme. Bisson, durante os seus transes, o seu pulso oscilava entre 90 a 120 bpm. A **materialização**, sob o controle de uma entidade espiritual intitulada "*Berthe*", mostrava-se sempre lentamente e com bastante dificuldade. Algumas formas foram consideradas bem desenvolvidas. Uma bateria de 8 máquinas fotográficas, sendo 2 delas estereoscópicas, tiraram 225 fotografias avaliáveis, quando se descobriu que **as sessões poderiam ser em boa luz.**

O Dr. Gustave Geley se convenceu totalmente da autenticidade dos fenômenos realizados por Eva C., que ele testemunhou. Urge ademais destacar que na série de experimentos tomados em 1917-18, no laboratório de Gustav Geley, com Eva C., estavam presentes 150 homens representativos, muitos deles cientistas, que testemunharam os fenômenos. Os resultados foram publicados na Conferência realizada na Universidade da França, publicada sob o título *"La Physiologie dite Supranormale"* (Bulletin de l'Institut Physiologique, Jan-Jun, 1918). Geley também demonstrou essas experiências em seu livro *"Clairvoyance and Materialisation".*



IRMÃOS DAVENPORT. Ira Erastus Davenport e William Henry Davenport nasceram em Buffalo, no estado de New York, o primeiro a 17 de setembro de 1839 e o segundo a 1º de fevereiro de 1842. Seu pai, descendente dos primeiros colonos ingleses da América, ocupava posição no Departamento de Polícia de Buffalo. Sua mãe, nascida em Kent, na Inglaterra, veio criança para a América. Em 1846 a família foi perturbada alta noite por aquilo que descreveram como "**batidas, socos, ruídos altos, rupturas e estalos**". Isto ocorreu **dois anos antes das manifestações ocorridas com as irmãs Fox**.

Os dois rapazes Davenport e a sua irmã Elizabeth, a mais moça dos três, experimentaram pôr as mãos sobre a mesa, na esperança de que alguma manifestação ocorresse. De pronto, ruídos fortes e violentos foram ouvidos e mensagens eram transmitidas. A notícia espalhou-se e, do mesmo modo que com as irmãs Fox, centenas de curiosos e de incrédulos se amontoavam na casa.

Ira desenvolveu a **escrita automática** e distribuiu entre os presentes mensagens escritas com extraordinária rapidez, contendo informações que ele não podia possuir. Logo se seguiu a **levitação** e o rapaz era suspenso no ar por cima das cabeças dos que se achavam na sala, a uma altura de nove pés do solo. Depois o irmão e a irmã foram igualmente influenciados e os **3 flutuaram no alto da sala**. Centenas de cidadãos respeitáveis de Buffalo são citados como tendo presenciado esses fatos.

Uma vez, quando a família tomava a refeição, as facas, os garfos e os pratos dançaram e a mesa foi erguida no ar. Numa sessão, pouco depois disso, um lápis foi visto escrevendo a plena luz do dia, sem qualquer contato humano. Então as sessões passaram a ser feitas com regularidade, começaram a

aparecer luzes, **instrumentos de música boiavam no ar e eram tocados** acima das cabeças dos circunstantes. A **voz direta** e outras manifestações extraordinárias se seguiram muito numerosas.
Depois de devidamente amarrados, fechavam-se as portas do gabinete e diminuíam-se as luzes. Quase de imediato, trombetas, violinos e pandeiros começavam a tocar diante dos espectadores. **Apareciam mãos inclusive de crianças, por uma abertura da porta central do gabinete.**, que às vezes podiam ser apertadas pelos presentes Ao final da apresentação as portas da cabine eram abertas, mostrando os Davenport ainda bem amarrados. Os Davenport, com seus estilos de divulgação dos fenômenos espíritas por espetáculos, contribuíram generosamente para o alargamento da compreensão e da curiosidade acerca do Espiritismo.

DANIEL DOUGLAS HOME. Nascido na Escócia em 1833 e criado por uma tia nos Estados Unidos, Daniel Douglas Home foi um médium notável de efeitos físicos. À medida que as manifestações espontaneamente aconteciam por seu intermédio, mais os comentários agitavam-se em torno de seu nome. Havia os que acreditavam tratar-se de uma farsa, os que sentiam descortinar-se uma nova realidade ainda pouco conhecida, e os que se punham a falar de forma entusiasmada e exagerada sobre os fenômenos, do que se aproveitavam os mal-intencionados para difamá-lo.

São imensos os números de casos registrados em torno do médium Daniel Douglas Home, que acabou viajando por diversos países. Entre eles, há o ocorrido em Londres, na mansão do Lord Lindsay, onde o anfitrião, junto a outros três pesquisadores: Lord Adare, capitão Charles Wynne e capitão Gerald Smith, assistiram a diversos fenômenos de **efeitos físicos**. O mais impactante foi um autêntico caso de **levitação** que impressionou fortemente os pesquisadores. A janela da sala onde estavam permanecia fechada, mas através dela viram Home, que **flutuava no espaço do lado de fora**. O chão ficava três andares abaixo. Enquanto todos se conservavam sentados, Home abriu a janela e entrou no aposento, atravessando-o ainda em transe e tomando sua posição anterior na cadeira.

Daniel Home foi assunto na *Revista Espírita* levado por Allan Kardec por algumas edições, entre os anos 1858 a 1863, onde o codificador coloca luz nos fatos que assombravam até então os que desconheciam os mecanismos das leis naturais, e rebatia as críticas lançadas contra o médium. Sobre a conduta de Home, Kardec descreve a moral do médium, dizendo tratar-se de pessoa dotada de excessiva modéstia.

> *"Jamais fez praça de sua maravilhosa faculdade, jamais fala de si mesmo e se, numa expansão de intimidade, conta casos pessoais, fá-lo com simplicidade e jamais com ênfase própria das criaturas com as quais a malevolência procura compará-lo."* Sobre sua missão, Kardec explica que: *"foi uma missão que aceitou; missão não isenta de tribulação nem de perigos, mas que realiza com resignação e perseverança, sob a égide do espírito de sua mãe, seu verdadeiro anjo da guarda. A causa das manifestações do Sr. Home lhe é inata; sua alma, que parece prender-se ao corpo somente por fracos liames, tem mais afinidade com o mundo dos espíritos que com o mundo corpóreo; eis por que se desprende sem esforços, entrando mais facilmente que os outros em comunicação com os seres invisíveis"*, conclui Kardec.

William STAINTON MOSES (Domington, Lincolnshire, 5 de novembro de 1839 – 5 de setembro de 1892) foi um ministro da Igreja Anglicana e médium psicografo inglês.

Em 1872 Moses começou a estudar o Espiritismo, a fim de cumprir a promessa formulada à Sra. Speers, de assistir algumas sessões espíritas. Com o tempo, sua mediunidade veio a produzir fenómenos tão diferentes como **sons musicais, pancadas, clarões, balsamização do ambiente com perfumes** diversos, passos pesados que estremeciam o ambiente, tilintar de campainhas, **levitação de corpos** pesados como mesas e cadeiras, transposição da matéria, fenômenos de **voz-direta**, entre outros.

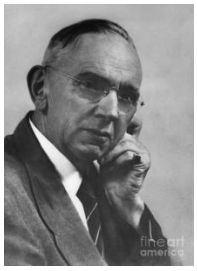
Com o tempo, no entanto, essas capacidades mediúnicas foram decrescendo, ainda que ele tenha conservado a faculdade da psicografia. As mensagens recebidas por meio da escrita automática, ou psicografia, eram fornecidas por uma série de espíritos-guia, sob a supervisão do espírito Imperator, e tinham origem teológica. Alguns desses ensinamentos foram reunidos no livro de Moses, "*Ensinamentos dos Espíritos" (Spirit Teachings).*

Entre os fenômenos comentados produzidos está o da **levitação**. Os observadores das sessões com Moses dizem que, numa ocasião, ele levitou com a cadeira em que estava sentado a cerca de 40 centímetros do chão; na sequência, separou-se da cadeira e ergueu-se mais um tanto. Moses levava um lápis consigo e, ao chegar próximo à parede, fez nela uma marca. A medição posterior indicou que ele estava a 1,80 m do chão.

Na verdade, Moses afirmou que não gostava desse tipo de experiência, que ocorreu cerca de nove vezes, uma vez que sentia certa dificuldade em respirar e prejudicava sua saúde, já não muito boa.

Os fenômenos envolvendo a **produção de sons** chegaram a ser estudados por Ernesto Bozzano, um dos grandes pesquisadores da época. Os sons musicais eram produzidos através de um espírito-guia que Moses chamava de Groyon, e Bozzano disse que, em alguns momentos, esses sons chegavam a ser assustadores, tal a potência com que surgiam, como se fossem instrumentos gigantes, tocados por um gigante. Em algumas ocasiões, Moses também conseguia ler livros fechados.

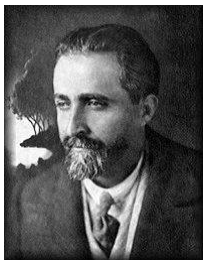
No entanto, apesar de seus dons mediúnicos e seu trabalho para o desenvolvimento dos estudos espiritualistas, os que conheceram William Stainton Moses registraram que sua maior contribuição para a humanidade foi a forma como ele se relacionou com as pessoas, sempre com imensa paciência, justiça e modéstia.



EDGAR Evans **CAYCE** (Hopkinsville, 18 de março de 1877 – 3 de janeiro de 1945) foi um médium norte americano que canalizou respostas para questões que tratam sobre espiritualidade, imortalidade, reencarnação, saúde entre outras. Também fundou *a Association for Research and Enlightenmen*t e trabalhou como fotógrafo.

Cayce foi um dos maiores **clarividentes** da História. Era chamado pela mídia como "O Profeta Adormecido", porque predizia eventos futuros e prescrevia medicamentos com os olhos fechados, relaxado sobre um divã e ao lado de uma taquígrafa realizando as anotações, em estado de "transe".

MÉDIUNS BRASILEIROS



CARMINE MIRABELLI nasceu em Botucatu (SP), em 2 de janeiro de 1889, e morreu em 30 de abril de 1951 na capital paulista, atropelado por um veículo na esquina da sua casa. Segundo um de seus biógrafos, o professor Eurico de Góes, ele só frequentou a escola primária durante três anos, abandonando os estudos para trabalhar no comércio. Durante algum tempo, foi empregado na loja Calçados Villaça, mas, em virtude da violência dos fenômenos que ocorriam ao seu redor – sapatos saltavam das prateleiras ou moviam-se aparentemente por si mesmos – foi obrigado a pedir demissão.

Naquela época, Mirabelli **tinha visões, sofria de obsessões e delírios**, seguidos de fenômenos de **efeitos físicos, tais como levitação, transportes e *raps*** (pancadas). Tais eventos levaram seus familiares a concluir que ele estava louco e o internaram no hospital psiquiátrico do Juqueri, em São Paulo. Lá, dois famosos psiquiatras, Franco da Rocha e Felipe Aché, submeteram-no a uma série de testes e ficaram pasmos com os fenômenos que se produziam na sua presença. Em vista disso, concordaram que Mirabelli não era louco e lhe deram alta para deixar o hospital.

Depois de sair do manicômio, Mirabelli começou a trabalhar e, também, a demonstrar publicamente sua faculdade de produzir fenômenos de efeitos físicos. As autoridades policiais passaram a persegui-lo, pois naquele tempo a prática do espiritismo era proibida. Além disso, Mirabelli produzia fenômenos definidos como fraudulentos por algumas pessoas, fluidificava água e distribuía medicamentos de graça.

Mirabelli, que jamais aprendera a desenhar, conseguiu **reproduzir quadros famosos** sem nunca tê-los visto. Das 300 telas que pintou, cerca de 50 foram levadas para a Holanda.

O médium também manifestava a faculdade da **xenoglossia** e cantava em três diferentes vozes: tenor, barítono e baixo. Tocava diversos instrumentos, levitava e provocava movimentos de objetos ao seu redor, quebrando garrafas, imagens, etc., e **transportando objetos** de dentro da sala para o quintal.

Um dos mais estranhos fenômenos ocorreu quando uma chuva de ossos humanos sobre os assistentes terminou com a queda de uma vasta cabeleira. O esqueleto foi reconhecido como pertencente a uma senhora cujos restos mortais aguardavam sepultamento. Ele foi posteriormente enterrado no Cemitério da Quarta Parada, no bairro paulistano da Penha. Os parentes da senhora assinaram a ata da sessão.

Francisco Peixoto Lins, mais conhecido como **PEIXOTINHO** nasceu na cidade de Pacatuba, Estado do Ceará, no dia 1º de fevereiro de 1905 e desencarnou na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 16 de junho de 1966.

Com pouco mais de 15 anos, manifestaram-se nele os primeiros indícios de sua extraordinária mediunidade, sob a forma de terrível obsessão. Envolvido por espíritos menos esclarecidos, era tomado de estranha força física, tornando-se capaz de lutar e vencer vários homens, apesar de ter menos de 18 anos e ser fisicamente franzino.

No ano de 1948, encontrando-se pela primeira vez com **Francisco Cândido Xavier**, na cidade de Pedro Leopoldo/MG, teve a oportunidade de propiciar aos confrades daquela cidade, belíssimas **sessões de materializações** e assistência aos enfermos, registradas por Rafael A. Ranieri.

Um fato curioso aconteceu na noite de 10 de fevereiro de 1949. Peixotinho e mais duas pessoas, ao desembarcarem em Belo Horizonte, vindos do Rio de Janeiro, perderam o trem que os levaria a Pedro Leopoldo para um encontro com Chico Xavier. O trio, então, foi à casa do confrade Jair Soares, no bairro Santa Tereza, seguindo recomendações de Rafael Ranieri para procurar a "Pensão da Fraternidade", como era conhecida a residência de Jair.

Na manhã seguinte, Peixotinho notou o Espírito da Irmã Scheilla ao lado da esposa de Jair, Dona Ló, dizendo que esta se encontrava muito enferma, acometida de câncer e desenganada pela medicina terrena. Peixotinho percebeu, então, que a visita a Chico era pretexto da espiritualidade para sitiá-los ali, e, no dia 11 de fevereiro, realizou-se uma sessão de materialização de espíritos e ectoplasmia na residência do casal Soares, com a obtenção de notáveis fenômenos de efeitos físicos.

No dia seguinte, foi realizada outra sessão, mas, em Pedro Leopoldo, na casa de Rômulo Joviano, com a presença de Chico Xavier. Nos dias 13 e 14 subsequentes, mais reuniões sucederam-se na casa de Ló e Jair. O processo deu origem a diversas reuniões de materialização de espíritos para o tratamento de enfermos na casa.

Anna Prado foi uma médium de efeitos físicos que viveu no Pará, pioneira dos fenômenos espíritas no Brasil (nasceu por volta de 1883, em Parintins, Amazonas e desencarnou em 23 de Abril de 1923).

Dentre os fenômenos produzidos ao longo das sessões pela médium Anna Prado, o que mais se destacava era a **materialização de espíritos**. Vale ressaltar que em meio às materializações, outros fenômenos ocorriam como o fenômeno de **voz direta**, onde se ouve a voz do espírito, mas não se pode localizar o falador, pois nesse caso, o espírito utiliza o ectoplasma unicamente para produzir a psicofonia e falar através dele. Outro fenômeno que também se destaca são os trabalhos com a **parafina**, em que os espíritos moldavam partes dos seus corpos para deixar como provas desses fenômenos que atravessam o tempo.

No caso de Anna Prado era muito comum que entre dois, três e até quatro espíritos se **materializassem ao mesmo tempo**. O que demonstra que ela liberava esse ectoplasma em uma quantidade bastante elevada,

O que também chama a atenção no que diz respeito à Anna Prado, é que a médium também era capacitada para realizar o raro efeito de **desmaterialização** com muita facilidade, como se pode ver em muitas imagens da médium em processo de desmaterialização.

Anna Prado também foi, provavelmente, pioneira no Brasil ao produzir fenômenos de **cirurgias físicas**, onde espíritos materializados, médicos, realizaram cirurgias.

Um fato curiosíssimo sobre os fenômenos produzidos pela médium é que em uma das sessões, por sugestões dos espíritos, os participantes levaram um punhado de semente de eucalipto, um recipiente com terra e outro recipiente com água. O espírito João, materializado através de Anna Prado, pega o punhado de semente de eucalipto, coloca na terra, coloca água e aplica fluidos magnéticos. **Vinte minutos depois o eucalipto germinava.**

Reunindo preciosa documentação da mediunidade de Anna Prado e cerca de cinquenta ilustrações, Nogueira de Faria imprimiu aos seus relatos a seriedade e o vigor científicos, tecendo-os, entretanto, numa linguagem descritiva, amena e agradável. A obra *"O Trabalho dos Mortos"* apresenta, entre outras, as admiráveis sessões de materialização de Rachel, filha de Frederico e D. Esther Fígner, desencarnada em 30 de março de 1920, aos vinte e um anos de idade.

AS MATERIALIZAÇÕES EM PEDRO LEOPOLDO

RAFAEL AMÉRICO RANIERI foi uma das figuras mais marcantes do movimento da fraternidade, muito conhecido também do Espiritismo no Brasil.

Até 1948, Ranieri residiu em Belo Horizonte, onde se deu de fato sua iniciação espírita. Privou longo convívio com Francisco Cândido Xavier e naturalmente amealhou com este, farto material como subsídio de sua futura jornada mediúnica (…). Chico transmitiu-lhe segurança e, com isso, ao par com Jair Soares, exultou-se diante das crescentes responsabilidades que os espíritos mentores lhe reservavam.

Como o "Movimento" nascente estava revestido de maior abrangência, o comando do próprio destino escapou-lhe às mãos: ainda em 1948, na aurora prenunciadora das **materializações luminosas** e outros fenômenos ectoplásmicos que encantaram o Brasil. No Rio de Janeiro conviveu com Francisco Peixoto Lins ou Peixotinho, talvez o maior médium de efeitos físicos do Brasil.

Materialização do espírito Ana, em 14/12/1953, onde pode se observar o médium Peixotinho em transe. Este médium realizou experiências na casa de Francisco Cândido Xavier permitindo, inclusive, através de sua faculdade, a materialização de amigos conhecidos do Chico.

Mais à esquerda, Rafael Ranieri.

YVONNE DO AMARAL PEREIRA nasceu em Rio das Flores, RJ em 24 de dezembro de 1900 e desencarnou no Rio de Janeiro em 9 de março de 1984. Foi uma das mais respeitadas médiuns brasileiras, autora de romances psicografados bastante conhecidos entre os espíritas. Dedicou-se por muitos anos à desobsessão e ao receituário mediúnico homeopático. Recebeu muitos romances psicografados. Recomendamos de sua autoria o clássico "*Recordações da Mediunidade*".
Carlos Bernardo Loureiro, cuja biografia veremos a seguir, nos contava de suas inúmeras visitas à casa dela para participar de **fenômenos de materialização**, principalmente de mãos que circulavam no ambiente e tocavam nos presentes.

JOSÉ MEDRADO nasceu em 1961 em Salvador, Bahia. Possui múltiplas faculdades, começou a pintar mediúnicamente aos 27 anos, quando o espírito Renoir lhe apareceu, propondo transformar tintas em pães. Em maio de 2013, começou a fazer esculturas mediúnicas. A primeira foi o Cristo Doloroso, de autoria do espírito Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho). Fundou o Centro Espírita Cavaleiros da Luz, na cidade baixa de Salvador, no bairro pobre do Uruguai, atendendo, sempre, as pessoas carentes, inclusive usando a sua mediunidade na área de cura, servindo a ação de vários médicos espirituais, entre eles o querido Bezerra de Menezes.

O pesquisador **CARLOS BERNARDO LOUREIRO**, grande mestre que contribuiu com a nossa formação no âmbito da mediunidade e da pesquisa espírita obteve com este médium a materialização do **espírito Noiva** em sessões realizadas em sua casa.

LUIZ DA ROCHA LIMA foi o fundador do Lar Frei Luiz em 1947, grande obra de caridade localizada no Rio de Janeiro e que, entre outras atividades, possui trabalhos de cura através da **materialização de espíritos**.
Esses fenômenos são relatados principalmente pelo médico oncologista Dr. Paulo César Frutuoso, que participa do grupo mediúnico naquela casa a cerca de 40 anos. Recomendamos: *"Os médicos do espaço", "Memórias de um presidente de trabalhos". "A face oculta de medicina". "Espíritos decaídos materializados".*

FENÔMENOS DE TRANSPORTE

Apesar de não termos esgotado todas as referencias relativas às materializações, vamos abordar um pouco os **fenômenos de transporte**. Destacamos os impressionantes trabalhos da chamada **médium do algodão**, Ederlazil, que mora em Votuporanga – SP.

O casal amigo de São Roque, Simone e Carlos Barussi nos narrou que alguns anos atrás estiveram visitando a médium, quando presenciaram ela retirar do algodão, **um bode de tamanho considerável**, cortado pela metade, além dos costumeiros objetos transportados, tais como, velas, cabelos, arames, cacos de vidro, roupas, etc... Vale lembrar que esse algodão é espalhado em cima de uma peneira que fica apoiada em uma espécie de manilha de concreto, sem nenhuma ligação com outra área do local. Para os interessados, recomendamos os vídeos existentes no Youtube.

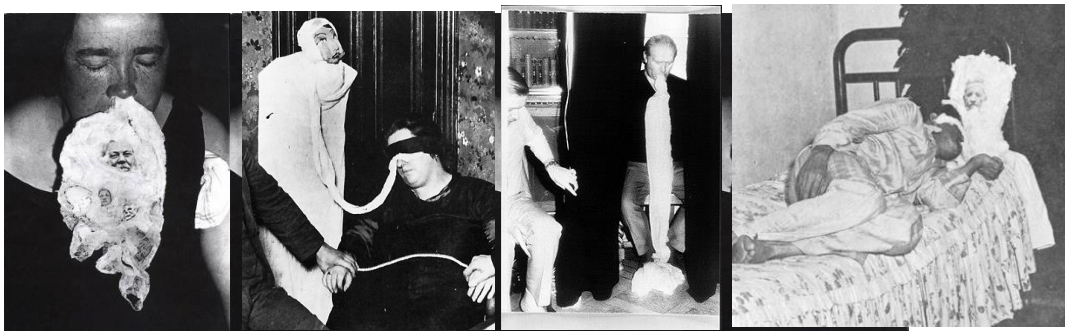
Na década de 1980, o amigo e grande pesquisador espírita Adenauer Novaes nos contou que em visita a uma casa de Umbanda no Rio de Janeiro, em uma sessão mediúnica realizada no quintal de uma casa, presenciou a queda livre "do nada" de um saco contendo terra, onde foi encontrada uma roupa íntima de uma dos presentes na reunião.

Finalmente, nossa experiência pessoal com fenômenos de transporte também nos leva à década de 1980, quando frequentávamos o Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, instituição espírita localizada no Dique do Tororó, Salvador.

Mãe Helena era uma senhora de 80 anos, que cuidava de crianças em seu orfanato na cidade de Alagoinhas, cerca de 100 km de Salvador. Quando vinha até a capital, nos visitava e podíamos presenciar os fenômenos de transporte de rosas e cravos, saindo de suas mãos (ela friccionava uma palma da mão na outra) ainda com o orvalho da noite, com o perfume inundando todo o ambiente. Também a água colocada na jarra para fluidificação ganhava um odor característico de remédio e uma tonalidade verde ou azul. Tivemos o privilégio de estar lado a lado com ela em muitas dessas sessões espíritas, presenciando instantaneamente o surgimento das flores em suas mãos, inclusive com os espinhos nas hastes, no caso das rosas.

Mais à frente, vamos abordar outros tipos de fenômenos, desta vez provocados por espíritos *poltergeist.*

ECTOPLASMIA



Reproduzimos abaixo, um texto esclarecedor sobre o assunto, retirado do site do IPPB – Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas.

> **Ectoplasma**, para a ciência acadêmica, é a parte da célula que fica entre a membrana e o núcleo, ou a porção periférica do citoplasma. Termo criado por Charles Richet, é uma substância proveniente da força nervosa e tem propriedades químicas semelhantes as do corpo físico, donde provém. Apresenta-se viscoso, esbranquiçado (quase transparente, com reflexos leitosos) e é evanescente sob a luz. É considerado a base dos efeitos mediúnicos chamados "físicos", pois através dele os espíritos podem atuar sobre a matéria.
>
> Entretanto, para os Espíritos o ectoplasma é considerado um plasma de origem psíquica, que se exsuda principalmente do médium de efeitos físicos e algo dos outros médiuns. Trata-se de substância delicadíssima que se situa entre o perispírito e o corpo físico (duplo etérico). Embora seja algo disforme, é dotada de forte vitalidade, servindo de alavanca para interligar os planos físico e espiritual.
>
> O ectoplasma é de difícil manipulação, é pegajoso, não se molda facilmente, por isso exige treinamento e técnicas para que os Espíritos se utilizem deste fluido. **Não é o Espírito que se materializa e sim o ectoplasma que se adere à forma do perispírito do Espírito**. O ectoplasma sofre muito a influência da luz do dia e da luz branca, ocorrendo interferências no fenômeno e o ideal é utilizar uma luz de tom avermelhado. Pode ocorrer materialização sob o efeito da luz branca, mas é necessário ter muito ectoplasma (em abundância), também é difícil tirar-se foto com flash de materialização, porque no momento do flash há interferência.
>
> Não é o ectoplasma puro que exala do médium que é usado diretamente nas materializações, é necessário combiná-lo com outros fluidos (espirituais, físicos {kundalini-material, mais líquido nervoso, mais líquidos do corpo do médium e da natureza]), ou seja, na materialização são utilizados ectoplasma de diversas fontes. A presença de apenas uma pessoa incrédula no ambiente dificulta ou até impede a aderência do ectoplasma no perispírito do espírito.
>
> Na obra *"Nos Domínios da Mediunidade"*, o Espírito Áulus explica-nos o seguinte: *"Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização".*
>
> Podemos dividi-lo em três elementos essenciais, em nossas rápidas noções de serviço, a saber:
>
> Fluidos A – representando as forças superiores e sutis da esfera espiritual;
>
> Fluidos B – definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem;
>
> Fluidos C – constituindo energias tomadas à natureza terrestres.

Os Fluidos A podem ser os mais puros e os fluidos C podem ser os mais dóceis.

No entanto os Fluidos B, nascidos da atuação dos companheiros encarnados e, muito notadamente, do médium, são capazes de estragar os mais nobres projetos. Nos círculos em que os elementos A encontram uma segura colaboração de B, a materialização de ordem elevada assume a sublimidade dos fenômenos.

Todos os estudos feitos, sobre as materializações de espíritos e os chamados "efeitos físicos", demonstram que esses fenômenos ocorrem somente na presença de pessoas que podem fornecer ectoplasma. Isto leva à óbvia conclusão de que os espíritos não "produzem" ectoplasma. Eles apenas podem manipulá-lo. Uma observação mais cuidadosa leva, inclusive, à conclusão de que esta "manipulação" somente pode ocorrer com a conivência, consciente ou inconsciente dos encarnados que fornecem o ectoplasma. Se assim não fosse, esses fenômenos ocorreriam com tal frequência e intensidade, no cotidiano da humanidade, que os desencarnados passariam a participar diretamente do mundo dos encarnados.

O que podemos admitir é que os espíritos encarnados, em contato com a matéria (corpo), durante a encarnação, manipulam-na (a matéria) de tal modo a produzirem o que chamamos de ectoplasma. Essa produção se daria, de modo automático e inconsciente, desde a concepção até o desencarne.

TIPOS DE ECTOPLASMA

Ora, se o ectoplasma está relacionado com a matéria que constitui o corpo humano, ele deve existir, também, nos minerais, nas plantas e nos animais em geral. Esse ectoplasma dos animais, dos vegetais e dos minerais não deve ser igual, em termos de "complexidade", ao ectoplasma existente nos seres humanos. O ectoplasma mineral é, em princípio, o mais simples. Nos vegetais, que se alimentam principalmente de materiais inorgânicos, ele se apresenta de modo relativamente mais complexo e isso pode ser admitido uma vez que ele foi "trabalhado" por elas a partir do material inicial. Nos animais, que se alimentam de produtos minerais, vegetais e mesmo outros animais, o ectoplasma deve adquirir uma maior complexidade. Certamente em função da espécie de vegetal ou animal, haverá qualidades diferentes de ectoplasma.

Esta dedução é fácil de ser feita, uma vez que, ao que sabemos, o ectoplasma não humano não é suficiente, ou adequado, para a realização de fenômenos físicos e de materialização. Se fosse, esses fenômenos ocorreriam livremente pela manifestação de espíritos desencarnados.

Hernani Guimarães Andrade, no seu livro *"Espírito, Perispírito e Alma",* propõe a existência dos seguintes tipos de ectoplasma:

1. **ectomineroplasma**, originário dos materiais minerais;

2. **ectofitoplasma**, quando extraído dos vegetais;

3. **ectozooplasma**, quando produzido pelos animais;

4. **ectohumanoplasma**, quando produzido pelos humanos.

COMO É PRODUZIDO O ECTOPLASMA?

Deduzindo que os espíritos encarnados, em contato com a matéria, durante a encarnação, produzem o ectoplasma, podemos, a partir daí, tecer algumas considerações:

a) Se admitimos a existência do ectoplasma nos minerais, nas plantas, nos animais, etc., podemos entender de que, um dos ingredientes que forma o ectoplasma é originário dos alimentos.

b) Outro ingrediente provem do oxigênio que respiramos.

c) Ainda há outro ingrediente que é produzido no interior das células do nosso corpo físico. O que ocorre é uma "transformação" desses ectoplasmas primários em ectoplasma humano.

Podemos concluir que o ectoplasma encontra suas matérias primas nos fluidos resultantes da alimentação, da respiração e da atividade celular do nosso organismo físico. Agora, vem a questão, onde e quando ocorre o processo metabólico das reações químicas, físicas e biológicas entre os fluidos resultantes da alimentação, da respiração e da atividade celular que resultam no ectoplasma?

ONDE SE FORMA O ECTOPLASMA?

É difícil de afirmar com certeza, onde se forma o ectoplasma no ser humano. A observação indica uma grande "movimentação fluídica" no abdome, na altura do umbigo. Considerando-se, a observação acima, alguns pesquisadores admitem que o ectoplasma se forma no aparelho digestivo através do metabolismo dos alimentos no corpo humano. Outro lugar onde é comum se perceber que há uma quantidade grande de "movimentação fluídica" é no tórax. Para alguns estudiosos a produção de ectoplasma ocorre através da respiração (produzida no oxigênio). Como a Ciência Acadêmica admite que esse fluido se origina no interior das células, muitos estudiosos concluem que o ectoplasma se forme por todo o corpo, a nível celular, embora em quantidades e qualidades diferentes. O sangue pode carregar o ectoplasma até os pulmões, onde se libera para ser eliminado, da mesma forma que o carbono resultante do metabolismo.

Isto nos leva a deduzir que os fluidos resultantes da alimentação, da respiração e da atividade celular são levados através dos **chacras gástrico e esplênico** e transformam-se em ectoplasma no interior do **duplo etérico**. Poderíamos chamar isso como uma espécie de "metabolismo do ectoplasma". Vamos relembrar, não é o ectoplasma humano que exala do médium que é usado diretamente nas materializações ou nos fenômenos de efeitos físicos, é necessário combiná-lo com outros dois tipos de fluidos (espirituais e da natureza), para que obtenhamos o ectoplasma elaborado.

Termos como duplo etérico e chacras serão tratados mais à frente, para o conhecimento e esclarecimento do leitor não acostumado com essa nomenclatura.

DUPLO ETÉRICO E ECTOPLASMA

A hipótese mais provável é que o duplo etérico também seja constituído de uma espécie de matéria ectoplasmática. Deste modo, o ectoplasma acumulado pelas pessoas poderia ser aquele excretado pelo duplo etérico, isto é, aquele ectoplasma que não é necessário para sua constituição.

Segundo o Espírito André Luiz, o ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanações da alma pelo filtro do corpo (duplo etérico), e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza. Este tipo de raciocínio indica, novamente, a existência de outra matéria, "paralela" à que conhecemos e o ectoplasma seria constituído por esta matéria, que coexiste com a matéria conhecida, porém, de uma densidade muito menor.

ELABORAÇÃO DO ECTOPLASMA

Em geral, nos trabalhos de efeitos físicos, o duplo-etérico, ao se afastar do médium à sua esquerda, à altura do baço, torna-se um ponto de apoio para os espíritos desencarnados operarem com mais eficiência no limiar entre os mundos físico e o espiritual. O duplo-etérico é o responsável pela elaboração de ectoplasma e pela coordenação e transferência de fluidos nervosos do médium utilizados

nos fenômenos de efeitos físicos. É o mediador plástico e também o catalisador de energias mediúnicas, aglutinando-as de modo a servirem, ao mesmo tempo, entre o mundo físico e o plano oculto.

MATERIALIZAÇÕES PARCIAIS

Nos fenômenos de materializações completas o médium entra em transe cataléptico e o duplo etérico se separa do perispírito, já nas materializações parciais não é necessário o médium entrar em transe cataléptico. Existem materializações que se apropriam somente do ectoplasma do médium, sem o envolvimento do seu duplo etérico. Neste caso, se conseguem materializações comuns ou parciais, porque não existe ectoplasma suficiente para a materialização completa, apenas é materializada alguma parte do Espírito, como mão ou pé. Páginas atrás citamos um exemplo dessas materializações realizadas pela médium Yvonne do Amaral Pereira.

MATERIALIZAÇÕES COMPLETAS

Existem materializações de espíritos que se apropriam do ectoplasma do médium através do envolvimento direto com o duplo etérico do médium. Neste caso o médium sempre estará em estado cataléptico. As materializações são sublimadas ou completas, porque o Espírito aparece completamente. Para essas materializações, é necessária grande quantidade de ectoplasma, sendo utilizado o próprio duplo etérico do médium para revestir o Espírito que irá se materializar. A matéria ectoplasmática é metabolizada no interior duplo etérico do médium, passando em seguida ao aparelho digestivo do corpo físico do médium através dos chacras esplênico e gástrico.

Depois sobe, saindo pela sua boca, nariz e ouvidos e o duplo etérico do médium começa a atrair o ectoplasma que vai se aglutinando ao seu redor, igual ao imã quando atrai limalha de ferro. Este se aglutina em volta do duplo etérico do médium formando uma espécie de escafandro emborrachado. O espírito que irá se materializar penetra dentro do duplo etérico do médium ficam como que um dentro do outro e o duplo etérico do médium se transfigura adquirindo a forma do Espírito materializado.

MÉDIUM SOFRE DANOS NO FENÔMENO DA MATERIALIZAÇÃO

Nos trabalhos mediúnicos de fenômenos físicos, durante as materializações de Espíritos, alguma ofensa ou agressão sofrida pelo duplo-etérico do médium passa depois a afetar-lhe o corpo físico. Se alguém toca no espírito materializado, o médium, à distância, estremece e sofre esse contato, porque, é o seu duplo-etérico que reveste o fenômeno da materialização. Por essa razão, em trabalhos mediúnicos de boa assistência espiritual, as entidades materializadas advertem para os presentes não lhes apertarem as mãos com demasiada violência e vigor, pois o médium, quando em transe, é um hipersensível e fica vulnerável a qualquer pressão que lhe for feita no duplo-etérico projetado à distância.

Em certos casos, ao retornar ao estado de vigília no plano físico, o médium chega a exibir na sua epiderme nódoas ou manchas, correspondendo no corpo físico à zona ou região exata ofendida etéricamente. Beliscando-se ou ferindo-se o médium durante o transe cataléptico, em que cede o seu duplo etérico ao Espírito materializado, ele também acusa a ofensa com forte choque vibratório que lhe atinge a própria consciência como se fosse um acontecimento em vigília.

IONIZAÇÃO (BACTERICIDA) DO AMBIENTE (ANDRÉ LUIZ)

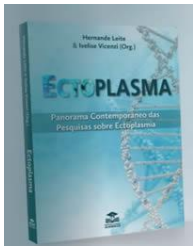
> *"estes amigos, explicou meu generoso instrutor, estão encarregados de operar a condensação do oxigênio em toda a casa". "O ambiente para a materialização de entidades do nosso plano*

invisível aos homens requer elevado teor de ozônio, e, além disso, é indispensável semelhante operação a fim de que as larvas e expressões microscópicas de atividade inferior sejam exterminadas". "A relativa ozonização da paisagem interior é necessária como trabalho bactericida". "O ectoplasma ou força nervosa, que será abundantemente extraído do médium, não pode sofrer, sem prejuízos fatais, a intromissão de certos elementos microbianos".

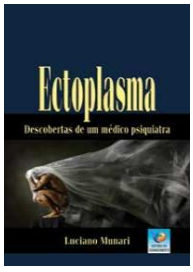
"Missionários da Luz" - André Luiz/Chico Xavier.

LIVROS RECOMENDADOS SOBRE ECTOPLASMA

Esta obra apresenta uma abordagem diferente sobre a percepção do mundo e as consequências desses saberes para a Ciência e a Medicina. Tais abordagens, colocadas às margens da ciência hegemônica, têm em comum a presença de substâncias, fluidos ou forças as quais colocam em cheque as divisões do modelo cartesiano vigente. O autor se empenhou em construir uma abordagem 'etnohistoriográfica' situada no tempo e no espaço a qual abordará 3 grandes momentos e as consequências terapêuticas e epistemológicas: o magnetismo animal de Franz Mesmer (1734-1815), a metapsíquica de Charles Richet (1850-1935) e a Conscienciologia de Waldo Vieira (1932-2015).



Os autores e pesquisadores da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* – ECTOLAB apresentam os mais recentes achados de pesquisa sobre esta substância, bem como sua utilização terapêutica. A limitação tecnológica atual para a detecção objetiva de sua existência, fez com que o ectoplasma fosse estudado a partir dos efeitos provocados na Fisiologia Humana. Deste modo, foram identificados sinais e sintomas gerados pela exteriorização do ectoplasma – a ectoplasmia –, tanto no corpo físico quanto nas alterações emocionais decorrentes deste fenômeno. A análise sintomatológica decorrente da ectoplasmia aponta para sua influência no sistema nervoso central autônomo, tornando possível aventar a possibilidade de se tratar de uma hiperestimulação do sistema nervoso parassimpático, desencadeando um quadro de desequilíbrio autonômico agudo e fugaz. Nas cirurgias invisíveis, ou paracirurgias, o ectoplasma é a matéria-prima para a promoção dos desbloqueios energéticos na pessoa assistida, na busca de alívio ou mesmo cura de doenças orgânicas e/ou emocionais. Pesquisas recentes sobre a *interseção da biologia e energia reforçam* a hipótese de haver um *sistema energético* específico o qual interage com os demais sistemas orgânicos, sendo responsável pela homeostase do organismo.

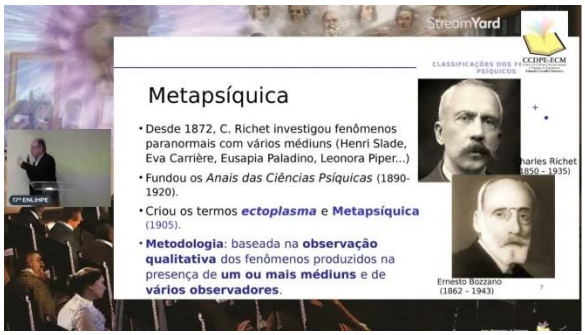


Esse livro narra a experiência de um médico psiquiatra ao descobrir, após anos de observações e estudos, que a origem de diversos sintomas apresentados por seus pacientes eram decorrentes da influência de uma substância fluídica ainda desconhecida pela medicina clássica, denominada ectoplasma O autor descreve e analisa patologias como úlcera, artrite, enxaqueca, labirintite, fibromialgia, TPM, depressão, síndrome do pânico, transtorno da somatização (a "bola" na garganta), entre outras, esclarecendo ao leitor de forma clara e objetiva de que maneira o ectoplasma e sua produção excessiva pelo fígado colabora para a formação desses sintomas físicos e psíquicos tão comuns nos dias de hoje. E mais: como a alimentação adequada, os exercícios da paranormalidade direcionado para o bem e uma reformulação do comportamento psíquico podem colaborar para o controle dos sintomas ectoplasmáticos e consequente cura de enfermidades.

O livro faz uma correlação entre o ectoplasma e a vida, a saúde e as doenças, propondo-se um método para tratamento. Recentemente, cosmólogos identificaram a existência da chamada matéria escura. Ela teria a função estruturadora de corpos estelares, a mesma que o ectoplasma tem no corpo humano. Entender o ectoplasma é compreender os mecanismos da vida. Do mesmo autor de *"Um Fluido Vital Chamado Ectoplasma"*.

Primeira obra de uma nova proposta terapêutica que vai fazer escola. A simplicidade da aplicação do método, associada aos resultados alcançados, e a coerência com os ensinamentos referentes à realidade espiritual da humanidade fazem com que essa terapêutica possa ser usada de modo amplo e seguro em qualquer lugar onde haja pessoas sérias, dedicadas e de boa índole. A pesquisa realizada, descrita e comentada nestas páginas esclarece que o ectoplasma faz parte da natureza, pois, não sendo apenas um fluido ligado aos fenômenos de materialização de Espíritos, está presente em toda a nossa vida e muito relacionado à nossa saúde. Nesse importante aspecto, é mostrado como o acúmulo de ectoplasma no organismo manifesta-se através de sintomas. Em face de tal situação, são propostos procedimentos simples e práticos que levam à identificação e remoção de fluido acumulado, conduzindo ao alívio.

METAPSÍQUICA



Charles Richet, médico, cuja biografia já vimos no capítulo anterior, foi um pesquisador, prêmio Nobel de Medicina e presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas do Reino Unido. Mente brilhante, com obras publicadas em diversas áreas, inclusive de metapsíquica - termo proposto por ele para o que hoje chamamos de parapsicologia. Foi também quem cunhou o termo "ectoplasma". Acima de tudo um cientista, um pesquisador infatigável e sereno.

Os fenômenos psíquicos (do grego psyché: alma, espírito), estudados pelo Espiritismo, pela Metapsíquica e pela Parapsicologia têm como agente o Espírito, ser sensível e inteligente.

Para a Doutrina Espírita, tais fenômenos, considerados naturais, são de duas categorias: **os mediúnicos e os anímicos** (emancipação da alma).

Os primeiros são intermediados pelos médiuns: *"médium é toda pessoa que sente num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui um privilégio exclusivo. […] Mediunidade é a faculdade psíquica que os médiuns possuem, manifestada de forma mais ou menos intensa, e por meio de uma variedade significativa de tipos (videntes, psicógrafos, audientes, musicistas, de cura, etc.). A prática mediúnica é denominada mediunismo."* Richet.

Na segunda categoria, ainda segundo o Espiritismo, temos os fenômenos anímicos (do grego, anima = alma) ou, mais propriamente, de emancipação da alma. São produzidos pelo próprio Espírito encarnado que, nesta situação, não age como intermediário ou intérprete do pensamento dos Espíritos. Partindo-se do princípio que todo ser humano é médium, o Espírito André Luiz em *"Mecanismos da Mediunidade"* assim conceitua animismo — ou prática dos fenômenos anímicos: *"[...] conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação."* E mais:

> *"Temos aqui muitas ocorrências que podem repontar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração que o corpo espiritual [perispírito] pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico".*

Richet definiu a Metapsíquica como *"[...] ciência que tem por objeto a produção de fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana."*

Classificou os fenômenos metapsíquicos, com base no estudo da mediunidade, em **Metapsíquica Subjetiva** e **Metapsíquica Objetiva**, tendo como referência, respectivamente, a mediunidade de efeitos físicos e a de efeitos inteligentes, da proposta espírita de Allan Kardec.

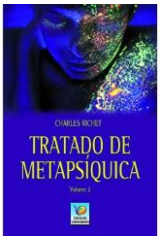
A **Metapsíquica Subjetiva** abrange os fenômenos telecinéticos, palavra derivada de telecinesia (do grego, tele e kinese = mover à distância), significa *"capacidade de mover fisicamente um objeto com a força psíquica (da mente), fazendo-o levitar, mover-se ou apenas ser abalado pela mente."*

Atualmente, a telecinesia é estudada de acordo com a metodologia científica, de forma que parapsicólogos e cientistas já obtiveram alguns bons resultados, como os estudos realizados na ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) com a dona de casa russa Nina Kulagina que: *"durante muitas décadas foi estudada e testada por vários parapsicólogos e cientistas em geral, os quais concluíram que ela realmente possuía telecinese, além de outros poderes paranormais — como clarividência. Nos estudos, registraram que quando Nina realizava telecinese, ela passava por mudanças físicas extremamente aceleradas e alteradas nos batimentos cardíacos (chegava a 240 por minuto), ondas cerebrais e campo eletromagnético. Em 1990, enquanto ela realizava uma suposta demonstração telecinética, acabou morrendo por ataque cardíaco."*

A **Metapsíquica Objetiva** refere-se a uma classe de fenômenos denominados criptestesia, termo criado por Richet, para especificar o conhecimento que algumas pessoas obtêm de acontecimentos ou fatos, presentes e futuros, por intermédio da percepção paranormal, isto é, sem ação dos órgãos dos sentidos. Nessas condições, a pessoa estaria sob o efeito de estímulos psíquicos e anímicos, ainda não suficientemente explicados pela Ciência. Assim é nomeada pela Parapsicologia como Percepção Extrassensorial, ou PES, expressão cunhada por Joseph Banks Rhine, fundador da Parapsicologia.

Na obra, "*Tratado de Metapsíquica"*, ele apresenta o universo de fenômenos que pesquisou, catalogou e detalhou, que na época intrigavam as pessoas comuns e despertavam o desprezo de cientistas. Richet os apresenta sem propor teorias, sem ousar explicações. Apresenta-os, e prova sua veracidade.

> *"São tão abundantes, tão precisos, que não posso ver como um cientista de boa-fé ousaria contestá-los"*, declara. Empenha-se em tirar dos fatos ditos "ocultos" toda aparência de sobrenaturais. *"Um fato, a partir do momento em que existe, é necessariamente natural e normal".*



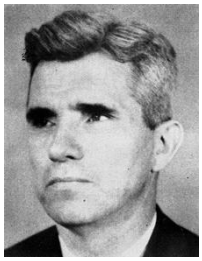
Nesta obra, um clássico da matéria, desfilam os principais fenômenos conhecidos: telepatia, premonição, movimento de objetos, materialização, levitação, bilocação, assombrações. São analisados os fenômenos produzidos pelos médiuns mais famosos da época.

Tratado de Metapsíquica é uma obra definitiva, que representa como poucas o espírito de uma época, mas permanece intemporal pela lucidez e precisão. Imprescindível aos estudiosos do universo dos fenômenos psíquicos.

Nesta obra, de natureza puramente científica, Bozzano faz uma minuciosa análise com o objetivo de refutar a obra antiespírita de René Sudre, *"Introdução ao Estudo da Metapsíquica"*. Desenvolvendo argumentação insofismável sobre aparições junto ao leito de morte, fenômenos de materialização e outros, o autor demonstra que a "prosopopese-metagnomia", hipótese fundamental sustentada por Sudre, para explicar as manifestações metapsíquicas de efeitos inteligentes, de modo algum atinge o fim que teve em vista o autor.

No século XX surge a Parapsicologia, também conhecida como Pesquisa Psi.

PARAPSICOLOGIA



JOSEPH BANKS RHINE (Pensilvânia em 29 de setembro de 1895 – 20 de fevereiro de 1980) foi o idealizador da investigação científica na parapsicologia, como um ramo da psicologia, fundador do laboratório de parapsicologia na Universidade de Duke, do Journal of Parapsycology, da Foundation for Research on the Nature of Man (atualmente chamada de Rhine Research Center)) e da Parapsycology Foundation. Rhine escreveu os livros *"Extra-sensory Perception"* e *"Parapsycology: Frontier Science of the Mind."*

No final da década de 1930, Rhine dedicou-se à investigação dos fenômenos de psicocinese, realizando uma série de experimentos em condições controladas de laboratório. Rhine procurou demonstrar que uma pessoa poderia influenciar o resultado de dados lançados utilizando-se de recursos psíquicos - inicialmente com a mão da própria pessoa, mais tarde com os dados jogados através de um copo, e finalmente com uma máquina de lançamento de dados sem interferência humana.

Na década de 1960, formulou a hipótese de que um indivíduo seria capaz de adivinhar desenhos ocultos. Para esse fim criou as Cartas Zener. No final da década, fundou a Foundation for Research on the Nature of Man, na Universidade de Duke.

Rhine se referia à Parapsicologia como uma ciência da natureza não física, uma disciplina envolvida com fenômenos "*que falhavam em mostrar relações regulares com o tempo, espaço, massa e outros critérios fisicalistas*" e pesquisas que mostravam que a "*mente pode escapar dos limites corporais sob certas condições....*".

O termo parapsicologia foi criado em 1889 por MAX DESSOIR e adotado na década de 1930 por Rhine para substituir os termos "Metapsíquica" e "Pesquisa Psíquica".

A parapsicologia como ciência continua sendo contestada até hoje e é usada como exemplo de paradigma pseudocientífico Após mais de um século de investigações, não foram obtidos resultados suportados pelo método cientifico convencional. Mesmo assim a Parapsychological Association, criada em 1959, participa da Associação Americana para o Avanço da Ciência.

A Parapsicologia estuda os seguintes aspectos:

- A hipótese da existência de uma forma de obtenção de informações (comunicação) que prescinda da utilização dos sentidos humanos conhecidos (percepção extrassensorial), tais como **telepatia, clarividência e precognição**.
- A hipótese da existência de uma forma de ação física sobre o meio físico em que não seriam utilizados quaisquer mediadores ou agentes (músculos ou forças físicas) conhecidos, como a **telecinese**.

- Os fenômenos associados a memória extra cerebral (**retrocognição**) e a experiências multissensoriais como a **experiência de quase morte, projeção da consciência, mediunidade**, etc.

A Parapsicologia inclui três áreas de pesquisa:

- **Psi-kapa**: esta realidade é aquela em que a pessoa pode agir sobre a realidade física pelas vias mentais, sem usar qualquer instrumento físico ou fisiológico. Isto inclui entornar colheres com o olhar mental, etc. É, portanto, a realidade dos fenômenos mais objetivos, que podem ser estudados com mais detalhes em laboratório, como tem sido feito nos últimos séculos. O sensitivo israelense Uri Gueller se tornou famoso nos anos 1970 ao se clamar paranormal em programas de televisão em que realizava demonstrações de supostos poderes paranormais - telecinese, rabdomancia e telepatia. Muitos o consideravam um charlatão. Tais demonstrações incluíam dobrar colheres, identificar objetos ocultos e parar ou acelerar ponteiros de relógios à distância. Geller afirmava que esses efeitos eram provocados pela força de sua mente e que ele havia recebido esses poderes de extraterrestres.

- **Psi-gama:** esta realidade é justamente aquela que é mais subjetiva, que ocorre mais interna do que externamente. A pessoa aqui pode comunicar-se pela telepatia, pela clarividência e/ou pela precognição.

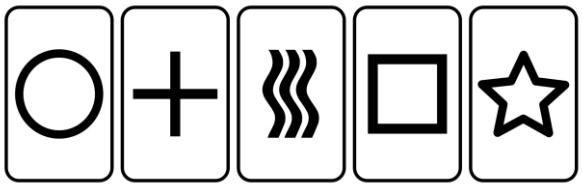
- **Psi-theta:** aqui entram todos os fenômenos que estão ligados ao além-túmulo: lembrança(s) de vidas passadas (retrocognição), saída do corpo (viagem astral), experiência de quase morte (EQM), aparições, mediunidade, incorporações de espíritos e etc.

Daí surgem 3 possibilidades:

- Psi não está comprovada e é sim, uma hipótese. Os cientistas concentram-se em pesquisas de laboratório, teóricas, etc. A escola cética impera aqui.

- Psi está comprovada, mas é um atributo do cérebro. Aqui estão escolas mais centradas numa espécie de Psicologia que aceita, por exemplo, as regressões e a hipnose.

- Psi está comprovada, mas é um atributo da consciência (self, espírito, alma, etc.) e as evidências advindas das pesquisas reunidas sistemicamente nos levam a outra Parapsicologia, que considera o fenômeno Psi-theta um fato científico comprovado. Esta vertente vem desde a antiguidade, indo até Swedenborg, Lodge e outros, por exemplo, até Sylvan Muldoon (autor norte-americano do campo da projeção astral) perpassando nos dias atuais com as pesquisas de Hernani Andrade, Ian Stevenson e tantos outros pesquisadores sérios, como Geraldo Sarti, Carlos Tinoco, Fernando Salvino e outros.



Quando as cartas Zener foram criadas em 1920, elas eram embaralhadas manualmente, mas Rhine depois modificou este método para o embaralhamento mecânico.

São 25 cartas no pacote, 5 de cada desenho.

Nos testes com clarividência, a pessoa que conduz o teste puxa uma carta de um baralho, olha para ela para ver que símbolo está na carta e anota a resposta do sujeito experimental (o qual tenta acertar a figura da carta que foi puxada). O experimento continua até que todas as cartas do baralho tenham sido utilizadas. Uma terceira pessoa pode ser empregada para ver o videoteipe para ter certeza de que o experimento foi conduzido com confiabilidade e que todas as cartas não foram vistas pelo sujeito experimental. Barreiras físicas podem ser usadas entre o experimentador e o sujeito experimental. Na

elaboração de experimentos com as cartas de Zener, assim como outras formas de teste de PES, deve-se usar de todas as maneiras para ter a certeza de que o sujeito experimental não saiba qual carta está diante da face do experimento. Em alguns experimentos o experimentador e o sujeito experimental podem até mesmo estar em dois quartos diferentes.

José Herculano Pires (Avaré, SP, 25 de setembro de 1914 – São Paulo, SP, 9 de março de 1979) foi um jornalista, filosofo, educador, escritor e tradutor.

Destacou-se como um dos mais ativos divulgadores do Espiritismo no país. Traduziu os escritos de Allan Kardec e escreveu tanto estudos filosóficos, quanto obras literárias inspiradas na Doutrina Espírita.

Herculano escreveu vários livros em parceria com o médium Chico Xavier (1910-2002). Emmanuel, pela mediunidade de Chico, chamou Herculano *de "o metro que melhor mediu Kardec".*

A Parapsicologia na perspectiva acadêmica foi considerada importante por Herculano Pires e outros pesquisadores espíritas que recorriam aos resultados das provas colhidas através das pesquisas a fim de dar substratos às teses espíritas sob o enfoque da imortalidade e da transcendência da mente humana.

Paradoxalmente algumas pesquisas parapsicológicas fugiram dos eixos iniciais e culminaram por serem utilizadas (mormente no Brasil) como pretextos interpretativos contra o Espiritismo.

Isso ficou muito evidente na década de 1970, através das atrapalhadas do padre Quevedo, um desleal aventureiro, um protótipo de cientista e pesquisador, que utilizou os mais abrutalhados embustes a fim de combater a comunicação dos mortos.

Nessa linha bizarra, sem base acadêmica, apareceram, portanto, uns poucos sacerdotes pretensamente estudiosos do tema com o objetivo precípuo de condenarem a mediunidade e defenderem as insustentáveis teses do mágico mundo do subconsciente a fim de explicar o contato com os defuntos.

Não importa que a Parapsicologia rejeite o Espiritismo e até mesmo o despreze. O que importa é que ela prossiga nas suas investigações, pois estas a levarão fatalmente ao reconhecimento da realidade espiritual. Como o Espiritismo não quer outra coisa para todos os homens, a existência desse pequeno e orgulhoso enclave científico, no seu território, longe de incomodá-lo, só pode ajudar no esclarecimento da humanidade.

Ao afirmar que as funções psi são comuns a toda a espécie humana a Parapsicologia confirma a tese espírita da mediunidade generalizada. Sustentando a independência da mente, que percebe e age sem se servir dos órgãos corporais, restabelece a dualidade relativa de corpo e espírito. Provando a ação psicocinética, confirma a tese espírita das relações alma-corpo. E, por fim, reconhecendo a existência de fenômenos mentais possivelmente produzidos por mentes desencarnadas confirma a divisão dos fenômenos espíritas em dois campos: **os anímicos** (produzidos pela própria alma do médium) e os **mediúnicos** (produzidos por espíritos desencarnados). O campo de psi gama está hoje dividido em duas áreas — a de **PES, percepção extrassensorial, e a de Theta, manifestações de espíritos**.

PARAPSICOLOGIA HOJE

Tem se dedicado às pesquisas dos seguintes temas:

- Telepatia ou leitura de mente - A telepatia depende dos poderes da mente em potencial, se relacionando diretamente com a possibilidade de receber ou enviar pensamentos e ideias de uma mente para outra.

- Telecinese - O poder de mover objetos com a própria mente também é um dos ramos que mais impressiona. Nesse sentido a grande maioria dos cientistas acredita que a telecinese é impossível com base nas leis químicas, mas outros compreendem a possibilidade do fenômeno parapsicológico por meio de uma explicação que parte da física quântica.

- Experiências de quase morte - fenômenos normalmente relatados após o indivíduo ter sido pronunciado clinicamente morto ou muito perto da morte.

- Reencarnação ou vidas passadas – as investigações científicas sobre a reencarnação acontecem de forma relativamente ampla desde os anos 60 e constituem um ramo crescente na atualidade.

Veremos esses assuntos detalhadamente nos próximos capítulos.

PSICOTRÔNICA

A Psicotrônica é a ciência que estuda a relação e o uso prático entre as energias e a mente; é uma ponte entre a magia, a física atômica e a ciência cósmica. A Psicotrônica se baseia em estudos da **Radiônica** e da **Radiestesia**.

Pesquisadores de renome, como Albert Abrams e George de la Warr descobriram que praticamente todas as coisas emitem radiações, à nossa volta, emanando energias que podem ser benéficas ou maléficas aos seres vivos.

Em grego, a palavra “sensibilidade” é “aesthesis” e a palavra “radiação” é “radius”, daí o nome radiestesia, “sensibilidade às radiações”.

Essa capacidade (sensibilidade) presente em quase todos os seres humanos pode ser desenvolvida e utilizada de maneira pratica para descobrir e tratar doenças, descobrir veios de água e locais onde se encontram energias maléficas, localizar pessoas e objetos desaparecidos, identificar defeitos em eletrodomésticos e outras máquinas, etc…

A palavra Psicotrônica foi empregada pela primeira vez por um estudioso francês, Fernand Clerc, relativo a experiências PK. (psi kapa).

Foi, porém, na Tchecoslováquia que o termo Psicotrônica substituiu definitivamente o da Parapsicologia.

O termo Psicotrônica trata dos fenômenos associados ao aspecto psiconeurológico do homem e doutros seres vivos e dos fenômenos de caráter energético. A energia responsável por esses fenômenos é chamada, energia psicotrônica ou Bioenergia.

É precisamente a essa forma de energia que fazemos alusão todas as vezes que certos fenômenos físicos ou biofísicos desafiam a explicação pelas formas familiares de energia.

A Guerra Fria foi um período histórico de conflitos entre Estados Unidos e União Soviética (atualmente Rússia) que se iniciou após o fim da Segunda Guerra Mundial e estendeu-se até a extinção da União Soviética em 1991.

Muitas das disputas travadas entre os dois países são bem conhecidas, como a corrida para colocar um ser humano no espaço, e, em seguida, na Lua. Entretanto, alguns trabalhos ficaram ocultos por muitos anos, como a pesquisa pelo controle da mente, conhecida nos Estados Unidos como Parapsicologia, e na então União Soviética como Psicotrônica.

As revelações desse trabalho por parte dos soviéticos só foram possíveis graças ao trabalho de Serge Kernbach, do Centro de Pesquisa de Robótica Avançada e Ciências Ambientais na Alemanha. Kernbach forneceu uma visão geral das pesquisas realizadas entre 1917 e 2003, com base em publicações de revistas técnicas russas.

De acordo com o pesquisador, o trabalho dos soviéticos nessa área funcionou de forma independente do Ocidente, ao custo de 1 bilhão de dólares, e só terminou no século 21 com o estouro da bolha do financiamento.

Ao longo dos anos, os soviéticos se focaram em muitas áreas, muitas delas espelhadas nos esforços dos Estados Unidos, como o Projeto MKULTRA – um programa ilegal da CIA que estudou maneiras de manipular a mente das pessoas, alterando suas funções cerebrais usando drogas e lavagem cerebral.

O programa secreto começou no início dos anos 1950 e continuou até pelo menos o fim dos anos 1960. Há pesquisadores que afirmam que o programa provavelmente foi apenas interrompido ou escondido, tendo prosseguido clandestinamente. Como cobaias humanas, MKULTRA realizou testes sem consentimento em estrangeiros. O leitor interessado no assunto poderá encontrar na internet livros e filmes sobre o assunto.

O programa da União Soviética nessa área foi construído sob uma ideia de longa data na ciência do país que acreditava que o cérebro humano poderia receber e transmitir certo tipo de radiação eletromagnética de alta frequência, e que isso poderia influenciar também outros objetos.

Assim como o Projeto MKULTRA, o programa dos soviéticos também incluiu um estudo dos efeitos das ondas eletromagnéticas nos seres humanos, o que levou ao desenvolvimento de armas psicotrônicas que se destinavam a alterar as mentes das pessoas.

Entretanto, a análise de Kernbach não fornece detalhes dos resultados desses programas. Embora as pesquisas tenham sido interrompidas em 2003, o pesquisador afirma que há cerca de 500 pesquisadores na Rússia que ainda estão trabalhando no campo da Psicotrônica.

Este livro descreve as pesquisas sobre fenômenos psíquicos realizadas na antiga União Soviética, incluindo experimentos de telepatia e percepção extrassensorial. Também menciona o influente médium Wolf Messing e sua capacidade de controlar mentalmente outras pessoas, o que atraiu o interesse do ditador Stalin. As pesquisas sobre tais fenômenos eram financiadas e publicadas pelo governo soviético, contrariando a visão materialista do ocidente.

Os fenômenos psi-kappa são ligados à possibilidade da mente influenciar fisicamente o movimento de objetos. Conforme exposto, são conhecidos genericamente no meio parapsicológico pelo termo telecinesia. Na realidade, de uma maneira geral, também os fenômenos de levitação, rabdomancia, Poltergeist e transportes se enquadrariam nesta categoria, pois todos de algum modo envolvem efeitos físicos.

Alguns pesquisadores arquitetaram artefatos pendulares, outros preferiram construir aparatos mais engenhosos, como o gotejador psicocinético, aperfeiçoado pelo engenheiro e pesquisador brasileiro **HENRIQUE RODRIGUES**, que o descreve em sua obra *"A ciência do espírito"*. Mais sofisticado ainda, conforme narra Hernani Guimarães Andrade, é o gerador eletrônico de impulsos aleatórios, que emprega uma fonte de impulsos radioativa. Esse aparelho é capaz de indicar com segurança alterações no seu ritmo emissor por ação de um agente psicocinético eficaz. Tais experiências laboratoriais são importantes e reveladoras do poder da mente de interferir por meios físicos não tradicionais. No entanto, como normalmente são obtidos a partir do esforço mental de encarnados, não têm nem de longe a mesma intensidade dos fenômenos telecinéticos, obtidos com a interferência dos desencarnados. Estes, embora utilizem principalmente a energia orgânica do médium, manipulam-na com especial controle e, da referência privilegiada em que se encontram, adicionam outros ingredientes extra físicos sendo que, em algumas oportunidades, tomam também energias vitais da natureza e de outros médiuns involuntários, para reforçar a intensidade dos fenômenos.

RADIESTESIA

Para entendermos melhor como a Radiestesia funciona, devemos compreender sua origem. Antes de receber este nome, a radiestesia era chamada de rabdomancia, que *significava "adivinhação por meio da varinha"*, e até o início do século XX foi considerada apenas como mais uma forma de adivinhação empregada principalmente na procura de fontes de água e jazidas minerais.

A palavra Radiestesia foi criada em 1892 por Abade Bouly e representa a união de dois termos: *radius*, que vem do latim e significa radiação, e *aisthesis*, de origem grega e que significa sensibilidade, indicando assim a **sensibilidade às radiações**.

A Radiestesia funciona na forma de captação da energia cósmica (também chamada Prana, Ki, Chi etc.), que é a energia de vida universal que banha nosso planeta. Ela penetra no ápice da nossa cabeça, pelo chacra coronário, e se distribui pelos chacras restantes do corpo humano.

De acordo com a Radiestesia, as radiações energéticas nocivas ou benéficas passam sobre nossos corpos e nos afetam da mesma forma que somos afetados pela radiação do Sol, da Lua, da Terra e, como sabemos, das outras pessoas, porque os pensamentos criam energias que se irradiam através de nossos corpos.

A Radiestesia é aplicada na análise de energias. São utilizados nessa análise instrumentos como; pêndulo, aurameter, gráficos, máquinas radiônicas, régua de Bóvis, o bastão atlante e planilhas de pesquisa. A consulta visa investigar as causas dos desequilíbrios e harmonizar e reequilibrar o cliente, em todos os planos: físico, emocional e espiritual.

Muitas vezes carregamos energias desequilibrastes que perturbam a nossa vida diária e consequentemente a nossa saúde e prosperidade, que são influenciadas por: metais, objetos, distúrbio emocional, mental e meio ambiente. Com a análise pessoal podemos diagnosticar todas as energias que podem estar interagindo ou influenciando o nosso campo vital. Tudo isso pode interferir no nosso sistema nervoso, glândulas, etc.

A Radiestesia funciona também captando a energia telúrica, que é aquela que emana do centro da Terra e que é captada pelos chakras de nossos pés.

Qualquer pessoa pode praticar a Radiestesia e não é necessário nenhum dom especial, apenas disciplina e prática constante. O radiestesista convencional, normalmente, observa a movimentação do pêndulo, se girar no sentido horário, estará dando uma resposta afirmativa, se girar no sentido anti-horário, será uma resposta negativa. Mas as respostas não se limitam a sim e não. Com o uso de gráficos e tabelas, pode-se chegar a outras respostas.

PÊNDULO

O seu funcionamento baseia-se em que o pensamento é composto por partículas chamadas "psions" que são partículas subatômicas não detectáveis. Este é um aparelho psicotrônico, ele irradia em todas as direções de modo passivo, mesmo quando não se está sendo usado.

O pensamento do operador transforma a irradiação passiva do aparelho numa transmissão de energia ativa.

O uso do bastão permite a emissão de energia e acelera o processo de cura. Seu uso:

- Restabelece o fluxo de energia, reorganiza o funcionamento dos chacras e meridianos.
- Transforma diversas formas de energias
- Pode ser usado com vários gráficos para potencializa-los.

Nas planilhas de pesquisa, obtemos a identificação e os percentuais de todos os campos energéticos. São reequilibrados os chacras, com a utilização de cores, cristais, florais, reiki e a Radiônica (mesa psicotrônica, bastões, gráficos de forma, etc.)

Nosso corpo é constituído de uma energia vital que é absorvida por seus centros de energia (chacras) e todo o corpo emite raios (aura). Sabemos que todos os corpos emanam energias e que estimulam de forma continua nosso sistema nervoso, conduzindo ao cérebro e ficando registrado em nosso inconsciente.

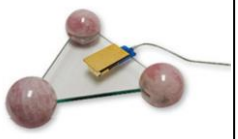
MESA PSICOTRONICA

A mesa Psicotrônica é mais uma ferramenta de tratamento baseado na Radiestesia, Radiônica e Geometria Sagrada. A sua utilização é feita com o pêndulo que vai servir para diagnosticar, medir e a sua quantificação vibratória energética fica com a emissão de ondas de uma máquina radiônica. No nosso primeiro momento de atendimento é usada a régua de Bóvis que nos dá o resultado em Angstrom (que é a medida de comprimento de onda) da saúde física, mental, espiritual e se existe interferência de espíritos.

Podemos analisar o seu campo áurico e seus chacras e recuperar a energia de seus campos. A mesa Psicotrônica pode ser usada com o cliente presente e também à distância; funciona como uma extensão da nossa mente.

A mesa é um computador mental quântico, que atua no físico, emocional e espiritual para identificar estados de desequilíbrio. Com a mesa podemos usar em conjunto gráficos de ondas de forma, máquinas radiônicas para ter uma potencialidade e frequências para obter os resultados. Com esses componentes é possível transmutar medos, traumas e padrões mentais, pois ela pode limpar e equilibrar as energias de uma pessoa, de uma residência ou de seu local de trabalho, etc.

QUANTEC



Este aparelho quântico de alta tecnologia utiliza diodo branco e é um dispositivo em que podemos comprovar a transmissão ao objetivo alvo (permitindo o tratamento à distância).

O QUANTEC analisa a imagem do paciente e recomenda um tratamento protocolado. As vibrações do tratamento são transferidas para o objeto alvo; hora, potência e intensidade programada por ele.

Todas as coisas têm a sua própria vibração e vibração é energia. O QUANTEC executa o escaneamento dos campos da consciência individual e os conecta ao seu banco de dados que contêm informações vibracionais requeridas para cada tratamento tais como; remédios homeopáticos, pontos de acupuntura, florais, remédios ortomolecular, etc.

Capacidades do Quantec:

- Analisa o desequilíbrio (faz o diagnóstico energético)
- Propõe um regime terapêutico a partir do seu banco de dados
- Transmite vibração ao objeto alvo para equilíbrio
- Atua tanto em seres vivos quanto ambientes, limpando, escanceando e compensando micro vibrações dos ambientes.
- Harmoniza o ser humano utilizando florais, homeopatia, ortomolecular, possibilitando a eliminação de micro-organismos.
- É um avançado sistema informatizado de detecção de desequilíbrio energético.
- Esta tecnologia pode ser no âmbito da saúde, mas também em outras áreas como na agricultura, veterinária, no meio ambiente, nas empresas entre outros.
- É capaz de analisar o campo energético em poucos minutos, informando possíveis desequilíbrios e tem possibilidade de reequilibrá-los mediante o programa.

AURÍMETRO

O aurímetro foi inventado e desenvolvido ao longo de um período de 22 anos, a partir de 1952 pelo mestre radiestesista californiano, Verne L. Cameron. O Sr. Cameron descobriu pela primeira vez a radiestesia em 1926. Em um ano, ele localizou vários locais com poços de água e nascentes para os vizinhos. Seu espantoso trabalho profissional lhe trouxe fama internacional com a invenção de um objeto muito útil.

É um dispositivo realmente engenhoso que atende a cinco funções distintas de Radiestesia, substituindo a necessidade de hastes, varetas, pêndulos e comutadores de garfo tipo L ou Swing.

Os aurímetros, ou também conhecido como 'aurameter', eram utilizados para procurar água subterrânea, minerais ou qualquer coisa invisível, observando o movimento de um ponteiro ou as mudanças na direção de um pêndulo, supostamente em resposta a influências invisíveis.

COMO USAR UM AURÍMETRO:

- Segure o aurímetro de forma suave em qualquer mão, entre o dedo indicador e o polegar.
- Tente o manter paralelo ao solo (horizontal), e aguarde até que o movimento pendular natural do aurímetro pare.
- Você deve manter o aurímetro equilibrado, mas não pode tocar na mola ou na haste. Isto porque os movimentos naturais devem acontecer sem qualquer indução.
- Um ponto importante é que você deve se manter relaxado, física e mentalmente;
- O aurímetro deve ser aproximado lentamente do elemento que você quer mensurar.
- É normal que com a aproximação do instrumento a haste tenha alguma reação.

INTERPRETAÇÕES DO AURÍMETRO

Como o próprio nome sugere, o aurímetro foi inicialmente projetado para observar auras humanas, pontos de acupuntura, pontos de estresse da coluna vertebral, taxas, assinaturas, furos áuricos ou áreas enfraquecidas do corpo. Mas também funciona para mapear a Radiestesia e encontrar água, óleo, minerais ou tesouros enterrados.

Nas regiões ou coisas com alguma vitalidade, é muito fácil perceber quando a haste se movimenta. Quando a haste se afasta do que está sendo examinado, isto quer dizer plenitude energética e saúde.

Quando acontece o contrário, ou seja, a haste sendo atraída, pode ser uma indicação de falta de energia, desequilíbrios e até doenças. Até mesmo os fluxos dos chacras são possíveis de examinar com um aurímetro.

- Vantagens de usar o aurímetro: é excelente para definir perímetros externos de campos de energia, ou para seguir veias subterrâneas de água primária, ou outros fenômenos energéticos menos diretos.
- Desvantagem do aurímetro: não é muito bom em procurar um ponto específico, ou seja, onde exatamente você deve perfurar.

DUAL ROD

O Dual Rod é um aparelho muito sensível e com ampla gama de utilizações possíveis, que vão desde a análise dos chacras até a detecção de energias telúricas quando se opera diretamente no local. O Dual Rod é feito com dois tubos ocos nos quais se coloca duas varas em L que desta forma tem os seus movimentos livres.

Seus movimentos de abrir e fechar são geralmente interpretados como positivos ou negativos dependendo da programação do operador.

MORFFUS

A Quantum Digital desenvolveu estudos e aplicações que envolvem os conhecimentos de George Lakhovsky, com seu Oscilador de Ondas Múltiplas, Nikola Tesla com seus Campos Escalares, Viktor Schauberger e o conhecimento dos vórtex, Rupert Sheldrake através dos Campos Morfogenéticos, os conhecimentos sobre Física Quântica e as bases da Radiônica com Dr.Albert Abrams para a efetivação destes conceitos, através de sua exclusiva tecnologia e equipamentos de ponta. Na foto, o engenheiro Ivan Bruno Guerra, inventor da máquina Morfus.

A Quantum Digital não é apenas um software em um computador ou um simples equipamento Radiônico. É uma plataforma completa com geradores internos de Ondas Escalares, concentradores de intenção e foco, assim como sistema de Orgonite central e núcleo Fotônico, baseado nas patentes de

Tesla. Processadores Matemáticos e Geométricos transformam através de algoritmos todos os campos informacionais em campos Escalares, conectando tempo e espaço, uma verdadeira Maquina Quântica.

A tecnologia Quantum Digital se baseia na "leitura" e equalização de potenciais magnéticos e informacionais, alterando o campo Informacional e consequentemente modificando o Campo Mórfico correspondente de acordo com cada necessidade, alterando, ajustando e balanceando de forma individualizada sua realidade.

Os campos mórficos são campos de forma, campos padrões, estruturas de ordem. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos, mas também de cristais e moléculas, ideias, empresas, organizações etc. Esses campos levam informações (não é o mesmo que energia) e são utilizáveis através do espaço e do tempo sem perda alguma de intensidade depois de ter sido criado.

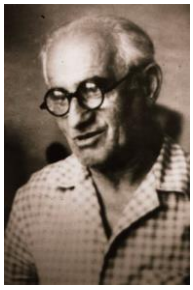
Eles são campos não físicos que exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente e se propagam de forma holográfica.

Qualquer tipo de manifestação, como uma doença física ou emocional, a uma condição social financeira, uma conquista ou algo considerado um problema, desde os resultados de uma empresa, ao sucesso de um tratamento ou crescimento de uma planta estão relacionados ao Campo Mórfico informacional e seu auto balanceamento.

Tivemos a oportunidade de conhecer o engenheiro Ivan e participar de alguns testes com a máquina. Posteriormente, recebemos uma para uso filantrópico no Centro Espírita Caridade e Luz, em São Roque, SP, estando atualmente na fase de pesquisas. Outro grande amigo, o psicólogo Mario Celestino de Oliveira também faz teste com esta máquina, tendo obtido excelentes resultados com seus pacientes.

Argumentando Espíritos Mentores, estes nos informaram que essa máquina vai evoluir muito em tecnologia e substituirá gradativamente os exames de imagens da medicina atual. No plano astral, ela está com um avanço tecnológico de 50 anos e é o principal recurso dos médicos do lado de lá no diagnostico e tratamento de doenças do perispírito.

KIRLIANGRAFIA



SEMYON DAVIDOVICH **KIRLIAN** (Krasnodar, 20 de fevereiro de 1898 - 4 de abril de 1978) foi um cientista, pesquisador e inventor russo que, em conjunto com sua esposa, Valentina Khrisanovna Kirlian (? – 1972), professora e jornalista, são conhecidos por haverem descoberto isoladamente os efeitos e os fenômenos que envolvem os campos energéticos de contorno em seres vivos (chamados genericamente **auras**), bem como haver criado um método para o seu registro fotográfico, chamado bioeletrografia ou kirliangrafia.

O trabalho de Kirlian envolveu várias técnicas do fenômeno de "eletrofotografia". Na Física, este processo foi explorado similarmente pela xerografia por volta de 1777, pelo cientista alemão Georg Cristoph Lichtemberg. Estudos mais tardios incluem Nikola Tesla e muitos outros, que exploraram o efeito eletrográfico nos séculos XIX e XX.

O método consiste em fotografar um objeto com uma chapa fotográfica, submetida a campos elétricos de alta voltagem e alta frequência, porém baixa intensidade de corrente.

O resultado é o aparecimento de uma *aura*, ou melhor, um "halo luminoso" em torno dos objetos, seja ele qual for independente de ser orgânico ou inorgânico.

A história da Kirliangrafia diz que o efeito foi redescoberto "acidentalmente", não sendo resultado de nenhum tipo de pesquisa sistemática desenvolvida por Kirlian, que nem cientista era, e sim eletricista, porém, vários experimentos estavam sendo realizados na época, muitos dos quais eram pesquisas sobre as influências dos campos elétricos e eletromagnéticos nos seres humanos e suas possíveis aplicabilidades práticas (possivelmente bélicas)

Desde a descoberta da foto Kirlian, surgiram muitas especulações sobre a validade da técnica. Muitos dizem que se trata da foto da aura; outros, afirmam que o processo capta apenas uma emanação energética produzida pelo metabolismo do corpo (o campo bioelétrico). Mas, a grande dúvida que ainda permanece é se, além do registro físico, existe também a captação de energias mais sutis. Nossa intenção não é afirmar e nem negar que a kirliangrafia pode, de alguma forma, comprovar a existência do campo espiritual, mas, apresentarmos fatos e opiniões de estudiosos a respeito Como ressalta Allan Kardec no primeiro capítulo de *"A Gênese": "As descobertas da ciência glorificam Deus, em lugar de rebaixá-lo, elas não destroem senão o que os homens edificaram sobre ideias falsas que eles fizeram de Deus".*

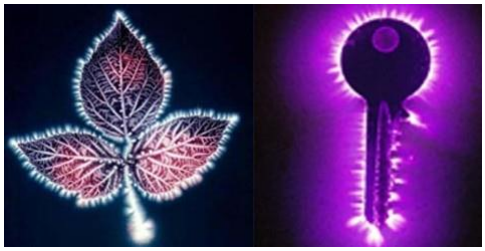
No procedimento para obter uma foto Kirlian, o objeto, como por exemplo, uma folha ou a parte do corpo de uma pessoa (geralmente os dedos), é colocada próximo à emulsão fotográfica em uma chapa isolante com um eletrodo metálico por baixo, o qual está ligado ao aparelho de fotografia Kirlian que gera uma corrente elétrica pulsante de alta freqüência, baixa corrente e alta tensão (normalmente de cinco até vinte mil volts). Na foto obtida por este processo, aparece uma luminescência felpuda ao redor dos contornos dos objetos fotografados, resultantes da ionização dos gases que ali se encontram, onde fótons são produzidos e ali ficam registrados.

No caso da foto Kirlian, apesar do receio sobre as interpretações equivocadas, muitos avanços têm ocorrido na área. Em 1999, o Ministério da Saúde da Rússia reconheceu oficialmente a Kirliangrafia como um estudo científico, capaz de auxiliar médicos e psicólogos na identificação de problemas de saúde. A técnica foi incorporada também ao cronograma de disciplinas curriculares do curso de terapias naturais e holísticas de algumas universidades brasileiras. Além disso, as máquinas de hoje estão muito mais avançadas em relação aos primeiros modelos e podem sem adquiridas facilmente por lojas virtuais como Mercado Livre e outras.

Com o passar dos anos o processo evoluiu, principalmente após 1995, com a descoberta do cientista Konstantin Korotkov, que fabricou uma máquina capaz de colocar a imagem diretamente na tela do computador através de um sistema óptico, sem a necessidade de filme fotográfico.

KIRLIANGRAFIA E SAÚDE

O professor de física e vice-presidente da UIMBA (União Internacional de Medicina e Bioeletrografia Aplicada), Newton Milhomens *(http://www.bioeletrografia.com.br/index.php?q=iumab.html)*, relata que ao energizar a placa metálica da Máquina Kirlian com o dedo polegar, ocorrem dois tipos de descargas elétricas através dos poros digitais. *"Conforme seja a composição química desses gases e vapores exalados e ionizados por essas descargas elétricas, surgem as diversas cores e estruturas nas fotos Kirlian"*, explica. Ele afirma que a Kirlian não é foto da aura nem de corpos sutis, pois diz ser esse termo religioso e prefere acreditar em evidências científicas. Mas acrescenta que o aparelho consegue registrar os gases ou vapores produzidos pelo metabolismo celular. Isso ocorre porque conforme a composição química desses gases que são exalados pelo corpo, registram-se diversas cores e estruturas geométricas, tornando possível verificar o estado de saúde orgânica e psíquica da pessoa. O efeito Kirlian consegue fotografar a ionização dos gases emitidos pelos poros da pele. A escolha do dedo indicador como processo de leitura na foto, de acordo com o físico, baseia-se nos fundamentos da acupuntura chinesa e da reflexologia, que utilizam os dedos dos pés e das mãos como indicadores dos órgãos humanos. As cores e estruturas que aparecem permitem ao profissional capacitado interpretar os possíveis problemas de saúde.



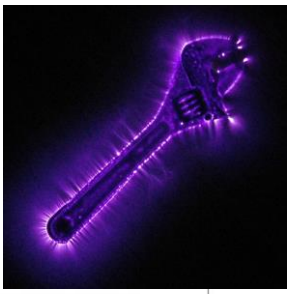
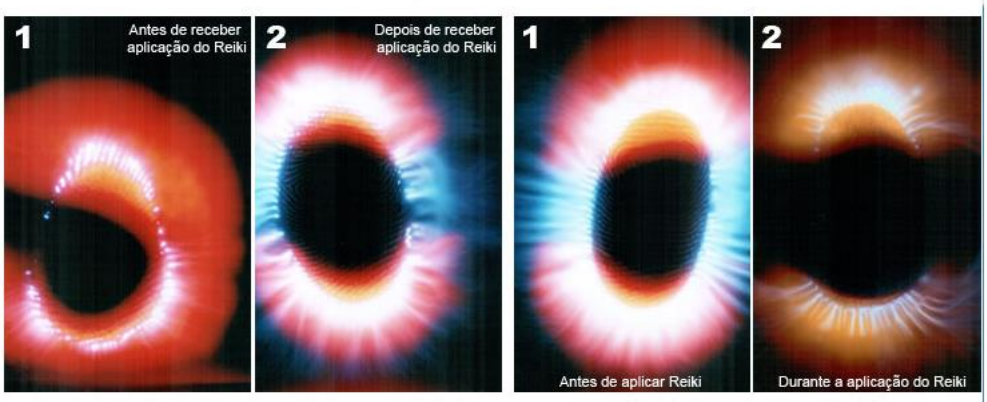


FOTO KIRLIAN - Teste realizado por EDUARDO FONSECA em 20/06/2008 às 18:50hs



Therezinha Fonseca recebendo aplicação do Reiki

Eduardo Fonseca aplicando Reiki

Finalmente, vamos buscar no livro *"Correlações Espírito-Matéria"* do estimado médico psiquiatra, Dr. Jorge Andréa o seguinte comentário:

> *"A aura, na espécie humana, reflete os diversos estados de consciência que o ser pode apresentar, desde os graus instintivos mais primitivos até os voos mais expressivos do altruísmo. No belo multicolorido de determinadas auras, próprias dos seres mais evoluídos, percebidas pelos videntes, nasceu a ideia de existência de específicas personalidades que deram margem a criação dos santos de muitas religiões; como, também, pelo aspecto embaçado e de cores esmaecidas e escuras, estariam aqueles que carregam condições bem primárias e instintivas, os que participaram de atos deletérios e negativos. Assim, diante às atitudes psicológicas e evolução dos seres, teríamos auras opacas ou luminescentes, onde os mais evoluídos podem apresentar-se com tal intensidade de luminosidade que deixam atônitos os videntes. Nos nossos dias existem muitos trabalhos de registro dessas irradiações áuricas, em fotografia e cinematografia coloridas, efetuadas em campo de alta frequência, calcados na descoberta do casal Kirlian, de origem russa, e que, por isso, foram denominados de kirliangrafias."*

‘

MEDICINA VIBRACIONAL

"Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos! Nossas células são constantemente modificadas pelos nossos pensamentos. Um surto de depressão pode arrasar seu sistema imunológico; apaixonar-se, ao contrário, pode fortificá-lo tremendamente."

Dr. Deepak Chopra

A SAÚDE E O ADOECER HUMANO SOB A ÓPTICA DA FÍSICA QUÂNTICA

"No mundo da medicina vibracional, a doença é causada não apenas por germes, substâncias químicas e traumas físicos, mas também por disfunções crônicas dos padrões de energia emocional e pelos maus hábitos de relacionamento da pessoa consigo mesma e com os outros. O caminho vibracional não usa bisturis e medicamentos de laboratório para tratar as doenças, mas sim diferentes formas de energia para produzir transformações curativas na mente, no corpo e no espírito do doente."

Richard Gerber – *Medicina Vibracional: Uma medicina para o Futuro.*

Medicina Vibracional é um conceito que sugere estudar os fenômenos biológicos sob a ótica da Física Quântica. Atua no nível "vibracional" e assim trata os desequilíbrios antes que eles se tornem doenças instaladas além de ajudar a controlar problemas crônicos e de difícil solução.

Leva em conta o fato de que somos feitos não apenas do corpo físico, mas de corpos energéticos sobrepostos a este. Tem por base as modernas descobertas científicas a respeito da natureza energética dos átomos e moléculas que constituem o nosso corpo, combinados com os sistemas antigos de energia vital do corpo.

Chamamos de medicina vibracional, quântica ou natural a todas as técnicas de cura que tratam o homem como um todo: corpo físico, emocional, mental e espiritual, trazendo equilíbrio e resgatando a saúde. Esta medicina natural, que trabalha o resgate do homem junto à natureza, tem sua origem em conhecimentos e filosofias muito antigas e é comumente chamada de Terapias Holísticas.

Considera a doença uma somatização de alguma desarmonia ocorrida em algum plano energético (corpo sutil). A cura, então, consiste em harmonizar as vibrações dos nossos corpos sutis, resultando, no nível do paciente, em saúde e bem-estar. Vejamos as diferenças:

- **Medicina Alopática**: disfunção bioquímica --> conduz à –> lesão estrutural
- **Medicina Vibracional**: disfunção energética →conduz à –> disfunção bioquímica →conduz à–> lesão estrutural.

A Física comprova que a matéria é composta de átomos e elétrons em constante movimento. Resumidamente: energia pura, logo, tudo o que existe vibra independente de podermos ver ou não. O corpo é feito de matéria aparentemente, mas somos realmente feitos de energia.

A Física Quântica vai mais além, ela nos mostra que numa análise muito mais profunda além do átomo, tudo o que existe parece com uma partícula, soa como uma partícula, mas age como uma onda vibrante (Teoria das Super Cordas, que veremos mais adiante).

Em outras palavras, o desenvolvimento da Física Quântica potencializou essa forma de interpretação da matéria e começou a explicar de uma maneira muito envolvente os fenômenos das curas naturais.

Baseados nessas informações e aprofundando os estudos sobre o Universo, estudiosos de toda parte do mundo descobriram que além da matéria (corpo físico), que já é uma forma de energia somos também feitos de corpos sutis, que sofrem constantemente influências vibracionais do mundo ao nosso redor.

São eles:

- Corpo Espiritual
- Corpo Mental
- Corpo Emocional
- Duplo Etérico

Todos nós, em algum momento da vida sentimos influência dos ambientes que frequentamos, das pessoas com as quais convivemos, dos pensamentos que criamos. A questão é que pelo fato de termos uma consciência, uma cultura que necessita de comprovações cartesianas, facilmente criou-se um bloqueio na aceitação desse conceito. Logo, tais vibrações muitas vezes passam despercebidas, ou não são corretamente interpretadas. Isso explica porque animais, plantas e crianças sentem mais as sutilezas do clima, do ambiente e da vibração das pessoas, justamente por não terem uma consciência ou a mesma estar em processo de desenvolvimento, no caso das crianças.

A meditação, tão recomendada por monges tibetanos, hoje é desenvolvida em grandes centros terapêuticos do mundo, pois leva o ser humano a acabar com esse bloqueio e desenvolver tal percepção, aumentar sua imunidade e o equilíbrio emocional.

> *"A meditação é mais que uma prática de relaxamento: age sobre as células cinzentas e pode modificar o modo de pensar, de sentir e de ser"*
>
> Scientific American – Revista mente e Cérebro – outubro2024. Edição Especial

Uma pequena prova dessa experiência é a percepção de como nos sentimos em hospitais, no trânsito, no trabalho, em uma igreja… Cada um de nós se sente de forma diferente de acordo com a maneira como vibramos ou entramos em ressonância com tais ambientes, situações ou em contato com determinadas pessoas.

*Ressonância é "a transferência de energia de um sistema oscilante para outro quando a frequência do primeiro é igual à do segundo" (Dic. Aurélio).

O fato de não identificarmos uma vibração (apesar de muitas pessoas o conseguirem), não significa que não estamos sofrendo uma influência.

> *"O simples ato de olharmos uma foto que nos remete a um pensamento agradável promove no nosso organismo uma reação fisiológica de prazer e o oposto ocorre quando lembramos, visualizamos ou pressentimos uma situação desagradável. As afinidades entre as pessoas ou com atividades profissionais, tudo o que nos atrai a atenção ou tudo aquilo por que nos dedicamos tem relação com essa visão. Porém existe outra forma de se pensar sobre isso. Quando não nos simpatizamos com alguém ou quando abominamos uma determinada atitude, isso também pode significar que estamos vibrando num mesmo nível, porém como uma forma de competição de energia. A pessoa com a qual não nos simpatizamos, o que na maioria das vezes é recíproco, está tentando, inconscientemente, sugar nossa energia e vice versa. A atitude natural é não gostar disso ou querer ficar longe. Porém quando nos damos uma oportunidade podemos desenvolver uma grande relação onde as trocas podem ser positivas.*
>
> *A história está cheia de experiências, e relatos sobre isso. Quem nunca viu um cachorrinho se agitar todo ao (supostamente) pressentir a chegada de um membro da família? É de domínio público que os animais na Indonésia, dias antes do Tsunami, onda que destruiu o local, subiram*

os morros para se protegerem do que estava por vir. Isso mostra claramente que existe algo mais sutil que é invisível aos nossos olhos, que exerce uma influência sobre nós e que pode nos tratar ou nos adoecer de acordo com a freqüência que estamos vibrando. O Biomédico americano Thomas Szasz condena a noção de doença como algo que ataca pessoas sem qualquer relação com a sua personalidade, estilo de vida, sistema de crenças ou ambiente social. Nesse sentido toda doença é um mito, não existe doença e sim doente. Um exemplo muito simples disso é o resfriado comum. Ele só pode se desenvolver se uma pessoa estiver exposta a um determinado vírus, mas nem todas as pessoas expostas a esse vírus serão contaminadas. A exposição resulta em doença somente quando o indivíduo exposto se encontra num estado receptivo, e isso depende das condições climáticas, da fadiga, do estresse e de uma série de outras circunstâncias que influenciam a resistência da pessoa à infecção."

CAPRA, Fritjof – "*O Ponto de Mutação*" – 1982.

Uma pesquisa realizada pela Universidade de Stanford, nos mostra que o que leva as pessoas a viverem mais saudavelmente além dos 65 anos corresponde a: 10% de assistência à saúde, 17% da Genética, 20% do Meio Ambiente, 53% do Estilo de Vida (Fonte: Haskel et.al, Stanford University).

Podemos sugerir então que, se tudo o que existe vibra em uma freqüência e nós também somos feitos de energia, quando entramos em ressonância com alguma forma vibracional que altere a função normal de qualquer desses corpos sutis, adoecemos. As doenças vão dos corpos sutis para o físico. Os sintomas são apenas uma manifestação do problema interno.

Um dos maiores avanços da Física foi o Teorema da Interconectividade de Bell, que diz que nós estamos em conectividade com todos os pontos do Universo. Influenciamos tudo e sofremos influência de tudo. Logo, se entrarmos em ressonância com o que está nos fazendo mal, podemos adoecer.

O QUE PROPÕE A MEDICINA QUÂNTICA?

O conjunto dos tratamentos que transmite energia para o corpo, numa freqüência muito diferente daquelas medidas pelos equipamentos convencionais de detecção é denominado de Medicina Vibracional ou Medicina Quântica. Entre eles destacamos: Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura (com estimulação feita por agulhas, corrente elétrica, ondas sonoras, luz, laser, pressão pelos dedos, frequências eletromagnéticas produzidas por luz colorida, etc.), Florais, Cristais, Cromoterapia, Homeopatia, Radiestesia, Imposição de mãos, Radiônica e Terapia Quântica.

Essas terapias se baseiam em diversos métodos para reequilibrar os campos de energia que ajudam a regular a fisiologia celular e procuram restaurar a ordem a partir de um nível mais elevado do funcionamento humano.

Têm como proposta integrar os conceitos da alopatia que enfatiza a doença e lida com componentes químicos e estruturais do corpo físico, porém enfatiza a saúde e lida com a natureza em nível espaço/tempo meramente quadrimensional, portanto, tem evidências laboratoriais diretas em apoio a suas hipóteses físico-químicas.

Nível quadrimensional:

- A primeira dimensão - **soma** (ou físico), refere-se ao corpo, que serve de veículo às dimensões seguintes.
- A segunda dimensão - **psique** (ou alma) é superior ao soma e está dentro da percepção dual cartesiana: corpo e alma (*res cogitans e res extensa*).
- A terceira dimensão **- nous** (ou espírito) pode ser traduzida por consciência. É uma inteligência silenciosa. Nela habita a intuição, pode ser alcançada através de meditação e está para além da psique.

- A quarta dimensão - **pneuma** (ou sopro da vida) une as três dimensões precedentes e é a mais nobre, significando a essência do ser. É muitas vezes considerado o verdadeiro espírito imortal, que evolui em direção à perfeição.

Novamente Richard Gerber:

> *"O que se pretende, em suma, é que os seres humanos adquiram uma melhor compreensão de si mesmos enquanto seres multidimensionais com um ilimitado potencial de cura e crescimento".*

O QUE PROPÕE A TERAPIA QUÂNTICA?

O foco da mente e seus pensamentos geram as emoções e a fala e finalmente o **carma** (campo de ação), o movimento físico das partículas subatômicas que é a própria semente da construção da matéria.

Na Terapia Quântica retiram-se os padrões de pensamentos e sentimentos inferiores, obtendo a permissão do paciente para que suas moléculas no DNA/RNA sejam reconectadas com sua matriz original perfeita onde nunca existiu o desequilíbrio energético que gerou a doença, trazendo a cura. Isto é exatamente o conceito de **holograma** que é uma parte que contém o todo.

A popular **Louise Hay**, professora e autora de muitos livros, conseguiu se curar depois de desenvolver uma série de afirmações positivas que se inter-relacionam com os padrões mentais e sentimentos negativos. Ao fazer com que sua consciência adote padrões emocionais e mentais mais saudáveis, os seus corpos emocional, mental etérico e espirituais são reestruturados, contribuindo para reparar o corpo físico.

A Terapia Quântica usa comandos quânticos estruturados que parecem a princípio afirmações positivas que, com a **PNL (Programação Neuro Linguística)** e a linguagem do corpo consegue diagnosticar e curar os padrões e sentimentos negativos. A grande vantagem é que os conceitos e sistemas de cura são usados e implementados dentro da Terapia Quântica oferecendo um leque de ferramentas ao paciente.

Com equipamento sofisticado e rigor científico, o professor, **Dr. Masaru Emoto**, submeteu a água à música, palavras faladas, escritas, preces e os mais variados tipos de sentimento. Veremos mais à frente um capítulo sobre o assunto.

O paciente que confia em seu terapeuta e crê nos resultados, abre as portas para este compreender o seu sofrimento e ter uma compaixão verdadeira e amor incondicional, o que elevará a taxa vibratória do paciente, que por sua vez, iniciará o processo de perdão e de amor próprio dentro de si mesmo. Este é o processo de cura e não meramente tratar os sinais e sintomas da doença. Seu estresse sumirá elevando os padrões de imunidade regenerando seu corpo físico.

https://www.spaltron.net/cura-quantica/medicina-vibracional-a-saude-e-o-adoecer-humano-sob-a-optica-da-fisica-quantica/

No meio espírita, a Medicina Vibracional vem apresentado grande progresso com os trabalhos de fluidoterapia nos chamados Hospitais Espirituais. A maioria se concentra no estado de São Paulo, 21 e em Minas Gerais, 7 além de outras dezenas espalhados pelos país. Destacamos o IMA – Instituto de Medicina do Além, na cidade de Franca (SP) cujo atendimento feito pelo médium Joao Berbel tinha atingido até esta data 3 milhões de pessoas. Esse médium também é psicógrafo e já publicou 280 obras. A orientação espiritual é do médico Ismael Alonso Y Alonso. Conta com a participação de 300 voluntários.

O Lar Frei Luiz (RJ) fundado pelo engenheiro Luiz da Rocha Lima, já citado anteriormente, realiza tratamentos para milhares de pessoas todas as semanas, usando: caixa de preces (*para os já falecidos*), irradiação e harmonização (*para os encarnados*), tratamento à distância (*para os hospitalizados*) e antigoécia (*contra bruxaria*). Esta casa ficou famosa com os livros do médico oncologista Paulo Cesar Fructuoso, voluntário há muitos anos. Em Santa Catarina temos o Núcleo Espírita Nosso Lar, com atendimento prioritário para pessoas com câncer, também usando as técnicas de fluidoterapia.

CAMPOS MORFOGENÉTICOS

RUPERT SHELDRAKE - biólogo, bioquímico, parapsicólogo, escritor e palestrante inglês, ficou conhecido por sua teoria da morfogênese. Pesquisador em bioquímica e fisiologia vegetal descobriu junto com Philip Rubery, o mecanismo de transporte da auxina. Participou, na Índia, do desenvolvimento de técnicas de cultivo no semiárido, hoje usadas amplamente.

De volta à Grã-Bretanha, tem-se dedicado a escrever, dar palestras e pesquisar um modelo de desenvolvimento teleológico, do qual faz parte a teoria dos campos morfogenéticos. Entre seus livros estão "*O renascimento da natureza*", "*Cães sabem quando seus donos estão chegando*" e "*A sensação de estar sendo observado*".

Rupert Sheldrake é um dos biólogos mais controversos de nosso tempo. As suas teorias não só estão revolucionando o ramo científico de seu campo (a Biologia), mas estão transbordando para outras áreas como a Física e a Psicologia.

No seu livro "*Uma Nova Ciência da Vida*" (1981), Sheldrake toma posições na corrente organicista ou holística clássica, sustentadas por nomes como Von Bertalanffy e a sua Teoria Geral de Sistemas ou E. S. Russell, para questionar de um modo definitivo a visão mecanicista, que dá por explicado qualquer comportamento dos seres vivos mediante o estudo de suas partes constituintes e sua posterior redução para as leis químicas e físicas.

Sheldrake propõe a idéia dos **campos morfogenéticos**, os quais ajudam a compreender como os organismos adotam as suas formas e comportamentos característicos.

Morfo vem da palavra grega *morphe* que significa forma; genética vem de gêneses que significa origem. Os campos morfogenéticos são campos de forma, campos padrões, estruturas de ordem. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos, mas também de cristais e moléculas. Cada tipo de molécula, cada proteína, por exemplo, tem o seu próprio campo mórfico – hemoglobina, insulina, etc. De um mesmo modo cada tipo de cristal, cada tipo de organismo, cada tipo de instinto ou padrão de comportamento tem seu campo mórfico. Estes campos são os que ordenam a natureza. Há muitos tipos de campos porque há muitos tipos de coisas e padrões dentro da natureza.

A contribuição de Sheldrake foi juntar noções vagas sobre os campos morfogenéticos (conceituadas por Weiss em 1939) e os formular em uma teoria demonstrável. A partir de seu livro que aborda a Hipótese da Ressonância Mórfica, em 1981, cientistas têm feito numerosas experiências que, em princípio, deverão demonstrar a validade destas hipóteses.

TRÊS ENFOQUES SOBRE O FENÔMENO VITAL

Tradicionalmente encontramos três correntes filosóficas sobre a organização da natureza biológica da vida: vitalismo, mecanicismo e organicismo.

VITALISMO

O vitalismo sustenta que em toda forma de vida existe um fator intrínseco, evasivo, inestimável e não sujeito a medidas que ativa a vida. Hans Driesch, biólogo e filósofo alemão precursor principal do vitalismo depois da mudança de século, chamou a esse fator causal misterioso de **enteléquia** (tensão de um organismo para se realizar segundo leis próprias, passando da potência ao ato), que se fazia especialmente evidente em aspectos do desenvolvimento do organismo como a regulação, regeneração e reprodução.

A forma clássica do vitalismo como foi exposta por numerosos biólogos no princípio de século, especialmente por Driesch, foi criticado severamente pelo seu caráter acientífico: o fator causal (enteléquia) era incerto e não pôde ser demonstrado de modo algum.

Ernest Nagel, filósofo da ciência escreveu em 1951, no seu livro "*Filosofia e Investigação Fenomenológica*":

> *"O grosso do vitalismo […] é agora uma questão extinta […] não tanto talvez para a crítica filosófica e metodológica que se há revelado contra a doutrina, mas para a infertilidade do vitalismo em guiar a investigação biológica e pela superioridade heurística de focos alternativos."*

Sheldrake acredita que o fracasso do vitalismo é devido principalmente a sua inabilidade para fazer predições demonstráveis e para apresentar experiências novas.

MECANICISMO

Embora muitos biólogos identifiquem-se como vitalistas, eles na prática são mecanicistas, pois são focados nas experiências de laboratório e da investigação científica para encontrar parâmetros que possam ser medidos pela física e química. O enfoque da biologia tradicional vem determinado pela teoria mecanicista da vida, de que os organismos vivos são como máquinas físico-químicas e, portanto, todos os fenômenos vitais podem ser explicados pelas leis que as regem. Contudo, esta é uma posição reducionista que sustenta que os princípios biológicos podem ser reduzidos apenas às leis fixas destas duas disciplinas da Ciência.

As bases do mecanicismo são profundas e Sheldrake admite que o enfoque mecanicista continue restrito às práticas e princípios dessa teoria e não pode ser ignorado no momento, por ser o único método de experiência da biologia experimental.

ORGANICISMO OU HOLISMO

O organicismo ou holismo não aceita que os fenômenos da natureza possam estar subordinados às leis físico-químicas, pois elas não explicam todos os fenômenos vitais. Essa teoria reconhece a existência de sistemas hierarquicamente organizados e com propriedades que não podem ser entendidas por meio meios científicos convencionais. Daí o termo holismo, da palavra *whole* = todo, em inglês.

O organicismo foi conceituado inicialmente em sistemas filosóficos como os de Alfred North Whitehead e J. C. Smuts, psicologia Gestalt, conceitos como os campos físicos e derivações do vitalismo de Driesch.

> *"O organicismo trata os mesmos problemas que Driesch disse que eram insolúveis em termos mecanicistas, mas enquanto ele propôs a enteléquia não física para explicar a totalidade e diretividade dos organismos, os organicistas propõem o conceito do campo morfogenético (ou embriônico ou de desenvolvimento)".* (Sheldrake 1981).

CAMPOS MORFOGENÉTICOS

> *"Os campos morfogenéticos ou campos mórficos são campos que levam informações, não energia, e são utilizáveis através do espaço e do tempo sem perda alguma de intensidade depois de ter sido criado. Eles são campos não físicos que exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente."*
>
> *"[...] centrada em como as coisas tomam formas ou padrões de organização. Deste modo cobre a formação das galáxias, átomos, cristais, moléculas, plantas, animais, células, sociedades. Cobre todas as coisas que têm formas e padrões, estruturas ou propriedades auto-organizativas."*
>
> *"Todas estas coisas são organizadas por si mesmas. Um átomo não tem que ser criado por algum agente externo, ele se organiza só. Uma molécula e um cristal não são organizados pelos seres humanos peça por peça se não que cristalizam espontaneamente. Os animais crescem espontaneamente. Todas estas coisas são diferentes das máquinas que são artificialmente montadas pelos seres humanos."*
>
> (Sheldrake, 1981).

Os campos morfogenéticos atuam sobre a matéria aplicando padrões restritivos em processos de energia com resultados incertos ou probabilísticos. Vejamos este exemplo: em um determinado sistema, um processo físico-químico pode se direcionar para diversos caminhos possíveis. O que o sistema faz ao optar para um desses caminhos? Do ponto de vista da Ciência, essa opção ocorre em função de diferentes variáveis físicas e químicas que influenciam o sistema, como: temperatura, pressão, substâncias presentes, polaridade, etc., e a combinação desses fatores direcionaria o processo para determinado caminho. Se fosse possível controlar todas as variáveis em jogo poderíamos direcionar o resultado final do processo, mas, isso não é possível, pois o resultado final está sujeito a um acaso probabilístico, entendido por meio de análises estatísticas. O Campo Morfogenético relacionado com o sistema reduz consideravelmente a amplitude probabilística do processo, levando o resultado em uma direção determinada.

> *"Os Campos Mórficos funcionam com a presença do passado, modificando eventos probabilísticos. Quase toda a natureza é inerentemente caótica. Não é rigidamente determinada. A dinâmica das ondas, os padrões atmosféricos, o fluxo turbulento dos fluidos, o comportamento da chuva, todas estas coisas são corretamente incertas, como são os eventos quânticos na teoria quântica. Com o declínio do átomo de urânio você não é capaz de predizer se o átomo declinará hoje ou nos próximos 50.000 anos. É meramente estatístico. Os Campos Mórficos funcionam modificando a probabilidade de eventos puramente aleatórios. Em vez de uma grande aleatoriedade, de algum modo eles enfocam isto, de forma que certas coisas acontecem em vez de outras. É deste modo como eu acredito que eles funcionam"*. (Sheldrake, 1981).

EXPERIÊNCIAS

Segundo Sheldrake, o modo mais simples para demonstrar a existência dos campos morfogenéticos é criando um novo campo mórfico para logo observar seu desenvolvimento. Vejamos os exemplos:

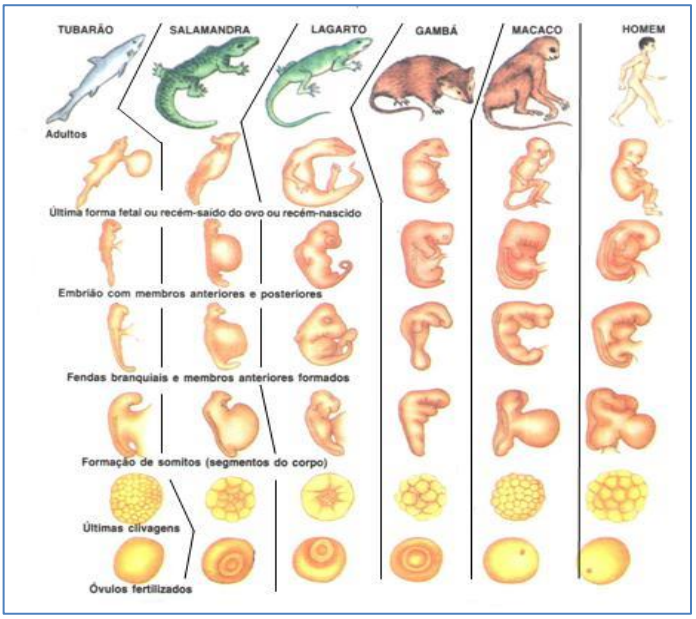
Código Morse - O Dr. Arden Mahlberg, psicólogo de Wisconsin, realizou experimentos que analisam a capacidade de duas pessoas para aprender código Morse de formas diferentes. Um deles é o padrão clássico e o outro, inventado por ele, varia as sequências de pontos e linhas de forma a dificultar ou facilitar o aprendizado. Qual seria o mais simples de aprender? O verdadeiro Morse que foi inventado e milhões de pessoas já aprenderam isto? Ou o proposto pelo Dr. Arden? A resposta é a primeira alternativa.

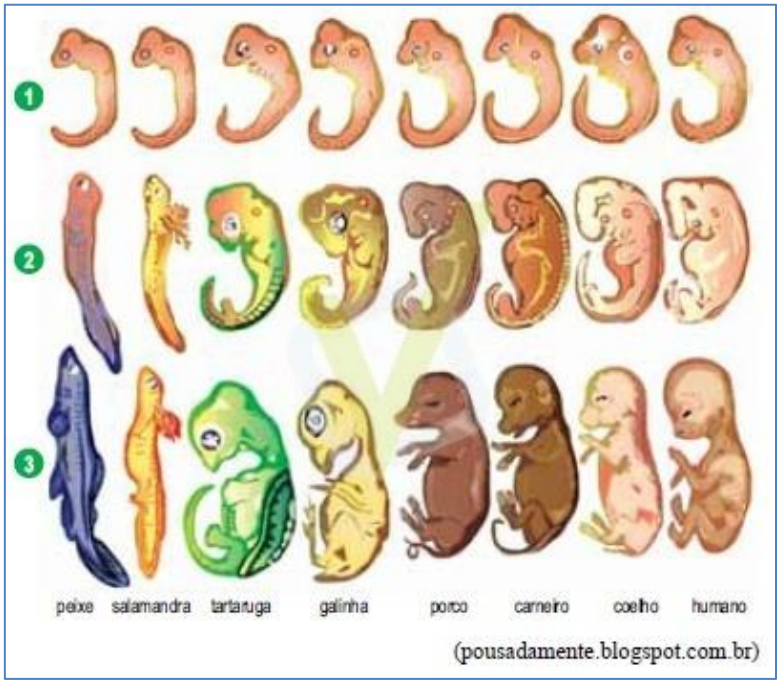
Ratos em labirinto - Foi uma das primeiras experiências realizadas por Sheldrake, e consiste em ensinar a um grupo de ratos determinada aprendizagem, por exemplo, sair de um labirinto, em certo lugar, para logo observar a habilidade de outros ratos em outros lugares, deixarem o labirinto. Esta experiência já foi levada a cabo em numerosas ocasiões dando resultados muito positivos.

Organização dos cupins - Mesmo separando um cupinzeiro, alterando sua forma, criando uma espécie de ferimento, os cupins, mesmo cegos reconstroem a forma original. Explicação: há um campo morfogenético que dá forma ao cupinzeiro. Os campos estão presentes em todos os sistemas vivos e/ou organizados, incluindo-se os humanos.

Fonte:: www.pontodetransiçao.com.br/biblioteca/campos_morfogeneticos.pdf *Antonio Silvio Hendges, articulista do EcoDebate, é Professor de Biologia e Agente Educacional no RS.*

Embriologia comparada nas primeiras semanas de vida





FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

O termo fluido cósmico universal ou fluido universal foi citado originalmente pelo magnetizador Franz Mesmer, e posteriormente estudado no Espiritismo, em "*O Livro dos Espíritos"* em 1857. A definição de fluido cósmico universal segundo este livro é:

> 27. (Allan Kardec): Há então dois elementos gerais no Universo: a **matéria** e o **espírito**?
>
> *(Espírito): Sim e acima de tudo Deus, o Criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse* ***fluido universal, ou primitivo, ou elementar****, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá. Segundo o Espiritismo, tal matéria é extremamente sutil e encontrando-se em todos os pontos do Universo, possibilitando, assim, a origem de matérias diversas, inclusive mais densas.*
>
> *"Esta teoria trata sistemas naturais auto-organizados e a origem das formas. E eu assumo que a causa das formas é a influência de campos organizacionais, campos formativos que eu chamo de campos mórficos. A característica principal é que a forma das sociedades, ideias, cristais e moléculas dependem do modo em que tipos semelhantes foram organizados no passado. Há uma espécie de memória integrada nos campos mórficos de cada coisa organizada. Eu concebo as regularidades da natureza como hábitos mais que por coisas governadas por leis matemáticas eternas que existem de algum modo fora da natureza."* (Sheldrake, 1981).

O materialismo científico já admite a existência dos campos morfogenéticos, entretanto sem comportar nenhuma espécie de consciência, ou seja, não transmitiriam informações a distância e desapareceriam com a morte. Eduardo Castor Borgonov, biólogo britânico, em *"O Livro das Revelações"*, afirma que, se os campos mórficos realmente armazenam informações de nossa memória e, se essas informações podem ser transmitidas à distância, sem contato físico, pode-se concluir que não existem separações entre as mentes individuais e coletivas:

> *"E, assim, teríamos de admitir que estamos conectados a tudo – à nossa espécie, a outras espécies, a toda as formas de vida. Mais ainda: especulando sobre a possibilidade de nos conectarmos também com formas não-vivas, como admite Sheldrake, chega-se à conclusão de que nossa consciência está conectada com toda a criação. Estamos ligados às estrelas e aos planetas, a todo o Universo, não somente por elementos químicos em nossos corpos, mas também por intermédio de nossa mente."*

Uma experiência interessante realizada por Sheldrake com o intuito de provar que o corpo possui um campo mórfico é quando uma pessoa perde um membro do corpo, por exemplo, um braço amputado, que age como se estivesse empurrando o membro fantasma através de uma tela fina. Outra pessoa, do outro lado da tela, tenta tocar o braço fantasma (entenda-se perispírito). De acordo com Sheldrake, as duas pessoas envolvidas na experiência são capazes de sentir o toque. É uma prova (subjetiva) de que alguma coisa do braço ainda existe concretamente, e não apenas no cérebro da pessoa que o perdeu. Então, o campo morfogenético é algo que está dentro e fora de nós, nos envolvendo em nossos pensamentos e atitudes.

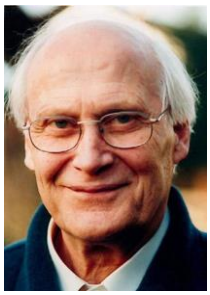
A Dra. Marlene Nobre (1937 – 2015), fundadora da AME Brasil (Associação Medico Espírita) discorrendo sobre a obra de Sheldrake, em seu livro *"A Alma da Matéria"*, afirma:

> *"Os espíritas entendem perfeitamente bem que esses campos mórficos ou morfogenéticos e a ressonância mórfica correspondem à estrutura do perispírito, corpo espiritual ou modelo organizador biológico – corpo sutil que envolve o Espírito, que está presente também na obra do engenheiro Hernani Guimarães Andrade.*

Em seu outro livro, *"O Clamor da Vida"* ela associa essa teoria à **telepatia** explicando a que a existência do campo mórfico pode distender-se, mantendo um contato que permite essa comunicação paranormal.

Outro aspecto a ser considerado é a **aura humana**, um campo resultante de emanações de natureza eletromagnética, que envolve todo o ser humano encarnado ou desencarnado. Reflete, não só sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o plano em que se encontra (encarnado ou desencarnado). É um espelho do ser integral: espírito puro – perispírito – duplo etérico – corpo. Contudo todo ser animado ou mesmo inanimado tem sua aura, como pudemos observar no capítulo Kirliangrafia.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR



BERT HELLINGER, nascido em Leimen - Alemanha. Formou-se no curso de Teologia e Filosofia na Universidade de Wurzburgo em 1951. Foi enviado como missionário católico para a África do Sul, onde atuou como diretor de várias escolas, como o Francis College, em Marianhill. Em 1954, obteve o título de Bacharel em Artes da Universidade da África do Sul e, um ano depois, graduou-se em Educação Universitária.

No final dos anos 1960, abandonou o clero e voltou à Alemanha, onde passou a estudar Gestalt-terapia. Mudou-se para Viena para estudar psicanálise. Ali, conheceu sua primeira esposa, Herta, uma psicoterapeuta. Faleceu em 19 de setembro de 2019 aos 93 anos de idade.

A Constelação Familiar é uma terapia alternativa que tem ganhado popularidade nos últimos anos. Foi desenvolvida pelo psicoterapeuta Bert Hellinger, na busca para resolver conflitos familiares e traumas que atravessam gerações. Apesar dos benefícios relatados por muitos praticantes existem muitas críticas associadas a esta terapia.

A Constelação visa resolver conflitos familiares e promover a harmonia entre os membros da família. Originada na década de 1980, essa prática tem ganhado popularidade como uma forma alternativa de terapia, ajudando indivíduos a entenderem e resolverem dinâmicas familiares problemáticas.

Hellinger utilizou suas experiências anteriores com a psicanálise, a terapia primal e outras abordagens terapêuticas para criar a Constelação Familiar. Ele observou que muitos problemas emocionais e comportamentais têm raízes em padrões familiares inconscientes, que podem ser revelados e trabalhados através desse método.

O principal conceito da Constelação Familiar está no “campo mórfico”, campo energético que conecta todos os membros de uma família, vivos ou falecidos. Esse campo mantém registros de eventos e sentimentos que influenciam o comportamento e as emoções dos indivíduos. Durante uma sessão de constelação, esses padrões ocultos são trazidos à tona e podem ser modificados para promover a cura e o bem-estar. As sessões podem acontecer em grupo ou individualmente. Em um ambiente de grupo, um “constelador” (facilitador) convida o cliente a escolher participantes para representar membros de sua família. Esses representantes são posicionados no espaço de acordo com a intuição do cliente, criando uma “constelação”. A partir dessa configuração, o constelador observa as interações e movimentos dos representantes para identificar conflitos e padrões negativos.

Os representantes, frequentemente, relatam sentir emoções e sensações físicas que não são suas, mas dos membros da família que estão representando. Isso é visto como uma manifestação do campo mórfico. Com base nessas observações, o constelador pode sugerir mudanças na configuração ou diálogos específicos para resolver os conflitos identificados. O objetivo é restaurar o equilíbrio e a harmonia no sistema familiar.

BENEFÍCIOS DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

A constelação familiar é uma prática terapêutica que pode oferecer diversos benefícios para quem a explora de maneira consciente e informada. Um dos principais pontos positivos dessa abordagem é a resolução de traumas. Muitas vezes, traumas familiares são passados de geração em geração, influenciando comportamentos e padrões de vida. A constelação familiar permite que esses traumas sejam identificados e trabalhados, promovendo uma cura profunda e duradoura.

Por exemplo, imagine uma pessoa que carrega um sentimento de rejeição sem entender exatamente a origem disso. Durante uma sessão de constelação familiar, pode-se descobrir que esse sentimento tem raízes em experiências vividas pelos avós ou até bisavós. Ao trazer esses padrões à tona e trabalhá-los de maneira consciente, é possível reduzir significativamente o impacto emocional negativo, proporcionando alívio e compreensão.

Outro benefício destacado é a melhoria dos relacionamentos. A constelação familiar ajuda a visualizar e compreender as dinâmicas ocultas que regem nossas interações com os outros. Isso pode ser especialmente útil em relações familiares, onde conflitos e desentendimentos frequentemente surgem de entidades invisíveis (espíritos) ou expectativas não ditas. Ao reconhecer e respeitar essas dinâmicas, os participantes podem construir relações mais saudáveis e harmoniosas.

Há também um aumento significativo no autoconhecimento. A constelação familiar incentiva uma reflexão profunda sobre nossos papéis nas dinâmicas familiares e como essas influências moldam nossas vidas. Esse processo de autodescoberta pode ser transformador, permitindo que os indivíduos tomem decisões mais conscientes e alinhadas com seus verdadeiros desejos e necessidades.

Além disso, estudos e depoimentos de praticantes reforçam esses benefícios. De acordo com um artigo especializado, os praticantes relatam uma sensação de alívio e clareza após as sessões. Eles mencionam que a prática os ajudou a compreender melhor suas próprias emoções e a lidar de forma mais eficaz com os desafios diários. A eficácia da constelação familiar é respaldada por inúmeros relatos que destacam a melhoria de problemas emocionais e psicológicos, como depressão e ansiedade.

Sobre os diferentes aspectos impactados pela constelação familiar, podemos citar a vida profissional. Muitas vezes, questões não resolvidas no âmbito familiar se refletem no ambiente de trabalho. Problemas de autoestima, dificuldades de relacionamento com colegas ou superiores, e até a procrastinação podem ter raízes em dinâmicas familiares. Ao trabalhar essas questões na constelação familiar, os praticantes relatam uma melhora significativa em seu desempenho e satisfação no trabalho.

CRÍTICAS À CONSTELAÇÃO FAMILIAR

A constelação familiar, embora tenha ganhado popularidade como uma técnica terapêutica, não está isenta de riscos e críticas Uma preocupação importante é o potencial de evocação de traumas. Durante uma sessão de constelação familiar, questões profundas e dolorosas podem ser trazidas à tona. Se o terapeuta não estiver bem treinado para lidar com essas situações, pode haver um risco significativo de retraumatização para o cliente. Por isso, é crucial que o constelador tenha experiência em lidar com traumas e saiba como proporcionar um ambiente seguro e acolhedor.

Adicionalmente, a constelação familiar é muitas vezes criticada pela falta de evidências científicas robustas que comprovem sua eficácia. Enquanto algumas pessoas relatam melhorias em suas vidas após as sessões, esses relatos não são aceitos no meio científico que exige estudos mais rigorosos para validar os benefícios desta técnica. Sem esse respaldo, muitos profissionais de saúde permanecem céticos quanto à sua eficácia real.

Além disso, é importante mencionar que a constelação familiar pode não ser adequada para todos os tipos de problemas. Por exemplo, questões como transtornos mentais graves ou situações de violência

doméstica podem exigir intervenções mais estruturadas e baseadas em evidências. Nessas situações, a constelação familiar pode não ser recomendada, e buscar ajuda de um profissional de saúde mental devidamente qualificado é essencial. Outro assunto delicado é também a questão dos processos de obsessão complexa, envolvendo a mediunidade, que somente o Espiritismo tem condições de atuar satisfatoriamente.

A constelação familiar ainda não é reconhecida por diversas entidades oficiais de saúde como o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Médica.

O QUE ACONTECE NUMA SESSÃO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Quando você participa de uma sessão de constelação familiar, é natural sentir um misto de curiosidade e apreensão. O ambiente típico de uma sessão é acolhedor e seguro, projetado para que todos se sintam à vontade. Geralmente, as sessões ocorrem em salas amplas, com cadeiras ou almofadas dispostas em círculo, promovendo um senso de igualdade e conexão entre os participantes.

Ao chegar, você será recebido pelo facilitador, que é responsável por conduzir a sessão. Este profissional é treinado para guiar o processo de maneira ética e respeitosa, garantindo que todos os presentes se sintam confortáveis. O facilitador explicará brevemente o que é a constelação familiar e como a sessão será conduzida, respondendo a quaisquer dúvidas que você possa ter.

As sessões de constelação familiar seguem uma dinâmica específica. Inicialmente, o facilitador pode pedir para que você compartilhe brevemente o motivo de sua participação e os conflitos que deseja abordar. Esse momento é importante para contextualizar a constelação e definir o foco do trabalho.

Em seguida, o facilitador (ou mesmo você) escolherá representantes para os membros da sua família ou para os elementos do seu problema, incluindo você. Esses representantes podem ser outros participantes da sessão ou até mesmo objetos. Eles serão posicionados no centro da sala, criando uma espécie de “cenário” que reflete a dinâmica familiar.

Os representantes, então, começam a expressar sentimentos e comportamentos que surgem intuitivamente ao assumirem seus papéis. Esse processo permite que padrões ocultos e emoções reprimidas venham à tona, proporcionando uma nova perspectiva sobre os conflitos familiares. É comum que os participantes se surpreendam com a precisão das percepções dos representantes, mesmo que eles não conheçam os detalhes da situação pessoal.

O facilitador intervém quando necessário, fazendo perguntas, reposicionando os representantes ou introduzindo novos elementos ao cenário. O objetivo é buscar soluções e promover a harmonia no sistema familiar. É importante lembrar que cada sessão é única e os resultados podem variar de acordo com a complexidade do problema e a receptividade dos participantes.

Ao final da sessão, o facilitador conduz uma reflexão sobre o que foi vivenciado e quais *insight*s foram obtidos. Esse momento é crucial para a assimilação das descobertas e para planejar os próximos passos na resolução dos conflitos.

Participar de uma constelação familiar pode ser uma experiência profunda e transformadora. No entanto, é essencial estar ciente dos cuidados com a constelação familiar. Certifique-se de que o facilitador seja qualificado e siga práticas éticas, garantindo um ambiente seguro e respeitoso. Lembre-se de que a constelação familiar é uma ferramenta poderosa, mas não substitui tratamentos convencionais de saúde mental. Utilize-a como um complemento, sempre respeitando os limites e necessidades individuais.

Fonte: https://www.hipnose.com.br/cursos/.

CONSTELAÇÃO NA JUSTIÇA BRASILEIRA

A utilização da Constelação Sistêmica Familiar tem crescido entre os operadores do Direito. Isto porque, por meio da Constelação Sistêmica Familiar, as partes envolvidas no conflito têm a possibilidade de enxergar quais causas estão por trás da demanda judicial, e a partir daí, encontram o próprio caminho para a solução da controvérsia. O método se mostra, dentro do judiciário, um instrumento eficaz como auxílio dos meios consensuais de resolução de conflitos.

A utilização da Constelação Sistêmica Familiar nas demandas judiciais encontra guarida na legislação brasileira a partir da Resolução 125 de 2010, do Conselho Nacional de Justiça, que prevê a aplicação de técnicas diversas na busca da solução consensual de conflitos. Além disso, o Novo Código de Processo Civil incentiva de forma clara os meios alternativos de auto composição, com especial ênfase às audiências de mediação e conciliação.

Entre os principais projetos está a iniciativa do Juiz Storch, que mantém na 2ª. Vara de Família de Itabuna/ BA, a realização de palestras vivenciais, para as quais as partes envolvidas em demandas semelhantes são convidadas a participar. Por intermédio dos questionários respondidos após a vivência, obtiveram-se os seguintes dados:

1. 59% das pessoas disseram ter percebido, desde a vivência**,** mudança de comportamento do pai/mãe de seu filho que melhorou o relacionamento entre as partes. Para 28,9%, a mudança foi considerável ou muita;
2. 59% afirmaram que a vivência ajudou ou facilitou a obtenção do acordo para conciliação durante a audiência. Para 27%, ajudou consideravelmente. Para 20,9%, ajudou muito;
3. 77% disseram que a vivência ajudou a melhorar as conversas entre os pais quanto à guarda, visitas, dinheiro e outras decisões em relação ao filho das partes. Para 41%, a ajuda foi considerável; para outros 15,5%, ajudou muito;
4. 71% disseram ter havido melhora no relacionamento com o pai/mãe de seu (s) filho (s) após a vivência. Melhorou consideravelmente para 26,8% e muito para 12,2%;
5. 94,5% relataram melhora no seu relacionamento com o filho. Melhorou muito para 48,8%, e consideravelmente para outras 30,4%. Somente 4 pessoas (4,8%) não notaram tal melhora;
6. 76,8% notaram melhora no relacionamento do pai/mãe de seu (sua) filho (a) com ele (a). Essa melhora foi considerável em 41,5% dos casos e muita para 9,8% dos casos;
7. 55% das pessoas afirmaram que desde a vivência de constelações familiares se sentiram mais calmas para tratar do assunto; 45% disseram que diminuíram as mágoas; 33% disseram que ficou mais fácil o diálogo com a outra pessoa; 36% disseram que passaram a respeitar mais a outra pessoa e compreender suas dificuldades; e 24% disseram que a outra pessoa envolvida passou a lhe respeitar mais.

Com as respostas obtidas pelos próprios jurisdicionados, percebe-se que além do aperfeiçoamento da justiça, alcança-se também o objetivo de proporcionar um bom convívio familiar, e por consequência a diminuição de procura pela tutela jurisdicional**.**

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

> ***"A história natural da Ciência é o estudo do desconhecido. Se você teme o desconhecido, então não irá estudá-lo e não fará qualquer progresso."***
> Michael E. Bakey, cirurgião cardiovascular estadunidense.

A possibilidade de comunicações com o mundo espiritual sem a interferência direta de um médium, foi considerada por diversos inventores no começo do século XX Nos Estados Unidos, em 1920, Thomas Edison disse ao repórter B.F. Forbes que ele estava trabalhando em uma máquina que poderia fazer contato com espíritos. Jornais do mundo todo noticiaram a história. Depois de alguns anos, Edison admitiu que ele inventou a história toda.

No Brasil, o português naturalizado Augusto de Oliveira Cambraia patenteou, em 1909, o *"Telégrafo Vocativo Cambraia"*, que propunha um sistema de comunicação à distância, utilizando-se "das almas e espíritos que vagam pela estratosfera", este último referindo-se, talvez, aos atuais satélites de comunicação.

A primeira obra sobre o assunto, ainda sem a moderna denominação, foi *"Vozes do Além pelo Telephone (Novo e admirável systema de communicação - Os espíritos falando pelo telephone)"* de Oscar D'Argonnel, publicada no Rio de Janeiro, em 1925. O autor (conhecido pesquisador espírita do começo do século XX) reuniu nesta obra diversos casos onde a comunicação com os mortos podia dar-se através do telefone. Apesar de suas ponderadas considerações, por ser um veículo particularmente propenso a fraudes e engodos, o assunto não mereceu outras abordagens mais sérias, durante décadas.

A história da moderna Transcomunicação Instrumental remonta às décadas de 1950 e 1960, quando os primeiros pesquisadores começaram a explorar a possibilidade de estabelecer comunicação com os espíritos através de dispositivos eletrônicos. Nomes como Friedrich Jürgenson, Konstantin Raudive e Marcello Bacci estão entre os pioneiros nessa área. Jürgenson, por exemplo, foi um dos primeiros a relatar o fenômeno das vozes do além em suas gravações. Essas pesquisas pioneiras abriram caminho para o desenvolvimento de técnicas e métodos mais sofisticados de TCI ao longo dos anos.

A TCI utiliza técnicas como gravações de vozes do além (EVP) e outros fenômenos paranormais para estabelecer contato com o mundo espiritual. Essa prática está relacionada ao campo do Espiritismo e tem sido objeto de estudo e pesquisa ao longo das décadas.

Existem diversos livros e estudos que abordam a Transcomunicação Instrumental e seu desenvolvimento ao longo dos anos. Obras como *"Telefone para o Além"* de Friedrich Jürgenson, *"Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead"* de Konstantin Raudive e *"Il Mistero delle Voci dall' Aldillà"* de Marcello Bacci são algumas das leituras iniciais nesse assunto.

FRIEDRICH JÜRGENSON em seus momentos de descanso gostava de ir à sua casa de campo. Aproveitava estes momentos para relaxar e tinha o hábito de gravar o canto dos pássaros da região.

Certa vez, ao escutar uma dessas gravações, Jürgenson deparou-se com vozes humanas no meio dos cantos. Achou bastante estranho, pois estava absolutamente sozinho ao realizar as gravações no meio

de um bosque. Ao ouvir com mais cuidado, notou que eram vozes de pessoas e podiam ser percebidas palavras em vários idiomas, o que descartaria a hipótese de interferência de alguma rádio. Aprofundando-se mais em novas tentativas de gravação, assombrou-se porque percebera que as vozes o chamavam pelo nome, apelidos e podiam responder a perguntas feitas ali no local, o que também descartava a hipótese de captação de rádio-amador ou outro tipo de transmissão à distância. Indagadas de quem seriam aquelas vozes, a resposta não tardou: *"Somos os mortos..."*.

Com o tempo, Jürgenson encontrou dois caminhos de pesquisa. O primeiro era usando um gravador e o segundo através do rádio. Para ambos, as gravações eram fundamentais para se tornarem evidencias que poderiam ser sistematizadas e repetidas. Contudo, após a curiosidade inicial, o meio cientifico e até o religioso despejaram críticas e ceticismo sobre os fenômenos.

KONSTANTIN RAUDIVE (1909-1974) ocupa um lugar proeminente. Se Friedrich Jürgenson pode ser considerado o pioneiro da Transcomunicação por meio do gravador em fita magnética, K. Raudive bem merece o título de campeão do EVR (*Electronic Voice Recorder*) Foi seu monumental trabalho, particularmente as 72 mil frases por ele registradas e publicadas em sua obra clássica "*Unhoerbares Wird Hoerbar*" (O Inaudível Torna-se Audível), que mais contribuiu para a divulgação mundial

Dr. Konstantin Raudive nasceu em Asune, República da Lativia, uma unidade administrativa do Império Russo, em 1909. Foi um intelectual, pensador, escritor e pesquisador do fenômeno conhecido como "vozes do além". Quase todos seus estudos foram feitos no exterior. Aos 22 anos deixou seu país pra estudar filosofia e história da literatura, em Paris. A Espanha foi sua pátria predileta.

Raudive estudou Parapsicologia durante quase toda sua vida, tendo tido a oportunidade de se tornar aluno de Carl Jung. Ele era católico romano praticante e especialmente interessado na possibilidade da vida após a morte.

Em 1964, Raudive leu o livro "*Voices from space" (Vozes do Espaço)* de autoria de Friedrich Jürgenson e ficou imensamente impressionado com os relatos do autor. Em 1965, Raudive encontrou-se com Jürgenson, ficaram amigos e passaram a trocar informações sobre suas experiências.

Ao retornar para a Alemanha, iniciou seus experimentos em EVP (*Electronic Voice Phenomenon*) - em tradução livre, Fenômeno de Voz Eletrônica - e obteve bastante êxito em suas pesquisas, comunicando-se inclusive com sua falecida mãe, deixando na fita magnética um carinhoso recado de nome "Kosti", que era como habitualmente era chamado por ela em vida.

Raudive dedicou mais de dez anos de sua vida fazendo experiências sobre EVP. Com a colaboração de especialistas em eletrônica gravou mais de 100.000 "audiotapes", a maioria estritamente sob condições de laboratório.

Ele colaborou nas experiências de Hans Bender, outro pesquisador do assunto e envolveu mais de 400 pessoas em suas pesquisas sendo que todas testemunharam terem ouvido as vozes.

A partir destes fatos, publicou em 1971, juntamente com Hans Bender, o livro "*Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead"*. Juntamente com Theodor Rudoof, engenheiro da Telefunken, criou um equipamento gravador de alta frequência denominado "goniômetro". Em Viena o engenheiro eletrotécnico Dr. Franz Seidl fabricou outro equipamento que nomeou de *psychophone* e o suíço Alexander Schneider elaborou os diodos para seus equipamentos.

Seu segundo livro editado sobre as vozes é: "*Sobrevivemos à Morte"* Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com Raudive ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

Apesar de não ter sido o primeiro a gravar vozes do espaço, Raudive foi o primeiro a tornar o fenômeno da gravação das vozes dos espíritos ao conhecimento público com a publicação de seu livro. No prefácio do livro, Smythe escreveu que, antes de publicar o livro, ele queria se assegurar de que o fenômeno era real. Fez algumas gravações experimentais, mas não conseguiu entendê-las perfeitamente. Pediu a Peter Bander, o editor do livro, para ouvir a gravação. Bander reconheceu a voz de sua mãe. Bander sabia que Smythe não entendia alemão e pediu a outras pessoas que escrevessem, foneticamente, o que haviam escutado e todos escreveram a mesma coisa: *"Por que você não fecha a porta?".* Bander havia trabalhado toda a semana anterior com as portas de seu escritório abertas.

Depois da publicação do livro de Raudive, as vozes gravadas ficaram conhecidas como *"As vozes de Raudive".* Entretanto, Colim Smythe e Peter Bander, após conhecerem o trabalho pioneiro de Jürgenson, passaram a usar o termo *Electronic Voice Phenomena*, "EVP", na introdução de seu livro "*Carry on talking"*. Na introdução escreveram que esta expressão já havia sido usada por Malcolm Hughes em abril de 1973 na revista *The Spiritualist Gazette.*

Em 1971, experimentos controlados de EVP foram realizados pelo chefe dos engenheiros da Pye Records, Ltd, juntamente com Raudive. Foram tomadas todas as precauções para não haver interferência do exterior do laboratório. Todos os presentes atestaram que não ouviram nenhum ruído, mas apenas a voz de Raudive falando durante todo o período da gravação. Quando escutaram a gravação a maior surpresa foi ouvirem cerca de duzentas vozes durante os dezoito minutos da gravação. Muitas das mensagens eram muito pessoais e bastante evidentes para aqueles que lá estavam. O livro "*Carry on talking"* foi publicado nos EUA com o título *"Voices From the Tapes: Recordings from the Other World" - (Vozes de fitas: Gravações do Outro Mundo).*

Em 1972, a empresa Belling & Lee, Ltd., situada em Enfield, Inglaterra, conduziu experimentos com Raudive na gravação de vozes paranormais no Laboratório de Radio Frequência. Peter Hale, físico e engenheiro eletrônico considerado o maior especialista em equipamentos eletrônicos para interceptar transmissões eletromagnéticas, supervisionava a experiência. Antes do experimento Hale havia dito que pensava que eram apenas sinais normais de rádio. Após o experimento, Hale declarou que *"não podia explicar o fenômeno em termos normais da Física".*

Raudive faleceu em 2 de setembro de 1974 com 65 anos. Em seu *livro "Transcomunicação – Comunicação Tecnológica com o mundo dos mortos"*, Clovis Nunes relata que, em 1987 Konstantin Raudive comunicou-se em Luxemburgo e assim se pronunciou: "*…Um substrato imaterial , qualquer que seja o nome que lhe dê, princípio, alma, espírito, uma parcela da eternidade escapa da destruição…."*

Depois de ter passado para o outro lado, Raudive tem respondido a muitas perguntas através da fita magnética e por telefone com alguns pesquisadores e em 1994 com George Meek. No grupo de Luxemburgo fez contato, inclusive fornecendo informações sobre a vida após a morte e em umas das sessões a resposta foi: *"Vivo muito bem".*

PETER BANDER – Psicólogo e editor. Autor do livro *"Os Espíritos se Comunicam por Gravadores".*

Inicialmente, cético, ele dizia o seguinte: *"as vozes não são de pessoas mortas. São impulsos eletrônicos enviados pela mente subconsciente dos presentes e registrados como fala humana na fita."* Posteriormente, achava que as vozes poderiam ser transmitidas de outro planeta de um modo desconhecido por nós.

No ano seguinte, o doutor Raudive descartou a teoria do professor Bender, dizendo que a possibilidade matemática de impulsos eletrônicos provenientes do subconsciente, convertendo-se em voz humana era demasiadamente remota para ser levada a sério. Ele dizia que a razão da sua crítica se encontrava no fato de que algumas línguas gravadas não eram faladas nem entendidas pelos pesquisadores. Sobre

a teoria da transmissão de outro planeta, o senhor Bander não encontrou nada que pudesse comprovar tal coisa. Finalmente, aceitou a possibilidade das vozes serem provenientes dos "mortos".

Com respeito à Igreja Católica, embora nunca tenha havido qualquer atitude oficial do Vaticano em relação às vozes, o papa Paulo VI, parece ter levado a sério o assunto, considerando o número de teólogos que ele designou para cooperarem com Jürgenson, Bander e Raudive.

GEORGE WILLIAM MEEK nasceu em 7 de janeiro de 1910, em Springfield, no Estado de Ohio, nos EUA. Considerado gênio desde muito jovem, aos 11 anos de idade construiu sozinho seu próprio rádio. Estudou na Universidade de Wittenberg, mudando-se, a seguir para Michigan, onde se diplomou, em 1932, como engenheiro. Tornou-se um grande inventor. Suas mais importantes patentes foram registradas no período de 1966 a 1970. Alguns de seus inventos relacionados com o controle de poluição térmica e do ar foram patenteados em treze países. Meek desencarnou no inverno de 1999 após percorrer o mundo várias vezes, adquirindo indiscutíveis provas da vida após a morte.

Pesquisador de fenômenos paranormais e escritor, ele escreveu vários livros, entre eles "*Healers and the Healing Process"*, tratando de informações sobre dez anos de pesquisas levadas a efeito em seis países por quatorze reconhecidos investigadores na área da paranormalidade. Essa obra foi recomendada pela Organização Mundial de Saúde como leitura necessária aos profissionais de saúde em todos os países emergentes.

Os estudos do engenheiro Meek, com a Transcomunicação, partiram do fenômeno das vozes em fita magnética, por meio de gravadores comuns.

O *"SPIRICOM"*

Meek e seu colega Bill O'Neil desenvolveram o aparelho *"Spiricom"* através do qual foi possível entrar em contato direto com os espíritos presentes no ambiente de pesquisa e gravar suas vozes.

Após meses de trabalho ininterruptos de desenvolvimento do aparelho, iniciou-se a gravação e, ouvem a segunda voz, perceberam que se tratava de uma entidade espiritual que se identificou como sendo o Dr. George Jeffries Mueller, engenheiro da NASA que havia desencarnado em 1967. Dr. O'Neil e Muller gravaram mais de 20 horas de diálogo com o Dr. Mueller, entre 1979 e 1982. Em uma destas conversas, Dr. Mueller instruiu O'Neil sobre como melhorar o equipamento, dizendo*: "William, eu penso que o problema é um mal funcionamento da impedância no terceiro transistor"* e forneceu outros detalhes que foram essenciais no aprimoramento do aparelho.

SISTEMA MAIS SOFISTICADO

Em 1975, Hans Otto Koenig, de Moenchengladbach, Alemanha Ocidental, orientado pelo espírito Helmuth, projetou o sistema capaz de gerar uma mistura de audiotons com freqüência na faixa de 30 MHz (ultrassons). De 1982 a 1988, Koenig aperfeiçoou seu sistema ao ponto de obter comunicações nítidas e prolongadas, em dois sentidos, com os espíritos. Em 15 de novembro de 1983, Koenig fez o seu primeiro programa de rádio e TV de Luxemburgo. Uma segunda vez, em 24 de janeiro de 1986, Koenig apresentou-se em um programa ao vivo na mesma emissora. Nessa ocasião, foi estabelecido um contato verbal entre a senhora presente no auditório da TV e seu falecido filho de nome Frank. Cerca de três milhões de telespectadores assistiram ao programa. No dia imediato, 25 de janeiro de 1986, o programa foi reprisado a pedido dos telespectadores.

Nos dias 7 e 8 de junho de 1986, Hans Otto Koenig participou do segundo *Congresso Voice i Immagine da Un´Attra Dimensione* promovido pelo centro Milanese di Metafonia - CEMM. Cerca de quinhentas pessoas compareceram ao conclave. Na ocasião, Koenig instalou seu *Spiricom* no palco do auditório. Feitos os preparos prévios e estabelecida a comunicação com o plano espiritual, foi presenciado por

todos os assistentes um rápido diálogo entre a presidente do CEMM, Sra. Virginia Ursi, e o espírito de seu falecido filho Umberto. No final da demonstração, os espíritos controladores fizeram o seguinte prognóstico: *"Nós aqui estamos e não estamos mortos. Nós vos enxergamos.* ***Breve nos mostraremos todos pela televisão***".

De fato, aquela altura, já se havia obtido anteriormente algumas fotos dos espíritos, enviadas do Plano Astral pelo sistema *Vidicom*. Vários "slides" dessas imagens foram projetados durante a sessão daquele congresso.

Entre 1985 e 1988, o casal, Sr. Jules e Sra. Maggy Harsch-Fischbach, de Luxemburgo, após haver praticado durante algum tempo a pesquisa do EVP, entrou em contato com uma entidade espiritual não terrestre. A essa entidade, exclusivamente para fins de relacionamento, deu-se o nome de *Techniker*. Sem serem técnicos em eletrônica, o Sr. Jules a Sra. Maggy, orientados pelo *Techniker*, montaram dois sistemas para comunicação verbal com ó plano espiritual. O primeiro sistema foi, inicialmente, denominado de *Eurosignal Bridge* - ESB (Ponte Eurossinal) e permite ouvir e gravar nitidamente a voz dos espíritos. Atualmente esse sistema sofreu aperfeiçoamentos e foi rebatizado com o nome de *Burton Bridge* (Ponte Burton). O segundo sistema GA-I permite a conversação contínua em dois sentidos e é por onde a trans-entidade *Techniker* costuma comunicar-se. Atualmente, o sistema GA-I sofreu uma grande simplificação, reduzindo-se a um simples receptor a freqüência modulada (FM).

***VIDICOM* – FOTOGRAFIA DE ESPÍRITOS**

Em 1980, pesquisadores de diversos países já haviam assinalado algumas ocorrências esporádicas de imagens de "mortos" em telas de TV. Em 1985, Maus Schreiber e seu assistente Martin Wenzel, em Aachen, Alemanha Ocidental, começaram a obter imagens de pessoas desencarnadas, em tela de TV. Esse trabalho tornou-se o tema de um filme documentário de TV e de um livro escrito por Rainer Holbe da Rádio Luxemburgo.

Em 1987, Jules e Maggy orientados pelos espíritos extraterrestres, *Techniker*, e de uma cientista desencarnada, Swejen Salter, conseguiram, também, obter imagens de TV. Dentre essas fotos enviadas do Plano Astral, há algumas pessoas falecidas que foram identificadas, por serem personagens bem conhecidas. Um fato notório é a **semelhança das paisagens do mundo espiritual com as do nosso mundo** físico (o Umbral é uma cópia idêntica de vários ambientes do plano físico, reproduzindo a geografia, o clima, flora, fauna e outras condições atmosféricas).

TCI POR COMPUTADOR

Entre 1980 e 1981, Manfred Boden, na Alemanha Ocidental, obteve, espontaneamente, mensagens de espíritos comunicadores injetadas diretamente em um computador. Em 1984, na Inglaterra, o professor de economia Kenneth Webster, recebeu através de vários computadores diferentes cerca de 250 comunicações do espírito Thomas Harden, personagem do século XVI. O interessante é que o estilo e a grafia das mensagens são consistentes com a linguagem daquela época.

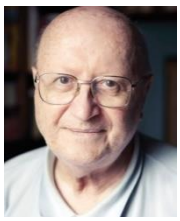
Em 1987, Jules e Maggy passaram a também receber mensagens dos seus amigos espirituais, através do computador. George W. Meek e o Dr. Ernest Senkowski receberam uma extensa mensagem quando, em 6 de fevereiro de 1988, estiveram visitando aquele casal.

TCI POR TELEFONE

Em 1970, D. Scott Rogo e Raymond Bayless fizeram uma minuciosa pesquisa bibliográfica acerca dos casos de comunicação de espíritos, por intermédio do telefone. Em 1979 publicaram um livro intitulado "*Phone call from the dead".* Em 1981 e 1983, Manfred Boden recebeu inúmeros telefonemas espontâneos de comunicadores de evolução não humana (extraterrestres).

Finalmente, em 1988, o casal Hars-Fischbach, orientados pela equipe espiritual que os assessorava, começou a receber mensagens telefônicas do espírito Swejen Salter, por meio de uma "secretária

eletrônica" instalada em seu telefone particular. As mensagens gravadas na "secretária eletrônica" eram muito nítidas e livres de ruídos.



FRANÇOIS BRUNE (18 de agosto de 1931, Vernon, Eure - 16 de janeiro de 2019, Paris) foi um padre e escritor católico francês.
O padre François Charles Antoine Brune, era um especialista em misticismo oriental e ocidental. Desde 1987 ele foi considerado um observador atento da investigação psíquica e da Transcomunicação Instrumental. Conferencista muito apreciado por estes e outros temas afins, e autor de muitos livros, entre os quais se encontram: *"Os Mortos nos Falam"* e *"Linha Direta do Além"*.

Segundo o Padre, a sobrevivência após a morte e a possibilidade de contatos entre mortos e vivos deve se tornar uma evidência científica óbvia nos próximos anos, substituindo a comunicação mediúnica amplamente praticada, mas sujeita a fraudes e mistificações. Por meio de gravadores, rádios, telefones, televisores, vídeos e computadores, os técnicos e cientistas poderão pesquisar sobre o tema sem nenhuma interferência humana.

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE em seu livro, "*A Transcomunicação Através dos Tempos*", no 2º capítulo diz o seguinte: *"O vocábulo Transcomunicação é composto por dois termos: trans do latim, que significa para além de, através de e comunicatione, que significa ato de emitir, transmitir e receber informações*. *A fim de agilizar a nossa escrita, adotaremos a sigla TC, em substituição ao vocábulo transcomunicação*". Hernani cita a mediunidade como um exemplo de TC, mas a TC não significa exclusivamente o fenômeno mediúnico, ao contrário, pode ser realizada por meio de objetos ou instrumentos inanimados. Quando a TC se efetua diretamente pelos seres situados fora do nosso espaço-tempo, por meio de objetos materiais simples que são movimentados, ou através de instrumentos adequados, inclusive aparelhos eletrônicos, denomina-se Transcomunicação Instrumental. Representada pela sigla TCI.

No Brasil há uma associação que congrega e orienta a maior parte dos praticantes da TCI - a ANT. Esta sociedade nasceu espontaneamente de uma pequena e modesta iniciativa da Folha Espírita, no seu nº. 210, de setembro de 1991, em que foi criada uma seção intitulada Clube dos Transcomunicadores. Em 1992, a Sra. Sônia Rinaldi e seu marido Sr. Fernando A. Machado assumiram a administração do Clube dos Transcomunicadores. Graças ao esforço do casal, esse singelo Clube transformou-se na Associação Nacional dos Transcomunicadores - ANT, cujo prestígio se tornou internacional. Convém ressaltar, aqui, o papel decisivo representado pelo esforço, abnegação e, sobretudo, inteligência e criatividade de Sônia Rinaldi, que tem sido a mola propulsora da ANT. Entre os seus inúmeros sócios, a ANT conta com alguns membros que se têm destacado, seja pelo trabalho de captação por transcomunicação instrumental como ocorre com Norma Casasco, seja nas tarefas de tradução e divulgação das informações do exterior, como é o caso de Wilma Stein, seja pela alta competência técnica e científica, como é o caso do prof. Carlos Eduardo Noronha Luz.

SONIA RINALDI é uma dessas pessoas que parecem chegar a este mundo para "oferecer" sua jornada a uma causa maior e nos mostrar cientificamente que sim, existe vida depois da morte física. Movida desde muito cedo por questões existenciais profundas, ela mergulhou há mais de 30 anos na área da metafísica e é considerada hoje - em todo o mundo - uma das maiores especialistas em Transcomunicação Instrumental.

O livro de sua autoria, "*Transcomunicação Instrumental Contatos com o Além por Vias Técnicas"* aborda os nomes dos divulgadores pioneiros que ficarão na história da TCI no Brasil e talvez no mundo, juntamente com os daqueles que, à custa de enormes sacrifícios pessoais e gasto de tempo útil roubado ao repouso ou às tarefas de ganho monetário, se dedicaram à pesquisa idealista e desinteressada dos fenômenos desta categoria.

Atualmente a ANT está formando, sob a coordenação de Sônia Rinaldi, um grupo de intercâmbio técnico-científico, que busca planejar, construir e experimentar sofisticados equipamentos destinados a facilitar as transcomunicações instrumentais. Um desses é o telefone independente para TCI com estações extra-espaciais, projetado e construído pelo prof. Carlos Eduardo Noronha Luz, ainda em fase de experimentação pelas estações de Schweich (Alemanha) e Luxemburgo. Outros engenhos mais avançados já se acham nos bancos de prova dos laboratórios dos integrantes do grupo.

Destacamos as pesquisas feiras pelo parapsicólogo baiano Clovis Nunes, com quem tivemos a oportunidade de conviver por algum tempo, na década de 1980. Clovis é um dos pioneiros no assunto TCI, levando conhecimento ao meio espírita através de palestras e artigos.

Citamos também mais um grande espírita baiano, Djalma Argollo, com quem também convivemos no Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, Salvador, Bahia. Recomendamos seu livro *"Espiritismo e Transcomunicação*", de onde tiramos essa conclusão: *"Os estudos de TCI não devem, pura e simplesmente, se limitar a ouvir vozes de "defuntos", pois isto já estamos acostumados a fazer nas reuniões normais dos nossos centros. O que almejamos é mais um recurso para explorar o mundo espiritual, captando suas nuances e, através das possíveis analogias com os fenômenos físicos, elaborar modelos explicativos que aumentem o conhecimento sobre nós e o complexo psicofísico onde estamos imersos."*

POLTERGEIST

Poltergeist (do alemão *poltern* (fazer barulho), e *geist* (fantasma), também chamado por alguns parapsicólogos como *Psicocinesia Recorrente Espontânea (*em inglês: *Recurrent Spontaneous Psychokinesis, RSPK)*, é um tipo de evento paranormal que se manifesta em um ambiente no qual existem ocorrências físicas, tais quais, chuva de pedras, movimentação, aparecimento e desaparecimento de objetos, sons, pirogenia, luzes, entre outras.

A Parapsicologia define esses fenômenos como uma faculdade extrassensorial na qual a mente atua diretamente sobre a matéria, através de meios invisíveis sem contato físico. O termo **psicocinesia** é derivado das palavras gregas *psyché* (alma) e *kinein* (mover).

De acordo com a literatura espírita, o fenômeno *Poltergeist* decorre de espíritos em perturbação, que em contatos com uma pessoa sensível atuam por vezes de forma agressiva, ao fazer com que pedras, por exemplo, voem pelos ares atingindo outros objetos e pessoas. Para a ocorrência da manifestação é obrigatória a presença de um médium de efeitos físicos, ainda que completamente alheio à sua faculdade.

DIFERENÇA ENTRE CASAS ASSOMBRADAS (*HAUNTING*) E POLTERGEIST

O professor Carlos Alberto Tinoco, autor de "*Poltergeists, Fenômenos Paranormais de Psicocinesia Espontânea"*, afirma que, apesar de terem várias características em comum, os dois fenômenos são distintos. Os casos de Assombração ou *Haunting* (inglês), *Hantise* (francês) e *Infestazione* (italiano) são estudados pelos pesquisadores da *Psychical Research Foundation Inc*., de Durham, EUA, que investigam exclusivamente os fenômenos relativos às manifestações que sugerem a presença de pessoas mortas (fenômenos *Theta*), fazendo distinção entre os dois aludidos fenômenos.

O notável pesquisador Ernesto Bozzano, na sua obra: "*Dei fenômeno d'Infestazione"*, após estudar 532 casos paranormais escolhidos, conseguiu enquadrar 374 deles na categoria de Assombramento ou *Haunting*. Os 158 restantes foram classificados como *Poltergeist*. Bozzano arrisca uma definição para Assombramento:

> *"Os fenômenos de Assombramento compreendem esse conjunto de manifestações misteriosas e inexplicáveis cujo traço característico essencial é o de ligarem-se de maneira especial a um local determinado."*

Diz ainda Bozzano, que nada mais misterioso nos casos de Assombramento do que o prolongamento de alguns deles, mantendo-se ativos, muitas vezes, através de séculos. Tais fenômenos se ligam, em sua esmagadora maioria, ao problema da morte, o que os coloca na categoria de manifestação *Theta*.

OS CASOS DE *HAUNTING* OU ASSOMBRAMENTO

Sempre estão ligados a certos locais por tempo relativamente longo. Alguns deles se misturam aos aspectos pitorescos e folclóricos de certas casas de espetáculo, teatros, etc. Apresentam visões de

fantasmas, alguns diáfanos, outros suficientemente corporificados, a ponto de serem fotografados. Apresentam, como característica importante, sons de gemidos, soluços ou vozes humanas, nítidas ou não.

Nem sempre apresentam um conjunto de manifestações objetivas com caráter nitidamente intencional, como acontece com os casos de RSPK *(Recurrent Spontaneous Psychokinesis).*

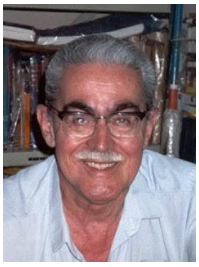
Muitos fantasmas são vistos trajando roupas da moda de séculos atrás. O confronto dos depoimentos das pessoas vítimas de Assombramento, gerações após gerações, revela que um mesmo tipo de fantasma, por exemplo, encontra-se como que ligado ao local assombrado. Bozzano acreditava ser essa uma das características marcantes do fenômeno. Para ele, a fixação do *Agente Theta* (fantasma) a certos locais estava na razão direta da intensidade daquilo que o referido estudioso classificou como *monodeísmo* (por anos e anos - afirma Bozzano - e até por séculos, o fantasma não consegue pensar noutra coisa a não ser no seu problema íntimo, nos dramas, nas vinganças, nos amores que vivenciou, tudo tendo como palco o local do *Haunting*. Diferentemente dos casos de RSPK, não apresentaram, até hoje evidências seguras de que estejam ligados a uma pessoa, chamada de epicentro do fenômeno.

Os fenômenos de RSPK, talvez por serem mais registrados e estudados, comportam uma classificação e um estudo mais detalhado. Genericamente, os fenômenos de *Poltergeist*:

- Caracterizam-se pela movimentação paranormal de objetos, fenômeno que é conhecido por *Transporte* ou *Apport*.
- O RSPK pode **queimar** mais preponderantemente as roupas de determinada pessoa, ou atingir mais fortemente o cômodo da casa habitado por alguém. Pode provocar travessuras com o propósito de assustar. Pode também manifestar-se até que determinado compromisso seja desfeito (desquite, casos amorosos, etc). A intencionalidade, quando pode ser constatada, é a característica mais importante dos fenômenos de RSPK.
- Apresentam alguns casos especiais de **Transporte**, que se caracterizam pelo fato de objetos serem retirados de dentro para fora e vice-versa, de recintos, armários, cofres, etc, estando estes hermeticamente fechados. A penetração paranormal da matéria através da matéria é chamada de **Hiloclastia** por René Sudré. Apresentam, em algumas ocasiões, ocorrências de combustão espontânea.
- Podem apresentar casos de **desaparecimento de objetos** diversos, tais como dinheiro, joias, roupas, etc.
- Podem apresentar **ruídos estranhos**, tais como sons provocados pela quebra por impacto, de adornos e utensílios domésticos, vidros, quadros, louças, etc. Alguns deles são assustadores, ocorrendo ou não a quebra de qualquer objeto.
- Apresentam, sempre de início, **queda de pedras de tamanhos variados** que provocam ruídos e podem danificar a residência atingida. Outros objetos, tais como pedaços de madeira, rebocos de paredes, cacos de barros ou pilhas elétricas usadas, por exemplo, podem também ser atirados contra a casa que está sendo vítima do RSPK. Deve-se destacar que, na sua grande maioria, as pedras e os demais objetos atirados raramente são vistos iniciar suas trajetórias. Aparecem misteriosamente no ar e são vistos ou em movimento, ou surgindo nos locais para onde são transportados.
- Podem apresentar casos em que os objetos que são deslocados formem **trajetórias anormais**, em desacordo com as leis da dinâmica.

Fotos de combustão espontânea, onde os corpos foram incinerados completamente sem afetar o entorno.

Para que um ser humano queime completamente, inclusive seus ossos, é necessário que ele seja exposto a uma temperatura de 1.500ºC durante algumas horas. Os casos registrados variam, mas, em alguns, sabe-se que a vítima queimou em pouco tempo, talvez em minutos, sem que houvesse qualquer fonte de calor nas proximidades. Outro fato marcante é que os objetos próximos ao corpo são muito pouco afetados e, em alguns casos, não sofrem absolutamente nada — **a pessoa fica reduzida a cinzas, inteira ou parcialmente, enquanto suas roupas e a cadeira em que ela se encontrava permanecem intactas.** Veremos esse assunto em detalhes mais à frente.



HERNANI GUIMARÃES ANDRADE (Araguari, 31 de maio de 1913 – Bauru, 25 de abril de 2003) foi um engenheiro e parapsicólogo espírita. Também se dedicou a esse fenômeno.
Dentre os fenômenos paranormais, um dos que mais nos chamam a atenção é sem dúvida o Poltergeist. O Poltergeist revela a possibilidade de explorar uma fonte inesgotável de outra categoria de energia, cujos benefícios seriam incalculáveis, superiores aos propiciados pela eletricidade. Abaixo, segue uma minuciosa descrição de dois casos autênticos pesquisados pelo autor e sua equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP.

O POLTERGEIST DE GUARULHOS

Entre 27 de abril e 1° de maio de 1973, uma humilde família religiosa de Guarulhos limitava-se a rezar e ler a Bíblia:

> *"Foi como uma visão – não é a primeira vez que eu vejo, porém estava acordado e de olhos abertos – vi a mão e o braço de fera, de monstro, não de homem. Era muito forte e grande; unhas muito agudas, com 14 a 15 cm, curvadas, pretas e lustrosas. O pelo era vermelho, fino, brilhante, assentado como de onça-vermelha. As unhas curvadas eram amoladas por cima.".*

Conforme descrito no seu livro "*Poltergeist*", com base nas entrevistas coletadas com os moradores daquela casa, os ataques da entidade se iniciavam ao entardecer e cessavam durante o decorrer do dia. Os ataques a que me refiro aqui se tratam dos repentinos rasgos que apareciam na mobília da residência, pelo menos em um primeiro momento. A primeira fase desses fenômenos é marcada por uma manifestação mais branda. Os cortes eram dirigidos apenas contra objetos, mas após um ano, no ressurgimento da atividade paranormal, a entidade revela-se mais agressiva do que anteriormente.

Marcos é o filho de Pedro. Segundo seus depoimentos, as manifestações, após cessarem em abril de 1973, retornam com uma experiência marcante no dia 2 de maio de 1974.

Segundo ele, *"Eu estava deitado, na base das três horas da madrugada mais ou menos, eu dormindo, e acordei com um corte no braço!".*

Durante esse acontecimento, Marcos dividia a cama com sua mulher, Noêmia. Então, Hernani indaga se ela não havia presenciado alguma coisa também e a resposta foi que sim, ela observara um estranho vulto ao lado da cama, *"um bicho cabeludo, tipo de uma onça, como se fosse um gorila, um macaco… Ela*

disse que viu aquele vulto, um bicho feio, horrível. (…) Disse que tinha cara de fogo, os dentes grandes. Um negócio horrível. Logo que ela viu, ela começou a chorar e não aguentou.”.

Apesar da superficialidade dos cortes, localizados na região do tríceps de Marcos, esse ataque foi motivo suficiente para preocupação da família.

CORTES SUPOSTAMENTE PRODUZIDOS PELA ENTIDADE

As manifestações que se iniciaram com pequenos rasgos em móveis e pedras arremessadas na direção da casa, agora se dirigem contra os moradores e produzem estranhos focos de incêndio, cujas causas mais evidentes foram descartadas devido a peculiaridade das produções incendiárias.

Sobre isso, Marcos afirma: *“Sinal de fogo… eu não vi (…) É um tipo de um fogo, queimava, explodia e pronto!”.*

Então, um dia, escutam-se gritos vindos da sala. Era a filha de uma amiga do casal Marcos e Noêmia. Após isso, todos correm em direção à garotinha, que sangrava. Um estranho corte aparecera na perna esquerda, profundo o suficiente para ver *“a carne branca dentro”*. Infelizmente, *“Ninguém sabe o que a menina viu, porque ela não disse o que viu, mas ela gritou e, quando a mãe correu, a menina já estava cortada!”*, diz Pedro. Pedro mudou-se, foi para Guaianazes. Enquanto isso, Marcos continuou morando ali na casa, mas a vendeu posteriormente e foi para Artur Alvim. Essa decisão seria provisória, pois sua esposa estava grávida e após o nascimento do filho, escolheriam um novo lar. Porém, em Artur Alvim, onde moraram por dois meses, os fenômenos se seguiram. Em 1974, a família volta para Guarulhos e, por 15 dias, não houve nenhum ataque. Ainda na primeira casa, alguns pratos haviam sumido misteriosamente, mas não foi dada muita importância para esse fato à época. Eis que eles são encontrados por Marcos debaixo de sua cama sem explicação.

> *“Quando apareceram esses pratos aí, não tive mais sossego. Eu creio que voltou tudo nos pratos. A minha garotinha, justamente no dia dos pratos, às duas horas (madrugada) acordou em desespero, dizendo que estava vendo bichos em cima do guarda-roupa (…) ninguém conseguiu mais dormir naquela noite.”*

O POLTERGEIST DE SUZANO

Começou na sexta-feira, 22 de maio de 1970. Foi assunto de destaque em Suzano onde ocorreu o fenômeno, em Mogi das Cruzes, onde o temor chegou e pelo país todo. O fantasma de Suzano assustou sobretudo a família de Ezequias.

Durante três dias a vida de Ezequias foi um inferno. Ele morava, com a mulher e três filhos, numa casa simples da Rua Padre Eustáquio, em Suzano. Tudo começou na sexta-feira pela madrugada: colchões, roupas e móveis de sua casa começaram a queimar, por autocombustão.

Para ele e para todos os curiosos que correram até a sua casa, não havia explicação lógica para o fato: os objetos começaram a queimar cada um em um lugar, em horas diferentes. Nenhum estranho entrara em sua casa, onde nada de valor existia para ser roubado. Depois que os vizinhos levaram adiante a notícia de que fantasmas estavam na casa de Ezequias a romaria começou. No sábado, ao início da tarde, uma pequena multidão já estava à porta da casinha.

Uns riam dos boatos. Outros ajoelhavam e rezavam, até que novas roupas e novos móveis começaram a queimar. Então todos correram. Diziam até que telhas voavam, sem vento. No começo da semana, sob conselho de um médium espírita, Ezequias resolveu queimar o pouco que lhe restava.

> *“Isso eu acho que é para pagar alguma dívida minha”* – dizia Ezequias à época. *“Eu só fiquei com esta roupa do corpo. Tudo foi queimado. Mas Deus é grande e sei que vou receber ajuda para poder continuar minha vida. Um senhor que é espírita disse que as coisas não vão se*

repetir mais. E eu acredito. Eu tenho uma filha que vai ficar uns tempos fora de casa. A gente pensa que ela é médium".

Apesar de os fatos não se terem repetido, a romaria à casa de Ezequias continuou.

MINHAS EXPERIENCIAS COM CARLOS BERNARDO

Durante a década de 1980 tive o privilégio de participar das reuniões mediunicas coordenadas pelo pesquisador Carlos Bernardo Louteiro, advogado da Federação das Índustrias da Bahia e dedicado trabalhador espírita. Muitos casos estranhos chegavam a cada semana, para tratamento nas reuniões de desobsessão realizadas no Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado. Lembro-me de um rapaz que morava no bairro da Pituba, em Salvador e apresentava queimaduras por todo o corpo. Enquando dormia, espíritos *poltergeist* provocavam combustão expontanea, embora os lençóis e o colchão não apresentarem sinais de queima, conforme pudemos posteriormente presenciar no local. Durante as semanas em que decorreram o tratamento, obtivemos informação da vida anterior do rapaz, como um soldado nazista que trabalhava nos fornos de um campo de concentração. Após muito diálogo com entidades muito revoltadas e sedentas de vingança, os fenômenos desapareceram.

De outra feita, fomos em um pequeno grupo a uma antiga mansão em bairro nobre no centro de Salvador, onde morava um jovem engenheiro, sua esposa e uma filha de cerca de 4 anos. Na casa ocorria um estranho fenômeno. Ao ser aberta, a torneira da cozinha, jorrava sangue. O engenheiro já tinha avaliado o circuito hidráulico da casa, a caixa dágua e não encontrava explicação para o ocorrido. Bernardo fez uma reunião mediúnica ali mesmo, na cozinha e imediatamente espíritos *poltergeist* se manifestaram. O epicentro, ou seja, a razão do fenômeno era a pequenina que trazia débitos de reencarnação anterior e tinha seus fluidos animicos manipulados para a realização do fenômeno.

A CASA QUE MINAVA SANGUE PELO CHÃO E PAREDES

O caso aconteceu em 2008, na Rua Antônio Bizarro, no Jardim Bizarro, um bairro de classe média de Jundiaí, SP. O casal de idosos, que morava sozinho na residência, percebeu que respingos de sangue apareciam inexplicavelmente no piso e na parede de alguns cômodos. O padre do bairro foi chamado e orientou o casal a procurar a polícia.

Logo após a descoberta do sangue, no fim de junho, os donos da casa chegaram a fazer declarações. Segundo o aposentado de 71 anos, o líquido - sem um cheiro característico - jorrava do banheiro. *"Quando eu tomo banho não acontece nada. Quando ela (a mulher) vai tomar banho, começa"*, afirmou. Segundo eles, o sangue vertia não somente do rejunte, mas da superfície do piso e em alguns pontos da casa chegava a jorrar a até dez centímetros de altura do chão. *"Não sabemos o que é, mas não ficamos com medo"*, disse o morador na época.

O delegado Marco Antônio Ferreira Lopes, do 6º Distrito Policial de Jundiaí, disse na época que a investigação sobre a casa no Jardim Bizarro, em que foi encontrado sangue em vários cômodos, estava concluída e que o exame do DNA constatou que o sangue pertencia à idosa de 65 anos que mora no lugar. Só não explicou como eles foram parar em locais tão inusitados como parede e piso. Nossa limitada opinião é que esta senhora possuia a mediunidade de efeitos físicos e dispunha de muito ectoplasma que era manipulado na forma de plasma sanguíneo por entidades poltergeist.

Casos como esse aparecem eventualmente na mídia, sem explicações cientificas satisfatórias.

Para aqueles que quiserem se aprofundar no assunto, recomendo dois livros de Carlos Bernardo Loureiro: *"Variedades Mediunicas"* e *"O Enigma das Aparições"*, disponíveis para download na *BVEspírita.net.*

Foto do pesquisador
Carlos Bernardo Loureiro

Abaixo, transcrevemos um trecho do livro "*Variedades Mediúnicas"*, de Carlos Bernardo sobre o assunto.

SERIAM OS EPICENTROS SIMPLES DOADORES DE ECTOPLASMA?

Seriam os chamados epicentros simples doadores de ectoplasma, manipulado por "outros agentes", que provocariam as manifestações de RSPK? Deve-se ter em mente que o ectoplasma - responde ele - após análise química feita por James Black e pelo laboratório de Siberalm, revelou uma composição estrutural que lembra o plasma biológico. Essa notável substância observada por inúmeros pesquisadores apresenta-se sob as formas mais diversas, tanto quanto à cor, como no que se refere à consistência, variando do cinza ao branco e da forma gasosa à de um tecido vivo. O ectoplasma sempre esteve presente em quase todas as grandes manifestações paranormais objetivas, assim como, evidentemente, nas manifestações de *Poltergeist.*

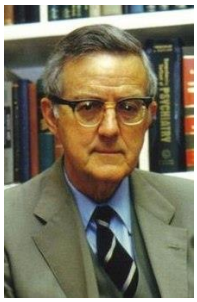
A Dra. Adelaide Petters Lessa, em sua obra *"Precognição"* defende, com raia perspicácia, o valor das pesquisas dos fenômenos paranormais espontâneos, particularmente os de Poltergeist:

> *"À crítica de que o fenômeno espontâneo é único e irrepetível, não oferecendo, por isso, valor de prova científica, Chari, do Departamento de Filosofia e Psicologia do Madras Christian College, Tambaran, índia, lembra que o fato acontecido uma única vez na história, uma guerra civil, por exemplo, registra-se irrepetivelmente. Se lhe negamos o crédito, até a mais escrupulosa História torna-se estória divagante."* E conclui: *"Mesmo que a prova do fenômeno parapsicológico consistisse, apenas, em registro de ocorrências irrepetidas ou irrepetíveis, deveríamos ser capazes de estimai o seu valor. Se eliminarmos os casos espontâneos transformaremos o testemunho humano numa farsa."*

REENCARNAÇÃO

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei."

Esta frase está gravada nas pedras agrupadas em forma de dólmen, no túmulo do codificador do Espiritismo, Allan Kardec, no Cemitério Père-Lachaise, em Paris, França.



IAN PRETYMAN **STEVENSON** (Montreal, 31 de outubro de 1918 – Charlottesville, 8 de fevereiro de 2007) foi um cientista e professor de psiquiatria da Universidade da Virgínia e um dos mais importantes pesquisadores do tema das experiências espirituais, principalmente a reencarnação e a continuidade da personalidade após a morte. O astrofísico e divulgador da Ciência Carl Sagan expressou que o trabalho deste psiquiatra era um dos poucos estudos sobre um fenômeno paranormal que merecia ser analisado.

Comprovar a reencarnação segundo os parâmetros limitados da ciência atual ainda parece um sonho impossível, embora o pesquisador tenha levado esse campo a avanços consideráveis.

As pesquisas envolvendo o tema analisam evidências que podem ser classificadas em três tipos diferentes:

- O primeiro se refere a episódios nos quais as pessoas **falam espontaneamente** sobre fatos e lembranças do que teria sido uma vida anterior.
- O segundo deriva da **regressão hipnótica**.
- O terceiro está relacionado a mensagens do tipo mediúnico.

MEMÓRIAS ESPONTÂNEAS

Esse grupo inclui ocorrências de sonhos, *déjà vu*, lembranças pós-traumáticas e experiências espontâneas (em geral apresentadas por crianças) de lembranças de vidas passadas. Nesta última subdivisão se encontram os casos mais sólidos, na opinião de Stevenson e de outros pesquisadores.

Segundo Stevenson, **as crianças são o objeto preferido** de estudos reencarnatórios porque a possibilidade de que elas tenham absorvido informações por meio de mídias diversas é bem reduzida. Em geral, elas começam a falar sobre essas "memórias" antes de ser alfabetizadas e as descrevem de forma bem simples, como se não se preocupassem com o fato de alguém acreditar ou não nelas. Como a pessoa morta teria falecido pouco antes do nascimento da criança na qual ela reencarnaria, fica mais fácil também reunir testemunhos de indivíduos que possam confirmar ou não dados dessa vida passada.

Em 1957 Stevenson foi nomeado chefe do Departamento de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade da Virgínia. A sua principal pesquisa incluía doenças psicossomáticas, compêndios sobre pacientes entrevistados e exames psiquiátricos.

Entre 1958 e 1959, Stevenson escreveu ativamente na conceituada revista Haper, incluindo temas como doenças psicossomáticas e percepção extrassensorial, sendo vencedor em uma competição de ensaios sobre fenômenos paranormais e vida após a morte, promovida pela organização parapsicológica American Society for Phychical Research em homenagem a um dos pioneiros da área, William James, que já estudamos no início deste livro. A partir daí, Stevenson se aprofundou muito mais nos fenômenos

paranormais, se tornando o fundador da moderna pesquisa científica a respeito da reencarnação e ficando famoso por recolher e analisar meticulosamente casos de crianças que pareciam lembrar-se de vidas passadas sem o auxílio da hipnose.

Após a publicação de seu primeiro ensaio sobre reencarnação em 1966, o inventor da fotocopiadora, Chester Carlson, custeou as suas primeiras visitas de campo à Índia e ao Sri Lanka. Quando Carlson faleceu (em 1968), legou um milhão de dólares para manter uma cadeira na Universidade da Virgínia, e mais um milhão de dólares para o próprio Stevenson, com o intuito de que a pesquisa sobre a reencarnação não parasse. O trabalho de pesquisa sobre reencarnação realizada pelo psiquiatra também recebeu significativo apoio financeiro de Eileen J. Garret (1893-1970), um dos fundadores da Parapsychological Foundation.

Em 1967, Stevenson foi escolhido como Diretor do Setor de Estudos da Personalidade, que funciona até hoje com objetivo de realizar investigação de fenômenos paranormais através de métodos científicos.

Stevenson continuou a administrar pesquisa de campo adicional sobre reencarnação na África, Alasca, Colúmbia Britânica, Birmânia, Índia, América do Sul, Libano, Turquia e muitas outras localidades. As crianças estudadas normalmente se **lembravam de suas experiências passadas entre os 2 e os seus 4** anos de idade, mas pareciam **esquecê-las por volta dos 7 ou 8 anos**. Em seus relatos, mencionavam frequentemente terem morrido de forma violenta e, além disso, as lembranças de como haviam morrido eram aparentemente claras. Stevenson também reuniu testemunhos, assim como registros médicos contendo informação a respeito de sinais de nascença, defeitos de nascimento e outras evidências físicas de reencarnação.

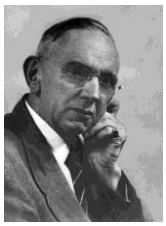
Stevenson publicou apenas para as comunidades científica e acadêmica, e seus mais de 200 artigos e vários livros - trazendo ricos detalhes de pesquisa e argumentos acadêmicos - podem ser técnicos demais para um público leigo. Sua pesquisa, com mais de 3.000 estudos de casos, fornece evidências discutidas por ele, apoiando a possibilidade de reencarnação, apesar de ele mesmo ter sido sempre muito cauteloso ao se referir a elas como **"casos sugestivos de reencarnação"** ou "casos do tipo de reencarnações".

Alguns cientistas questionaram a metodologia e a objetividade de Stevenson em tecer conclusões a partir de suas pesquisas. O próprio Stevenson reconheceu uma limitação em seu argumento sobre reencarnação, a qual Tom Shroder, editor do Washington Post, chamou de "erro fatal": a ausência de qualquer evidência de um processo físico, pelo qual uma personalidade poderia sobreviver à morte e se transferir para outro corpo.

REGRESSÃO HIPNÓTICA

Esse grupo, que abrange recordações extraídas sob hipnose ou terapia de vidas passadas (TVP), foi o responsável por reintroduzir o tema reencarnação em grande escala no Ocidente. Esse marco ocorreu em 1954, quando o hipnólogo amador Morey Bernstein causou um grande impacto nos Estados Unidos ao divulgar em jornais a história de Ruth Simmons, uma jovem dona de casa, paciente sua que, sob hipnose, declarou se chamar Bridey Murphy e ter vivido na Irlanda no início do século XIX.

Embora a moça fornecesse diversas informações verificáveis sobre Bridey e a vida cotidiana irlandesa daquela época, o caso posteriormente perdeu força porque muitos estudiosos disseram que a moça poderia simplesmente ter descrito dados lidos, vistos ou ouvidos quando ela era criança. Muitos profissionais que trabalham com a TVP, aliás, dizem que os conteúdos revelados por seus pacientes não apresentam necessariamente vidas passadas.



Nesse grupo, detalhes sobre vidas passadas seriam transmitidos por médiuns – por exemplo, os relatos de reencarnações feitos pelo médium americano **Edgar Cayce**. Segundo os pesquisadores, esses são os casos mais vulneráveis a fraudes, e mesmo os dados mais críveis colhidos dessa forma podem ter sido obtidos consciente ou inconscientemente pelo médium em outras fontes de informação.

MEDIUNIDADE

O Prof. **HEMENDRA NATH BANERJEE** (1929-1985), Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia, iniciou uma série de investigações acerca de diversos casos de crianças que se lembravam de suas vidas anteriores, chegando a catalogar três mil casos. Tais casos, disse ele, são numerosos na Índia, bem como em diversos países do Oriente: Burma, Líbano, Sri Lanka, Turquia e outros.

> *"Durante anos, os pesquisadores parapsicólogos que estudam os casos de reencarnação têm sido considerados charlatões e seus estudos classificados como de efêmero valor. Mas, depois de mais de vinte e cinco anos de pesquisas neste campo, em que estudei mais de 1.100 casos de reencarnação em todo o mundo, e publiquei vários trabalhos sobre o assunto, a crítica diminuiu e surgiu maior interesse. Os fatos que cada vez mais chegam ao nosso conhecimento são tão impressionantes, que agora a comunidade científica passou a considerá-los como dignos de pesquisa. Desde o começo, decidi formar um centro de estudos internacional sobre a reencarnação. O objetivo seria estudar cientificamente casos de vidas anteriores em todo o mundo e coligir dados relativos aos mesmos. Minhas pesquisas de um quarto de século convenceram-me de que há muitas pessoas, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, dotadas de memórias diferentes, o que não se pode obter por vias normais. Chamo esse tipo de memória de "memória extra cerebral", porque as afirmações dos sujeitos de possuírem lembranças de vidas anteriores parecem ser independentes do cérebro, principal repositório da memória. É fato científico que ninguém é capaz de lembrar o que não aprendeu anteriormente. Os casos descritos neste livro não se baseiam no ouvir dizer nem em estórias de jornais; baseiam-se em pesquisas que fiz através de rigorosos métodos científicos. Meu estudo sobre a reencarnação foi concebido à luz de várias hipóteses, tais como, a fraude, a captação de lembranças através de meios normais, e a percepção extrassensorial."* (BANERJEE, 1987, p. 13-14)

Durante 25 anos entrevistou, observou, indagou, documentou e estudou mais de 1.100 casos de reencarnação, publicados resumidamente em "*The Once and Future Life*",1979. Para Banerjee, devido a novos posicionamentos da ciência moderna, afetados pelos fatos de natureza parapsicológica que apontam para a existência extrafísica da personalidade humana, independente das funções orgânicas, a questão da reencarnação tornou-se admissível em bases teóricas e empíricas.

Para ele, o desenvolvimento do conhecimento cientifico, a correlação das funções mentais e dos processos do corpo estudados pela neurologia, neuroanatomia, psiquiatria e psicologia clínica, lançaram as bases fundamentais para a aceitação da profunda relação entre corpo e mente, entre pensamento e atividade cerebral. As necessidades contemporâneas de respostas às indagações ganhariam uma aliança vantajosa entre ciência e religião.

Voltamos a citar Eugène-Auguste **ALBERT DE ROCHAS** d'Aiglun (1837-1914) como o pioneiro nessa área, autor do livro "*As vidas Sucessivas*". Foi com este trabalho que ele praticamente lançou os fundamentos da técnica de **regressão de memória**. Pesquisou pessoalmente dezoito pessoas, entre 1903 e 1910, levantando não apenas a questão das vivências passadas, mas numerosos aspectos complementares e subsidiários que ainda permanecem à espera de mais amplas e profundas pesquisas. Nesse livro há um caso interessante, em que se comparou a caligrafia da personalidade da vida atual com a da anterior.

Na obra "*A Reencarnação*", Gabriel Delanne, cientista já estudado anteriormente, demonstra que a doutrina da reencarnação é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, bem assim os sofrimentos e mazelas humanas.

A TVP – Terapia de Vidas Passadas vem sendo cada vez mais empregada no sentido de ajudar às pessoas. O psiquiatra leva, por hipnose ou relaxamento, o paciente às vidas anteriores, em busca da causa que deu origem ao problema vivencial desse paciente, já que ele não foi encontrado nesta existência. Por exemplo: uma pessoa tem um medo inexplicável das águas dos rios, lagos e mares, após a regressão descobre-se que, em uma existência anterior, ela morreu afogada, e quando volta da regressão, se liberta do medo, parecendo que, ao reviver o problema, o seu trauma também passa a ficar só no passado.

No campo da TVP, podemos citar os pesquisadores: Dr. Patrick Drouot, físico francês, doutorado pela Universidade Columbia de Nova York, autor dos livros "*Reencarnação e Imortalidade"* e *"Somos todos imortais"*; Dra. Edith Fiore, norte-americana, doutorada em psicologia na Universidade de Miami, autora dos livros: "*Você já Viveu Antes"* e "*Possessão Espiritual"*; Dra. Helen Wambach, psicóloga norte-americana, autora do livro: "*Recordando Vidas Passadas"*; Dr. Brian Weiss, M.D., psiquiatra e neurologista norte-americano, formado pela Columbia University, professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais universitários americanos, como é o Mount Sinai Medical Center, autor dos livros: "*Muitas Vidas, Muitos Mestres", "Só o Amor é Real", "A Cura através da Terapia de Vidas Passadas"* e "*A Divina Sabedoria dos Mestres".*

A Dra. **HELEN WAMBACH**, em seu livro "*Recordando Vidas Passadas"*, relata sua experiência com a regressão a vidas passadas feita em 1.088 pacientes. Por indução hipnótica levou esses pacientes a dez períodos, a saber: 2000 a.C., 1000 a.C., 500 a.C., 400 d.C., 25 d.C., 800 d.C. e 1.200 d.C. 1500 d.C., 1700 d.C. e 1850 d.C. Diz ela: *"Se a lembrança da vida passada não passasse de fantasia, seria de esperar que as imagens fossem proporcionadas pelo nosso conhecimento consciente da história. Quando as imagens contrastam com o que imaginamos ser verdadeiro e, não obstante, após cuidadoso estudo, se revelam exatas, temos de rever o conceito de que a rememoração de vidas passadas é fantasia".* (WAMBACH, 1999, p. 95).

Ao levar os seus pacientes nos períodos escolhidos perguntava-lhes sobre: classe social, a que raça pertenciam, de qual o sexo eram, tipo de roupa usada, tipo de calçado, quais alimentos comiam e qual tipo de prato que usavam.

MAPEAMENTO DAS ONDAS CEREBRAIS

Em reportagem de 2002, na Revista Isto É nº. 1710, intitulada *"De volta ao passado",* assinada por Celina Côrtes e Rita Moraes, encontramos a informação de que pesquisadores de um Instituto de Terapia Regressiva, de São Paulo, fizeram um mapeamento de ondas cerebrais de pacientes em regressão para saber qual ou quais as áreas do cérebro que estariam em atividade naquele momento. Assim, alguns pacientes foram submetidos a uma tomografia com emissão de radifármaco (método spect), cujos exames foram analisados pelo médico Andrew Newberg, especialista em estados modificados de consciência da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. Estes estudos revelaram que as áreas do cérebro mais requisitadas durante a regressão de memória são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. Ou seja, não é fruto da imaginação. *"Se o paciente estivesse criando uma estória, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa"*, explicou um dos pesquisadores do Instituto.

Podemos concluir que, se a técnica de indução é a mesma e sendo também a mesma área cerebral a ser ativada, isso nos leva à certeza de que num mesmo local do cérebro se encontram arquivados os fatos dessa vida e os das passadas, então a regressão é uma realidade. Os fatos da vida atual podem ser comprovados, por serem recentes e muitos deles documentados, ficando apenas os fatos das vidas anteriores carecendo de comprovação. Entretanto, acreditamos não ser tão necessário, haja vista que, conforme já dissemos, técnica e área do cérebro são os mesmos.

A GENIALIDADE DE CRIANÇAS

Gregory começou a falar com apenas 2 meses de idade. Ele poderia ser um pré-adolescente comum se já não estivesse prestes a cursar um doutorado em Matemática em Oxford. É um norte-americano de 13 anos de idade e sua precocidade surpreende. Aos 14 meses Gregory Robert Smith resolvia problemas simples da sua matéria preferida, aos 10 anos começava a graduação pela Randolph-Macon College, em Washington. É presidente de uma fundação, a Youth Advocates, dedicada à defesa de jovens carentes; já esteve com Bill Clinton, Michail Gorbachev e a Rainha Noor, da Jordânia, discutindo o futuro da Humanidade; e foi indicado para o Nobel da Paz de 2002.

Gregory tem Q.I. muito acima de 200 e pertence a uma classe de superdotados que representam apenas 0,1% da população mundial. Da estirpe dele, lembramos Amadeus Mozart, que tocava piano aos 2 anos, falava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos, tocava violino aos 4, compunha minuetos aos 5 anos e escreveu sua primeira ópera aos 14. John Stuart Mill aprendeu o alfabeto grego aos 3 anos de idade. Dante Alighieri dedicou aos 9 anos um soneto a Beatriz. Goethe sabia escrever em diversas línguas antes da idade de 10 anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu com 15 anos de idade. Pascal, aos 2 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou em Geometria até a 32ª. proposição de Euclides; aos 16 anos, escreveu um tratado de "seções cônicas" e logo adiante escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de 8 anos, foi dispensado pelo seu professor de escultura porque este já nada mais tinha a ensinar-lhe.

BRIAN Leslie **WEISS** (Nova Iorque, 6 de novembro de 1944), é um psiquiatra e escritor norte-americano. Seus escritos tratam de temas como reencarnação, terapia de vidas passadas, regressão a vidas passadas, progressão ao futuro e vida após a morte.

Weiss vive atualmente com sua esposa em Miami, Flórida, onde escreve e realiza seminários públicos sobre o tema da reencarnação. É o presidente emérito do Departamento de Psiquiatria da Mount Sinai Medical Center, em Miami, e professor clínico associado do curso de psiquiatria da Universidade de Medicina de Miami.

Em seu livro "*Muitas Vidas, Uma Só Alma*", Weiss apresenta uma nova concepção sobre a reencarnação: o estado hipnótico de progressão a vidas futuras. Segundo o psiquiatra, tais progressões poderiam ser consideradas alucinações se não houvesse concordância com a realidade, contudo, afirma o psiquiatra que milhares de seus pacientes que chegaram neste estágio hipnótico acabaram por revelar semelhança entre os fatos que viam, como o reconhecimento de si mesmo nessas ações futuras, sendo elas consequências das escolhas feitas pelo indivíduo no decorrer de sua vida atual ou de muitas de suas vidas. Dentro das mais variadas acepções filosóficas e religiosas, tal noção de que ações são imbuídas de consequências iminentes sempre se fizeram presentes, muito embora estando estas sob outras nomenclaturas.

Já vendeu mais de 1,6 milhão de exemplares de seus dez livros publicados no Brasil.

Doutora **EDITH FIORE**, psiquiatra, professora, pesquisadora e cientista é mais um exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.

Ao longo de sua vida, treinou mais de dois mil terapeutas no uso de sua técnica e atendeu a mais de 40 mil pacientes em sua clínica.

A partir de 1975 começou a aplicar a técnica da hipnoterapia; mais precisamente com a da regressão de memória para fins terapêuticos e, por mais de trinta anos, arquivou seus achados clínicos. Relata Hermínio Miranda em seu livro *"A Memória e o Tempo"* que, certo dia, quando cuidava de um paciente hipnotizado que sofria de complexas inibições de natureza sexual, ele falou, muito naturalmente: - *"Duas ou três existências atrás fui padre católico"*. Narrou, a seguir, suas experiências como sacerdote italiano aí pelo século XVII. Ela, porém, que o sabia reencarnacionista, entendeu que a observação dele, *"colorida por larga medida de emotividade, era fantasista".* Surpreendentemente, contudo, o homem curou-se dos seus distúrbios. Pouco tempo depois, outro caso semelhante ocorreu e o paciente também se curou. Casos semelhantes surgiram tão espontâneos como os primeiros e começaram a montar um painel coerente, reforçando a reencarnação como hipótese de trabalho digna da melhor atenção. Os fatos se apresentavam com algumas características mais ou menos constantes ou comparáveis que, aos poucos, iam se organizando como princípios confiáveis e até leis psicológicas.

Apesar de suas crenças e de sua formação acadêmica, as evidências de cura eram tão claras, que começou a usar a técnica da regressão a vidas passadas com todos seus pacientes. Assim, Edith Fiore se tornou uma das precursoras e sistematizadoras da Terapia de Vidas Passadas.

A partir dos casos que acumulou em seu arquivo médico, escreveu o livro "*Você já Viveu Antes"* em 1978, onde observou que seus pacientes e sujeitos mergulhavam em existências anteriores a fim de encontrar as origens de seus talentos, habilidades, interesses, forças e fraquezas, bem como sintomas e problemas específicos. A tapeçaria das nossas vidas é tecida com fios muito antigos e o desenho é complexo. Escreveu ela ainda: *"Em meu trabalho com a teoria da reencarnação, estou observando que não há um só aspecto do caráter ou do comportamento humano que não possa ser mais bem compreendido através do exame de acontecimentos em vidas anteriores"*.

Com o passar do tempo, Edith Fiore observou que, muitos dos traumas e problemas sofridos por seus pacientes, **eram causados por espíritos de pessoas falecidas**. Estes espíritos, ao permanecerem junto aos seus pacientes geravam conflitos, problemas, sofrimentos e transtornos. Mais uma vez o instinto pesquisador da psiquiatra funcionou e ela começou a analisar o assunto de uma forma bastante independente.

Voltamos a citar o saudoso e respeitado cientista Dr. Hernani Guimarães Andrade, que escreveu "*A Reencarnação no Brasil"*, trazendo oito casos verificados no Brasil que sugerem reencarnação. Recordações comprovadas, documentos que permitem comparação, depoimentos que reproduzem acontecimentos ou detalhes são minuciosamente analisados para comprovar a renovação ou continuidade da vida.

D[illegible]m e [illegible]e
c[illegible].

- **Recordações de outras experiências em crianças**, que perduram até a puberdade. Esta evidência é a que traz maior grau de certeza e, em alguns casos, podem ser marcadas por sinais de nascença ligados a esta recordação, normalmente ferimentos recebidos na existência anterior.
- **Recordações em adultos** que podem ser espontâneas ou determinadas por certos fatores desencadeantes da memória tais como: sonhos recorrentes, visões, recordações espontâneas, sensação de "déjà-vu", reconhecimento de pessoas ligadas à encarnação anterior, situações similares, doenças graves, conhecimento direto paranormal, sonhos que desencadeiam a memória.
- **Através de informações por sonhos**, de desencarnados, de pessoas paranormais, da própria pessoa, antes ou depois de morrer, prometendo voltar.
- **As características inatas**, os chamados "dons" ou pendores da nascença, que podem ser genialidades, defeitos congênitos, marcas de nascença, características psicológicas trazidas de encarnações prévias.
- **Em alguns casos, certas intervenções no psiquismo**, acidentais ou intencionais, como psicanálise, obsessão espiritual, hipnose regressiva, ação de drogas, desdobramentos espirituais, traumas violentos ou estado pré-agônico, podem desencadear recordações de existências anteriores.

- **Com certas experiências místicas** como a meditação ou o êxtase religioso.

Mais recentemente, citamos as pesquisas feitas pelo Dr. **JOÃO ALBERTO FIORINI**, delegado de polícia, membro do Departamento de Polícia Científica e delegado-chefe da Delegacia de Investigação Criminal da Polícia Civil do Paraná. Fiorini, em busca da comprovação científica da reencarnação, vem trabalhando, em suas pesquisas, com os seguintes dados: impressão digital, DNA, exame grafotécnico, prosopográfico e marcas de nascença.

A **prosopografia** - estudo comparativo das medidas antropométricas de imagem padrão e questionada em sujeitos conhecidos. A pesquisa prosopográfica tem por objetivo desvendar os padrões de relações e atividades via estudo da biografia da coletividade.

Autor do livro "*Reencarnação, pesquisa científica*", Fiorini expõe, na segunda parte, uma noção sumária de **datiloscopia e das pregas palmares**, encontrados nos manuais da ciência forense. Ele detalha, na terceira parte, as técnicas adotadas pela psicobiofísica para detectar casos de reencarnação, por meio da comparação de **impressões digitais, dados biométricos, marcas de nascença, exames grafotécnicos, mensurações antropométricas** e outros múltiplos sinais indicadores.

O autor expõe, em seguida, dois casos por ele pessoalmente conduzidos, envolvendo reencarnação para estudos do **DNA genômico** em laboratório. O primeiro caso, ocorrido na cidade de São João del Rei (em Minas Gerais) com o Padre Jonas e a sua suposta reencarnação como Kelvin e o segundo caso, denominado Marcelo x Márcio.

A quinta parte discorre sobre eventos estudados pelo próprio autor, constatados em Maceió - AL, em Quixadá – CE, em Avaré – SP e cartas recebidas pelo autor, relacionadas com os casos acima citados e, também, referentes ao caso Marcelo x Márcio. Ele transcreve, no capítulo subsequente, os laudos técnicos forenses relacionados às pesquisas de reencarnação. Uma das perícias se destinava a confrontar duas impressões digitais, enquanto que outra era a comparação das letras em duas páginas manuscritas, com uma descrição sucinta da metodologia pericial. Há, ainda, o relato do exame prosopográfico de quatro conjuntos de retratos: Valter x Júnior, do Padre Jonas x Kelvin, de M.E.I x C.G. e Marcelo x Márcio, também, acrescido dos comentários técnicos do autor.

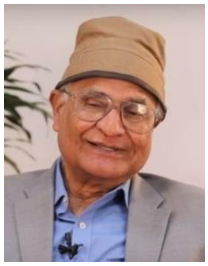
Concluindo o capítulo, há o laudo técnico de um exame da arcada dentária de um modelo de gesso existente no Museu Nacional do Espiritismo, em Curitiba-PR.

AS PESQUISAS DE ADENAUER NOVAES NA BAHIA

Buscando na minha memória arquivos de uns 40 anos atrás, lembrei-me da história do menino que se lembrava da vida passada no sertão baiano e que foi pesquisado pelo já citado pesquisador Adenauer Novaes, fundador do Lar Harmonia, grande instituição espírita de Salvador, que possui inclusive uma universidade.

Era um garoto de 5 anos de idade que dizia aos seus genitores que eles não eram seus verdadeiros pais. Afirmava que tinha vivido numa cidade do sertão da Bahia (não lembro mais do nome) e que precisava muito se reencontrar com seu irmão que vivia lá. Adenauer foi com a família até aquela cidade e sob orientação do menino, chegaram até um casebre, afastado do centro do município. Assim que o carro parou, o garoto saiu correndo e foi direto para a choupana, entrando e gritando: - *José sou eu, seu irmão, voltei para te entregar algo que eu escondi. E indo direto para um pequeno vão na parede de barro que sustentava o barraco, retirou um crucifixo e o entregou ao senhor de idade bem avançada que atendia pelo nome de José.* Mais tarde, este senhor explicou que tinha um irmão que havia desencarnado havia 7 anos e que este crucifixo estava desaparecido desde aquela época.

Em seu livro "*Reencarnação Processo Educativo"*, Adenauer escreve: "*Reencarnar é educar-se"*. Nele, são abordados diversos temas ligados à reencarnação, tais como: memórias do feto, esquecimento do passado, planejamento reencarnatório e união espírito-corpo.



Reproduzimos abaixo, um trecho da entrevista concedida à Revista Planeta de Março de 2006 pelo Dr. **AMIT GOSWAMI**, conferencista, pesquisador e professor titular da Universidade de Oregon. Ph.D. em física quântica, físico residente no Institute of Noetic Sciences.

P: Assim, em sua abalizada opinião, a reencarnação é científica?

R: A resposta é um retumbante sim. Pense. Os dados sobre reencarnação dão-nos evidência definitiva de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à morte do corpo físico. Além disso, o propósito da ciência é levar as realizações, experiências e sabedoria das pessoas ao cenário público, por meio de teorias e experimentos em desenvolvimento, dos quais todos podem participar e todos julgam úteis. Creio que o modelo que estudamos aqui cumpre esse propósito. C. J. Ducasse (1881-1969), cientista e professor, foi presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Brown, da Associação Americana de Filosofia e vice-presidente da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, declarou em 1958:

> *"Sendo ou não verdadeira, a pluralidade das vidas na Terra (reencarnação), é algo perfeitamente coerente e compatível com inúmeros fatos existentes hoje. De todas as concepções que explicam o significado da humanidade na Terra, a hipótese da reencarnação, que compara cada vida da pessoa a um dia na escola, é a única que faz realmente sentido. Senão, como explicar que uma pessoa nasce um gênio e outra uma tola; uma é bela e a outra feia; uma é saudável e a outra tem deficiências? O conceito de renascimento na Terra, talvez após um intervalo em que o indivíduo possa se esquecer do que viveu e manter somente a sabedoria que adquiriu, nos permitiria crer que realmente existe justiça no Universo."*

EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE

O primeiro estudo de EQM foi feito por Albert Heim em 1882, depois de ter uma queda nos Alpes suíços, dedicando os próximos 25 anos de sua vida para pesquisar casos semelhantes entre sobreviventes de quedas, de guerras e de afogamentos. O termo Experiência de Quase Morte surgiu quase um século depois, com a publicação do livro "*Life after life"*, em 1975, de Raymond Moody Jr. que assim definiu as EQMs *"[...] eventos espirituais profundos que acontecem, de forma inesperada, a alguns indivíduos no momento da morte"*.

A Medicina diferencia a morte clínica da morte encefálica. Na clínica, o individuo pode ser reanimado e o eletroencefalograma registra ausência de atividade no córtex cerebral, região mais externa do cérebro, responsável por funções nervosas superiores, tais como: atenção, lucidez, coordenação dos movimentos, modulação do comportamento e das emoções, cognição e percepção. Na morte encefálica a situação é irreversível e se caracteriza pela falência das funções vitais. Na EQM ocorre a morte clínica.

O Eletroencefalograma é um exame que registra a atividade cerebral nas áreas corticais, evidenciando áreas ativas ou ausência de atividade. O cérebro de um paciente em morte clínica ou próximo disso apresenta o EEG isoelétrico (um traço contínuo que revela ausência de atividade) ou, em alguns casos, revela uma fraca atividade residual.

A Dra. Beatriz Carunchio, pesquisadora da USP, coloca a seguinte questão:

> "*De que forma é possível que esses pacientes tenham lembranças de experiências tão intensas e vívidas, que geram tamanho impacto em suas vidas, com o cérebro em condições tão ruins? Buscando responder a essas perguntas, surgiram diferentes hipóteses explicativas no campo da medicina, da psicologia e, mais recentemente, das neurociências. Entretanto, nenhuma dessas hipóteses pôde ser validada, pois diversas delas não dão conta da multiplicidade dos casos, enquanto outras (as hipóteses psicológicas) não têm caminhos metodológicos para teste."*

O número de pessoas que passam por uma EQM não é baixo como se poderia supor. Um estudo recente, coordenado pelo prestigiado neurologista Daniel Kondziella, coletando dados de 1034 pacientes em 35 países, mostrou que 10% deles tiveram EQM.

O que viram e sentiram os que estiveram no limiar da morte? Pessoas consideradas clinicamente mortas por alguns minutos afirmam, após se recuperar, ter sido transportadas para outra dimensão da existência. O assunto, classificado como **experiência de quase morte (EQM)**, intriga o ser humano desde tempos imemoriais e é objeto de pesquisa do psiquiatra, psicólogo, parapsicólogo e filósofo norte-americano **Raymond Moody Jr**. há mais de quatro décadas.

RAYMOND MOODY JR. (Porterdale, 30 de junho de 1944) é um psiquiatra, psicólogo, parapsicólogo e filósofo. É amplamente conhecido como autor de livros sobre vida depois da morte e experiências de quase morte, um termo criado por ele em 1975 O seu título mais vendido é *Vida Depois da Vida*.

O Dr. Raymond Moody Jr. afirma:

> *"Experiência de quase morte é uma forma de consciência transcendental ou um estado alternativo de consciência que acomete o indivíduo que se encontra em um estado fisiológico extremo. O coração pode parar, e a respiração também, mas, mesmo assim, do ponto de vista desse indivíduo, ele entra num estado muito profundo de consciência transcendental."*

O QUE AS PESSOAS REVELAM AO VOLTAR DESSE ESTADO

Dr. Moody — "*Elas deixam o corpo físico, passam por um túnel e entram em uma dimensão sobre a qual todas — não importa quão articuladas e educadas sejam — dizem que simplesmente não existem palavras para descrever a sensação (do que sucede nela), pois isso está além do que pode ser expresso pela linguagem. Entram em uma dimensão que é muito mais real que a física, na qual estamos agora; percebem uma luz que traz muito conforto, alegria e amor; e encontram parentes ou amigos que morreram e que parecem estar lá para recebê-las, saudá-las e ajudá-las durante a transição. (Ao retornarem) Contam que, em um instante, veem tudo que fizeram em um tipo de holograma e recapitulam cada ato de sua vida, não do ponto de vista que tinham quando aquela ação ocorreu. Em vez disso, elas se identificam empaticamente com quem interagiram naquele momento. Assim, caso se vejam realizando algo maldoso a alguém, sentem tristeza. Quando é algo gentil, vivenciam os bons sentimentos do que fizeram. Então, voltam dizendo que não têm mais medo da morte, porque a experiência que tiveram as convenceu de que o que chamamos de morte é uma transição para outra realidade, e que o importante nesta vida é aprender a amar. Já viajei por todos os continentes, exceto pela Antártida, e em todos os lugares ouço o mesmo tipo de história."*

A seguir listamos alguns fenômenos que acontecem durante uma EQM, retirados do excelente trabalho da Dra. Beatriz Carunchio, "*Cartilha de EQM*":

Inefabilidade: dificuldade para relatar a experiência em palavras, pois é um tipo de vivência não usual, para a qual nem sempre o sujeito tem referências para interpretar e organizar suas lembranças na forma de relato, tecendo uma narrativa;

Sentimento de paz e serenidade: muito frequente em EQMs agradáveis, é um sentimento mencionado com carinho e saudade por grande parte daqueles que passam por EQM.

Consciência de estar morto: seja por observar o próprio corpo, aparentemente sem vida, seja por ouvir a equipe de saúde declarar a morte, seja por simplesmente saber disso intuitivamente.

Experiência fora do corpo (EFC): com frequência é descrita como a sensação de tirar um casaco velho e pesado. Na maioria das vezes se relata flutuar acima do corpo. A lucidez é mantida, e todos os dados de personalidade, identidade e lembranças acompanham o sujeito fora do corpo. Importante mencionar que uma EFC pode ocorrer durante uma EQM, mas ter simplesmente uma EFC (por exemplo, durante o sono) não significa que o sujeito teve uma EQM ou que correu algum risco de morte.

Atravessar um túnel ou uma região escura: pode vir acompanhado de sentimentos de medo, angústia ou incerteza. Pode ter contornos coloridos, música e/ou a presença de outros seres. Algumas vezes a pessoa atravessa o túnel em direção a uma luz muito brilhante.

Visitar supostas outras dimensões ou planos da existência: em EQMs agradáveis são mencionados com frequência a lembrança de visitar jardins e cidades feitas de luz. Já nas EQMs perturbadoras, são frequentes as descrições de locais áridos, sem vida, com vegetação morta, ou ainda pântanos e charcos.

Contato com entes queridos falecidos: geralmente esses conhecidos já falecidos se mostram melhores do que estavam no momento da morte, por exemplo, recuperados de doenças ou de acidentes. Aqueles que faleceram em idade avançada, com frequência são vistos como mais joviais, com vitalidade e força. Já aqueles que morreram na infância ou muito jovens parecem ser vistos na idade que teriam na ocasião da experiência, caso a morte tenha ocorrido há muitas décadas, são vistos como adultos com cerca de 35 anos. Algo ainda mais inusitado ocorre quando a pessoa que passa pela EQM não sabia que certo ente querido havia falecido, descobrindo isso na ocasião da EQM; ou quando crianças pequenas veem pessoas falecidas que não haviam chegado a conhecer, reconhecendo-os, mais tarde, em antigas fotos de família.

A luz: contato com uma luz muito brilhante, mas que não ofusca a visão. Com frequência essa luz é descrita como algo que possui todo o conhecimento sobre todas as coisas, transmitindo sentimentos de aceitação plena e amor incondicional. Pessoas religiosas podem associar essa luz a entes em que acreditam, como Deus, Jesus Cristo, um guia, orixá, anjo da guarda, um espírito muito evoluído, etc. Da mesma forma, pessoas não religiosas ou que não associaram o evento a algo religioso, podem se referir à luz como apenas uma luz muito agradável.

Revisão da história de vida: a pessoa pode ver pontos agradáveis ou desagradáveis da sua história de vida, seja presenciando as lembranças de fora (como um expectador), ou de maneira a vivenciar essas lembranças desde o próprio ponto de vista ou através do ponto de vista e das emoções de outra pessoa. Essa revisão da história de vida pode ocorrer durante a travessia do túnel ou em outro momento, na presença da luz, de algum ser místico ou de forma solitária. É algo raro em crianças pequenas, passa a se tornar cada vez mais comum dos 6 anos em diante.

Flashes do futuro: elemento muito raro. Algumas pessoas veem ou tomam conhecimento de supostos acontecimentos que virão a acontecer, geralmente relacionados a suas próprias vidas ou a pessoas próximas.

É importante destacar que estudar EQM não significa buscar comprovar essas vivências, da mesma forma que o objetivo também não é invalidar ou desqualificar. Geralmente o objetivo desses estudos gira em torno de aspectos clínicos e sociais, por exemplo, compreender os efeitos de uma EQM na esfera psicológica (emoções, processos de pensamento, comportamentos, saúde mental, etc.), social (impactos nos relacionamentos interpessoais, na família, na carreira...), fisiológica (pesquisas envolvendo aspectos neurológicos ou, ainda no campo da cardiologia, por exemplo). Muitas vezes, as pesquisas sobre EQM são focadas no conhecimento do fenômeno, em especial, suas consequências, e

no seu tratamento. Assim, não é necessário crer nas experiências ou ser uma pessoa religiosa, da mesma maneira que ter algum tipo de crença não é impedimento para o estudo sério e científico do fenômeno.

A EQM é considerada um tipo de fenômeno anômalo, isto é, um fenômeno que ocorre, mas para o qual a ciência ainda não tem explicações que deem conta de explicar todos os tipos de caso. Assim, ao invés de falar sobre explicações, pensaremos, aqui, em hipóteses, ou seja, possíveis modelos explicativos que podem vir a ser comprovadas ou não, conforme mais estudos e pesquisas são realizados. A seguir, apresentaremos as principais hipóteses explicativas para as EQMs, que se valem de conhecimentos da medicina, da psicologia e das neurociências.

Hipóxia ou anoxia: a EQM ocorreria por má oxigenação ou ausência de oxigenação no cérebro. A falta de oxigênio pode acarretar vivências similares a alguns elementos das EQMs. Por exemplo, pilotos de caça algumas vezes perdem a consciência por alguns momentos durante a aceleração, e relatam experiência fora do corpo ou algo similar à experiência do túnel. No entanto, esse tipo de vivência dos pilotos, o significado que carrega e o impacto sobre a vida são completamente diferentes das vivências de quem teve EQM. Os relatos dos pilotos também são cheios de idiossincrasias, ou seja, apresentam conteúdos semelhantes aos sonhos, o que é bem diferente de uma EQM. Além disso, esta hipótese não explica casos de EQM em que não houve hipóxia ou anoxia, como as EQMs de pacientes monitorados em contexto hospitalar, recebendo oxigenação.

Efeitos colaterais de medicamentos ou abuso de substâncias: algumas substâncias e mesmo algumas medicações podem mesmo gerar alucinações. No entanto, uma EQM é um tipo de vivência muito diferente de uma alucinação, de um sonho ou de simples fantasia, tanto pelo tipo de conteúdo e pelo impacto que deixa na vida do sujeito, mesmo décadas após o evento, quanto no grau de lucidez que a pessoa afirma ter durante a EQM. Além disso, esta hipótese não explicaria as EQMs de pessoas que não estavam sob a ação de medicamentos ou de outras drogas ao terem a EQM, por exemplo, uma criança que se afoga ou um desastre de carro em que o paciente estava sóbrio.

Distúrbios metabólicos ou disfunções cerebrais: Na grande maioria dos casos de EQM, esses fatores estão ausentes. Por isso, não se poderia explicar a origem de uma EQM como fruto de problemas metabólicos ou neurológicos.

Alucinações: É preciso notar que uma alucinação não trará impacto duradouro na vida do paciente, em especial quando é um sintoma que ocorreu uma só vez. Além disso, quando analisamos alucinações de pacientes, podemos notar que são plenas de elementos bizarros, sem um fio lógico que ordene a experiência, bem diferente de uma EQM. Ao pensar nas emoções associadas a esses dois tipos de fenômeno, percebe-se que pacientes que têm alucinações reagem a essas percepções com medo, raiva ou agressividade, enquanto a maior parte das EQMs são agradáveis e ligadas a sentimentos de amor incondicional, paz e serenidade. Outro ponto curioso que aponta para a impossibilidade de explicar as EQMs como sendo fruto de alucinações é o fato de pacientes que já tiveram tanto alucinações quanto EQMs considerarem que na alucinação estavam menos lúcidos que quando despertos, e na EQM, mais lúcidos.

Ação de endorfinas: endorfinas são substâncias que o corpo produz e que trazem sensação de prazer e bem estar. São liberadas, por exemplo, quando se faz atividade física, no ato sexual, e até quando alguém come chocolate! Este modelo explicativo sugere a liberação de uma dose alta de endorfina quando se está próximo da morte, tornando a experiência de morrer algo menos doloroso e mais tranquilo. Entretanto, esta explicação não abarca os casos de experiências perturbadoras, em que os pacientes relatam EQMs em que ocorreram vivências de dor, sensação de frio intenso, medo e desamparo.

Hiperatividade dos lobos temporais: Os lobos temporais são regiões na lateral do nosso cérebro. São importantíssimas, pois cuidam de processos neuropsicológicos como a memória, a aprendizagem, a compreensão da linguagem e o processamento auditivo. Estas regiões cerebrais também participam do processamento das emoções. Algumas vezes, quando ocorre uma parada cardiorrespiratória, o paciente pode apresentar atividade residual nessas regiões, ou seja, um "resto" de atividade cerebral, por um breve período, até que o cérebro pare por completo. Neste modelo explicativo, se alega que esse resíduo de atividade cerebral poderia desencadear as percepções e experiências da EQM. No entanto, esta hipótese também não dá conta de todos os casos, pois nem todos os pacientes que relatam EQM apresentam parada cardiorrespiratória, e quando apresentam, nem todos tem essa atividade residual nos lobos temporais.

Hipótese dos neurotransmissores: Neurotransmissoras são substâncias produzidas pelo organismo e que atuam em diferentes processos cerebrais. Até o momento, esta é a explicação mais aceita para as EQMs. Quando o corpo produz e libera substâncias como endorfinas, serotonina, glutamato e endopsicosinas, no momento próximo da morte, a EQM em suas percepções e aspectos emocionais pode acontecer. No entanto, esta é uma hipótese sem comprovação até o presente momento.

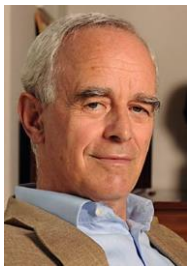
Defesa psíquica contra a ameaça de morte iminente: Esta é uma hipótese sugerida pelo psicanalista Oskar Pfister em 1930, mas mencionada até hoje, quase um século depois. Conforme esta hipótese, ao perceber que está morrendo, a psique produziria a EQM como tentativa de evitar o medo e o desespero que poderiam ocorrer no momento da morte. No entanto, para que esta explicação fosse plausível, seria preciso que o paciente tivesse certas crenças, esperanças, expectativas e sentimentos acerca da morte, o que não ocorre, por exemplo, com crianças pequenas, que ainda não compreendem a morte ou crenças religiosas, ou ainda com ateus ou pessoas sem religião.

Lembrança do parto: esta hipótese se tornou muito popular na década de 1970, e associava a experiência do túnel na EQM às lembranças do parto (normal). Entretanto, esta hipótese encontra alguns obstáculos: primeiro, muitas EQMs não apresentam a experiência do túnel. Segundo, muitas pessoas nascem por cesariana e têm EQM com a experiência do túnel. Terceiro, um recém-nascido ainda não tem acuidade visual para enxergar o que se passa no parto, da mesma forma que o cérebro de um recém-nascido não apresenta diferenciação entre tecidos corticais e subcorticais, dificultando que o acontecimento seja adequadamente percebido, interpretado/compreendido e consolidado na memória.

Atuação de arquétipos: esta hipótese é originária da psicologia analítica, e sugere que a EQM poderia acontecer pela atuação de arquétipos no momento da morte, como o arquétipo da experiência de nascimento, da morte e da iluminação, da dissolução ou da integração transcendente. Também é uma hipótese de difícil experimentação e comprovação. Infelizmente, apesar dos esforços dos estudiosos, nenhuma dessas hipóteses teve comprovação até este momento. Além disso, nenhuma dessas possibilidades de explicação poderia ser aplicada a todos os tipos de casos de EQM.

Charles **BRUCE GREYSON**, nascido em outubro de 1946, é um cientista e professor de psiquiatria da Universidade da Virginia. Ele é co-autor de "*Irreducible Mind*"(2007) e co-editor de "*The Handbook of Near-Death Experiences"* (2009). Greyson é o mais destacado pesquisador norte-americano em experiências de quase morte, tema ao qual tem escrito vários artigos em periódicos acadêmicos e comumente concedido entrevistas à imprensa.

Bruce Greyson tem sido chamado de o pai da pesquisa em experiências de quase morte. Greyson junto com Kenneth Ring, Michael Sabom e outros, basearam suas pesquisas em Raymond Moody, Russell Noyes Jr e Elisabeth Kübler-Ross, e fundaram em 1981 a *International Association for Near-Death Studies* (Associação Internacional de Estudos do Quase-Morte). A escala desenvolvida em 1983 por Greyson para medir os aspectos de experiências de quase morte tem sido amplamente utilizada na literatura científica. Ele também inventou uma escala de 19 itens para avaliar a experiência do Kundalini, chamada de Escala de Physio-Kundalini.



O médico **PIM VAN LOMMEL**, formou-se em medicina pela Universidade de Utrecht em 1971. Ele é especializado em cardiologia e trabalhou como cardiologista no Rijnstate Hospital, um Hospital Universitário em Arnhem, Holanda de 1977 até 2003. Ele agora está pesquisando experiências de quase morte em tempo integral.

Em 1986, começou sua pesquisa sobre experiências de quase morte, postando em 2001 na prestigiosa revista médica *The Lancet*, junto com seus colegas, o trabalho *"A experiência de quase morte em sobreviventes de parada cardíaca: um estudo prospectivo na Holanda*." Em seus últimos trabalhos, Ele passa a escrever sobre seu conceito de continuidade de nossa consciência "não local" e a relação mente-cérebro. Em 2007 ele alcançou o reconhecimento público com seu trabalho, que foi um best-seller holandês: *"Consciência Infinita: uma visão científica sobre a Experiência de Quase-Morte"*, traduzido para vários idiomas, incluindo inglês, Francês, Alemão, polonês e espanhol. Em 2010 traduzido para o inglês como, *"Consciência Além da Vida, A Ciência da Experiência de Quase-Morte"*, (Consciência além da vida, a ciência da experiência de quase morte).

> *"Cheguei à inevitável conclusão de que certamente o cérebro tem uma função facilitadora e não produtiva para viver a consciência. Ao fazer um caso científico para a consciência como não-local e, portanto, um fenômeno onipresente, temos que questionar o paradigma puramente materialista da ciência. Além do mais, estudos recentes de EQM parecem ser uma fonte de novas perspectivas sobre a possibilidade da continuidade de nossa consciência após a morte física."*

Menção especial ao livro que já é um *best-seller* do Dr. Alexander Moreira Almeida em parceria com Marianna de Abreu Costa e Humberto Schubert Coelho, *"Ciência da Vida Após a Morte"*, lançado em 2022, que investiga as evidências científicas sobre uma das questões mais desafiadoras e difundidas ao longo dos tempos, culturas e religiões: a sobrevivência da consciência humana após a morte. Faz uma revisão geral das evidências científicas sobre a sobrevivência da consciência humana após a morte, com foco em estudos sobre mediunidade, experiências de quase morte e fora do corpo e reencarnação.

FENÔMENOS COM O DUPLO ETÉRICO

Para iniciar este assunto precisamos trazer alguns conceitos sobre os corpos sutis:

INTRODUÇÃO AOS CORPOS SUTIS

Juntamente com o corpo físico, somos constituídos por uma complexa estrutura energética composta por mais seis corpos sutis, todos interconectados, influenciando nosso mental, emocional e espiritual.

Os sete corpos já eram conhecidos de antigas tradições e filosofias, principalmente da Índia. Vamos respeitar a nomenclatura universal para suas definições, que não necessariamente são as mesmas adotadas na codificação espírita tradicional.

Corpo Físico: É o nosso corpo material, amplamente estudado pela medicina e diretamente relacionado aos nossos órgãos, sistemas e sentidos.

Duplo Etérico ou Corpo Vital: É o responsável por captar e distribuir a energia vital (prâna, chi) para o nosso o organismo. É uma bateria energética e não tem vida independente. Nasce e morre com o corpo físico.

Corpo Astral ou Perispírito: Modelo Organizador Biológico (MOB) do corpo físico, como uma fôrma que o estrutura. É a parte ainda material em que subsiste o Espírito após a morte do corpo físico ou mesmo nos desdobramentos (viagens astrais, sonhos, EQM, etc.). Está ligado ao corpo físico por um cordão energético (cordão de prata).

Corpo Mental Inferior: Corpo energético, que possui a forma ovalada. Responsável pela mente consciente e pelos processos cognitivos. Ele nos permite raciocinar, analisar, criar e tomar decisões. É o corpo onde viveremos um dia, quando nos libertarmos do ciclo das reencarnações.

Corpo Causal ou Mental Superior: É nele que se encontra a imaginação, os conceitos abstratos, o universo das realidades e a intuição. Este corpo está ligado com a individualidade. É o corpo responsável por guardar as memórias da vida presente.

Corpo Búdico: Este corpo sutil está associado à sabedoria e ao amor incondicional. É o corpo responsável por guardar as memórias de todas as reencarnações, sendo responsável por canalizar a intuição pura, também conhecida como sexto sentido.

Corpo Átmico: O corpo átmico é o mais elevado dos corpos sutis e está relacionado à nossa conexão com o divino, com a consciência universal e com a fonte de toda a criação.

Após esses conceitos básicos, vamos nos dedicar a um melhor entendimento do **duplo etérico**.

Sua função primordial é servir de **ligação entre o perispírito e o corpo carnal**, funcionando como um filtro das energias que chegam e saem do físico, protegendo o ser de cargas negativas que podem gerar desequilíbrios e doenças.

Esta ligação é feita através dos **centros de força**, conhecidos como chacras, que captam as vibrações do espírito e as transferem para as regiões correspondentes na matéria física. Com a morte do corpo físico, ele imediatamente se decompõe. É a reprodução exata do corpo físico e se distancia 6 mm da epiderme, formando uma cópia vital e de idênticos contornos. São sete os principais chacras, ligados entre si por condutos conhecidos como meridianos, por onde flui a energia vital modificada pelo duplo etérico. O duplo etérico acusa de imediato qualquer hostilidade ao corpo físico e ao perispírito, através dos centros sensoriais correspondentes na consciência perispiritual e física.

Pessoas que sofreram mutilação de um ou mais membros do corpo se queixam de dores nesses órgãos físicos amputados. Essa sensibilidade ocorre porque a operação cirúrgica não foi exercida sobre o duplo etérico, que é inacessível às ferramentas do mundo material. Assim, é comum às pessoas sem pernas ou braços ainda conservarem uma sensibilidade.

Ante os impactos súbitos e violentos do perispírito, o chacra cardíaco é o centro de forças etéricas que mais sofre os efeitos de tal descarga, por ser o responsável pelo equilíbrio vital e fisiológico do coração. É por isso que, nestes casos, há o risco de enfartes cardíacos de consequências fatais. No entanto, o duplo etérico, por seu instinto de defesa, mobiliza todos os recursos no sentido de evitar que os centros de força etérica se desintegrem por completo.

O transe mediúnico, a anestesia total, os passes, os ataques epilépticos, a hipnose, a catalepsia e os acidentes bruscos são fatores que afastam o perispírito e o duplo etérico. Quando este se separa do corpo carnal, provoca no homem uma redução de vitalidade física e queda de temperatura, pois o corpo físico se mantém com reduzida cota de fluido vital para se nutrir, esteja adormecido ou em transe. As anestesias operatórias, os antiespasmódicos, os gases voláteis, as drogas e sedativos hipnóticos, o óxido de carbono, óxido de carbono, o fumo, os barbitúricos, os entorpecentes, o ácido lisérgico e certos alcaloides como a mescalina são substâncias que operam violentamente nos interstícios do duplo etérico.

A estrutura íntima do duplo etérico fica seriamente afetada quando, por meio de desregramentos e vícios, a pessoa utiliza substâncias corrosivas como álcool, fumo, drogas em geral e certos medicamentos cujos componentes químicos sejam inegavelmente tóxicos. Ocorre um bombardeio à constituição do duplo etérico, queimando e envenenando as células etéricas e formando buracos semelhantes às bordas queimadas de um papel, criando brechas por onde penetram as comunidades de larvas e vírus do subplano espiritual, utilizados comumente por inteligências sombrias como uma maneira de facilitar seu domínio sobre o homem.

As lesões do duplo etérico são difíceis de serem recompostas. Para restabelecer o equilíbrio em tais casos, além dos recursos terapêuticos utilizados com freqüência nos centros espíritas, deve-se promover a doação e a transfusão de fluido vital ectoplasmático, suprindo a falta ou revitalizando a parte afetada do duplo etérico.

O duplo etérico é, para o ser encarnado, como um manto protetor, protegendo a pessoa contra o ataque e a multiplicação de bactérias e larvas espirituais que, sem a proteção da tela etérica, invadiriam a organização não somente do corpo físico como a constituição perispiritual durante a encarnação. Assemelha-se à camada de ozônio que reveste o planeta Terra, pois, na verdade, essa camada protetora tem, por analogia, a mesma função do duplo etérico no ser humano.

O duplo etérico emite, continuamente, uma emanação energética que se apresenta em forma de raias ou estrias que partem de toda a sua superfície. Ao conjunto dessas raias é que, geralmente, se denomina **“aura interna”**. É justamente a aura interna que parece ser captada nas fotografias Kirlian dos seres vivos. A aparência da aura interna varia bastante de pessoa para pessoa, principalmente quanto à intensidade e à coloração.

Os demais corpos serão estudados mais à frente, incluindo uma pesquisa dos chacras. Contudo, pela relevância do assunto, pretendemos lançar em breve um livro específico sobre esse assunto.

OS CORPOS INCORRUPTOS

Segundo a Wikipédia, corpo incorrupto é o corpo humano que apresenta a propriedade, sem que tenham sido utilizados métodos de embalsamamento, de não se decompor após a morte. O fato é considerado por vários religiosos como miraculoso e o termo figura em senso comum com tal acepção. O fenômeno da incorruptibilidade pode ocorrer com todo o corpo ou com apenas parte dele. Em alguns casos, os corpos incorruptos emanariam até mesmo um odor agradável.

O mais famoso caso de incorruptibilidade do corpo é o de **Santa Bernadette** Soubirous, a **vidente de Lourdes** e um dos mais notórios já estudados. Desde 3 de agosto de 1879 que o corpo intacto da Santa se encontra exposto numa urna de cristal na capela do convento de Saint-Gildard, na cidade de Nevers, na França. Em 22 de setembro de 1909, trinta anos após o velório, seu cadáver foi exumado pela primeira vez e o corpo encontrado intacto, relatando-se inclusive a ausência de odores desagradáveis. Seu corpo já foi analisado por diversas vezes desde a sua primeira exumação, e encontra-se em relativamente bom estado de conservação até hoje.

Além dela, temos centenas de casos na Igreja Católica. Relatamos os principais:

- Papa Pio V
- Papa Pio X
- Santa Rita de Cássia
- Santa Maria Madalena de Pazzi
- São Charbel Makhluf
- São Francisco Xavier
- Madre Mariana de Jesús Torres
- São João Maria Batista Vianney
- São Vicente de Paulo
- Santa Cecília
- Beata Maria do Divino Coração Droste zu Vischering
- Beata Maria Vittoria De Fornari Strata
- Venerável Madre Mariana da Purificação
- Clélia Merloni
- Zita de Lucca
- Carlo Acutis

PERFUMES EXTRAORDINÁRIOS:

Esse fenômeno é tão antigo entre os santos da Igreja que a literatura eclesiástica já consagrou a expressão “morrer em odor de santidade”. Embora seja usada normalmente em sentido figurado, indicando as boas virtudes com que morreram os homens e mulheres de Deus, essa frase está fundada em um fato: o de que muitos santos realmente exalaram perfumes extraordinários depois de mortos. Os casos históricos mais notáveis desse fenômeno são os de Santa Liduína, Santa Catarina de Ricci, São Felipe Néri, São Geraldo Majella, São João da Cruz, São Francisco de Paula, Santa Rosa de Viterbo, Santa Gema Galgani e São José de Cupertino.

Contudo, não é necessário ser santo para ter um corpo incorrupto. Um exemplo clássico é do inquisitor da Igreja Católica Bernard de Caux, famoso por sua crueldade. Em 1281, quase trinta anos depois de sua morte, quando se cuidava de ampliar as instalações do convento, decidiu-se trasladar seus restos mortais para o novo coro. O corpo do antigo inquisidor foi encontrado "perfeitamente intacto".

Cientistas afirmam que o fenômeno se deve geralmente a condições de preservação favoráveis, como baixas temperaturas e ausência de oxigênio nos caixões. Condições específicas também podem levar à mumificação natural, processo o qual as múmias do Llullaillaco, com mais de quinhentos anos de idade, definem exemplo recentemente destacado. O processo é cientificamente conhecido como **adipocere**.

Relatos de corpos que resistem à decomposição e são encontrados intactos durante as exumações rotineiras dos restos mortais depois de transcorridos os períodos normais de sepultamento são frequentes o suficiente para não poderem ser classificados como casos anormais. Com o advento de técnicas modernas de tratamento dotadas de características fortemente esterelizantes, como a quimioterapia e radioterapia utilizadas no tratamento de cânceres, casos de corpos de pacientes que resistem à decomposição mesmo após permanecerem por tempos muito mais prolongados que os usuais nos jazigos - mesmo nos mais comuns - têm sido não raro também relatados.

Pesquisas encomendadas pela Igreja Católica revelaram fraudes em muitos supostos corpos incorruptos. Foi o caso de Margarida de Cortina, morta em 1297 e venerada na região da Toscana. Ezio Fulcheri, professor da Universidade de Gênova, descobriu que o corpo preservado exposto na Catedral de Cortona, apresentava incisões nas coxas, na barriga e no peito, onde haviam sido injetados conservantes.

Criptas, como as encontradas sob o solo de muitas igrejas europeias, são lugares apropriados para a ocorrência de mumificação de corpos, porque a temperatura é baixa, em geral há boa ventilação, e as construções por cima as protegem da água. A umidade destacam os antropólogos, "é a inimiga número um das múmias".

Por outro lado, os pântanos, úmidos por natureza, são outro ambiente natural que favorece a mumificação. Isto se deve ao fato de serem ambientes geralmente frios ácidos e anaeróbicos.

Além disso, muitos têm um tipo de musgo (Sphagnum, ou esfagno) que cria mudanças químicas capazes de frear a atividade microbiana, o que ajuda na preservação dos tecidos.

Outro fator é a composição do solo: a areia, por exemplo, absorve os fluidos, enquanto a presença de metais pesados no solo pode retardar a ação das enzimas.

O material do caixão também pode ter influência: a madeira pode ter propriedades que ajudam na preservação, e os tecidos que cobrem o corpo podem absorver os líquidos.

Por último, o processo depende ainda das características corporais de cada indivíduo. É mais difícil que a mumificação ocorra se o morto tiver uma concentração alta de gordura corporal.

Dashi-Dorzho Itigilov era um lama budista russo. Em 1927, ainda vivo, Itigilov pediu para seus companheiros lamas começarem seus ritos funerários. Sentado na posição de lótus, ele morreu durante a meditação. Em seu testamento, ele pediu especificamente para ser enterrado exatamente como ele havia morrido. Curiosamente, ele também pediu que seu corpo fosse exumado após alguns anos. A partir de 2002, o corpo de Itigilov foi descrito como "na condição de alguém que tinha morrido 36 horas atrás".

As explicações de cientistas, contudo não podem ser aplicadas a todos os corpos incorruptos encontrados nas diversas partes do mundo, em épocas tão remotas, nas diferentes condições climáticas e de sepultamento. Tomamos a ousadia de incluir nas hipóteses científicas a interferência do **duplo etérico** ou **corpo vital**, cujas características estudamos no capítulo anterior e que poderia permanecer pleno de energia vital após o desencarne do indivíduo permitindo a formação de uma película ou outro tipo de proteção que impede a decomposição do corpo. Em poucas palavras, seria um tipo de bateria

que manteria o corpo físico com vitalidade, embora o cordão de prata já tenha se rompido e o Espírito se libertado totalmente, seguindo seu caminho evolutivo.

Até o momento não encontrei no meio espiritualista nenhum estudo a respeito.

COMBUSTÃO ESPONTÂNEA

Consideramos oportuna a transcrição do artigo de João Mello Bourroul, de 06 de Outubro de 2015, na Revista Galileu:

> *"O que pode ser mais arrepiante do que morrer assistindo ao próprio corpo queimar em chamas? E se essas chamas surgirem aparentemente do nada, com todos os indícios dando a entender que o fogo começou... dentro de você? Essa cena é tão sinistra quanto recorrente no imaginário humano. Veja o que a ciência tem a dizer sobre o fenômeno da combustão humana espontânea.*
> *O primeiro registro de um caso do tipo foi feito em 1641 pelo médico dinamarquês Thomas Bartholin. Na compilação de episódios médicos não convencionais Historiarum Anatomicarum Rariorum, Thomas escreve sobre um cavaleiro italiano chamado Polonus Vorstius que em 1470 estava tomando vinho quando começou a vomitar labaredas até ter seu corpo totalmente consumido pelo fogo.*
> *"Totalmente" não é a palavra certa, na realidade. Apesar de cercada de mistérios, a combustão espontânea em humanos costuma seguir um padrão: enquanto o tronco e a cabeça ficam completamente desfigurados pelo fogo, os pés e as mãos em geral permanecem intactos. Essa peculiaridade pode ser uma pista importante para descobrir o que causa o fenômeno.*
> *Se em 1673 a literatura científica ganhou uma publicação inteiramente dedicada ao tema - foi nesse ano que o autor francês Jonas Dupont escreveu o livro "De Incendiis Corporis Humani Spontaneis", uma coletânea de relatos sobre a combustão humana espontânea, em 1725 ocorreu um dos casos mais emblemáticos e sombrios. O dono de uma pousada de Paris acordou com cheiro de fumaça e quando olhou para o lado sua esposa, madame Millet, jazia carbonizada.*
> *Primeiramente o homem foi considerado culpado pela morte de sua esposa, mas a Justiça acabou aceitando o argumento de combustão espontânea após o depoimento de um cirurgião que estava na pousada no momento do ocorrido. O fato do resto do quarto – incluindo mobília de madeira e o material altamente inflamável dos lençóis – estarem sem nenhum indício de fogo é outro fator comum aos relatos de combustão espontânea, mas essa característica intrigante permanece sem explicação. O legista responsável pelo esclarecimento da morte de madame Millet concluiu que a morte aconteceu em decorrência de "uma visita de Deus". Até a primeira metade do século XX, a ciência acreditava que pessoas alcoólatras tinham mais propensão à combustão humana espontânea. Hoje a explicação mais aceita busca nas velas uma analogia para explicar o fenômeno. Uma vela é composta por um pavio coberto de cera. Agora imagine que a sua gordura corporal é a cera e suas roupas o pavio. Uma fonte de fogo qualquer – um cigarro que sumiu no meio das cinzas e passou despercebido pelos legistas, por exemplo – pode começar a queimar uma camiseta, fazendo com que o fogo chegue até a pele e a rompa, esparramando uma gordura que pode muito bem ser absorvida pelo algodão da camiseta, alimentando o fogo, que vai queimar aonde houver tecido. Como dito anteriormente, essa teoria explica o motivo dos pés e mãos das vítimas saírem ilesos, mas só aumenta o mistério sobre os objetos do entorno também não serem consumidos."*

Já mencionamos no capítulo sobre Poltergeist nossa experiência com um caso de combustão espontânea atendido no centro espírita, com um final feliz para a vítima.

Nos anais dos pesquisadores espíritas encontramos registros deste assunto neste excelente artigo do Dr. Fiorini, autor já estudado no tema Reencarnação, abordando a questão da combustão espontânea através do ectoplasma:

1. Será que o Ectoplasma pode fornecer uma explicação para o fenômeno da Combustão Humana Espontânea? Desde 1663, cientistas de todo mundo vêm pesquisando o fenômeno da combustão humana espontânea, na tentativa de encontrar uma explicação científica para a causa da morte de pessoas que, em questão de poucos minutos, se transformam em cinzas ou carvão. Alguns alegam que, dentro de nossos corpos, podem ocorrer reações químicas que automaticamente fazem com que os corpos se auto incinerem: gás metano (CH4) causa a flatulência; o sulfeto de hidrogênio (H2S), quando no estado líquido, é chamado de ácido sulfídrico e cheira a o ovo podre; álcool, em contato com permanganato de potássio (KMnO4), com glicerina (C3H8O3); acúmulo de eletricidade estática com a própria gordura do corpo, etc, etc. Mas nenhuma dessas teorias consegue explicar por que esse fogo não atinge as roupas das vítimas, bem como os objetos adjacentes como meias, sapatos, lençóis e os colchões de suas camas. Estudiosos da tafonomia (paleontologia que estuda os fósseis e a fossilização de jazidas paleontológicas fossilíferas) tentam explicar a auto incineração com teorias absurdas como a do efeito pavio, na qual o corpo, em contato com alguma fonte de ignição – no caso de um cigarro, por exemplo -, poderia se incendiar como um barril de pólvora (a gordura funcionaria como substância inflamável, e as roupas e os cabelos da vítima como pavio). O perito Larry Arnold alega em sua teoria que a combustão resulta de uma partícula subatômica chamada pyroton, que interage com as células para criar uma micro explosão. Mas, até hoje, nenhuma teoria científica convencional conseguiu encontrar explicações plausíveis para esses eventos, que já causaram a morte de muitas pessoas. Contudo, há depoimentos daquelas que sobreviveram e relataram que saía fumaça pelos poros de seus corpos, e que sentiam um gosto amargo na boca; ao procurarem médicos, estes também não souberam explicar o ocorrido. Nos crematórios, a temperatura inicial para cremar os cadáveres é em torno de 700º centígrados, e o prazo para um corpo normal de um adulto se transformar em cinzas é de aproximadamente duas horas, sendo que são necessárias cinco chamas ou labaredas para a incineração, enquanto a autocombustão espontânea ocorre em poucos minutos, isto é, menos de meia hora; além de as chamas partirem de dentro para fora do corpo.

2. PATOLOGIA ECTOPLASMÁTICA. Já me referi aos problemas de saúde que o acúmulo de ectoplasma pode causar no organismo humano. Uma grande porcentagem desses problemas estaria concentrada na alimentação, uma vez que a raça humana é omnívora. Porém, o excesso de ingestão de carnes pode contribuir paulatinamente não só para o aumento do colesterol do corpo físico, como para o acúmulo de ectoplasma no organismo perispiritual (corpo astral). Contudo, a quantidade elevada pode funcionar como um estopim de uma bomba, bastando somente à ignição para iniciar a autocombustão. Mas qual seria essa ignição para produzir a auto incineração do corpo físico e humano? Poderíamos responder de forma cética ou materialista, dizendo que até os impulsos elétricos produzidos pelos neurônios produziriam a primeira faísca, dando início à combustão. A maioria das vítimas pesquisadas era de pessoas idosas, solitárias, que sofriam de depressão e estavam debilitadas pelo vício do álcool e do fumo, tanto que muitos dos bombeiros que atenderam no local do evento achavam que o cigarro era o responsável pela combustão. Será que, ao nos alimentarmos de carnes, estamos também nos alimentando de seus fluidos vitais? Ou será que, quando os animais morrem, seus fluidos retornam para a natureza? Alguém já viu como funciona um abatedouro de bois? Como eles são mortos? Ficaríamos chocados e estarrecidos ao presenciar essas verdadeiras câmaras mortíferas de animais. Quando entram no corredor da morte, são eletrocutados – uns dizem que com o estresse e o sofrimento suas carnes ficam mais macias; contudo, todo esse sofrimento libera enormes quantidades de cortisol (hormônios) em seu corpo, verdadeiro veneno, impregnado nas carnes que ingerimos. Nesse momento, seus olhos parecem saltar das órbitas, refletindo momento de pânico e de dor, presenciando a morte certeira por meio de um aparelho que lhes perfura os crânios como um enorme prego. E ainda dizem que se trata de uma morte humanitária. Mas há abatedouro clandestino em que o animal ainda passa por verdadeiras torturas, sendo maltratado e, depois, morto com uma marretada na cabeça. Portanto, creio que todos os fluidos e miasmas (termo Grego que quer dizer emanações dos pântanos. Os antigos médicos as citavam como doenças) desses sofrimentos certamente ficarão impregnados em seus corpos, sobretudo na carne que, posteriormente, será consumida por nós. São influências de vibrações negativas, de energias deletérias armazenadas na carne

animal que, no futuro, poderão nos fazer mal. Certa feita, fui convidado para investigar um fenômeno com essas circunstâncias, no qual o "fogo" atingia as roupas molhadas penduradas no varal do quintal, o vaso sanitário do banheiro, as paredes das salas da casa e colchões e roupas íntimas da vítima. Tratava-se de um menino de 14 anos, que se encontrava aborrecido com a separação dos pais, pois sentia muitas saudades de sua mãe biológica, a qual não a via há vários meses. Utilizei a técnica de criminalística para locais de incêndio, para as investigações em lócus. Contudo, não nos foi autorizado fotografar o local, assim como realizar estudos em laboratórios com os objetos que sofreram as queimaduras. Outras informações a respeito podem ser lidas no meu livro Reencarnação: Investigação Científica, no capítulo Mãos de Fogo.

3. Para finalizar, outro fato que me chamou a atenção foi o desaparecimento de Ram Banjan, "o pequeno buda", que, após ficar dez meses sem comer , sem beber e meditando, desapareceu de repente na região de Ratanapuri, distrito de Bara, sul do Nepal. Acompanhei esse fato pela emissora de televisão norte-americana Discovery Channel. Concluí que o "jovem buda", ao entrar em meditação, desacelerou todo seu metabolismo físico, inclusive os batimentos cardíacos, entrando numa espécie de hibernação, mas que automaticamente fez uso de uma espécie de alimentação de fluido vital das pessoas que estavam próximas a ele, e que esse uso prolongado fez com que ele desaparecesse. **O mau uso do fluido vital ou ectoplasma tanto pode favorecer a autocombustão espontânea** como o próprio desaparecimento do médium. O uso inadequado e indevido do fluido vital ou ectoplasma pode favorecer esses fenômenos fantasmagóricos acima citados e, por isso, atualmente a maioria das casas espíritas kardecistas do Brasil, sabedoras desses graves resultados, não admitem mais trabalhos dessa espécie, ou seja, trabalhos de materializações ou ectoplasmia.

João Alberto Fiorini Oliveira – Pesquisador de Assuntos Paranormais e Especialistas em cenários de crimes. REVISTA ESPIRITISMO e CIÊNCIA.

OBSERVAÇÕES DO DR. MÁRIO CELESTINO DE OLIVEIRA

Esse fenômeno foi citado por Stephen King, um escritor americano de romances de terror (pirocinesia), porem já eram conhecidos há muito tempo.

Para um embasamento teórico, precisamos incluir o conceito de uma molécula chamada *pirocton*, sugerindo a partir dela duas possibilidades:

Quando uma pessoa se encontra em stress extremamente elevado, faz com que esta molécula agite as demais moléculas existentes no organismo, ocasionando uma temperatura elevadíssima, chegando ao ponto de não ter controle sobre ela. Quando existe o controle dessa situação essa molécula se autodestrói, devolvendo toda essa energia para a pessoa.

O SUDÁRIO DE TURIM

O Sudário de Turim é um pedaço de pano de linho com 4,5 metros de comprimento e 1,1 de largura, com o negativo da imagem de um homem. Alguns descrevem a imagem como representando Jesus de Nazaré e acreditam que o tecido é a mortalha fúnebre no qual ele foi envolto após a crucificação. Está guardado na capela real do Catedral de Turim, no norte da Itália, desde 1578.

Em 1988, a datação por radiocarbono por três laboratórios diferentes estabeleceu que o material de linho do sudário foi produzido entre os anos 1260 e 1390 (para um nível de confiança de 95%). Os defensores da autenticidade do sudário questionaram esses resultados, geralmente com base no fato de que as amostras testadas podem ter sido contaminadas ou retiradas de um reparo no tecido original. O próprio inventor do teste Willard F. Libby questiona a validade do teste. A natureza e a história do sudário têm sido objeto de extensas e duradouras controvérsias tanto na literatura acadêmica quanto na imprensa popular.

A imagem no sudário é muito mais clara em preto e branco negativo — observado pela primeira vez em 1898 — do que em sua cor sépia natural. Vários métodos têm sido propostos para a formação da imagem, mas o método real utilizado ainda não foi identificado de forma conclusiva. O sudário continua a ser intensamente estudado e permanece uma questão controversa entre cientistas e estudiosos bíblicos. A peça é raramente exibida em público, sendo que a última grande exposição, feita em 2010, atraiu mais de dois milhões de fiéis.

O sudário é um dos *acheiropoieta* (grego medieval: "não feito pelas mãos") e vários cristãos acreditam que seja o tecido que cobriu o corpo de Jesus após sua morte. A origem da peça conhecida como Santo Sudário tem sido objeto de grande polémica. Para descrever seu estudo geral, os pesquisadores cunharam o termo "sindonologia", do grego *σινδών—sindon*, a palavra usada no Evangelho segundo Marcos para descrever o tipo de tecido comprado por José de Arimateia para usar como mortalha de Jesus.

A 28 de maio de 1898, o fotógrafo italiano Secondo Pia tirou a primeira fotografia do sudário e constatou que o negativo da fotografia assemelhava-se a uma imagem positiva do homem, o que significava que a imagem do sudário era, em si, um negativo.

Uma hipótese para a formação natural da imagem é a reação de Maillard na qual os gases libertados por um corpo em decomposição reagem com a fina camada (180-600 nanometros) de carboidratos a celulose das fibras do tecido. Esta reação e a alteração química correspondente poderia explicar a variação de cor que define a imagem do sudário. Outra conclusão relevante é a de que a reação de Maillard afeta apenas a camada de carboidratos, o que pode ser uma resposta para a superficialidade da imagem. Nas primeiras fases de decomposição, um cadáver exala os gases que desenvolvem a reação de Maillard com os carboidratos do tecido. No entanto, à medida que a decomposição prossegue, o corpo tende a libertar outro tipo de produtos líquidos que mancham o tecido, eliminando a possível coloração devida à reação de Maillard. Se a imagem do sudário é de fato a impressão post-mortem de Jesus Cristo, então o corpo teria que ter sido retirado da sua mortalha antes do começo da decomposição. Segundo a Bíblia, foi mesmo isto que aconteceu durante a ressurreição.

A equipe do STURP (*Shroud of Turin Research Project*), composta por 50 cientistas da NASA em 1978 para estudar o sudário, após três anos e cerca de 100 000 horas de pesquisa, apontou as seguintes conclusões:

1. Havia sangue humano no sudário, do tipo O positivo;
2. As gotículas de tinta ocre seriam resultado de contaminação;
3. A habilidade e equipamentos necessários para gerar uma falsificação daquela natureza seriam incompatíveis com o período da Idade Média, época em que o sudário apareceu e foi guardado;
4. Como cientistas, também não podiam afirmar que a mortalha era verdadeira;

5. As marcas do sudário são um duplo negativo fotográfico do corpo inteiro de um homem com 1,82 m de altura. Existe a imagem de frente e de dorso;
6. A figura do sudário, ao contrário de outras figuras bidimensionais testadas até então, contém dados tridimensionais;
7. Não existe ainda explicação científica de como as imagens do sudário foram feitas;
8. O sudário apresenta marcas compatíveis com a descrição da crucificação nos Evangelhos.

Outros argumentos para a autenticidade do sudário:

9. A análise microscópica das fibras mostra que a imagem está contida apenas na camada de carbohidratos. Os defensores da autenticidade argumentam que não existe técnica de pintura, disponível nos séculos XIII e XIV, que permita uma precisão de aplicação de tintas à escala no nanômetro.
10. Uma análise do espectro de frequências da figura digitalizada do sudário não mostra a existência de picos que demonstrariam a ação de um pintor.
11. De acordo com Mechthild Flury-Lemberg, especialista suíça em restauro de tecidos, a trama do sudário é similar à encontrada em tecidos datados de 40 a.C. a 73 d.C. recuperados na fortaleza de Massada, que caiu durante a Segunda Guerra judaico-romana no século I
12. Os ferimentos nos pulsos, atribuídos à crucificação, são consistentes com o que se sabe sobre este procedimento de execução. No entanto, na iconografia religiosa da Idade Média, Cristo aparece pregado pelas palmas das mãos, o que parecia ser a ideia aceita na época. Os defensores argumentam que se o sudário fosse uma falsificação medieval, seria esta a disposição das feridas, uma vez que os detalhes corretos da crucificação eram desconhecidos até então.

O cientista italiano Giuseppe Baldacchini, especialista no Santo Sudário, afirma que o também chamado Sudário de Turim ainda não tem explicação científica e considera que a imagem impressa no tecido é verdadeira. Para o novo estudo, cientistas do Instituto de Cristalografia do Conselho Nacional de Pesquisa da Itália conduziram um estudo recente usando espalhamento de raios X de grande angular (WAXS). A técnica mede o envelhecimento natural da celulose de linho e o converte em tempo desde a fabricação. A equipe estudou oito pequenas amostras de tecido do Sudário de Turim, submetendo-as ao raio X para descobrir pequenos detalhes da estrutura do linho e dos padrões de celulose. A celulose é composta por longas cadeias de moléculas de açúcar ligadas entre si que se quebram com o tempo, mostrando há quanto tempo uma peça de roupa ou tecido existe. Para datar o sudário, a equipe usou parâmetros específicos de envelhecimento, incluindo temperatura e umidade, que causam degradação significativa da celulose.

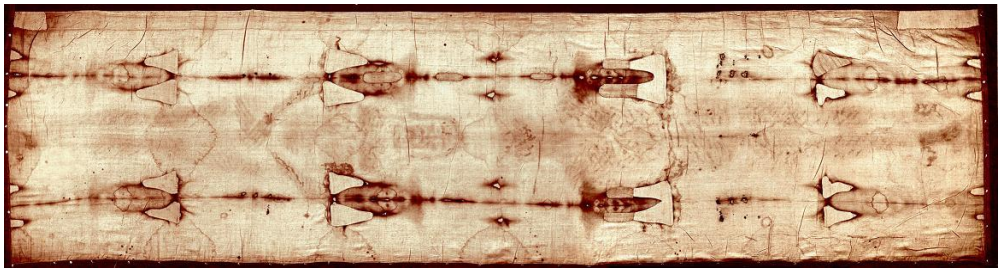
Por tudo que expomos, e que não representa quase nada com relação à quantidade de pesquisadores e hipóteses já apresentadas, continua a pergunta: "**O que teria imprimido a imagem no tecido**?"

Mais uma vez nos baseamos nas propriedades do duplo etérico e dos estudos anteriores dos corpos incorruptos e da combustão espontânea para apresentar nossa hipótese. Entendemos que o próprio Cristo ou seus emissários decidiram pela destruição do corpo físico depositado no sepulcro e a combustão espontânea gerada pelo duplo etérico teria provocado uma rápida explosão nuclear, transferindo as marcas impressas no corpo para o tecido, com todos os detalhes já narrados acima.

A ciência já provou que o corpo humano funciona por meio de impulsos elétricos. Desde os sinais químicos emitidos pelas células até as contrações musculares são controladas por pequenas correntes elétricas. A eletricidade usada pelo nosso corpo é produzida no nível celular por meio de uma diferença na concentração de eletrólitos positivos e negativos com o sódio e o potássio, presentes no interior e no exterior das células em suas formas iônicas. A diferença de concentração de íons positivos e negativos produz uma corrente elétrica conhecida como bomba de sódio-potássio.

Considerando o duplo etérico (ainda desconhecido da ciência oficial), como um corpo energético pode-se entendê-lo também como um corpo elétrico que, sob condições especiais, emitiria a enorme irradiação citada acima, transferindo as características do corpo físico para o tecido.

Para o leitor buscar maiores fundamentações científicas sobre o assunto, recomendamos a leitura dos livros: "*O Corpo Etérico do Homem – A Ponte da Consciência"* e "*O Corpo Elétrico"*, de Phoebe D. Bendit e Lawrence J. Bendit.



ESTIGMAS DE CRISTO

Os **estigmas** são marcas somatizadas e consideradas de origem espiritual por reproduzirem as cinco chagas de Jesus Cristo. Podem tomar formas variadas, como úlceras, chagas, ferimentos, queimaduras, bolhas e lacerações, dentre outros, e normalmente são verificados em um dos cinco pontos do corpo pelos quais Jesus foi pregado à cruz ou sofreu dilacerações, ou seja, pés, punhos e tórax.

As experiências gravadas no perispírito constituem-se de pensamentos, ideias e emoções, suscitando vontades e desejos futuros que promoverão resultantes nos corpos que o Espírito envergará nas novas encarnações. Tudo que é gravado no perispírito se refletirá no corpo físico através do **duplo etérico** ou corpo vital.

Francisco de Assis, um dos maiores espíritos que já viveram na Terra, no século XIII, foi o primeiro a ser reconhecido como estigmatizado. Acredita-se que ele tenha recebido os estigmas durante um momento de profundo êxtase espiritual no Monte Alverne, na Itália. As marcas nas mãos, pés e laterais do corpo de São Francisco foram interpretadas como um sinal divino de sua profunda identificação com o Cristo e seu compromisso com a imitação de sua paixão e sofrimento.

É pouco divulgado que Chico Xavier também teve esses estigmas em seu corpo. Segundo relatos, contidos no livro do Dr. Inácio Ferreira *"Na Próxima Dimensão"*, pela psicografia de Carlos Baccelli, as marcas apareceram em suas mãos e pés, durante sessões mediúnicas e momentos de conexão espiritual intensa. Para aqueles que conviveram na sua intimidade, os estigmas eram considerados uma confirmação de sua mediunidade e de sua ligação especial com o mundo espiritual, diretamente ligado ao Cristo.

A ciência oficial não tem nenhuma explicação para o fenômeno e mesmo a psicologia, que entende nos estigmas uma punição para o corpo, como culpa, remorso, etc..., não explica os exemplos que demos acima.

Com o limitado conhecimento que temos sobre o assunto, aventuramos colocar o fenômeno como somatizações do Espírito no duplo etérico, corpo energético composto por energias bastante densas, quase materiais, mas ainda ocultas da visão humana, responsável pela repercussão vibratória direta do perispírito sobre o corpo carnal. Sua atividade principal é filtrar, captar e, por isso mesmo, canalizar para o corpo físico todas as energias que deverão alimentá-lo. Esta comunicação é feita através dos **chacras**, que captam as vibrações do espírito e as transferem para as regiões correspondentes na matéria física.

UFOLOGIA

Com tantas evidencias aparecendo todos os dias na mídia, desarquivamento de documentos secretos principalmente da CIA e depoimento de muitas pessoas sérias, não podemos mais ignorar a presença de extraterrestres entre nós.

Allan Kardec, em *"O Evangelho segundo o Espiritismo"*, no capítulo 3, apresentou, em 1864 a visão da espiritualidade sobre o tema:

> *"A casa do pai é o universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos espíritos desencarnados estações apropriadas ao seu adiantamento."*
>
> *"[…] há os que são ainda inferiores à Terra, física e moralmente. Outros estão no mesmo grau, e outros lhe são mais ou menos superiores, em todos os sentidos. Nos mundos inferiores a existência é toda material, as paixões reinam soberanas, a vida moral quase não existe. À medida que esta se desenvolve, a influência da matéria diminui, de maneira que, nos mundos mais avançados, a vida é por assim dizer toda espiritual."*

A tese espírita sobre a pluralidade de mundos habitados é bem anterior aos estudos ufológicos do século XXI, que vem cada vez mais encontrando resposta positiva na Ciência.

O termo UFO é uma abreviação da expressão em inglês *Unidentified Flying Object*, traduzindo para o português significa *Objeto Voador Não Identificado*, ou OVNI, como muitos conhecem.

Um UFO é um objeto ou um ser, desconhecido ao ser humano, extraterreno, que visita ou acompanha o nosso planeta. A Ufologia tomou notoriedade com o Caso Roswell, conhecido mundialmente, quando ocorreu a queda de um OVNI em julho de 1947, na cidade de Roswell, no estado do Novo México nos EUA, mesmo depois de militares terem afirmado, e jornalistas divulgado em um jornal da região, a história foi desmentida no dia seguinte, justificada com a queda de um balão meteorológico. Eventos e contatos como este, ocorreram em várias épocas da história da humanidade.

A teoria dos deuses antigos serem seres ou criaturas extraterrestres que visitaram a Terra há milênios, e que os humanos teriam tido contato com eles na Antiguidade ou mesmo na pré-história está sendo cada vez mais estudada. A ideia afirma que, para essas civilizações, esses seres que desciam dos céus estão relacionados com a origem ou desenvolvimento do ser humano e da cultura humana.

Esse conceito é frequentemente atribuído ao escritor alemão Erich Von Däniken ("*Eram os deuses astronautas?*"), mas já havia sido apresentada nos anos 1870-1880 por Helena Blavatsky, fundadora da teosofia e pelo espírita Edgard Armond em "*Os Exilados da Capela*" de 1949. Os que defendem essa teoria afirmam que nós somos descendentes ou fomos geneticamente modificados por seres que visitaram a Terra há milênios, chamados de Anunnakis, influenciando na cultura e na religião, principalmente.

O trabalho contínuo de Zecharia Sitchin, na série "*The Earth Chronicles*" e em "*The 12th Planet*", apresenta textos de tábuas sumérias em escrita cuneiforme, sugerindo que os deuses eram habitantes do planeta Nibiru, que os sumérios acreditavam ser um distante "décimo-segundo" planeta (incluindo e denominando o Sol, a Lua, todos os outros sete planetas e Plutão como "planetas") associado com o deus Marduk. De acordo com Sitchin, Nibiru percorre uma órbita de 3.600 anos ao redor do nosso Sol. Os Anunnaki teriam chegado aqui há 400 000 anos com objetivo de extrair minérios. Para acelerar a extração, eles fizeram alterações genéticas nos habitantes nativos, que a Ciência chama de *homo sapiens sapiens*.

No livro "*The Sirius Mystery*", Robert K. G. Temple apresenta evidencias de um relato de visitas extraterrestres ocorridas há cerca de 5.000 anos em uma civilização no noroeste do Mali. Ele cita o conhecimento astronômico avançado herdado pela tribo, analogia de crenças com civilizações antigas, como as do Antigo Egito e da Suméria.

Antigos monumentos, como as pirâmides do Egito e outras antigas ruínas megalíticas, tais como Baalbek, no Líbano, não poderiam ter sido construídas sem o emprego de tecnologias ainda não disponíveis naquela época.

Do site OVNI HOJE, retiramos esse interessante texto, de 19 de junho de 2019, apresentando evidencias da presença alienígena no passado:

1. A presença de helicóptero e nave espacial moderna no relevo hieroglífico encontrado nas paredes do Templo de Seti em Abidos no Egito. As esculturas nas paredes da cripta subterrânea no Templo de Dendera, no Egito, mostram claramente que os egípcios costumavam trabalhar com lâmpadas elétricas milhares de anos antes de serem inventadas por Thomas Alva Edison.

2. Os textos sânscritos hindus mencionam sobre as naves voadoras chamadas Vimanas, que costumavam carregar os deuses e descer dos céus. Esses textos foram escritos há milhares de anos.

3. Pinturas rupestres antigas exibem alienígenas como figuras que são vistas interagindo com humanos. Estas pinturas rupestres foram feitas há alguns milhares de anos.

4. Muitas pinturas medievais têm um objeto voador que é visto voando no céu com radiações saindo dele. A obra '*A Madona com São Giovannino'* é um exemplo clássico de tal pintura. Esses objetos voadores são uma prova de que os OVNIs não são avistados apenas nos últimos tempos, mas eles têm sido um fenômeno regular ao longo dos séculos.

5. O trabalho de cerâmica sumério tem a imagem de um ser que tem mãos longas, olhos redondos, cabeça careca e estrutura ondulada. A figura que certamente não se parece com um humano foi esculpida no vaso pelo menos cinco mil anos atrás.

6. As estátuas Dogu do Japão têm a aparência de seres não humanos e ninguém sabe por que os japoneses esculpiriam figuras estranhas entre as estátuas de humanos comuns.

7. As estátuas Moai da Ilha de Páscoa são um exemplo de escultura em pedra intricada e artesanato maravilhoso. As estátuas são tão pesadas que parecem quase impossível para homens antigos carregá-las para diferentes partes da ilha, sem uma orientação super inteligente que teria sido obtida apenas dos alienígenas.

8. As Grandes Pirâmides do Egito são um exemplo de trabalho extremamente avançado de engenharia que era algo que o homem antigo não era capaz de desenvolver por conta própria.

9. A intrincada escultura e colocação precisa dos enormes blocos nos monumentos de Puma Punku certamente torna evidente que uma inteligência alienígena foi colocada em prática para realizar tal tarefa de alta magnitude. Semelhante às Pirâmides, os monumentos de Puma Punku, as Pirâmides Maias e muitos outros locais megalíticos em todo o mundo comprovam a presença de alienígenas e o uso de sua tecnologia na construção de tais estruturas.

10. Pequenas figuras douradas que se assemelham a modernos aviões a jato foram encontradas na civilização Inca, que data de milhares de anos atrás.

11. O disco de Festo, cuja criação remonta ao segundo milênio a.C., tem estranhos símbolos e figuras que não foi decifrado pelos melhores especialistas do campo. O disco que têm 15 centímetros de diâmetro aponta para uma conexão alienígena, já que todos os outros símbolos e códigos que foram feitos por homens antigos foram decifrados até agora.

12. A pedra esculpida que foi encontrada no Lago Winnipesaukee, em New Hampshire – EUA parece exatamente com um astronauta. A pedra em forma de ovo tem símbolos diferentes no verso e acredita-se que ela tenha sido feita há pelo menos dez mil anos. A civilização mais antiga remonta a 2218 a.C., que é de cerca de quatro mil anos atrás apenas.

13. A tampa do grande sarcófago do Imperador Maia Pacal mostra-o decolando para o céu em um ônibus espacial. O imperador é visto controlando algumas alavancas com as mãos, enquanto ele tem um tubo de bocal perto do nariz, que se assemelha ao tubo de suprimento de oxigênio dos dias modernos.

14. O Prato de Lolladoff encontrado no Nepal, que remonta a doze mil anos atrás, traz a imagem de uma figura que se parece notavelmente com os alienígenas *grays* clássicos de que ouvimos as pessoas falando. O prato também carrega uma galáxia espiral com um OVNI no início das espirais.

15. Cunhada em 1680, uma moeda francesa mostra algo como um OVNI voando nos céus, o que pode ser uma indicação que alienígenas visitaram a Terra no passado.

16. Os diferentes artefatos maias que foram liberados pelo governo mexicano trazem as figuras e faces de muitos seres com grandes olhos ovais que parecem mais estranhos que humanos.

17. As estátuas de Homens Lagarto de Ubaid que se encontram no atual Iraque e acredita-se terem sido feitas há cerca de quatro a seis mil anos, retratam lagartos estranhos como figuras humanoides que lembrariam mais alienígenas do que qualquer outra coisa.

18. Acredita-se que as linhas de Nazca, no Peru, que se estendem por quilômetros sobre o terreno acidentado dos desertos do Peru, tenham sido desenhadas quando alienígenas visitaram a Terra, já que traçar essas linhas impecavelmente retas não era possível para homens antigos naqueles primeiros tempos.

Segundo cálculos probabilísticos de astrônomos da Universidade de Nottingham, no Reino Unido, podemos encontrar 36 mundos na nossa Via Láctea com civilizações parecidas com a nossa. A equipe de cientistas chegou a essa conclusão depois de estudar quantos planetas na nossa galáxia têm potencial para abrigar vida inteligente com base no que aconteceu na Terra (publicado na revista científica *The Astrophysical Journal*, 2020).

Cientistas da Universidade de Cambridge que buscam por vida inteligente fora do planeta Terra, desde a vida bacteriana até formas de vida mais elaboradas e inteligentes acreditam que o planeta K2-18b (exoplaneta que está orbitando em torno uma estrela anã vermelha, localizada a cerca de 120 anos-luz, tem 2,6 vezes o raio a da Terra e é o único planeta conhecido por ter água e temperaturas que podem

sustentar a vida), pode ser o primeiro a responder essa questão e astrônomos estão estudando dados sobre ele que parece ser um dos prováveis planetas que podem abrigar formas de vida.

Enquanto não temos uma resposta, confira abaixo cinco argumentos científicos que apoiam a existência de extraterrestres:

- **Teoria da Floresta Negra** - Citada pela primeira vez nos livros de ficção científica do autor Liu Cixin, e influenciada pelo Paradoxo de Fermi. Propõe que a existência de extraterrestres é uma contradição, uma vez que a humanidade já está na Terra há milhares de anos e ainda não foi encontrado nenhum tipo de vida fora dela. O espaço seria como uma floresta escura com muitos predadores que estão apenas esperando uma oportunidade para atacar. Assim, a teoria pode explicar o motivo pelo qual não entramos em contato com nenhum tipo de vida alienígena, já que todos estão se escondendo na floresta.

- **Tecnologia diferente** - Apesar de termos uma tecnologia relativamente, ainda não temos um instrumento capaz de possibilitar o contato com uma civilização extraterrestre. Eles podem estar mais além do alcance de nossos equipamentos, ou utilizam sistemas de comunicação com uma tecnologia totalmente diferente da nossa.

- **Inteligência artificial avançada** - em vez de biológicos como nós. Portanto, muito difícil encontrar um sinal já que os nossos cientistas buscam por registros biológicos que indiquem para uma possibilidade de vida.

- **O espaço é gigante** - A maioria das buscas por vida fora da Terra é direcionada para áreas próximas ao Sistema Solar, o que pode ser um dos motivos pelo qual ainda não descobrimos nenhuma evidência certeira. Isso faz com que não busquemos nos lugares mais distantes dos cosmos, locais que, em termos de probabilidade, podem ser mais prováveis de ter vida. Porém, com o avanço da tecnologia, estamos conseguindo ir cada vez mais longe, fazendo com que esteja mais próxima essa possível descoberta.

- **A vida pode ser diferente do que conhecemos** - Os cientistas sempre buscaram por evidências de seres fora do planeta Terra baseadas nas características de vida como conhecemos, porém, talvez a vida alienígena seja diferente do que imaginamos. De acordo com astrobiólogos, por exemplo, é possível que exista vida baseada em silício, um elemento muito diferente do carbono que nos permite respirar todos os dias.

- **Há muitos planetas parecidos com a Terra** - Em regiões com milhões de anos luz de distância da Terra, existem planetas rochosos que são muito mais comuns no Universo do que se pensava. Já foram encontrados alguns possíveis planetas que podem oferecer condições parecidas com o nosso, pelo menos em algumas características muito importantes para a existência da vida.

Retiramos da Wikipédia a tabela abaixo dos tipos de ET's que teriam visitado a Terra no passado:

- Andromedans - Seres de energia bípede, ligeiramente maior que os seres humanos.

- Dropa - Alegados humanoides que habitam a região de Bayan Kara Ula de Qinghai, China. Popularizado na obra Hoax de David Agamon, Sungods in Exile.

- Monstro de Flatwoods - Humanoide alto com uma cabeça em formato de pá.

- Greys - São divididos em duas classes os baixos e os altos - os greys baixos tem de 3 a 4 pés de altura (0,75 a 1 m) e recebem ordem dos greys altos, os greys baixos são os mais conhecidos alienígenas e estão envolvidos na maioria dos casos de abdução, são amplamente conhecidos

pelos seus olhos pretos grandes. Estariam brigando pelo domínio da Terra diretamente com os reptilianos e os sirianos.

- Hairy Dwarfs - Humanoides pequenos e peludos.
- Hopkinsville Goblin - Pequenos humanoides prata-esverdeados.
- Homenzinhos Verdes - Diminutos humanoides verdes.
- Alienígenas Nórdicos (Pleiadianos / Venusianos) - Humanoides com características nórdicas (cabelo loiro, alto, olhos azuis): podem ter 24 dentes e dedos dos pés ligeiramente ligados.
- Reptilianos - humanoides altos, com pele verde escamosa, são muito conhecidos por causa de sua agressividade com os humanos, eles estão envolvidos em alguns poucos casos de abdução.
- Sirianos – alienígenas humanoides que ajudaram antigas civilizações com conhecimentos de medicina, astrologia, geometria, matemática, entre outras. Ajudaram os maias, os incas, os egípcios, entre outras civilizações. São seres muito desenvolvidos, e uma das espécies de alienígenas que lutam pelo domínio da Terra diretamente com os greys (altos e baixos) e com os reptilianos.

Pesquisadores da Universidade Harvard sugerem que existe uma civilização alienígena tecnologicamente avançada escondida na Terra. Eles publicaram um estudo na revista científica *Research Gate* para descrever os achados.

A pesquisa sugere que os avistamentos de "Fenômenos Anômalos Não Identificados" (UAPs), na tradução livre, ou comumente chamado de óvnis, podem ser evidências da presença dessa civilização oculta. Segundo os pesquisadores, essa civilização poderia estar vivendo em bases subterrâneas ou até mesmo disfarçada entre os humanos.

A teoria, considerada "altamente exótica" pelos próprios autores, se baseia em diversas possibilidades, incluindo a ideia de que essa civilização alienígena seja um remanescente de uma cultura humana antiga e avançada, ou que tenha evoluído independentemente da espécie humana em um passado distante.

Outra hipótese sugere que esses seres extraterrestres viajaram para a Terra vindos de outro planeta ou período de tempo.

Os cientistas também levantam a possibilidade de que esses alienígenas ocultos possuam tecnologia superior à humana, mas que a utilizem de forma "mágica", como "anjos presos à Terra". Para embasar suas hipóteses, a equipe cita diversos relatos de avistamentos de óvnis associados a "potenciais pontos de acesso subterrâneos, como vulcões", sugerindo que esses locais podem ser bases da civilização alienígena. Embora a teoria seja considerada "rebuscada" pelos próprios autores, a pesquisa propõe uma nova perspectiva para o debate sobre a existência de vida extraterrestre.

Os cientistas argumentam que, mesmo com baixa probabilidade, a hipótese merece ser considerada enquanto buscamos compreender o mistério dos óvnis. Todo estudo, no entanto, se baseia em especulações e não em evidências concretas.

https://www.terra.com.br/byte/teoria-de-harvard-sugere-existencia-de-civilizacao-alienigena-escondida-na-terra,cf3657312c75b3cc5040d470e4cedcdchnbmo7sy.html?utm_source=clipboard

A grande pergunta ainda sem resposta é: **Como eles chegam até nós, apesar da enorme distancia?**

Precisaremos recorrer então à Hipótese Interdimensional com esses seres advindo de outros Universos que compõem o Multiverso, coexistindo com o Universo que conhecemos. Isso explicaria os

antigos mitos ao longo da história, interpretados no passado como entidades mitológicas ou sobrenaturais. Veremos esse assunto mais adiante, no capítulo Portais Dimensionais.

Apesar da resistência do movimento espírita chamado impropriamente de kardecista (para nós um desrespeito ao notável professor Allan Kardec que tinha ideias avançadas para sua época), ignorar o assunto UFO, estamos presenciando o limiar de uma nova era na Doutrina Espírita com muitas publicações sobre o assunto, evidenciando importantes comunicações de seres extraterrestres, tanto encarnados como desencarnados.

Destacamos as lives psicofônicas do espírito Shell y Ann, que vive no planeta Hyparia e se manifesta através da médica e médium Monica de Medeiros. Shell Y Ann conta como a civilização dela destruiu o próprio planeta com armas nucleares nos alertando dos perigos que corremos na atualidade manipulando esse tipo de energia. Juliano Pozati é um produtor cinematográfico que criou o termo Exoconsciência, que é a habilidade natural que nós temos de entrar em sintonia, conexão, comunicação e co-criação com seres e humanidades multidimensionais. Ele possui publicações interessantes sobre o tema em seu site: *circuloescola.com*.

Muitas casas espíritas e centros de umbanda recebem diariamente comunicações de seres extraterrestres com elevado conteúdo moral e até científicos. Mas nem sempre foi assim. Na década 1980, quando militava no Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, em Salvador, Bahia, ouvi falar de um médium que recebia em um centro (cujo nome não lembro mais), de comunicações deste tipo e ninguém levou o assunto a sério naquela época. Já na última casa que frequentei, o Centro Espírita Caridade e Luz em São Roque, São Paulo, tive a oportunidade de ouvir pela psicofonia de uma médium diversas mensagens do espírito que se auto intitulava Patrick Soares, todas de elevado conhecimento.

Precisamos conhecer um pouco das esferas espirituais ou energéticas que envolvem a Terra e entender que estamos em contato constante com seres de outras dimensões ou mesmo universos paralelos. Estranha-nos a resistência dos órgãos federativos da Doutrina Espírita evitarem o assunto, visto que na codificação espírita, principalmente na Revista Espirita editada por Kardec entre 1858 e 1968 encontramos muitos artigos abordando a vida em outros planetas do nosso sistema solar. Vejamos o que nos escreve o iminente codificador do espiritismo na Revista Espírita de março de 1858:

> *"Segundo os Espíritos, Marte seria ainda menos adiantado do que a Terra.* ***Os Espíritos ali encarnados*** *parecem pertencer quase que exclusivamente à nona classe, a dos Espíritos impuros, de sorte que o primeiro quadro que demos acima seria uma descrição desse mundo. Vários outros pequenos globos são, com algumas nuanças, da mesma categoria. Em seguida viria a Terra. A maioria de seus habitantes pertence incontestavelmente a todas as classes da terceira ordem e uma parte insignificante às últimas classes da segunda ordem. Os Espíritos superiores, da segunda e da terceira classe, aqui desempenham por vezes missões de civilização e de progresso, mas constituem exceções. Mercúrio e Saturno vêm depois da Terra. A superioridade numérica dos bons Espíritos lhes dá preponderância sobre os Espíritos inferiores, do que resulta uma ordem social mais perfeita, relações menos egoístas e, consequentemente, condições de existência mais feliz. A Lua e Vênus são mais ou menos do mesmo grau e, sob todos os aspectos, mais adiantados que Mercúrio e Saturno. Urano e Netuno seriam ainda superiores a estes últimos. É de supor que os elementos morais destes dois planetas sejam formados das primeiras classes da terceira ordem e de grande maioria de Espíritos da segunda. Os homens são ali infinitamente mais felizes do que na Terra, porque não têm que sustentar as mesmas lutas, nem sofrer as mesmas tribulações, assim como não se acham expostos às mesmas vicissitudes físicas e morais."*

O destaque em negrito foi nosso, pois quando o espírito Ramatis ditou a obra *"A vida no planeta Marte"* pelo médium datipsicógrafo Hercílio Maes, ela foi totalmente rejeitada pelo movimento espírita da época.

Camille Flammarion, grande astrônomo do século XIX. já citado no início desta obra, também escreveu vários livros sobre a temática da vida extraterrestre. Recomendamos *"A Pluralidade dos Mundos*

Habitados" de 1862, *"Urânia"* de 1889 e *"Narrações do Infinito"* de 1872. Neste ultimo, o Espírito Lúmen, nos mostra que toda a história dos mundos está gravada no universo infinito (Registro Akáshico). Afirmando, ainda, a existência de vida em outros planetas, o autor desenvolve estudos intrigantes sobre mundos de vida superior, formas desconhecidas na Terra, alma das plantas e outras temáticas de interesse atual, apesar de ter sido psicografado há 152 anos.

PORTAIS DIMENSIONAIS

O conceito de portal espaço-temporal tem como ponto de partida a teoria de Albert Einstein, que estabelece a gravidade como uma curvatura do espaço-tempo causada pela conjugação da massa-energia em valores astronômicos, encontrada, por exemplo, em grandes corpos celestes, tais como planetas e estrelas.

Ludwig Flamm, físico teórico, em 1916 apresentou a tese que duas curvaturas espaços-temporais em coordenadas distintas poderiam se unir formando pontes. Teoria compartilhada por Einstein e Nathan Rosen sugerindo a existência de um universo paralelo. Outro físico, John Wheeler, em 1955, demonstrou matematicamente a possibilidade teórica de ligar duas regiões do Universo, denominados de **buracos de minhoca**. Os buracos negros seriam capazes de produzir os buracos de minhoca.

Entretanto, ainda não conhecemos o tipo de matéria que possa estabilizar a geometria de um buraco de minhoca. O genial físico britânico Stephen Hawking, afirmava que um buraco negro supermassivo seria capaz de produzir um buraco de minhoca, somente se uma grande concentração de matéria exótica o mantivesse estável, mas toda essa estabilidade seria perdida caso alguma porção de matéria ordinária o adentrasse, sugerindo uma forma de prevenção às **viagens temporais**. Essa teoria de Hawking ficou conhecida como **conjectura de proteção cronológica.**

Já a **teoria das cordas** desenvolvida em 1919, por Theodor Kaluza, e inovada por Edward Witten entre 1994 e 1997, afirma que as quatro forças fundamentais do universo (elétrica, gravitacional, interação forte e interação fraca) podem ser explicadas pela curvatura de um *continuum* espaço-tempo de **onze dimensões** (dez coordenadas espaciais e uma temporal). No proposto pelos cientistas Kleihaus, Panagiota Kanti e Jutta Kunz as **seis dimensões espaciais adicionais que não percebemos** por que são pequenas demais (menores que trilionésimos de milímetro) podem ser compactadas por campos de forças adicionais, entre eles o "*dilaton"*, proporcionando um termo adicional para se gerar uma "nova curvatura" que não necessite de antigravidade para ser criada. Este termo adicional resultado da compactação das seis dimensões submicroscópicas geraria um buraco de minhoca muito diminuto, impossível de ser observado.

Eles afirmam que a inflação do Universo pode ter aumentado esses buracos de minhoca a ponto de eles superarem a ordem de grandeza das dimensões humanas, como um pequeno círculo desenhado sobre uma bexiga vai aumentando seu raio à medida que a mesma aumenta seu volume quando for inflada. Essa inflação poderia ter dilatado os minúsculos buracos negros que permeiam o tecido submicroscópico do espaço-tempo, gerando uma "**porta para outros universos**".

Uma das principais implicações teóricas da existência dos buracos de minhoca é a **viagem no tempo**. Uma vez que esses buracos comportam-se como **atalhos que conectam diferentes pontos do espaço e do tempo**, ao atravessá-los, deve ser possível mover-se mais rápido que a luz e, inclusive, viajar no tempo, tanto para o passado quanto para o futuro. No entanto, **viagens no tempo são paradoxais na Física**, isto é, a existência dessa possibilidade cria situações aparentemente impossíveis de serem

resolvidas, como o **paradoxo cronológico do avô**, no qual um viajante volta ao tempo e mata o seu avô antes do seu próprio nascimento, gerando, assim, uma situação impossível, já que o viajante não poderia ter cometido o crime, uma vez que, como consequência de seu ato, ele não poderia ter nascido.

VIAGENS NO TEMPO

No meio científico o tema da viagem no tempo ainda é abordado com muita cautela, mas alguns cientistas já aceitaram o desafio de pesquisarem seriamente o assunto.

Um novo estudo, publicado na revista Physical Review (maio de 2023) pelos físicos teóricos Valeri P. Frolov e Andrei Zelnikov, da Universidade de Alberta (Canadá), e Pavel Krtouš, da Charles University (Praga) apresenta um método potencial de viagem no tempo, envolvendo um objeto altamente teórico chamado **"buraco de minhoca em anel".** Este tipo de buraco de minhoca conecta duas regiões do espaço, assemelhando-se a um portal. Embora anteriormente os buracos de minhoca em anel fossem teorizados como portais para outros universos, pesquisadores agora propõem que eles também poderiam funcionar como máquinas do tempo.

Os buracos de minhoca em anel são ainda mais estranhos do que os buracos de minhoca "normais". Os buracos de minhoca convencionais, como já abordado na introdução deste capitulo, são basicamente aberturas no tecido do espaço-tempo formadas pelo poder gravitacional dos buracos negros. A intensidade gravitacional no centro desses objetos é tão extrema que os cientistas frequentemente teorizaram sobre sua capacidade de funcionar como túneis para outros universos ou tempos.

Já os **buracos de minhoca em anel não dependem de buracos negros**. Eles são formados por círculos de massa com energia negativa, um conceito possível devido aos estranhos efeitos do reino quântico (uma realidade onde os conceitos de tempo e espaço se tornam irrelevantes). Essa estrutura de energia negativa poderia criar um portal para outro universo sem a necessidade de atravessar um túnel de buraco negro.

> *"Você poderia atravessar o portal e nem perceber que entrou em outro universo,"* afirmou Andrei Zelnikov, um dos autores do estudo, à Revista New Scientist.

Baseado em cálculos complexos, esses buracos poderiam gerar uma "curva temporal fechada" transformando-a em um portal de máquina do tempo.

> *"A máquina do tempo é uma consequência natural da existência do buraco de minhoca,"* afirma Toby Wiseman, professor de física teórica no Imperial College London. *"Além da matéria exótica que compõe o buraco de minhoca, não estamos postulando nada muito absurdo aqui; a consequência é ainda mais impressionante."*

A teoria acima poderia explicar uma infinidade de fenômenos registrados ao longo da história, "sugerindo" as viagens no tempo. Encontramos muitos casos desses pesquisando na internet e que continuam inexplicáveis. Segue um exemplo, retirado de:

https://www.alemdaimaginacao.com/Noticias/o_desaparecido_que_surgiu_no_futuro.html.

> *"Segundo relatos, no início de junho de 1950, em uma determinada noite aproximadamente às 23h15min, um estranho homem, vestido em roupas muito antiquadas para a época, aparentando vestimentas de décadas atrás, foi visto por populares em Times Square, na cidade de Nova Iorque - EUA.*
> *Parecia perdido e muito assustado com a movimentação intensa dos automóveis e com os intensos brilhos dos faróis dos carros que circulavam na rua, parecendo que aquilo o deixava em pânico.*

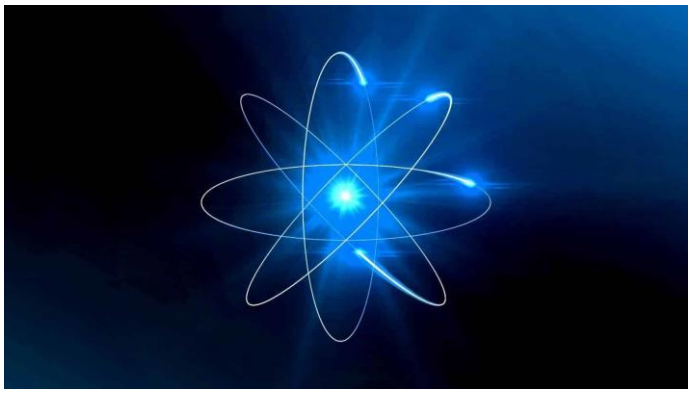
Atordoado e desnorteado com tudo aquilo, o homem subitamente foi atropelado e veio a falecer quando inadvertidamente foi colhido por um desses veículos.
Na ocasião em que a Polícia examinou seu corpo nas dependências do IML, encontrou junto a ele alguns itens curiosos:
- uma moeda do Século XIX, e que já estava fora de circulação, uma carta com carimbo postal datada de Junho de 1876 e também velhas cédulas de dinheiro datadas do mesmo ano.
- Um vale para compra de cerveja no valor de 5 centavos com o nome de um bar, o qual era desconhecido, mesmo para os moradores mais antigos da área;
- Um projeto de lei para o atendimento de um cavalo e da lavagem de uma carruagem, com endereço de um estábulo situado na Avenida Lexington que não estava listado em qualquer livro de endereços da época;
- Cerca de 70 dólares em notas antigas;
- Cartões de visita com o nome de Rudolph Fentz e um endereço na Quinta Avenida;
- Uma carta enviada para este endereço da Filadélfia, com data de Junho de 1876.
O curioso é que nenhum desses objetos mostrava quaisquer sinais de envelhecimento.
Ao verificarem o nome do cartão de visitas (Rudolph Fentz), não encontraram registro algum oficial com aquele nome, e nem tão pouco outras informações, mesmo utilizando as impressões digitais que foram colhidas no corpo do falecido.
Nada. Nenhuma informação sobre aquele misterioso homem foi encontrada.
Como as autoridades não conseguiram obter identificação e nem tão pouco informações com os pertences do falecido, incitaram outro tipo de investigação, sendo que após pesquisas diversas, as autoridades chegaram até uma mulher, indicada como a viúva de um tal Rudolph Fentz Júnior.
A viúva quando interrogada sobre o misterioso homem que fora atropelado, declarou que por coincidências o pai do seu marido, chamado Rudolph Fentz, desaparecera sem deixar qualquer traço exatamente no ano de 1876!
Vasculhando-se ainda mais profundamente o caso, comprovou-se que o endereço encontrado em um cartão comercial junto ao corpo do misterioso homem atropelado era o mesmo onde residia o desaparecido Rudolph Fentz em 1876!
Atônitos, os policias constataram que de alguma forma esse cidadão simplesmente desapareceu em 1876 e surgiu misteriosamente 74 anos depois em Time Square no ano de 1950."

Acreditamos que esse tipo de fenômeno, considerando sua veracidade e após analisar e descartar todas as possibilidades de fraude ou mistificação possa ser explicado pela teoria dos portais dimensionais que abordamos acima.

Outra forma de viagem no tempo seria através do **desdobramento ou viagem astral**, assunto abordado no capítulo Psicotrônica e que também abordaremos com detalhes mais à frente, quando estudarmos o fenômeno anímico **da psicometria**.

Além disso, esse conceito também explicaria o acesso de OVNI's no nosso meio ambiente, entrando e saindo de forma misteriosas, vindo de outros sistemas solares ou mesmo galáxias.

FISICA QUÂNTICA



Para entender um pouco deste tema precisamos apresentar alguns conceitos simplificados. Vamos recapitular a cronologia das pesquisas nesta área.

A Física Quântica nasceu no final do século XIX, com o postulado de Max Planck (considerado o pai da Física Quântica), em 1900, com um estudo da radiação do 'corpo negro' conceituando que a energia térmica fornecida ou recebida por ele ocorria na forma de pequenos pacotes de energia que ele chamou de *quanta/quantum* (daí surgiu o nome Física Quântica). A comunidade científica da época não aceitou tal ideia, pois a Física Clássica ainda prevalecia.

A Física Quântica estuda o comportamento de corpos com dimensões iguais ou inferiores às dos átomos (partículas subatômicas) e a energia transmitida por eles ou para eles. Outro ponto importante é a transmissão de energia térmica por corpos com temperatura elevada. Graças a esses estudos foi possível comprovar que a luz transporta energia, que é transmitida por intermédio dos fótons, e que é possível atribuir um comprimento de onda (característica das ondas à matéria).

Em 1905, Albert Einstein desenvolveu a teoria do efeito fotoelétrico, sugerindo que a luz era transportada na forma de pequenos pacotes de energia, denominados fótons, comprovando a natureza dual da luz.

Louis de Broglie (1924) afirmava que a matéria, em determinada velocidade, também poderia apresentar um comprimento de onda e, portanto, comportamento de partícula e de onda.

Essa tese foi confirmada, em 1927, por meio de um experimento de **dupla fenda** realizado por Lester Germer e Clinton Davisson. No mesmo ano, foi proposto o **princípio da incerteza por Werner Heisenberg**, que colaborou com a formulação do modelo atômico quântico. Isso possibilitou o desenvolvimento do tunelamento quântico, que permitiu que fossem construídos os sistemas de armazenamento físico, como as memórias físicas de computadores e celulares.

Em 1935, Erwin Schrödinger, apresentou o **experimento mental do gato de Schrödinger**, que determinou que quando um evento quântico ocorre, a presença de um observador pode interferir no resultado.

Em 1992, foi conseguido o **teletransporte quântico,** não com transporte da matéria, mas de informações. Descobriu-se que utilizando fótons, mesmo que eles não estejam fisicamente ligados, é possível transmitir dados, que é o principio dos *chips* de computador.

O **quinto estado da matéria** foi descoberto em 1995, e esse novo estado foi chamado de "**condensado de Bose-Einstein**". Combinam-se átomos de elementos menos densos e faz-se com que atinjam temperaturas próximas ao zero absoluto (0 Kelvin = -273 °C). Utilizando partículas nessas condições físicas, podemos construir dispositivos que captam ondas gravitacionais. Estas, por sua vez, são de difícil

captação se consideradas as tecnologias atuais. Lembrando que o **plasma, quarto estado da matéria** foi descoberto pelo físico inglês Willian Crookes (1832-1919) já estudado no capítulo Materializações.

O **espaço-tempo** é o sistema de coordenadas utilizado para o estudo dos fenômenos relativísticos. Trata-se de um **espaço quadridimensional**, formado tanto pelas coordenadas tridimensionais (largura, altura e profundidade) quanto pelo tempo. Diferentemente da definição clássica dada para o sistema de coordenadas, o tempo não é absoluto para os referenciais utilizados no estudo da relatividade: a movimentação entre um observador e um evento afeta a sua percepção de espaço e tempo.

A **teoria da relatividade** diz respeito à união das teorias da relatividade restrita e geral. De acordo com essas teorias, desenvolvidas por diversos físicos, a partir de Albert Einstein, a velocidade com que um corpo move-se em relação a um referencial afeta a sua percepção de espaço e tempo. Além disso, de acordo com a relatividade geral, a gravidade também é responsável por produzir distorções no espaço-tempo. Essas teorias estão sendo testadas por muitos físicos teóricos que confirmam a veracidade de suas formulações.

Desenvolvida mais recentemente, a **teoria das cordas** prevê a existência de múltiplas dimensões e, até mesmo, universos paralelos ao nosso, possivelmente conectados entre si por **buracos de minhoca**. Ela se compõe de um complexo conjunto de formulações matemáticas que tentam descrever como é estrutura da matéria. **Segundo essa teoria, toda a matéria do Universo é formada pela vibração de minúsculos objetos unidimensionais, chamados de cordas. A vibração dessas cordas em diferentes frequências seria responsável por produzir as diferentes forças da natureza.**

Na **teoria das cordas**, um dos muitos estados vibracionais da corda corresponde ao *gráviton*, uma partícula quântica que carrega a força gravitacional. Portanto, a teoria das cordas é uma teoria da gravidade quântica. A teoria das cordas é um assunto amplo e variado que tenta abordar uma série de questões profundas da física fundamental. Ela contribuiu com uma série de avanços para a física matemática, que foram aplicados a uma variedade de problemas na física dos buracos negros, cosmologia do universo inicial, física nuclear e física da matéria condensada, e estimulou uma série de grandes desenvolvimentos na matemática pura. Como a teoria das cordas potencialmente fornece uma descrição unificada da gravidade e da física de partículas, ela é candidata a uma **teoria de tudo**, conceituada pelo grande físico Stephen Hawking, criando um modelo matemático autocontido que descreve todas as forças fundamentais e formas da matéria.

A teoria das cordas materializa o sonho de Albert Einstein de criar uma teoria única para explicar o Universo: uma **teoria sobre tudo**. Recomendamos o filme *A Teoria de Tudo*, que conta a vida do iminente cientista e sua luta contra a paralisia que o acometeu.

EXPERIMENTO DA DUPLA FENDA

Como partículas e ondas se comportam no macro mundo da Física? Imagine as partículas como pequenas bolinhas de gude, e as ondas como o efeito de uma pedra jogada na água. O Experimento da Dupla Fenda é realizado com uma tela na frente, com duas fendas, e atrás, uma parede. Quando arremessamos partículas, elas passam pelas fendas e marcam duas faixas na parede. Mas quando mandamos uma onda, depois passar pelas fendas, ela se torna duas, e toda vez que as ondas se tocam, elas se cancelam e formam outra. Então quando elas chegam à parede do fundo, elas marcam muitas faixas como resultado desse padrão de interferência. Portanto, as partículas passam pelas fendas e formam duas faixas, ondas tem um padrão de interferência e formam muitas faixas.

Quando os cientistas fizeram esse experimento com elétrons, eles esperavam que eles se comportassem como uma partícula, mas não, eles se comportaram como uma onda. Deduziram que os elétrons estavam saltando e batendo uns nos outros, causando um padrão de interferência, e para evitar isso, eles decidiram atirar um elétron de cada vez, mas eles continuaram a se comportar como uma onda.

Então eles construíram um aparelho para conhecer o que o elétron estava fazendo enquanto passava pelas fendas, e ficou ainda mais confuso porque, o elétron se comportava como se soubesse que estava sendo observado e mudava de comportamento, agindo como uma partícula!!!
Repetindo, quando não observado, o elétron se comporta como uma onda, quando observado, ele passa a se comportar como uma partícula.

Os cientistas chamaram esse fenômeno de "ondas de probabilidades" e "padrões de interferência". Quando você atira um elétron de cada vez, o que acontece é, quando você não está olhando, o mesmo elétron coexiste em muitos lugares ao mesmo tempo, todas as probabilidades da sua possível localização são igualmente reais. Esse elétron está interagindo com todas essas outras versões de si mesmo e, portanto se comporta como uma onda. Mas quando você olha para ele, ele colapsa e assume apenas uma das posições prováveis, é por isso que ele começa a se comportar como uma partícula.

Conclusão - o observador é um fator chave na Física Quântica, pois ele interfere no resultado. Agora, vamos trocar a palavra "o observador" pela palavra "consciência".

Somos feitos de elétrons, mas não detectamos outras versões de nós mesmos que coexistem em tempo real porque a nossa consciência (o observador) está focada nessa realidade que estamos vivenciando agora enquanto as outras versões existem em **realidades paralelas**.

Um exemplo é a TV com diferentes canais e o fato de você estar assistindo um filme em um canal não significa que os outros canais não existam.

Vamos inserir mais uma teoria da Física Quântica, **o Enovelamento Quântico**, que sugere que o tempo não existe. O que significa que todos esses filmes já estão prontos, e disponíveis nos vários canais, do começo ao fim, mas nós estamos assistindo apenas um. A nossa consciência é como uma pessoa assistindo TV, ela tem todos esses canais e todos esses filmes, ela está constantemente navegando entre eles, buscando a melhor experiência para explorar, mesmo de forma inconsciente. Então se não estamos satisfeitos com aquele canal, podemos mudar para outro. Simples assim. Podemos mudar nossa própria realidade.

O ESPÍRITO, ESSE DESCONHECIDO

No livro, "*O Espírito, este desconhecido*", o francês Jean Charon, ganhador de um Prêmio Nobel de Física, aborda assuntos como: espiritismo, física e metafísica (teoria dos elétrons "pensantes"), espaço e tempo do espírito, espírito dentro da matéria, as ramificações eternas do nosso espírito, parapsicologia, evolução copernicana, cosmologia neognóstica e matricialismo.

Ele era um cientista nuclear cético, mas em 1959, incluiu a metafísica na sua pesquisa nuclear, tentando estender as ideias de Albert Einstein enquanto buscava uma teoria unificada para abranger a descrição de todos os fenômenos físicos. No livro ele nos mostra como o Universo inteiro está acontecendo em cada elétron de cada átomo da Criação.

Ele acreditava que os elétrons carregam uma sombra de matéria escura com eles, uma **protoconsciência** também nascida dentro dos nanoinstantes iniciais do Big Bang — até então precedendo o aparecimento da primeira transmissão neural humana. Essa protoconsciência era infinitamente pequena em tamanho e imperceptível porque imaterial. Ele deu nome a essa cauda invisível do elétron de "**eon**". Projetados para fora pelo Big Bang, trilhões e trilhões de elétrons disseminaram trilhões e trilhões de éons por todas as galáxias.

Então, um dia, legiões desses pares elétron/eon pousaram em nosso planeta, como fizeram em outros lugares. Mas como na Terra os elétrons conseguiram dar início à vida? Afinal, um elétron é uma unidade hermeticamente selada, da qual nada jamais saiu ou sairá, incapaz de iniciar a menor reação química por si só. De acordo com Charon, a reação química que leva à vida na Terra só pode ser explicada se o

elétron tiver uma força motriz por trás dele, o eon. Ele descreve o eon como a imagem invertida do elétron, **do outro lado do espelho, o lado imaterial**. É um corpo etérico infinitamente pequeno, do tipo que você não encontrará em nenhum lugar em seus manuais tradicionais de Física, embora seja o próprio bloco de construção de toda consciência e o embrião de toda mente. Após bilhões de tentativas e erros, **o eon descobre que pode comandar telepaticamente o elétron** que o abriga e interagir com todos os outros pares de elétrons/eons que encontrar, a fim de gerar as reações químicas apropriadas para atingir seu objetivo. Como o eon não realiza essa tarefa sem rumo, ele tem um objetivo, que é atingir um nível de consciência em constante expansão, para se tornar cada vez mais consciente de seus arredores. Para isso, o eon deve se lembrar de tudo. Então, após dar instruções telepaticamente ou trocar com outro de sua espécie, o eon armazena cada pedacinho de informação obtida, não apenas sua própria memória e rotação vibratória, mas também as memórias e rotações de cada eon que já cruzou sua rota. Agindo como um buraco negro que engole qualquer coisa pertencente ao imaterial, em uma aceleração perpétua de aquisição de conhecimento, o eon cria infinitamente configurações melhor organizadas para orquestrar os ritmos necessários ao advento da vida consciente.

Por esse raciocínio, o Espírito de cada ser vivo é um oceano de eons indetectáveis, todos movidos por um desejo ardente por consciência. **Aos olhos de Charon, esses eons, e seu instinto primordial por consciência, são a única explicação possível para toda a Criação**. Os eons levaram centenas de milhões de anos de interações telecinéticas e um número fenomenal de tentativas fracassadas, antes que eles finalmente acertassem e encontrassem a combinação certa de reações químicas e comandassem os elementos para dar à luz a primeira célula orgânica. Os eons, como os elétrons, são quase eternos: eles nunca pararam de aperfeiçoar sua busca, cada nova espécie é uma provação na estrada para apreender a realidade ao máximo. Nós, humanos, somos apenas os veículos mais avançados dessa busca, seguidos de perto por todos os mamíferos, peixes, insetos, répteis, pássaros e plantas, que também fazem parte do continuum espiritual. Considerando que grandes quantidades de elétrons/eons têm, desde o Big Bang, flutuado por todas as galáxias, é altamente provável que outros planetas habitáveis/sustentáveis sejam afetados em algum grau pela colonização espiritual de eons — portanto, em algum momento, formas de vida extraterrestres conscientes estão fadadas a aparecer em algum lugar entre a infinidade de planetas lá fora.

Então, o físico francês pensa que o espírito humano deriva de algo mais do que a mistura tradicional de genética, ambiente e educação: para ele, é a adição de nossos eons imortais aos nossos neurônios temporários. Ele também acredita que **na morte de nosso veículo mortal, os eons simplesmente flutuam para longe, sem nunca esquecer nenhum dos dados** presos e giros vibratórios que acumularam, nem dentro de uma vida, nem no final da espiral da eternidade.

Nas próprias palavras do cientista:

> *"Seus eons se lembrarão de sua consciência enquanto viverem. Eles levarão isso consigo para uma existência futura... e a existência futura de éons é muito longa, quase tão longa quanto a existência do próprio universo."*

CONEXÕES ENTRE A FISICA QUANTICA E O ESPIRITISMO

O mundo dos Espíritos é a **causa** e o mundo material o **efeito**. O mundo espiritual antecede o mundo material. Por isso, muitos cientistas quânticos vêm se interessando pelas doutrinas espiritualistas do Oriente, buscando a união do físico e do extrafísico. Também a Doutrina Espírita, que é uma síntese das grandes doutrinas espiritualistas do passado, se antecipa a esse tema tanto nas obras da codificação como nas complementares pelas mãos iluminadas de Chico Xavier pelos espíritos Emmanuel e André Luiz.

Em "*O Livro dos Espíritos*", encontramos na pergunta 29:

"A ponderabilidade é atributo essencial da matéria?" Resposta: *"Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como* ***fluido universal****. A matéria etérea e sutil que constitui esses fluidos vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o* ***princípio da vossa matéria pesada****."*

No livro *"A Gênese",* no capitulo VI, Kardec escreve*:*

"Há um ***fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos****. Esse fluido é o éter ou* ***matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres****. São-lhe inerentes às forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de: gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de: som, calor, luz, etc. Assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos para imprimir harmonia e estabilidade."*

"Quanto mais investiga a Natureza, mais se convence o homem de que vive num reino de ondas transfiguradas em: luz, eletricidade, calor ou matéria, segundo o padrão vibratório em que se exprimam. Existem, no entanto, outras manifestações da luz, da eletricidade, do calor e da matéria, desconhecidas nas faixas da evolução humana, das quais, por enquanto, somente poderemos recolher informações pelas vias do espírito. A matéria quanto mais estudada mais se revela qual feixe de forças em temporária associação."

Livro *"Mecanismos da Mediunidade"* - André Luiz/Chico Xavier.

"Sem mudança nenhuma das proporções, às vezes, a simples alteração no modo de agregação molecular basta para mudar as propriedades. Assim é que um corpo opaco pode tornar-se transparente e vice-versa. Pois que ao Espírito é possível tão grande ação sobre a matéria elementar, concebe-se que lhe seja dado não só formar substâncias, mas também modificar lhes as propriedades, fazendo para isto a sua vontade o efeito de reativo."

"O Livro dos Médiuns".

"O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos:
a) – O de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal (mundo invisível).
b) – O de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo ao de eterização (mundo visível).
O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados."

"A Gênese - Os milagres e as predições segundo o Espiritismo".

"O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano."

Do livro "*Evolução em Dois Mundos"* - André Luiz/Chico Xavier.

"Sob a orientação das Inteligências Superiores, congregam-se os átomos em colmeias imensas, e, sob a pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas as áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento, para que se transformem na massa nuclear adensada, de que se exculpem os planetas, em cujo seio as mônadas celestes encontrarão adequado berço ao desenvolvimento."

Do livro "*Evolução em Dois Mundos*" - André Luiz/Chico Xavier

"A Ciência propriamente humana, poderá estabelecer bases convencionais, mas não a base legítima, em sua origem divina, porquanto os átomos e os elétrons são fases de caracterização da matéria, sem constituírem o princípio nessa escala sem-fim, que se verifica, igualmente, para o plano dos infinitamente pequenos. As noções modernas da Física aproximam-se, cada vez mais, do conhecimento das leis universais, em cujo ápice repousa a diretriz divina que governa todos os mundos. Os sistemas antigos envelheceram. As concepções de ontem deram lugar a novas deduções. Estudos recentes da matéria vos fazem conhecer que os seus elementos se dissociam pela análise, que o átomo não é indivisível, que toda expressão material pode ser convertida em força e que toda energia volta ao reservatório do éter universal. Com o tempo, as fórmulas acadêmicas se renovarão em outros conceitos da realidade transcendente, e os físicos da Terra não poderão dispensar Deus nas suas ilações, reintegrando a Natureza na sua posição de campo passivo, onde a inteligência divina se manifesta. Desde o ponto inicial de suas observações, a Física é obrigada a reconhecer a existência de Deus em seus divinos atributos. Para demonstrar o sistema do mundo, o cientista não recorreu ao chamado "eixo imaginário"? Basta essa incógnita para que o homem seja conduzido a ilações mais altas, no domínio do transcendente. A mecânica celeste prova a irrefutabilidade da teoria do movimento. O planeta move-se na imensidade. A matéria vibra nas suas mais diversificadas expressões. Quem gerou o movimento? Quem forneceu o primeiro impulso vibratório no organismo universal? A Ciência esclarece que a energia faz o movimento, mas a força é cega e a matéria não tem características de espontaneidade. Só na inteligência divina encontramos a origem de toda coordenação e de todo equilíbrio, razão pela qual, nas suas questões mais intimas, a Física da Terra não poderá prescindir da lógica com Deus. Os homens possuem da matéria a conceituação possível de ser fornecida pela sua mente, compreendendo-se que o aspecto real do mundo não é aquele que os olhos mortais podem abranger, porquanto as percepções humanas estão condicionadas ao plano sensorial, sem que o homem consiga ultrapassar o domínio de determinadas vibrações. Mergulhadas nas vibrações pesadas dos círculos da carne, as criaturas têm noticias muito imperfeitas do Universo, em razão da exiguidade dos seus pobres cinco sentidos. É por isso que o homem terá sempre um limite nas suas observações da matéria, força e movimento, não só pela deficiência de percepção sensorial, como também pela estrutura do olho, onde a sabedoria divina delimitou as possibilidades humanas de análise, de modo a valorizar os esforços e iniciativas da criatura."

Livro *"O Consolador"* – Emmanuel/Chico Xavier.

"Ainda quando decompuserdes a matéria naquilo que vos parecer serem os últimos elementos, nunca vos encontrareis em face de uma partícula sólida, compacta, indivisível. O átomo é um vórtice; vórtices são o elétron e o núcleo; vórtices são os centros e os satélites contidos no núcleo, e assim ao infinito."

"Universo e Vida" – Hernani T. Sant'Anna – Pelo Espírito Áureo.

"Vós multiplicais vossa perspicácia e o poder de vossos meios de pesquisa, mas o ponto de partida é sensório. Assim, percebeis a matéria como solidez e não como velocidade. Tornasse-vos difícil, mas só por vias indiretas chegais a imaginar: como a massa de um corpo exista em função de sua velocidade; como a transmissão de uma nova energia signifique para ele um peso maior; como a velocidade modifique as leis de atração (giroscópio); como a continuidade da matéria se deva à velocidade de deslocamento das unidades eletrônicas que a compõem, tanto que, sem essa velocidade — dado seu volume mínimo em relação ao espaço em que circulam —

vosso olhar passaria através delas sem perceber nada; como sua solidez, fundamental para vossas sensações, deva-se à velocidade de rotação dos elétrons, que lhes confere quase uma contemporânea onipresença espacial; velocidade sem a qual toda a imensa grandeza do universo físico se reduziria, em um átimo, ao que verdadeiramente é: um pouco de névoa de poeira impalpável. Eis a grande realidade da matéria, que a ciência deveria mostrar-vos: a energia."

"A Grande Síntese" – Pietro Ubaldi.

Somos pó de estrelas e estamos conectados com todo o Universo. Somos seres de energia invisível, unidos a tudo o que existe. No livro "*Ciência e Espiritualidade: uma integração quântica"*, Amit Goswami, professor aposentado de Física Teórica da Universidade de Oregon, nos EUA busca estabelecer as bases de uma ciência da consciência. Fritjof Capra, renomado físico austríaco pesquisador de física subatômica, no livro "*O Tao da Física"*, também aborda de forma pioneira o mundo espiritual.

Concluindo, a conexão entre física quântica e espiritualidade nos leva a enxergar o mundo com outra perspectiva, que apesar de não ser aceita por mentes mais ortodoxas e rigorosas, nos revela um mundo fascinante a ser cada vez mais estudado.

UMA VISÃO DA FISICA QUÂNTICA SOBRE O QUE É O ESPIRITO

Contribuição do Dr. Mário Celestino de Oliveira*

É chegada a hora de um parecer mais aprofundado, ou seja, de quebrar um paradigma no meio espírita. Quando Kardec foi perguntado sobre qual seria o futuro do Espiritismo, sua resposta foi clara: *¨o futuro do Espiritismo será a Ciência¨.*

Sabemos que a Ciência vem dando uma grande contribuição para as questões da existência do Espírito, porem os espiritas em sua maioria, continua conservadora, não querendo admitir ou compartilhar desses novos conceitos, praticando o lema: *¨é mais fácil ficar na segurança do que sabemos do que pesquisar o desconhecido".*

Não é nosso intuito perder tempo com discussões sobre quem está certo ou errado e vamos tentar demostrar matematicamente o que a Ciência fala e explica sobre o Espírito.

Podemos afirmar que, com o surgimento da Física Quântica no final do século XIX, por Max Planck, foi descoberto que não existia somente o mundo macro atômico, mas também um mundo extremamente pequeno que foi denominado de mundo subatômico. Os cientistas observaram que nele poderia estar a resposta para uma serie de duvidas e questionamentos, entre eles a existência da alma ou do Espirito, que é assunto de tantas teorias nos campos da Filosofia, da Religião e mesmo da Ciência, mas ainda sem uma resposta plausível.

Questionamentos como: *¨Se a alma existe e é invisível, se o Espirito existe e é invisível, então eles também poderiam fazer parte de um mundo subatômico?"*

Essas perguntas se desdobram em novas indagações, como: *"Se eles existem e podem pertencer a um mundo subatômico, como identificar o seu tamanho e outras características específicas?*" Surgiram então novos conceitos de planos dimensionais, ou seja, plano físico, plano astral, plano espiritual, etc.

A partir dessa afirmativa, já podemos avançar para novos questionamentos: *¨Como conceituar o que é um plano astral, espiritual ou mesmo físico?¨. Quais as diferenças entre eles? Existe alguma formula ou equação, que permita mensurá-los?*

Surge então o conceito dos planos vibracionais, nos ajudando a entender os processos subatômicos como sistemas em constante vibração, proporcionando um grande avanço para a Ciência.

Após muita pesquisa e reflexão compreendi que estudar a Física Quântica correspondia com analisar movimentos, tamanhos, posições e outras características específicas de um elétron, partindo de uma abordagem macro atômica para uma visão micro atômica. Mas, por eu me encontrar em um plano vibracional físico analisando uma partícula em um plano vibracional extremamente menor, minhas observações poderiam me induzir a erros. Como solucionar mais esse impasse?

Percebi que os problemas da Física Quântica continuavam os mesmos, ou seja, todas aquelas teorias não traziam respostas satisfatórias, pelo menos para mim, pois tudo era diferente no mundo microscópico, tamanhos, posições, movimentos, etc. Teorias e mais teorias que, no meu ponto de vista, não me levavam a lugar nenhum, não me satisfaziam.

Mas as respostas começaram a aparecer, seja por simples coincidência ou por uma sincronicidade com esses campos. Até o momento ainda não li artigo cientifico abordando esse assunto de escalas, tamanhos e medições matemáticas dos grandes e pequenos objetos. Lembrei-me de Einstein quando falou: *¨agora todas as coisas estão fazendo sentido para mim¨,* e então comecei imediatamente a estruturar o conceito dos processos escalares que demostrarei em seguida.

PROPORÇOES ESCALARES

Vamos conceituar que o ser humano tem aproximadamente 1 m de altura. Esse 1 metro tem uma propriedade muito importante no campo da matemática, que é: $1=10^0$ (1 é igual a 10 elevado a 0). Isso pode parecer obvio, mas mostra a ordem da grandeza do ser humano e pertencer a essa escala de tamanho é extremamente importante para a vida que conhecemos. Nessa escala existem duas forças da Natureza que são muito importantes: a gravidade e o eletromagnetismo, ou seja, a gravidade que nos prende à Terra e o eletromagnetismo que rege toda a Química que nos mantem respirando.

Imagine agora uma régua de 30 cm. Dividimo-la em duas partes, isto é, a partir de 15 cm para cima numa escala positiva e de 15 cm para baixo numa escala negativa.

Para abordar os processos subatômicos vamos estudar somente a régua dos 15 cm para baixo, ou seja, a escala negativa.

10^{-1}=0,1 m (10 elevado a menos 1 é igual a 0,1 m). Nessa escala podemos identificar, por exemplo, um cão. Lembramos que ele continua pertencendo ao mesmo plano vibracional físico. Essa escala não altera muito o plano físico, mas afeta a fisiologia que ela possui, pois é menor e assim os processos fisiológicos como circulação sanguínea, batimentos cardíacos, digestão entre outros terão um metabolismo mais rápido.

10^{-2}=0,01 m (10 elevado a menos 2 é igual a 0,01 m). Agora já chegamos à escala dimensional dos insetos.

10^{-6}=0,000001 m (10 elevado a menos 6 é igual a 0,000001 m). Chegamos a uma escala microscópica onde a gravidade deixa de atuar.

10^{-10}=0,0000000001 m (10 elevado a menos 10 é igual a 0,0000000001 m). Estamos na escala de um átomo.

10^{-15}=0,000000000000001 m (10 elevado a menos 15 é igual a 0,000000000000001 m). Esta é a escala do núcleo de um átomo e nela mudam as leis da Físicas que regem as coisas como as forças nucleares fortes atuando em curtíssimos espaços de tempo, provocando uma aglutinação, pois são extremamente mais fortes do que o eletromagnetismo.

10^{-18}=0,000000000000000001 m (10 elevado a menos 18 é igual a 0,000000000000000001 m). Escala dos quarks. Ate o presente momento, não há evidências de partículas menores, porem podemos

avançar mais um pouco abaixo, ou seja, 10 elevado a menos 35 m que é a escala de Planck (Teoria das Cordas) e é exatamente nesse ponto que podemos encontrar o Espírito

Mediante esse conceito de processos escalares, podemos deduzir que as duvidas anteriores estão respondidas, ou seja, o Espirito deixa de ser visto como algo abstrato para ter a sua própria identificação no plano físico.

Na morte física, toda a energia retorna para o Universo, isto é, a consciência de cada ser, nada mais é do que um movimento de energia não identificado com a possibilidade de moldar ou criar uma nova realidade.

Para simplificar, o Espírito é uma onda consciencial, um campo informacional contendo um bit de informação concentrado, que irá se juntar a outros campos informacionais através da onda portadora, isto é, aquela que agrega todas as ondas conscienciais. No nosso sono diário, sem exceção, temos um deslocamento de consciência que viaja no Universo agregando e expandindo a própria consciência e se relacionando com outras.

O Espírito não é algo que não se possa entender pela Física Clássica e está em um plano vibracional que a Matemática o colocou, isto é, aproximadamente 10 elevado a – 35 m, tendo as mesmas leis da Física Quântica, como os elétrons, os quarks, etc.

Se analisarmos sob o ponto de vista da Física Quântica conceituaremos o elétron sob um prisma de escalas diferentes, porem eu entendo que o elétron, em sua escala diminuta, se modifica quanto à posição, velocidade, etc.

O que acontece nos fenômenos de EQMs (Experiências de Quase Morte) é semelhante, pois deixamos de estar em um plano físico para acessar um plano de campos informacionais, ou seja, estamos matematicamente na escala de 10 elevado a – 35 m, coexistindo com outros campos informacionais.

Espero, com essa breve analise ter ajudado a responder as duvidas de espíritas e espiritualistas.

*Psicólogo clínico e psicoterapeuta especializado em hipnose instrumental aplicada à saúde mental, com mais de 47 anos de experiência em eletroterapia nas moléstias nervosas e hipnoterapia cognitiva. Foi assistente da Cadeira de Psicopatologia e Neuroanatomia da Universidade de Guarulhos. Participou de simpósios internacionais de neuromodulaçao na Universidade Mackenzie. Desenvolveu trabalho inédito no Instituto do Sono, na Unidade de Medicina Comportamental do Departamento de Psicobiologia da Unifesp - Escola Paulista de Medicina. Apresentou estudos na RCA sobre hipnose clínica de medicina comportamental e na Revista Científica de Neurociência da Unicamp com o tema: Cérebro e Mente – Estimulação Cerebral Externa. Possui artigos sobre EQM em pacientes em coma. Publicou artigos de sonoterapia não medicamentosa em pacientes pós-cirúrgicos em HPN no setor de Neurocirurgia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de SP. Membro da Sociedade Brasileira de Hipniatria, Membro da AHESP. Palestrante de estimulação cerebral externa. Estuda Física Clássica, Física Quântica e Cosmologia há mais de 18 anos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Encontramos no site *Espiritismo.Net*, um excelente artigo que reproduzimos abaixo sobre esse polemico assunto:

"Em 1996 a gigante de tecnologia IBM criou o supercomputador Deep Blue, cuja missão era desafiar o então campeão mundial de xadrez Garry Kasparov. O match foi vencido por Kasparov; porém, numa das rodadas, pela primeira vez na história um computador venceu o campeão do mundo em tempo normal. Assim, caiu por terra um dos últimos bastiões de orgulho intelectual da raça humana. Ao final, Kasparov profetizou: "sou o último ser humano campeão de xadrez". A profecia foi confirmada no match de 1997, vencido por Deep Blue. Desde então, as máquinas tornaram-se imbatíveis no jogo de xadrez, o qual é considerado o ícone dos problemas de raciocínio lógico.

Inteligência Artificial é uma área da ciência que estuda a inteligência e procura reproduzi-la em máquinas. Seu progresso faz com que computadores e robôs se comportem de forma que, até recentemente, supunham-se exclusivas da inteligência humana. Diante disso, emerge uma intrigante questão: pode uma máquina ser mais inteligente do que os seres humanos? Pode uma criação superar o seu criador na sua faculdade mais significativa: a inteligência?

Nas últimas décadas o avanço da tecnologia na área de inteligência artificial vem ocorrendo em ritmo muito acelerado. Diversas habilidades das máquinas, até então inexistentes, vêm alcançando patamar de desempenho superior ao humano. Isso inclui, por exemplo, a visão computacional, que é a capacidade de analisar imagens, obtendo informações e reconhecendo padrões. Outro feito notável é o processamento de linguagem natural, disponível em aplicativos do grande público, como Cortana, Siri e Google Assistente. Neste ramo, em 2016 a empresa Hanson Robotics construiu o robô humanoide Sophia, capaz de utilizar 62 gestos e expressões faciais humanas, enquanto conversa sobre tópicos predefinidos e responde às perguntas dos seus interlocutores. Sophia causou furor devido ao seu comportamento, desenvoltura e, principalmente, a sua semelhança com a fisionomia humana.

Tomando o conceito de inteligência como o conjunto de todas as faculdades intelectuais, tais como: memória, raciocínio, abstração, etc., vemos que algumas destas habilidades já se encontram suplantadas pelo computador. Basta observarmos como um computador memoriza instantaneamente as informações de uma enciclopédia inteira, ou como resolve fórmulas matemáticas demasiado complexas para um cérebro humano. Por outro lado, a criatividade é uma das faculdades intelectuais que diferenciam a inteligência humana e a artificial. A criatividade que é cabível a uma máquina inteligente é aquela que pode ser obtida por ações combinatórias ou exploratórias, isto é, que examinam múltiplas combinações de ideias familiares, a fim de gerar uma nova ideia, ou então que exploram lacunas e restrições existentes num certo domínio. Este tipo de criatividade é realizado mais eficazmente por uma inteligência artificial do que pela humana, devido ao caráter exaustivo deste método criativo. Por outro lado, não se concebe uma máquina que tenha a criatividade espontânea, repentina e imprevisível como a de um insight , uma inspiração, uma intuição – algo tão comum entre artistas e cientistas humanos. Em relação aos insights geniais, a Doutrina Espírita afirma que algumas vezes essas ideias vêm do próprio indivíduo; porém, de outras vezes, as ideias lhes são sugeridas mentalmente por outros Espíritos. As mentes humanas, encarnadas e desencarnadas, formam uma rede interdimensional que interconecta os seus pensamentos, entre si e, em última instância, com o Criador. Isto é uma diferença significativa entre a criatividade humana e a das máquinas inteligentes.

Outro aspecto a ser destacado na diferenciação entre a inteligência humana e a artificial é a habilidade de realizar juízo de valor, baseado em seu código moral, definindo o bem e o mal, o

certo e o errado. Por mais que se tente inserir numa inteligência artificial os parâmetros e critérios de um código moral elevado, este não terá a perfeição das leis divinas, porque será uma criação humana, afetada por inevitáveis contradições e imperfeições. Diferentemente, a Doutrina Espírita afirma que o ser humano carrega em sua consciência o código moral das leis divinas. Buscando a sua "centelha divina" interior, o homem é capaz de orientar-se por meio de sua bússola moral inata e elevar a sua capacidade de juízo.

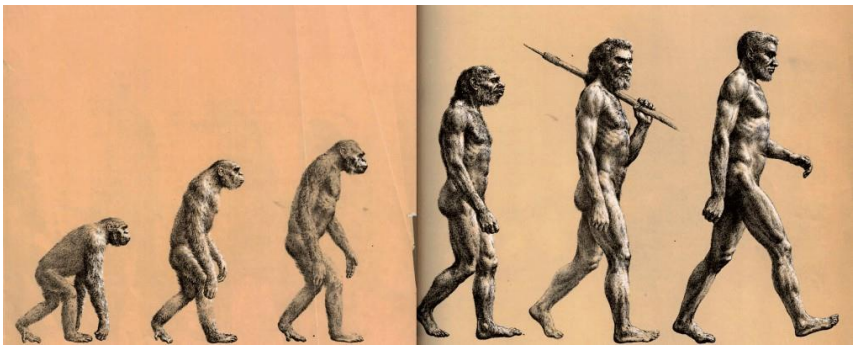
Reconhecendo as limitações e diferenças intelectuais e morais entre humanos e máquinas, cabe uma reflexão: diante da visão espírita, é viável um mundo em que máquinas extremamente inteligentes convivam conosco, realizando grande parte das atividades que eram exclusivas da raça humana? A resposta a esta questão está na "lei do progresso", que assevera que nada pode impedir a marcha progressiva e lenta da humanidade, uma vez que ela é resultante natural da força das coisas. Segundo o espírito Santo Agostinho, a lei do progresso aplica-se tanto aos seres animados, como aos inanimados; por conseguinte, aplica-se a computadores e robôs. Ao longo da história da humanidade, cada período de revolução industrial trouxe inúmeros progressos e melhorias na qualidade de vida. A primeira revolução industrial, em meados do século XVIII, trouxe a máquina a vapor, o aumento da produção e da circulação de mercadorias e de pessoas. A segunda revolução industrial, um século depois, trouxe o petróleo, a energia elétrica, a telefonia, o rádio, as linhas de montagem e a produção em série. A terceira revolução industrial, no século seguinte, trouxe os computadores e a internet. Nos dias atuais, estamos vivenciando a quarta revolução industrial, promovida pelas máquinas inteligentes e outras tecnologias disruptivas. É a inegável expressão da lei do progresso, em seu aspecto intelectual e material. O progresso moral virá por decorrência, ainda que não seja de imediato.

Pode-se ainda questionar, do ponto de vista da filosofia espírita: um mundo em que as máquinas realizem toda sorte de atividades, graças à sua extraordinária inteligência artificial, não viola a lei do trabalho, um dos princípios morais do Espiritismo? Da mesma forma que máquinas mecânicas substituíram o trabalho braçal nas primeiras revoluções industriais, agora máquinas inteligentes substituirão uma gama maior de trabalhos anteriormente realizados por humanos. Isto não configura uma violação à lei do trabalho, tendo em vista o conceito de que "toda ocupação útil é trabalho". Ainda que o homem possua bens e serviços em abundância, providos por máquinas inteligentes que lhe assegurem a subsistência material, ele não se encontrará isento da obrigação moral de tornar-se útil aos seus semelhantes, conforme os meios que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é uma forma de trabalho.

Por fim, cabe uma reflexão sobre as visões sombrias e distopias que a ficção futurista vez por outra nos traz, projetando um mundo em que os seres humanos são dominados por máquinas extremamente inteligentes e cruéis. Alguns exemplos emblemáticos são os filmes "O Exterminador do Futuro" e "Matrix". Contra essas visões pessimistas, devemos lembrar que o nosso planeta não é uma nau à deriva, pois caminha a passos largos na transição a um mundo de regeneração. A humanidade já passou por terríveis períodos de tirania e dominação de um povo sobre outro, desde o Império Romano até o nazismo alemão. É compreensível que no subconsciente de muitos indivíduos exista o temor de que o sofrimento passado em outras encarnações venha a repetir-se, caso surja uma nova espécie artificial com poderio intelectual dominante sobre todos nós. Contudo, o futuro não está fadado a repetir o passado; a lei do progresso assegura o oposto."

https://www.espiritismo.net/content/intelig%C3%AAncia-artificial-e-espiritismo/

A ORIGEM DA VIDA



O UNIVERSO

O Big Bang é a teoria mais aceita sobre origem do Universo. Contudo existem outras teorias que merecem um rápido estudo de nossa parte. Vamos a todas elas:

1.TEORIA DO BIG BANG

O Universo teria surgido entre **13,7 e 14 bilhões de anos** atrás, a partir de uma grande explosão. Essa explosão teve como principio um único átomo (átomo primordial) infinitamente denso e muito quente, que concentrou muita energia, e causou a explosão, forçando o universo a uma expansão, resfriamento e formação de matéria.

Baseado na Teoria da Relatividade proposta por Albert Einstein, o astrônomo belga George Lemaître (1894-1966), criou esse conceito, confirmado por Edwin Hubble (1889-1953) – *"galáxias mais distantes se afastam em uma velocidade maior que as mais próximas."* (Lei de Hubble).

Mas, essa teoria nada fala do que **havia antes** dessa explosão...

2. GRAVIDADE QUÂNTICA EM *LOOP*

Essa teoria tem como base conceitos da física quântica, propondo uma continuidade do espaço-tempo que teria uma granularidade organizando os "grãos" lado a lado, criando uma continuidade.

Portanto, ao invés da singularidade proposta no Big Bang, teríamos um "grande encontro" de um **universo anterior** em colapso, semelhante a um buraco negro.

Esse Universo anterior seria parte de um **multiverso**?

3. TEORIA M

Também se baseia na Relatividade Geral e Mecânica Quântica, procurando conciliar a **Teoria das Supercordas** e da Super Gravidade, inserindo a **existência de 11 dimensões simultâneas** (10 dimensões e o tempo). Dessas dimensões, apenas quatro são acessíveis (eixos x, y, z e o tempo). As outras dimensões não estariam acessíveis para nós, mas seus efeitos teriam influência sobre o desenvolvimento de outros universos possíveis.

Nosso Universo seria então, parte de um **multiverso**, que se afasta, se expande, se choca e recomeça novamente.

4. SELEÇÃO NATURAL COSMOLÓGICA

A origem do Universo seria uma extensão da teoria de Darwin, segundo o físico teórico Lee Smolin, onde diversas variáveis impossibilitariam a organização do Universo e do surgimento da vida, ou seja, haveria um processo seletivo cosmológico que permitiu que nosso **Universo surgisse a partir de outro** muito similar.

Mas, de onde teria surgido este outro universo? De um **multiverso**?

5. UNIVERSO OSCILANTE

Essa teoria conceitua que o Big Bang foi o início de um processo de expansão, que ainda se encontra presente, mas cria um limite para essa grande explosão, considerando que o efeito gravitacional dos corpos atua como uma força contrária à expansão. Em algum momento, a força gravitacional se tornaria maior que a energia gerada pela explosão, dando origem ao processo inverso, de contração do Universo.

Essa contração do Universo resultaria no "Big Crunch" o oposto do Big Bang. Esse processo desencadearia um novo Big Bang e isso poderia ter ocorrido inúmeras vezes, sendo **esse Universo um entre outro tantos**.

Novamente a teoria do **multiverso**...

Paramos por aqui nossas pesquisas sobre a origem do Universo segundo a Ciência e apresentar as teses espiritualistas que conseguimos identificar.

Iniciamos com um trecho de *"O Livro dos Espíritos"*:

> *27. Há então dois elementos gerais do universo: a **matéria** e o **espírito**? "Sim, e acima de tudo **Deus**, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o **fluido universal**, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as propriedades que a gravidade lhe dá."*

Vamos fazer uma pequena visita à maior obra de Pietro Ubaldi, pensador italiano que se mudou para a cidade de Santos e se tornou amigo de muitos espíritas, inclusive de Chico Xavier.

> *"Disse que os elétrons giram em redor do núcleo. Ora, nem mesmo o núcleo é o último termo; em breve, aprendereis a decompô-lo. Porém, por mais que procureis o último termo, **jamais o encontrareis, porque ele não existe**. Nesta pesquisa, dirigida para o âmago da matéria, acompanhais o caminho descendente que w percorreu, de a®b®g, e tereis de encontrar b, isto é, a energia da qual nasceu a matéria e à qual veremos regressar em seu caminho ascensional, que a reconduz a b." –*
>
> *"A Grande Síntese"* Constituição da matéria - Unidades múltiplas.

Muito complicado, como toda a sua obra, mas estamos falando da origem do Universo e nossa mente ainda é muito pequena para acompanhar pensamentos tão avançados como esse. Contudo, parece-nos que a Ciência está trilhando o mesmo caminho da espiritualidade, apesar do preconceito de muitos.

Os livros do Espírito André Luiz, pelas mãos abençoadas de Chico Xavier, estão repletos de informações de ordem científica sobre o tema. Vamos transcrever um trecho do livro *"Os Mensageiros",* para elucidar o assunto:

> *"A Ciência vai, igualmente, aos círculos atômicos; analisa a materialização da energia, os movimentos dos elétrons, estuda o bombardeio de átomos e esquadrinha corpúsculos diversos. Mas todo esse trabalho, com a colaboração das lunetas de alta potência e dos geradores de milhões de volts, ainda é serviço que apenas identifica os aspectos exteriores da vida. Há, porém, André, outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos de êxito completo. Somente ao homem de sentidos espirituais desenvolvidos é possível revelar alguns pormenores das paisagens sob nossos olhos. A maioria das criaturas ligadas à Crosta não entende estas verdades, senão após perder os laços físicos mais grosseiros. É da lei, que não devemos ver senão o que possamos observar com proveito."*

A ORIGEM DA VIDA

A origem da vida no planeta Terra é um assunto intrigante. Vamos abordar as hipóteses sobre a gênese da vida:

1. CRIACIONISMO

Todos os seres vivos teriam surgido na Terra por meio de uma **criação divina.** Deus criou todos os seres vivos, incluindo os seres humanos, como está relatado na Bíblia. Essa ideia é uma das mais antigas e até hoje prevalece no seio das religiões ocidentais (judaísmo, cristianismo e islamismo).

Não temos dúvida de que tudo foi criação divina, mas não no sentido fantasioso que narra a Bíblia e sim com a atuação das forças da natureza.

2. PANSPERMIA

Afirma que a vida no planeta pode ter-se iniciado por partículas microscópicas que chegaram ao nosso planeta **vindas do espaço**. De acordo com o filósofo grego Anaxágoras, existiam sementes da vida em todo o Universo. Essa teoria ganhou adeptos no século XIX, quando os químicos Thenard, Vauquelin e Berzelius descobriram compostos orgânicos em amostras de um meteorito. Portanto, rochas contendo vida microscópica poderiam ter trazido vida para a Terra.

3. TEORIA DE OPARIN E HALDANE

Os cientistas Oparin e Haldane criaram uma hipótese mais aceita atualmente sobre a origem da vida. Eles propuseram que a atmosfera primitiva da Terra apresentava compostos que sofreram a ação de raios e da radiação ultravioleta, dando origem a moléculas simples. Essas moléculas orgânicas ficavam nos oceanos primitivos, formando uma espécie de **"sopa primitiva".**

Segundo esses pesquisadores, a atmosfera primitiva do planeta era composta basicamente por amônia, hidrogênio, metano e vapor d'água. O vapor d'água da atmosfera condensava-se e dava origem a chuvas. A água, ao cair no solo, evaporava-se rapidamente, uma vez que a superfície terrestre ainda era quente, dando inicio, desse modo, a um ciclo de chuvas. Nesse cenário observavam-se ainda descargas elétricas e a radiação ultravioleta do Sol, que fazia com que os elementos atmosféricos reagissem e formassem compostos, os aminoácidos.

A água das chuvas levou esses aminoácidos à superfície terrestre. Esses, ao encontrarem condições favoráveis, começaram a formar estruturas semelhantes a proteínas. Com a formação dos oceanos, essas "proteínas primitivas" foram arrastadas para esses locais e formaram os coacervados, os quais podem ser definidos como agregados de proteínas rodeados por água. Após algum tempo, esses coacervados tornaram-se estáveis e mais complexos.

A ideia de Oparin-Haldane foi comprovada pelos pesquisadores Miller e Urey, em 1953, quando criaram um experimento simulando as condições primitivas do planeta. Como resultado, eles produziram aminoácidos e outros compostos orgânicos. Concluíram então, que moléculas orgânicas podiam ser geradas de maneira espontânea em condições equivalentes às da Terra primitiva.

4. HIPÓTESE HETEROTRÓFICA E AUTOTRÓFICA

A Terra primitiva apresentava poucas condições para o surgimento da vida. Duas hipóteses surgiram para explicar o surgimento da vida: **a hipótese heterotrófica** e a **hipótese autotrófica.**

Os organismos heterotróficos são incapazes de produzir seu próprio alimento, necessitando captar matéria orgânica do meio. Os pesquisadores dessa ideia defendem que esses primeiros seres deveriam ser pouco complexos e obtinham da matéria orgânica existente no planeta para obter alimento por meio da fermentação.

Outra hipótese propõe que os seres primitivos eram capazes de produzir seu próprio alimento e realizavam quimiossíntese (autotrófica), isto é, seriam capazes de produzir moléculas orgânicas utilizando a energia liberada de compostos inorgânicos.

Acredita-se que o primeiro ser vivo, ou seja, a primeira célula tenha surgido na Terra há cerca de 3,5 bilhões de anos. Essas células tinham estrutura e funcionamento muito simples, sendo formadas por uma membrana plasmática delimitando um citoplasma, no qual estavam presentes as moléculas de ácidos nucleicos, formando uma estrutura denominada nucleóide. Células assim organizadas são denominadas células **procariontes**.

Atualmente, encontramos organismos descendentes dessas primeiras células: as bactérias e as cianobactérias. A partir dos procariontes anaeróbicos ancestrais, teriam derivado também os organismos com estruturas celulares mais complexas: os **eucariontes**. Esses apresentam as células chamadas eucariotas.

O surgimento dos eucariontes deve ter ocorrido há cerca de 1,5 bilhão de anos. A maioria dos organismos que vivem atualmente na Terra apresentam **células eucariotas.**

Vejamos o que nos fala Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, num dos mais importantes livros da doutrina espírita: "*A Caminho da Luz"*, sobre o assunto:

> *"As formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas. Os fluidos da vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral...Dizíamos que* ***uma camada de matéria gelatinosa*** *envolvera o orbe terreno em seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o* ***celeiro sagrado das sementes da vida****. O* ***protoplasma*** *foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.* ***Os primeiros habitantes*** *da Terra, no plano material, são as* ***células albuminoides****, as amebas e todas as* ***organizações unicelulares****, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos. Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elemento que a terra firme não*

possuía ainda em proporções de manter a existência animal, antes das grandes vegetações; esses seres rudimentares somente revelam um sentido - o do tato, que deu origem a todos os outros, em função de aperfeiçoamento dos organismos superiores...Decorrido muito tempo, eis que as amebas primitivas se associam para a vida celular em comum, formando-se as colônias de infusórios, de polipeiros, em obediência aos planos da construção definitiva do porvir, emanados do mundo espiritual onde todo o progresso da Terra tem a sua gênese. Os reinos vegetal e animal parecem confundidos nas profundidades oceânicas. Não existem formas definidas nem expressão individual nessas sociedades de infusórios; mas, desses conjuntos singulares, formam-se ensaios de vida que já apresentam caracteres e rudimentos dos organismos superiores."

Nesse texto podemos entender que Emmanuel defende a ideia da panspermia, ou seja, com a vida vinda do espaço.

Já na obra *"Evolução em Dois Mundos"*, André Luiz, sempre pelas mãos de Chico Xavier, elucida:

"Ao toque dos Operários Divinos, a matéria elementar fôra no princípio transubstanciada em massa astronômica de eletrões e protões, que teceram o largo berço da vida humana em plena Vida Cósmica. E ainda sob a inteligência deles, com a supervisão do Cristo de Deus, semelhantes recursos baseiam a formação dos átomos em elementos, combinam-se os elementos em conjuntos químicos, abrem os conjuntos químicos lugar aos colóides, mesclam-se os colóides em misturas substanciais, oferecendo ao princípio inteligente, oriundo da amplidão celeste, o ninho propício ao desenvolvimento…"

Mas, para haver vida é necessário que os corpos sejam animados de vitalidade. Vejamos o que diz "*O Livro dos Espíritos"* no Capítulo IV sobre esse tema:

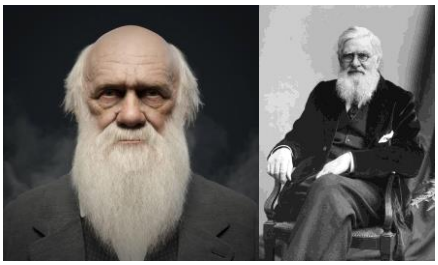
61. Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?
"A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada."
62. Qual a causa da animalização da matéria?
"Sua união com o princípio vital."
63. O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?
"Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam."
64. Vimos que o espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital será um terceiro?
"É, sem dúvida, um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. É, para vós, um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio."
a) – Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto e sim numa propriedade especial da matéria universal, devida a certas modificações.
"Isto é consequência do que dissemos."
65. O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?
"Ele tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria."
66. O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos?
"Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá."
67. A vitalidade é atributo permanente do agente vital, ou se desenvolve tão-só pelo funcionamento dos órgãos?
"Ela não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? A união dos dois é necessária para produzir a vida."

a) – Poder-se-á dizer que a vitalidade se acha em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo?
"Sim, é isso."
O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe sua impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos. Ao mesmo tempo que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor.

Observe o leitor que já abordamos a questão do principio vital no capítulo referente ao Duplo Etérico. Contudo, a Ciência oficial continua ignorando o corpo vital (duplo etérico), apesar das pesquisas da psicotrônica realizadas há algumas décadas e dos estudos do Dr. Rupert Sheldrake realizados sobre os campos morfogenéticos, Vamos estudar um pouco mais sobre o assunto mais adiante.

EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES

A Teoria da Evolução das Espécies foi enunciada pelo naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882) onde os seres vivos, inclusive o homem, descendem de ancestrais comuns, que se modificam ao longo do tempo. As espécies existentes foram evoluindo de espécies mais simples que viveram antigamente. Contudo, não podemos ignorar a contribuição do naturalista britânico Alfred Russel Wallace (1823-1913). Em muitos relatos da história da teoria evolucionista, Wallace é relegado ao papel de um simples coadjuvante, mas na realidade, Wallace desenvolveu suas próprias concepções distintas sobre a evolução (concepções essas que divergiam das de Darwin) e era considerado por muitos (especialmente por Darwin) como um pensador de primeira grandeza sobre a teoria da evolução no seu tempo.



Transcrevemos abaixo o artigo de Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira e Viviane Arruda do Carmo "*Wallace e a origem do homem: suas concepções e as interpretações historiográficas*" mostrando a visão deste iminente cientista, ao incluir a influencia do espírito na questão da evolução das espécies:

"Nos animais havia indícios de rudimentos intelectuais e morais. A posição intermediária entre homem e animais parecia ser ocupada pelos selvagens. Wallace apontou, no entanto, que a existência de continuidade não significava necessariamente que todo o desenvolvimento intelectual e moral a partir dos seres inferiores havia se dado pela seleção natural, isto é, exclusivamente pelo mesmo processo responsável pelo desenvolvimento físico. Segundo Wallace, no caso do desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais humanas uma nova causa havia agido. O naturalista ofereceu evidências de que a seleção natural era inadequada para explicar certas habilidades intelectuais humanas....Tais características peculiares dessas faculdades, segundo Wallace, mostravam que elas não eram produzidas pelo mecanismo de seleção natural, mas sim por alguma causa extra. Wallace propôs, para explicar a natureza intelectual e moral do homem, a existência dentro dele de uma ***essência espiritual*** *capaz de se desenvolver progressivamente. Como se nota na obra Darwinism, para ele,* ***o propósito do***

> ***mundo seria o desenvolvimento do espírito humano em associação com o corpo***. *Havia um mundo invisível, o mundo dos espíritos."*

Mas Wallace pagou caro por essa ousadia no meio acadêmico. Copiamos abaixo duas cartas que Darwin lhe escreveu na época:

> *- Se você não me tivesse avisado, acharia que essas ideias teriam partido de outra pessoa. Como você já esperava, discordo profundamente de suas ideias, e lamento muito por isso.* (14/4/1869).
> *- Mas lamento sobre o homem – você escreve como um naturalista que passou por uma metamorfose (na direção retrógrada). Justo você, o autor do melhor artigo que já apareceu na Anthropological Review! Ai! Ai! Ai! Seu pobre amigo.* (26/1/1870).

Na atualidade, prevalece o Neodarwinismo, uma teoria evolucionista baseada nos estudos de Darwin, porém atualizando a mesma com conhecimentos científicos atuais, principalmente a Genética.

Contudo, a Ciência ainda não tem explicação para o que chamamos de **elo perdido**, ou seja, a transição do animal para o homem.

Precisamos agora dos conceitos da Doutrina Espírita e demais correntes espiritualistas, para entender o principio da criação do Espírito, que vem antes de sua imersão no plano material. Voltamos então no estudo anterior abordando os sete corpos sutis.

A criação ocorre a partir do **corpo átmico**, que desconhecemos completamente até chegar ao **perispírito**, nome denominado por Kardec para um corpo semi-material e que se torna o envoltório do espírito. A partir desse ponto, pesquisadores espiritualistas oferecem diferentes alternativas para o momento em que o Espírito se liga ao corpo físico:

1. No reino hominal, distinto do animal, em sua fase primitiva;
2. No reino animal, inferior ao homem, evoluindo depois;
3. No reino vegetal, passando depois para os reinos superiores;
4. No protoplasma, seguindo-se para vegetal, depois adiante;
5. No reino mineral, evoluindo a seguir;
6. Em reinos desconhecidos deste mundo terreno.

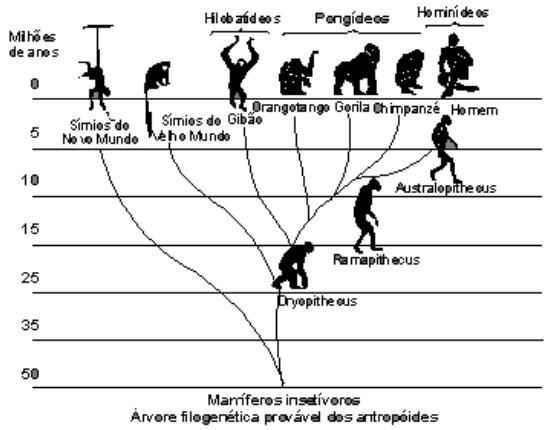
O ELO PERDIDO

As semelhanças entre os seres humanos e os chimpanzés são muito grandes. No ramo evolutivo, separados por 4 milhões de anos de adaptação distinta, guardam menos de 2% de diferença genética, ou seja, seus genes se assemelham em 98%.

Entretanto, a Ciência considera que ainda é polêmica a concepção de um paralelo entre os chipanzés e os humanos, existindo vários paradigmas não compreendidos, pois os macacos teriam bloqueado o incremento da inteligência num momento anterior à criação de uma linguagem (comunicação gestual e sonora). Por outro lado, alguns cientistas consideram que esses primatas possuem aptidões mentais similares aos de uma criança de 4 anos de idade.

Com base nas características anatômicas: rotação e liberdade de movimentos dos ombros e dos braços, a habilidade das mãos, tendo o primeiro dedo opositor funcionando como pinças para agarrar, foi possível aos macacos o desenvolvimento de técnicas e ferramentas empregadas para caçar insetos, bem como abrir nozes, misturar alimentos e manter comunicação entre os membros do grupo.

Conforme pesquisas recentes, o aparecimento dos primeiros ancestrais do homem surgiu entre 3,5 e 4 milhões de anos atrás. Esses primeiros hominídeos pertenciam ao gênero A*ustralopithecus* e se diferenciavam dos demais primatas pela postura ereta, locomoção bípede e uma arcada mais próxima da atual espécie humana. Na sequencia, viriam os *Homo habilis* (2,4 milhões de anos) e o *Homo erectus* (1,8 milhões de anos). Teriam habitado regiões diversas da África e da Ásia.



A partir do processo evolutivo do *Homo habilis*, surgiria o *Homo sapiens*, uma espécie da qual descenderia também o *Homo neanderthalensis*. Este ultimo, teria vivido entre 230 e 30 mil anos atrás. De acordo com os estudos a seu respeito, os *Neanderthalensis* produziam armas e utensílios com maior sofisticação e realizavam rituais funerários simples. Durante algum tempo, teria convivido com o *Homo sapiens moderno*, surgido no planeta há cerca de 150 mil anos atrás, que aproveitou as conquistas consolidadas por seus ancestrais, desenvolveu a linguagem, dominou o fogo e construiu instrumentos diversos.

Como podemos observar, foi uma caminhada de milhões de anos para o primata evoluir para o estágio em que nos encontramos hoje, com muitas tentativas e combinações, conquistas e fracassos ao longo dessa jornada.

Por outro lado, não podemos descartar na teoria do elo perdido a influencia extraterrestre. Segundo estudiosos de Ufologia, num passado remoto (a partir de 400 mil anos atrás), alienígenas teriam vindo periodicamente à Terra para explorar minério e teriam feiro melhorias genéticas nos homens primitivos, melhorando suas aptidões intelectuais, com o intuito de escraviza-los para trabalhos forçados nas minas de extração.

Não é, contudo, a tese espirita, como podemos constatar na leitura abaixo.

Em "*O Livro dos Espíritos*", na questão 611 encontramos a primeira explicação sobre o assunto:

> *"No momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entra no período de humanidade, não tem mais relação com o seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente. No homem, somente existe do animal o corpo, as paixões que nascem da influência do corpo e o instinto de conservação inerente à matéria."*

Kardec prossegue em "*A Gênese*":

> *"Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que transforma o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; ele o aperfeiçoa, desenvolve-o e completa o organismo à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, coloca-o à altura de sua inteligência. Deus lhe fornece os instrumentos; cabe a ele empregá-los. É assim que as raças adiantadas têm um organismo ou, se quiserem, um aparelho cerebral mais*

aperfeiçoado do que as raças primitivas. Desse modo igualmente se explica o cunho especial que o caráter do Espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo."

Vamos buscar em Emmanuel algumas reflexões sobre a evolução do Homem, ainda no livro "*A Caminho da Luz*", psicografado em 1938:

"Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas. Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro. Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as ***hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações****. Surgem os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos do porvir."*

Pelas palavras de Emmanuel podemos concluir que o períspirito da espécie anterior, atuando como um **molde do corpo físico** vai sendo modificado na transição do animal para o homem aproveitando os milhões de anos e as infindáveis reencarnações em corpos que vão se aperfeiçoando, para ganhar então o **livre arbítrio**, a grande conquista de sua individualização e diferenciação dos espécimes anteriores.

Um estudo mais direcionado começou como o engenheiro Gabriel Delanne, já estudado no capitulo Materializações, com a obra "*A Evolução Anímica*", ainda no século XIX. Em meados da década de 1950 o espírito André Luiz também contribuiu com importantes revelações e mais recentemente, o pesquisador espírita Durval Ciamponi lançou a excelente obra "*A Evolução do Principio Inteligente*", que se tornou referencia sobre o assunto.

Mas, em linguagem mais técnica, a autoridade maior no tema foi o grande pesquisador Dr. Hernani Guimarães Andrade, cuja vasta obra enriquece a Doutrina Espírita, como veremos a seguir.

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

Os processos **ontogenéticos** (processo biológico de desenvolvimento dos indivíduos, desde a fecundação do óvulo até a maturidade) determinam que o DNA por si só não responde pelos complexos mecanismos da evolução que culmina com a formação do embrião. Essa tese é defendida pelo cientista Rupert Sheldrake, da Universidade de Cambridge.

Hipóteses que vão além da biologia molecular sugerem que os seres vivos possuem um corpo espiritual atuando desde o momento da concepção até a morte, com capacidade para organizar o corpo físico. Esse é o conceito desenvolvido pelo Dr. Hernani Guimarães, cientista que já estudamos nos capítulos anteriores, reconhecendo a existência de um **Modelo Organizador Biológico** (MOB) associado à ontogênese, capaz de atuar nas forças físico-químicas do DNA, estruturando a forma do corpo em gestação, tornando-se o agente responsável pelo metabolismo e crescimento do sistema vivo. Isto explicaria por que os seres vivos se mantêm em estado de elevada ordem, contrariando as forças degradadoras da entropia. **O Modelo Organizador Biológico (MOB) equivale ao perispírito na obra de Kardec.**

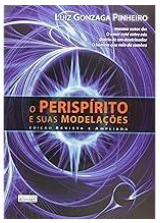
O Modelo Organizador Biológico seria uma estrutura situada em um espaço real de **quatro dimensões**, que agiria de fora para dentro do nosso espaço tridimensional. Ele portaria um campo biomagnético

que, interagindo com o campo eletromagnético da matéria, provocaria a ontogênese, organizando o ser vivo, molécula a molécula.

Também recomendamos para o leitor que se interessar pelo assunto, o livro "*Modelo Organizador Biológico"* do engenheiro e professor curitibano Carlos Alberto Tinoco, contendo a idéia da existência de um MOB para explicar a ontogênese embrionária e o comportamento neguentrópico da vida (aquilo que contribui para o equilíbrio e para o desenvolvimento organizacional). Vamos tentar compreender a linha de pensamento do eminente cientista no texto tirado do referido livro:

> *"Mas, se existem tais campos organizadores, por que já não foram detectados com exatidão até o presente momento? Com a tecnologia moderna disponível, por que esses campos não foram registrados com exatidão? Onde estão situados esses gradientes organizadores dos seres vivos? Vamos examinar mais profundamente a questão. Analisando-se atentamente os fenômenos de psicocinesia espontânea ou não, verifica-se, quando desencadeados, que ocorre uma ação inteligente, intencional e seletiva, agindo sobre o mundo físico objetivo. Quem já lidou com psicocinesia sabe que esse raro fenômeno, quando ocorre, é como se uma ação inteligente estivesse existindo. Tudo se passa como se a psicocinesia resultasse da ação de um campo, de uma interação ainda ignorada pela física, capaz de possuir uma intencionalidade, uma informação. Ora, a presença de campos capazes de possuir a capacidade de organização, é um fato que nos faz lembrar aos processos de estruturação morfológica dos seres vivos. Portanto: a nossa proposta é que os campos inerentes à organização dos seres vivos são idênticos àqueles envolvidos na psicocinesia, e nos fenômenos paranormais de um modo geral. Todo ser vivo seria um fenômeno psicocinético. Resultaria da ação de um campo portador de alta densidade de informação, interagindo com o campo eletromagnético das moléculas orgânicas. Assim, estas seriam organizadas, formando células, tecidos, órgãos e o ser vivo completo. Esses campos organizadores possuiriam um programa, capaz de gerar a ontogênese. Para evitar inovações desnecessárias, chamaremos a interação responsável pela vida de campo biomagnético, ou, abreviadamente, CBM, empregando a expressão criada por Hernani Guimarães Andrade.*
>
> *Onde estaria situado o CBM? Por que não foi ele detectado? Examinando um ser vivo pluricelular em processo ontogenético, podemos observar a presença de dois tipos de organização: 1 – uma organização no espaço, resultante da disposição espacial que as células adquirem (estereobioenergética); 2 – uma organização no tempo, quando se verifica a recapitulação, isto é, quando a ontogênese repete a filogênese. Ora, organização desse tipo, é uma organização espaço-temporal. A espaço-temporalidade pressupõe uma concepção diferente do espaço físico tridimensional ordinário, no qual vivemos. Implica em outro espaço de, pelo menos, quatro dimensões. A nossa sugestão, a nossa alternativa, é que os seres vivos são organizados, mantidos em estado de elevada ordem e baixa entropia, em virtude de dois fatores: 1 – a ação plasmadora e organizadora de um Modelo Organizador Biológico; 2 – ação físico-química do DNA, portador de uma carga genética. O Modelo Organizador Biológico, designado abreviadamente por MOB, seria uma estrutura situada em um espaço real de quatro dimensões. O MOB agiria de fora para dentro do nosso espaço tridimensional. Ele portaria o CBM, e esse ,interagindo com o campo eletromagnético da matéria, provocaria a ontogênese, organizando o ser vivo, molécula a molécula. Estas estão situadas dentro do nosso espaço tridimensional, enquanto o MOB estaria situado em um espaço de quatro dimensões. Nestas condições, ele poderia atuar no nosso espaço gerando a ontogênese, transporte paranormal de objetos (apports), poltergeist ou qualquer outra forma de fenômeno paranormal objetivo ou subjetivo"...*
>
> *"O número de evidências em favor da existência de um Modelo Organizador Biológico capaz de explicar a morfogênese embrionária, a vivificação da matéria e os fenómenos paranormais, estão se acumulando em escala crescente. É um verdadeiro retorno à visão metafísica das civilizações míticas do passado. Louis Pauwells e Jacques Bergier, disseram (PAUWELLS & BERGIER, 1976): "Só o novo é que está esquecido," A história parece confirmar isto, nos ciclos repetidos básicos. O firme retorno ao estudo da natureza íntima do homem e da vida, se faz sentir desde algumas décadas atrás. O problema da organização biológica e dos fenómenos psi é o mais perturbador da ciência. Hipóteses como a "Ideia Diretriz" de Claude Bernard, a "Enteléquia" de Hans Driesch,o "Organizador" de Speamann, a "Energia Biológica" de Rignano,*

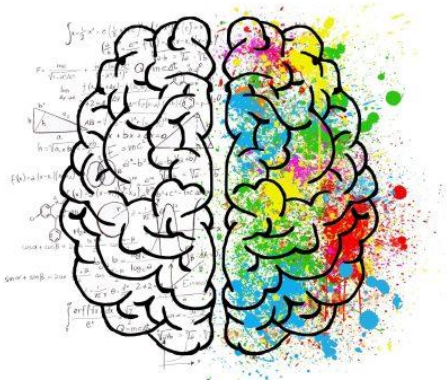
o "Elen Vital" de Bergson, os "Gradientes Fisiológicos" de Child, o "Campo Biológico" de Paul Weiss, a "Gestalten" de Köhler, os "Campos L" de Harold Saxton Burr, o "Campo Organizador" de J. Bergier, são os mais fortes sintomas da ideia de retorno do velho vitalismo. A nossa alternativa do Modelo Organizador Biológico, também se enquadra nessa tendência ao citado retorno. Estamos bastante convictos de que ela é a que melhor se adapta ao que se propôs explicar."



Finalizando, mencionamos também a melhor obra espírita sobre o tema, do querido amigo, professor, escritor e poeta Luiz Gonzaga Pinheiro, *"O Perispírito e suas modelações"* que realiza uma pesquisa em torno do perispírito e exigiu dez anos de dedicação. A obra é completa e reúne o maior volume possível de informações sobre este corpo plástico e maleável, preenchendo uma lacuna da qual a Doutrina Espírita estava carente.

Trabalho respaldado em bases doutrinárias e pelas leis da ciência, considero-o Imprescindível a qualquer pesquisador, aprendiz ou simpatizante do Espiritismo. Divide-se em duas partes Origem, Evolução e Humanização e, Deformações e Modelações.

A PSIQUIATRIA ATUAL E A NEUROCIÊNCIA



Os primeiros passos do Espiritismo nos rumos da psiquiatria foram dados pelo médico espírita do século XIX, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante, nosso querido Dr. Bezerra (1831-1900) com o livro "*A Loucura sob Novo Prisma"*, cujo terceiro capítulo, intitulado *Obsessão* aborda o problema da integridade ou lesão cerebral dos portadores de transtorno mental bem como na busca e explicação dos surtos, remissão de sintomas e analisa o fenômeno da anestesia, recorrendo também, para surpresa de alguns teóricos da época, a um depoimento do espírito de Samuel Hahnemann (1755 - 1843).

Naquela época, já existiam no Brasil, cerca de 20 hospitais para internamento de doentes mentais e o tratamento mais utilizado era a internação nos chamados hospícios, excluindo o "louco" da sociedade.

Então, surge o Sanatório Espírita de Uberaba, inaugurado em 31 de dezembro de 1933 por espíritas frequentadores do Centro Espírita Uberabense, tendo sido dirigido por muitas décadas por Maria Modesto Cravo, famosa médium espírita e filantropa daquela cidade, contando com a direção clinica do psiquiatra Dr. Inácio Ferreira, que iniciou no porão do hospital um tratamento espiritual aos pacientes, em paralelo ao tratamento psiquiátrico convencional.

Suas experiências e resultados estão registrados nos livros *"Novos Rumos à Medicina", Volumes I e II, "Psiquiatria em Face da Reencarnação"* e *"Espiritismo e Medicina",* apresentando à psiquiatria o mundo sombrio da obsessão, à luz do Espiritismo. Contava com D. Modesta para dialogar com espíritos como Bezerra e Pierre Janet (psicólogo francês) e obter orientações para o tratamento de seus pacientes.

Apesar da intenção piedosa, humanitária, a prática da mediunidade para fins curativos foi constantemente combatida por médicos e clérigos desconhecedores do problema. Dr. Inácio enfrentou uma luta árdua contra a perseguição de médicos e sacerdotes, os primeiros apoiados em sua formação científica e acadêmica e os segundos, em sua infalível cultura religiosa.

Por volta dos anos de 1950, o conflito foi diminuindo, com a legitimação do Espiritismo como uma religião no Brasil, deixando de ser um concorrente direto da psiquiatria no trato das questões que envolviam a loucura, causas, modos de tratamento e prevenção.

Já o Hospital Espírita André Luiz em Belo Horizonte, foi fundado pelo Grupo da Fraternidade em 15 de outubro de 1967, a partir de orientações espirituais do espírito Joseph Gleber. Assim como mais de 50 hospitais psiquiátricos espíritas funcionando normalmente no país, o tratamento é totalmente gratuito e conta com o suporte de casas espíritas parceiras para o tratamento desobsessivo dos pacientes.

Destacamos essa instituição em homenagem a um dos seus fundadores, o Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, grande psiquiatra que, seguindo os passos do Dr. Inácio, desenvolveu apuradas técnicas de desobsessão espírita no atendimento de seus pacientes. É autor do livro "*Enigmas da Desobsessão"*, além de muitas palestras de excelente conteúdo no Youtube. Atualmente, já aposentado, dirige reuniões de desobsessão em casa espírita em Belo Horizonte, contando com a colaboração de **diversos psiquiatras-médiuns**.

Essas técnicas inovadoras de desobsessão foram introduzidas em uma casa espírita do Bairro Senhor do Bonfim, em Salvador, nos idos de 1970, pelo médium Arapiraca e depois aperfeiçoados pelo grande pesquisador e nosso mestre na década de 1980, Carlos Bernardo Loureiro, tendo se multiplicado por inúmeras instituições naquela cidade.

Destacamos também as pesquisas de Hermínio Miranda sobre as técnicas de desobsessão, chamadas no meio espírita de doutrinação ou esclarecimento, no livro *"Diálogo com as Sombras"* e mais de uma dezena de publicações do grande escritor e amigo Luiz Gonzaga Pinheiro, tais como: "*Diário de um doutrinador", "Doutrinação – a arte do conhecimento"..*

Mas, apesar de tantos livros desbravando o assunto, a grande maioria das casas espíritas não se predispõe a trabalhar com profundidade a obsessão em suas reuniões mediúnicas, restringindo a atividade de seus médiuns ao acolhimento de espíritos desencarnados sofredores, usando métodos antiquados e improdutivos de doutrinação nas mesas mediúnicas.

A Psiquiatria atual vem buscando uma maior compreensão dos fenômenos culturais ou religiosos, embora ainda não tenha introduzido em seu meio a discussão da existência de espíritos, sua real comunicação ou obsessão. Mas, um primeiro passo foi dado nessa direção com a Classificação Internacional de Doenças (CID 10 - transtornos dissociativos ou conversivos) da Organização Mundial de Saúde. Vejamos:

- CID 10 F44.0 Amnésia dissociativa
- CID 10 – F44.1 Fuga dissociativa
- CID 10 – F44.2 Estupor dissociativo
- **CID 10 – F44.3 Transtornos de transe e possessão**
- CID 10 – F44.4 Transtornos dissociativos do movimento
- CID 10 – F44.5 Convulsões dissociativas
- CID 10 – F44.6 Anestesia e perda sensorial dissociativas
- **CID 10 – F44.7 Transtorno dissociativo misto (de conversão)**
- CID 10 – F44.8 Outros transtornos dissociativos (de conversão)
- CID 10 – F44.9 Transtorno dissociativo (de conversão) não especificado

Transcrevemos abaixo um trecho do parecer da AME Brasil (Associação Medico Espírita) sobre o assunto:

> *"Apresenta o código F44.3 com os seguintes termos: "Estados de transe e de possessão". Tais estados são considerados como "Transtornos nos quais há uma perda do senso de identidade pessoal e da consciência plena do ambiente. Inclua aqui apenas estados de transe que são involuntários ou indesejados, ocorrendo fora de situações religiosas ou outras aceitas culturalmente". O código F44.3 é um dos subitens do código F44 – "Transtornos dissociativos (de conversão)". Conforme a CID 10, "Os transtornos dissociativos ou de conversão se caracterizam por uma perda parcial ou completa das funções normais de integração das lembranças, da consciência, da identidade e das sensações imediatas, e do controle dos movimentos corporais (…)".*
> *Fica claro que dentro da classificação diagnóstica, a psiquiatria, através da CID-10, não se ocupa da etiologia do problema e sim, de sua expressão clínica, classificando-a como transtorno.*
> *O fato de a classificação diagnóstica dizer que o "sintoma deve ocorrer fora de situações religiosas ou outras aceitas culturalmente…" também não quer dizer que a psiquiatria, ou a medicina, reconheçam as manifestações em contextos religiosos como de natureza espiritual. Simplesmente a CID não se ocupa desse universo de situações, focando-se especificamente no campo do transe involuntário ou indesejado e que se intrometam nas atividades costumeiras, ou seja, ocasionando sofrimento e perturbação mental.*
> *Além disso, para a imensa maioria dos psiquiatras estes quadros são devidos à manifestação de conteúdos inconscientes dos pacientes nos quais a psique se "desagrega" ou "dissocia" em mais de um núcleo. Mesmo nós espíritas não podemos simplificar e dizer que todo transtorno de transe e possessão seja de natureza obsessiva. Precisamos considerar a possibilidade de*

ocorrência dos fenômenos de natureza anímica, tão bem estudados e conhecidos em nossos estudos Espíritas.
Também, vale ressaltar que embora a OMS tenha reconhecido que a espiritualidade seja um componente da qualidade de vida, ainda não incluiu o bem estar espiritual na definição de saúde....”

Fonte: https://amebrasil.org.br/publicacoes/artigos-nacionais/psiquiatria-e-espiritismo/

JORGE ANDRÉA dos Santos (Salvador, 10/08/1916 – Rio de Janeiro, 1/2/2017) foi um psiquiatra, escritor, pesquisador e conferencista espírita, sendo considerado uma das mais importantes figuras do Movimento Espírita no Brasil.

Tivemos a oportunidade de conhecer o Dr. Jorge Andréa pessoalmente quando éramos vizinhos da família que ele tinha em Salvador e as visitava com frequência, além de assistir muitas exposições que fazia naquela cidade ou mesmo participar de encontros casuais que ocorriam a convite de Carlos Bernardo Loureiro, nosso inexequível mestre no Espiritismo.

Era uma pessoa carismática e alegre que nos deixou um legado extraordinário com seus livros e conferencias focados no estudo do inconsciente.

“O psiquismo tem sido visto e avaliado de maneiras diversas, às vezes em ângulos opostos. Tentar definir o psiquismo na realidade da zona consciente (psiquismo de superfície) e sentir a zona profunda desse psiquismo ou zona do inconsciente como consequência e efeito do consciente, é agir puerilmente e demonstrar pouco entendimento dos fatos psíquicos. (…) A psicologia dinâmica, de profundidade, onde se desenvolve intensa gama de fenômenos paranormais, ainda tem muita coisa a nos dizer. É nesse soalho espiritual, com a mais caracterizada informação científica de suas possibilidades, que a psicologia futura abrirá uma das grandes janelas do conhecimento. A alma, ou Espírito representa, em nosso entendimento, as múltiplas e tão complexas camadas do inconsciente, onde os vórtices dinâmicos da vida maior encontram-se agrupados e perfeitamente alicerçados.”

“Dinâmica Psi”, Jorge Andrea dos Santos.

Escreveu mais de 30 livros sobre os aspectos científicos da Doutrina Espírita, dos quais destacamos:

- *Palingênese, a Grande Lei* (1975)
- *Energética do Psiquismo – Fronteiras da Alma* (1976)
- *Forças Sexuais da Alma* (1978)
- *Dinâmica Psi* (1982)
- *Correlações Espírito-Matéria* (1984)
- *Nos Alicerces do Inconsciente* (1990)

O leitor interessado em aprofundar os conhecimentos no assunto pode baixar seus livros nos sites *E Book Espírita ou Docero.com.*

Destacamos também a excelente obra do Dr. Leonardo Machado, psiquiatra espírita do Rio de Janeiro: *“Transtornos psiquiátricos – Um olhar médico-espírita”:*

“Estamos definitivamente na era do Espírito e a psiquiatria do século XXI não poderá furtar-se de incluir a alma em suas futuras classificações diagnósticas e tratamentos, até porque os transtornos mentais nascem na alma e se expressam no corpo físico, são manifestações de enfermidades “no cérebro” e não “do cérebro”. No modelo científico materialista, o cérebro é a pessoa, uma mera manifestação do funcionamento físico-químico das células físicas ou dos

neurônios. Esse pensamento tem norteado o entendimento da psiquiatria atual de tal maneira, que a própria psicoterapia tem perdido crédito em alguns contextos. No momento, valem mais as pesquisas em torno das medicações, que reconhecemos de inegável valor, mas que, no entanto, têm servido para muitos profissionais deixarem de lado a relação médicopaciente e buscarem um diagnóstico a qualquer custo. Os próprios pacientes já chegam à consulta com determinadas pesquisas na internet, visando "facilitar" para o médico o melhor tratamento medicamentoso que lhe será mais indicado. É o paradigma materialista que ainda impera em nossos dias...

A construção de uma psiquiatria integral pede que se devolva a "alma" à Psiquiatria (psique = alma, iatria = medicina). Não podemos conceber a Medicina da alma, sem alma. Esse retorno do Espírito à Medicina e, particularmente à Psiquiatria, indicará novos rumos de entendimento e soluções para o ser humano em sua problemática emocional, atualmente tão sofrida. As construções da Psiquiatria comum não devem ser descartadas, mas acrescidas dessa contribuição fundamental do conhecimento das Leis Espirituais. Para isso são necessários muitos estudos e pesquisas consistentes no terreno da ciência e também livros que tratem do tema com propriedade."

Outro grande pesquisador dos distúrbios mentais foi o mineiro Lamartine Palhano Junior (1946 - 2000), biólogo radicado em Vitória (ES) que nos legou a obra "*Laudos Espíritas da Loucura"*, onde narra a atividade de um grupo de nove médiuns, sob a orientação espiritual do Dr. Bezerra de Menezes, dedicados a aliviar o sofrimento e a curar doentes com distúrbios mentais, através de técnica inédita. Como supervisor do grupo, o professor Lamartine Palhano Jr. recolheu esse rico material, palpitante de vida. Esta obra mergulha no mais profundo do psiquismo humano, muito além do aceito pela Ciência oficial.

Aproveitamos este espaço para divulgar uma obra de nossa coautoria, "*Um Grito de Loucura"*, obtida pela psicofonia de meu filho caçula e médium Arthur Ângelo, do Espírito Duarte Vilasboas. Segue a sinopse:

"Um Grito de Loucura - um grito aos loucos. Porque aos loucos? Louco é aquele que decide se distanciar de sua missão. Nosso objetivo nesse livro é abordar essa loucura, na busca da ressignificação da pureza e do amor. Respeitar todas as chagas é entender a dor do outro de forma compassiva, vendo nele nosso semelhante, agregando a essa dor nossa capacidade de empatia para absorver e aceitar suas necessidades. Hoje, o mundo lentamente desperta seu interesse para tratar as chamadas doenças silenciosas. Dentre elas, a ansiedade, a depressão, a esquizofrenia e a loucura, que culminam no suicídio. A missão deste nosso despretensioso trabalho é ajudar as pessoas a reencontrarem o amor - o amor perdido, o amor esquecido... "

O leitor interessado pode baixar o livro nos sites: *bvespírita.net ou ebookespirita.org.*

Dr. **INÁCIO FERREIRA** de Oliveira nasceu e desencarnou em Uberaba (1904 – 1988). Foi diretor clinico do Sanatório Espírita daquela cidade por mais de 50 anos.

Após anos de observação e pesquisa sobre as tarefas mediúnicas desenvolvidas no hospital, Dr. Inácio se convenceu da teoria espírita proposto para a explicação, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. Foi provavelmente o primeiro médico a institucionalizar as ideias de tratamento para a loucura propostas pelo médico espírita Dr. Bezerra de Menezes.

Dos livros que escreveu, seis lidam diretamente com a questão da medicina e suas relações com o espiritismo: *"Tens Razão"* (1942) dedicado exclusivamente para combater as acusações médicas de ser o

espiritismo um agente desencadeador da loucura, *"Novos Rumos à Medicina I e II"* (1945-1948), onde discute e exemplifica com muitos relatos de casos clínicos a proposta espírita de tratamento para a loucura, *"Espiritismo e Medicina"* (1941), *"Psiquiatria em face da Reencarnação"* (1940) *e "Peregrinos da Vida"* (1982).

A principal tese defendida pelo autor é que a medicina se condenou a uma enorme restrição investigativa e terapêutica ao se negar a estudar o fator espiritual nos transtornos mentais.

O Sanatório Espírita de Uberaba pode ser considerado o primeiro hospital no mundo a usar a terapêutica de desobsessão espírita na cura dos transtornos psiquiátricos.

Atualmente, temos dezenas de hospitais espíritas espalhados pelo país, com cunho filantrópico e aplicação de diversas terapias, desde a Medicina Vibracional (já abordado anteriormente) até internamentos psiquiátricos usando recursos da medicina convencional associados à terapia espírita de fluidoterapia, cromoterapia, entre outras.

NEUROCIÊNCIA

A **Neurociência** estuda o sistema nervoso e suas funcionalidades, além de analisar o comportamento e as emoções humanas. Os três elementos que norteiam esse estudo são o cérebro, os nervos periféricos e a medula espinhal. Eles fazem parte do sistema nervoso do corpo humano, sendo responsáveis por coordenar as atividades voluntárias ou involuntárias.

A Neurociência não explica somente as reações do corpo, mas os **fenômenos da mente**. É um campo científico que busca revelar estruturas, processos de desenvolvimento e alterações que possam ocorrer ao longo da vida.

Uma das principais descobertas da neurociência é que a **fé** que também pode ser entendida como **confiança,** está relacionada a áreas específicas do cérebro. Estudos de neuroimagem mostram que, quando as pessoas se engajam em práticas de fé (como a oração, por exemplo), áreas do cérebro associadas à emoção, à cognição e à percepção são ativadas. Isso sugere que **a fé pode ser vista como uma forma de atividade cerebral**, uma atividade que pode ser rastreada e estudada cientificamente.

Outra descoberta importante é que a fé pode melhorar de forma significativa a saúde mental e física das pessoas. Estudos revelam que a prática da fé pode estar associada a um menor risco de depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental. Além disso, a fé pode ter efeitos positivos na saúde física, como uma menor probabilidade de doenças cardíacas, pressão arterial mais baixa e um sistema imunológico mais forte. Embora não esteja claro exatamente como a fé afeta esses aspectos da saúde, há evidências de seus efeitos significativos.

Pesquisas mostram que indivíduos que possuem fé tendem a serem menos propensos a correr riscos de saúde e a ter uma perspectiva mais positiva da vida, mesmo em situações mais difíceis. A crença em um algo que transcende o que enxergamos no mundo pode ajudar as pessoas a encontrar significado e propósito em suas vidas, o que leva, automaticamente, a uma melhor saúde mental e emocional.

A vida e todos os sofrimentos contidos nela só podem ser suportados se tivermos fé em nós mesmos. Fé é quando o ordinário se torna suficiente. Fé é acreditar que absolutamente tudo pode ser suportado e até superado - se não tivermos medo de acreditar em algo que transcenda o que os nossos olhos e nossa razão podem ver.

Nosso cérebro possui grande plasticidade e aceita possibilidades ilimitadas para mudar e reestruturar respostas para uma grande variedade de eventos positivos e negativos.

O neurocientista austríaco Eric Kandel, prêmio Nobel de Medicina, demonstrou que os neurônios nunca param de aprender devido sua neuroplasticidade. Ao alterarmos o estímulo ambiental, a função interna das células nervosas também muda, gerando 'axônio', novas extensões enviam diferentes informações para outras áreas do cérebro. Ele descobriu que cada neurônio tem sua 'própria mente', pois pode enviar um sinal, e ainda, ajustar sua intensidade.

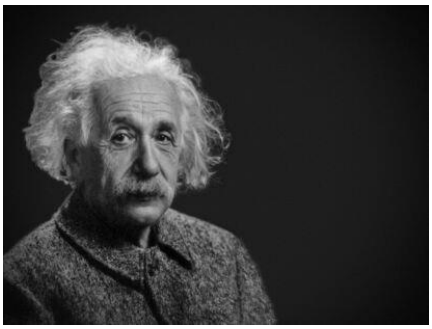
Com os resultados obtidos nos estudos de neuroplasticidade, concluímos que os neurônios não possuem posições ou propriedades fixas e estão em constante mudança, que recebe estímulos da competição social, das mudanças ambientais e da educação do indivíduo. Esse aprendizado é contínuo substituindo as lembranças por novas ideias na consciência.

Todo o pensamento cria uma conexão neuronal, consciente ou inconsciente que vão um novo tipo de comportamento, alterando a nossa forma de pensar e agir. Assim, ampliamos nossa consciência e a clareza mental aumenta nos oferecendo maiores acessos à energia sutil e curativa.

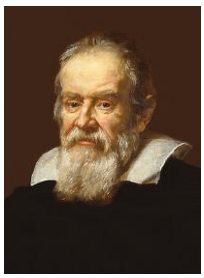
Com essa mudança da educação de si mesmo é possível ao indivíduo o reencontro com sua essência interior, para corrigir os desajustes de saúde e o retorno ao equilíbrio.

Devagar, mas progressivamente, a Ciência vai se reaproximando da espiritualidade, aceitando o Ser Integral que transcende a matéria para planos sutis inimagináveis.

A ESPIRITUALIDADE DOS CIENTISTAS NOTÁVEIS



O materialismo continua presente no meio científico, refutando qualquer evidencia sobre a sobrevivência do ser, colocando um tampão para ignorar tantos fenômenos de ordem metafísica e discriminando os cientistas que tentaram correlacionar ciência e espiritualidade. Felizmente, uma lista enorme dos maiores cientistas da humanidade não pensava assim. Vamos conhecer o que alguns deles pensavam.



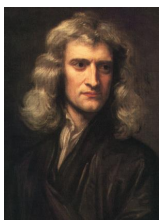
GALILEU GALILEI (Pisa, 15 de fevereiro de 1564 — Florença, 8 de janeiro de 1642), foi astrônomo, físico e engenheiro florentino. Considerado "pai da ciência moderna".
Galileu defendeu os controversos heliocentrismo e copernicanismo, quando a maioria adotava modelos geocêntricos, como o sistema ticônico (combinação dos sistemas Copernicano e Ptolemaico).
Galileu foi o primeiro físico experimental da humanidade. E assim enfrentou a Igreja numa época em que as pessoas eram queimadas vivias todas as semanas.

Quando Galileu afirmou que todos os corpos caem com a mesma aceleração, não o fez baseado em dogmas ou visões autoritárias. Afirmou isso após estudar meticulosamente a queda dos corpos, medindo seu tempo de queda de várias formas, certificando-se de que estava certo. Assim nascia o método científico: hipóteses científicas devem ser confirmadas por meio de experimentos passíveis de repetição. Toda informação sobre o mundo natural deve ser obtida por meio de observações de fenômenos, quando possível, de sua repetição em laboratório.

Ele também foi um dos primeiros pensadores modernos a afirmar claramente que as leis da natureza são matemáticas. *"A filosofia está escrita neste grande livro, o Universo ... Está escrito na linguagem da matemática e seus caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas...."*

Sua tese do heliocentrismo teve a oposição de astrônomos da época e o assunto foi então investigado em 1615 pela Igreja através da Inquisição Romana, que concluiu que o tema era "tolo e absurdo em filosofia e formalmente herético, pois contradizia a Sagrada Escritura". Foi julgado pela Inquisição, condenado por heresia e forçado a se retratar passando o resto de sua vida em prisão domiciliar.

Parece-nos que a partir desse ponto a Ciência procurou afastar-se cada vez mais da Religião ou mesmo de qualquer ideia espiritualista.



SIR ISAAC NEWTON (4 de janeiro de 1643 em Woolsthorpe-by-Colsterworth - 31 de março de 1727). Foi um matemático, físico, astrônomo, teólogo e autor inglês amplamente reconhecido como um dos cientistas mais influentes de todos os tempos e como uma figura-chave na Revolução Científica. Contudo, o pai da ciência moderna também escreveu sobre teologia.

Em sua obra, "*Principia*", formulou as leis do movimento e da gravitação universal, que criaram o ponto de vista científico dominante até serem substituídas pela teoria da relatividade de Albert Einstein. Newton declarou as três leis universais do movimento. Juntas, essas leis descrevem a relação entre qualquer objeto, as forças que atuam sobre ele e o movimento resultante, estabelecendo as bases para a mecânica clássica. Eles contribuíram para muitos avanços durante a Revolução Industrial que logo se seguiram e não foram aprimorados por mais de 200 anos. Muitos desses avanços continuam sendo os fundamentos das tecnologias não relativísticas no mundo moderno.

Dedicou muitos anos de estudos sobre temas metafísicos, judaísmo e temas sobre o fim dos tempos. Não aceitava o dogma da Santíssima Trindade e da eternidade da alma, mas manteve esses pensamentos em segredo para evitar conflitos com o clero da época. Sabia ler hebraico e via no Templo de Jerusalém um modelo do universo, similar ao sistema solar heliocêntrico, com o elemento central, o altar elevado, representando o Sol.

Newton se correspondia bem com teólogos da época e buscava uma união entre Ciência e Religião, recebendo forte influencia da Ordem Rosa Cruz e do pensamento de Platão.

Antoine-Laurent de **LAVOISIER** (Paris, 26 de agosto de 1743 — Paris, 8 de maio de 1794) foi um nobre e químico francês fundamental para a revolução química no século XVIII, além de ter grande influência na história da química e na história da biologia. Ele é considerado na literatura popular como o "pai da química moderna" por descobrir que a água é uma substância composta, formada por dois átomos de hidrogénio e um de oxigénio: H_2O.

"Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma."

Ele também descobriu o papel do oxigênio na combustão, nomeou os elementos Oxigênio e Hidrogênio, descobriu 55 elementos, participou da construção do sistema métrico e descobriu que se uma matéria muda de forma, sua massa continuará a mesma. Ironicamente, o revolucionário cientista foi injustamente morto durante a Revolução Francesa acusado de venda de tabaco adulterado.

Era católico praticante.

LOUIS PASTEUR (Dole, 27 de dezembro de 1822 – Marnes-la-Coquette, 28 de setembro de 1895) foi um cientista francês cujas pesquisas tiveram enorme importância na história da química e da medicina. É reconhecido pelas suas notáveis descobertas das causas e prevenções de doenças. Entre seus feitos podemos citar a redução da mortalidade e a criação da primeira vacina contra a raiva (vacina antirrábica). As suas experiências deram fundamento para a teoria microbiológica da doença. É considerado um dos três principais fundadores da microbiologia, juntamente com Ferdinand Cohn e Robert Koch.

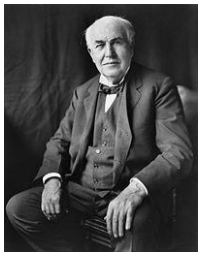
Pasteur foi quem derrubou definitivamente a ideia da geração espontânea aristotélica. Citado como um fervoroso católico, mas, de acordo com o seu neto Pasteur Vallery-Radot, Pasteur só tinha guardado da sua formação católica uma espiritualidade sem prática religiosa. Já o genro de Pasteur, provavelmente na mais completa biografia de Louis Pasteur, escreveu o seguinte:

> *"Uma fé absoluta em Deus e na eternidade, e a convicção de que o poder para o bem dado a nós neste mundo será continuado para além dele, foram sentimentos que permearam toda a sua vida; as virtudes do Evangelho estiveram sempre presentes nele. Com o máximo de respeito para com a forma de religião que tinha sido a dos seus antepassados, ele recorreu*

simplesmente à religião naturalmente para ajuda espiritual nestas últimas semanas da sua vida."

MARIE Skłodowska-**CURIE** (Varsóvia, 7 de novembro de 1867 — Passy, 4 de julho de 1934), foi uma física e química polonesa naturalizada francesa, que conduziu pesquisas pioneiras sobre radioatividade. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel, Suas realizações incluem técnicas para isolar isótopos radioativos e a descoberta de dois elementos químicos, o polônio e o rádio. Sob sua direção, foram conduzidos os primeiros estudos para o tratamento de neoplasias usando isótopos radioativos.

Marie Curie, a primeira cientista a ganhar dois prêmios Nobel, e seu marido, Pierre Curie, também Nobel, dedicaram espaço em suas atribuladas agendas ao estudo de médiuns. No Instituto de Metapsíquica em Paris, no início do século passado, Madame Curie inquiriu com seus assombrados olhos azuis a médium de efeitos físicos Eusápia Paladino, já citada em capítulo anterior. O casal Curie supôs que os **segredos da radioatividade poderiam ser revelados por meio de uma fonte de energia espiritual.**



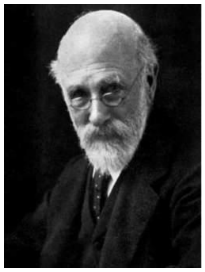
THOMAS ALVA EDISON (Milan, Ohio, 11 de fevereiro de 1847 – West Orange, Nova Jérsei, 18 de outubro de 1931) foi um empresário dos Estados Unidos que patenteou e financiou o desenvolvimento de muitos dispositivos importantes de grande interesse industrial.

Dentre suas invenções, destacamos: a lâmpada incandescente, o fonografo, o cinescópio (antecessor das filmadores), o microfone e o aperfeiçoamento do telefone.

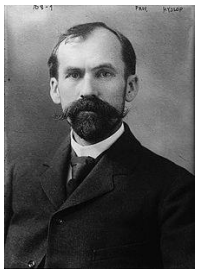
Thomas Edison evidenciou a "insuperável filosofia espírita" ao aderir publicamente ao Congresso de Investigações Psíquicas, celebrado em Chicago, escrevendo ao seu presidente, Dr. Cones, entre outras coisas, o seguinte:

"O Congresso será, sem dúvida, proveitoso para o interesse do Espiritismo, porque dele resultará a distinção entre o falso e o verdadeiro, contribuindo por igual a fazer luz no assunto. Será salutar para os espíritas, porque sua insuperável filosofia tornar-se-á patente."

Em publicação datada de 30 de outubro de 1920, na revista Forbes, Edison substanciou detalhes em artigo apresentado anteriormente pelo Scientific American, enfatizando suas opiniões sobre a possibilidade de vida após a morte.

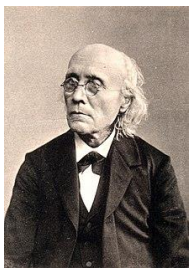


WILLIAM FLETCHER BARRET. Nasce em 10/02/1845, na ilha da Jamaica. Físico estudioso dos fenômenos psíquico foi presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres. Professor de Física do "Royal College of Science for Dublin" e fundador da "Society for Psychical Researches", de Londres.
No seu livro *"Nos Umbrais do Invisível"* declarou: *"Estou absolutamente convencido de que a ciência psíquica provou experimentalmente a existência de uma entidade transcendental e imaterial do homem: a alma."*
Sir William Barret estudou os fenômenos espíritas por longos anos, afirmando que as conclusões a que chegou não foram frutos de um exame rápido e superficial e sim de um estudo realizado durante quarenta anos.



JAMES HERVEY HYSLOP. Professor da Universidade de Columbia, New York, e autor de várias obras, dentre as quais citamos *"A Ciência Psíquica e a Ressurreição" e "A Ciência e a Vida Futura".* Foi membro da American Society for Psychical Research, fundada em 1888 e que em 1905 foi incorporada à English Society for Psychical Research.
Disse ele:
"Foi meu pai, foram meus tios e meus irmãos falecidos, com os quais me entretive em profundo contato, que me provaram que a morte não existe e que a alma é imortal".

ROBERT HARE – Notável químico, professor da Universidade de Pensilvânia, escreveu *"Experimental Investigations of the Spiritual Manifestations"* onde comprova a existência e manifestação dos espíritos. Iniciou suas pesquisas tentando deter *"a onda de demência que se pronunciava com o nome de espiritismo"*. Teve conhecimento dos trabalhos de Faraday sobre as mesas girantes e acreditou que o sábio químico localizara a verdadeira explicação; mas, repetindo suas experiências, reconheceu que elas eram insuficientes e mandou fabricar, para completá-las, aparelhos novos. Quando Hare propôs discutir o tema nas universidades onde havia sido reconhecido durante tantos anos como professor emérito, estas se opuseram a que se realizasse qualquer avaliação de seus estudos, sendo desqualificado e repudiado da mesma forma que ocorreu com Crookes, Wallace e tantos outros eminentes cientistas, que proclamaram sua identificação com o Espiritismo.



GUSTAV FRIEDRICH FECHNER, nascido em 1801, foi filósofo eminente, professor de Física na Universidade de Leipzig. Entre os seus trabalhos figuram: "*A Alma das Plantas*", "*Zen-Avesta*", "*Coisas do Futuro*", "*Elementos de Psicofísica*", "*O Problema da Alma*" e "*A Vida Futura*". Pesquisador psíquico, participou de muitas pesquisas junto com Zöllner.

Escandalizou a sociedade alemã com a sua entrada para as fileiras do Espiritismo em 1877. Ensinava:

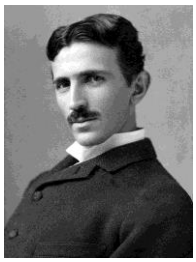
- que cada diamante, cristal, planta ou estrela tem sua alma individual, além do homem e do animal;
- que há uma hierarquia de almas, desde as mais baixas formas da matéria até do mundo espiritual;
- que os Espíritos dos que partiram mantêm comunicação psíquica com as almas que estão ainda ligadas ao corpo humano;
- que é o Espírito quem dá o modelo ou a forma das coisas que existem, seja o grão de areia, seja o ser vivo. Como toda a existência é uma expressão da divina vontade, assim, cada existência individual, que tem uma parte maior da divina expressão dentro de si, reparte a sua abundância com aqueles que têm menos.

EUGÈNE OSTY (16 de maio de 1874 – 20 agosto de 1938) foi um francês, físico e pesquisador psíquico.
Foi médico neurologista de fama internacional. Exerceu, por muito tempo, a diretoria do Instituto Metapsíquico da França.
Além de notável médico, realizou importantes trabalhos de pesquisas no campo experimental da fenomenologia espírita.

Declarou em sua obra *"La Connaissance Supranormale",* o seguinte:

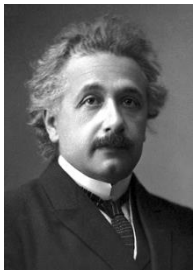
> *"Impõe-se a evidência de que estamos diante de um foco dínamo-psíquico, donde emanam manifestações de ilimitado poder. Além do consciente, encontra-se a propriedade de transformar a matéria viva, de torná-la amorfa, de exteriorizá-la e de fazer dela novas formas vivas. Além do consciente, encontra-se a propriedade de perceber o imperceptível, de conhecer o ignorado. Desconhecem-se, ainda, limitadamente, no fundo do ser humano, os atributos de que os filósofos ornaram o conceito divino – potência criadora, fora do tempo e do espaço. E ninguém está autorizado a presumir o que a investigação precisa, metódica, progressiva, poderá ainda descobrir."*

Quase meio século depois de ter inventado a lâmpada incandescente e o fonógrafo, o inventor e empresário Thomas Edison enfrentou o físico sérvio Nikola Tesla na última batalha das invenções: criar um **dispositivo para conversar com os mortos** – o telefone espiritual, uma espécie de "disque-fantasma". Embora fosse agnóstico e crítico feroz das sessões espíritas, muito populares na virada do século, Edison acreditava que a conexão com o Outro Mundo somente poderia ser realizada através da Ciência. Em si mesma, a eletricidade era, e ainda é misteriosa: embora faça parte do nosso cotidiano, ainda não sabemos a real natureza dessa força – ela parece possuir todas as propriedades das velhas mitologias animistas do passado. Enquanto Tesla buscava essa comunicação com o Além através do rádio, Edison optou pelo telefone. Assim como o fonógrafo foi recebido como a realização do antigo sonho da imortalidade, Edison via no sinal telefônico a possibilidade de se comunicar com "partículas imortais".



NIKOLA TESLA (10 de julho de 1856 - 7 de janeiro de 1943) foi um inventor, austro-húngaro, nascido em Smiljan (Império Austro-húngaro), na atual Croácia, que deixou importantes contribuições para o desenvolvimento das tecnologias mais importantes dos últimos séculos, como da transmissão via rádio, da robótica, do controle remoto, do radar, da física teórica e nuclear e da ciência computacional.
Se você conhece um pouquinho sobre eletricidade, sabe a importância do sistema de corrente alternada. Entre suas maiores invenções contam a bobina de Tesla e contribuições para o raio X, a lâmpada de néon, o rádio e o controle remoto.

Tesla via Deus como uma força criativa e inteligente que permeava todas as coisas e essa crença influenciou sua visão científica e suas descobertas revolucionárias. Independentemente das diferentes interpretações e abordagens religiosas, a crença de Tesla em Deus continua sendo um aspecto fascinante de sua vida e legado.



ALBERT EINSTEIN (Ulm, 14 de março de 1879 – Princeton, 18 de abril de 1955) foi um físico teórico alemão, que desenvolveu a teoria da relatividade geral, um dos pilares da física moderna ao lado da mecânica quântica. Embora mais conhecido por sua fórmula de equivalência massa-energia, $E = mc^2$ — que foi chamada de "a equação mais famosa do mundo" —, foi laureado com o Prêmio Nobel de Física de 1921 por suas contribuições à física teórica e, especialmente, por sua descoberta da lei do efeito fotoelétrico, que foi fundamental no estabelecimento da teoria quântica.

Para Einstein, o papel mais importante da arte e da ciência é despertar e manter vivo o sentimento desta religiosidade cósmica nas pessoas sensíveis a ela. Alguns pensadores percebem a realidade transcendente, e passam uma vida inteira ensinando a filosofia esotérica mesmo sem jamais terem lido uma obra nominalmente teosófica; mas este, certamente, não foi o caso de Einstein. Depois da sua morte, a sobrinha que conviveu com ele durante muito tempo relatou que um exemplar de *"A Doutrina Secreta"*, a obra máxima de Helena Blavatsky, permanecia sempre sobre sua escrivaninha.

Quando perguntaram a Einstein se ele acreditava em Deus, ele respondeu:

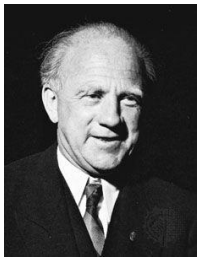
> *"Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens".*

DEUS, SEGUNDO BARUCH SPINOZA

> *"Pare de ficar rezando e batendo no peito! O que quero que faça é que saia pelo mundo e desfrute a vida. Quero que goze, cante, divirta-se e aproveite tudo o que fiz pra você.*
> *Pare de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que você mesmo construiu e acredita ser a minha casa! Minha casa são as montanhas, os bosques, os rios, os lagos, as praias, onde vivo e expresso Amor por você.*
> *Pare de me culpar pela sua vida miserável! Eu nunca disse que há algo mau em você, que é um pecador ou que sua sexualidade seja algo ruim. O sexo é um presente que lhe dei e com o qual você pode expressar amor, êxtase, alegria. Assim, não me culpe por tudo o que o fizeram crer.*
> *Pare de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo! Se não pode me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de seus amigos, nos olhos de seu filhinho, não me encontrará em nenhum livro.*
> *Confie em mim e deixe de me dirigir pedidos! Você vai me dizer como fazer meu trabalho?*
> *Pare de ter medo de mim! Eu não o julgo, nem o critico, nem me irrito, nem o incomodo, nem o castigo. Eu sou puro Amor.*
> *Pare de me pedir perdão! Não há nada a perdoar. Se eu o fiz, eu é que o enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso culpá-lo se responde a algo que eu pus em você? Como posso castigá-lo por ser como é, se eu o fiz?*
> *Crê que eu poderia criar um lugar para queimar todos os meus filhos que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que Deus faria isso? Esqueça qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei, que são artimanhas para manipulá-lo, para controlá-lo, que só geram culpa em você!*
> *Respeite seu próximo e não faça ao outro o que não queira para você! Preste atenção na sua vida, que seu estado de alerta seja seu guia!*
> *Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é só o que há aqui e agora, e só de que você precisa.*
> *Eu o fiz absolutamente livre. Não há prêmios, nem castigos. Não há pecados, nem virtudes. Ninguém leva um placar. Ninguém leva um registro. Você é absolutamente livre para fazer da sua vida um céu ou um inferno.*
> *Não lhe poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso lhe dar um conselho: Viva como se não o houvesse, como se esta fosse sua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir. Assim, se não houver nada, você terá usufruído da oportunidade que lhe dei.*
> *E, se houver, tenha certeza de que não vou perguntar se você foi comportado ou não.*
>
> *Vou perguntar se você gostou, se se divertiu, do que mais gostou, o que aprendeu.*
> *Pare de crer em mim! Crer é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que você acredite em mim, quero que me sinta em você. Quero que me sinta em você quando beija sua amada, quando agasalha sua filhinha, quando acaricia seu cachorro, quando toma banho de mar.*
> *Pare de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra você acredita que eu seja? Aborrece-me que me louvem. Cansa-me que me agradeçam. Você se sente grato? Demonstre-o cuidando de você, da sua saúde, das suas relações, do mundo. Sente-se olhado, surpreendido? Expresse sua alegria! Esse é um jeito de me louvar.*

Pare de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que o ensinaram sobre mim! A única certeza é que você está aqui, que está vivo e que este mundo está cheio de maravilhas.
Para que precisa de mais milagres? Para que tantas explicações? Não me procure fora. Não me achará. Procure-me dentro de você. É aí que estou, batendo em você."

NIELS BOHR (dinamarquês - Copenhagen, 7 de outubro de 1885 – Copenhagen, 18 de novembro de 1962), físico e filósofo dinamarquês, fez contribuições fundamentais para a compreensão da estrutura atômica e da mecânica quântica, pela qual recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1922.
Bohr, um dos maiores físicos do século, não se afastava de um **símbolo zen** e é justamente a mecânica quântica que demoliu a materialidade da matéria de vez ao defender o conceito indeterminista de que é impossível dizer onde as coisas estão em um dado momento.
Bohr foi o responsável pela criação do modelo atômico que conhecemos hoje.



O físico alemão **WERNER** Karl **HEISENBERG** (Würzburg 1901- Munique 1976), foi um dos fundadores da teoria e formulou, em 1927, na forma de desigualdades (que levam seu nome), o princípio da incerteza inerente e toda medição física. As relações de Heisenberg fornecem, assim, os limites além dos quais não se podem empregar os conceitos da física clássica.

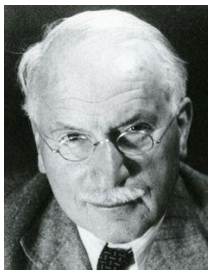
O comportamento das partículas subatômicas pode parecer estranhos à ciência materialista, mas, para os espíritas não há nada de anormal, pois sabemos, que o princípio inteligente do Universo através do fluido universal mantém a matéria organizada (apesar de não parecer a primeira vista), pois, o caos e o acaso não figura no dicionário divino. Sabemos que acima de tudo a inteligência suprema do Universo atua de forma infalível, secundado pelos Espíritos puros e superiores.

Com esse pontapé inicial Heisenberg jogou a Física para os braços da Metafísica, pois, as partículas tinham "vontade própria…"

O livro "*Life's Field*" trouxe à baila uma temática muito interessante de estudos desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial, em um laboratório nazista instalado na Itália, desde 1940, onde com aparelhos espectrográficos, cientistas concluíram que a fecundidade não era apenas uma questão de capacidade biológica, mas também, de um **campo estranho detectado no aparelho reprodutor feminino,** que reparava a mulher para o engravidamento. A esse campo deram o nome de **campo da vida**, que segundo eles, tinha função da escolha ou seleção do espermatozoide ideal para a fecundação. Se levarmos em consideração que são uma média de 200 milhões de espermatozoides, competindo na maratona da vida.

Com esses dados concluíram, com razão, que o campo da vida era o responsável pela causa da vida e não o relacionamento sexual que é apenas, consequência do processo fecundante. É claro que se limitaram, apenas, ao registro e nada mais.

Mais uma vez relembramos a teoria do Modelo Organizador Biológico do Dr. Hernani.

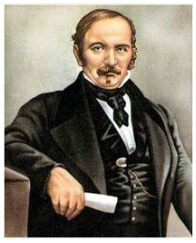


CARL GUSTAV JUNG (Turgóvia, Suíça, 26 de julho de 1875 – Zurique, Suíça, 6 de junho de 1961) foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço, fundador da psicologia analítica. Com um legado influente nos campos da psiquiatria, psicologia, ciência da religião, literatura, criou alguns dos mais conhecidos conceitos psicológicos, incluindo a distinção entre personalidade extrovertida e introvertida, as ideias de arquétipo e de inconsciente coletivo, bem como a noção de sincronicidade. Juntamente com Freud, foi um dos mais respeitados pensadores do seu tempo, sendo hoje amplamente conotado como um dos mais influentes psicólogos da atualidade.

Os assuntos com que Jung ocupou-se surgiram em parte do seu fundo pessoal, que é vividamente descrito em sua autobiografia, *"Memórias, Sonhos, Reflexões".* Jung abre um capítulo chamado "Sobre a vida depois da morte" e inicia dizendo que sua obra em geral está permeada pela sua tentativa de dar explicação às "interferências entre o 'além' e o 'aquém'". Segundo ele, não seria possível propriamente explicar a sobrevivência após a vida, então ele iria "mitologizar"

Não se pode afirmar com certeza que Jung era reencarnacionista porque em nenhum de seus textos oficiais encontramos nada que afirme isso. Mas em seu livro "*Memórias, Sonhos, Reflexões"*, Jung escreveu:

> *"O problema do carma, assim como o da reencarnação ou da metempsicose, ficaram obscuros para mim. Assinalo com respeito à profissão de fé indiana em favor da reencarnação e, olhando em torno, no campo de minha experiência, pergunto a mim mesmo se em algum lugar e como, terá ocorrido algum fato que possa legitimamente evocar a reencarnação".*



HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL (Lyon, 3 de outubro de 1804 – Paris, 31 de março de 1869) foi um educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de **ALLAN KARDEC** ficou conhecido como o codificador do Espiritismo.
Foi discípulo do reformador educacional Johann Heinrich Pestalozzi e um dos pioneiros na pesquisa científica sobre fenômenos paranormais (mais notoriamente a mediunidade), assuntos cuja investigação costumava ser considerada inadequada pela ciência da época.

Apesar de ser um educador e não um cientista no conceito da palavra dedicou-se à estruturação de uma proposta de compreensão dos fenômenos espíritas baseado na necessidade de integração entre os conhecimentos científico, filosófico e moral, com o objetivo de lançar um olhar realista e racionalista da investigação desses fenômenos, convencendo-se de que o movimento e as respostas complexas das mesas girantes da época deviam-se à intervenção de espíritos desencarnados.

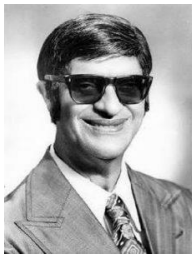
Publicou "*O Livro dos Espíritos"* em 18 de abril de 1857, considerado como o marco de fundação do Espiritismo, lançou também a Revista Espírita (1 de janeiro de 1858) e fundou nesse mesmo ano, a primeira sociedade espírita regularmente constituída, com o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Poderíamos continuar citando muitos outros cientistas que aceitavam a imortalidade da alma e/ou praticavam algum tipo de religiosidade, mas o que apresentamos consideramos suficiente para evidenciar que a Ciência é neutra, ou seja, não é materialista ou espiritualista. Os homens da ciência é que escolhem uma posição, baseados em sua capacidade de aceitar ou não o novo nos seus meios de pesquisas.

Com seu legado, a Ciência se aproxima da Religião, abrindo caminhos seguros para a busca da harmonia do pensamento filosófico, popularizando antigos conceitos herméticos e de difícil acesso para todos.

CHICO XAVIER

Abrimos um capítulo especial em homenagem ao maior médium de todos os tempos, portador de todas as faculdades mediúnicas existentes, além de pessoa dotada de elevada moral e amorosidade, tendo deixado um legado que ainda hoje, após 22 anos de seu desencarne continua impressionando aos que estudam as obras de sua coautoria.



Francisco Cândido Xavier (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 – Uberaba, 30 de junho de 2002), foi um médium, filantropo e um dos mais importantes expoentes do Espiritismo.

Escreveu mais de 450 livros, que até o ano de 2010 já haviam vendido mais de 50 milhões de exemplares. Os direitos autorais das obras foram cedidos para instituições de caridade. Também psicografou cerca de 10.000 cartas, nunca tendo cobrado algo do destinatário. Seu principal emprego foi como datilógrafo, do Ministério da Agricultura, em Uberaba.

Chico Xavier foi o único médium que se tem notícia que dispunha de todas as faculdades mediúnicas catalogadas por Kardec em "*O Livro dos Médiuns"*, e cada uma delas guardam histórias diferentes narradas por pessoas próximas e que conviveram e presenciaram estes fenômenos.

Entre elas estão as mais conhecidas como: Psicografia, Psicofonia, Clarividência, Clariaudiência, Projeção Astral... E as consideradas mais raras como: Efeitos físicos, Psicometria, Bi-corporeidade, faculdade Olorífera e a Pré-Ciência. Todas estas faculdades sob uma personalidade de tamanha doçura, compaixão e de humildade indescritível.

Foi eleito "O Maior Brasileiro da História" em concurso realizado em 2006 pela revista Época e escolhido em 2012, numa pesquisa da TV SBT como "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos".

Muitas de suas obras psicografadas possuem três níveis de compreensão: o popular, o científico e o filosófico. A partir da série Nosso Lar, ditada pelo espírito de André Luiz, podemos observar com muita facilidade esta estratificação. Os livros "*Evolução em Dois Mundos"* e *"Mecanismos da Mediunidade"*, psicografados em parceria com Waldo Vieira, dão ênfase quase exclusiva ao nível científico. O entendimento desses livros requer muito grau de cultura e atenção do leitor, oferecendo descobertas notáveis e inéditas sobre biologia, física, parapsicologia e demais disciplinas científicas.

O livro: "*E a Vida Continua"* (1968) apresenta conceitos que somente agora os físicos estão comprovando, como por exemplo, esta frase: ***"chegaremos a saber que a matéria é luz coagulada",*** avançando no complexo mundo da matéria, do espaço e do tempo, com a Física Quântica.

Chico está sempre associado à psicografia, aparecendo em muitas fotos tendo a mão esquerda apoiada na testa, cobrindo a face e a mão direita empunhando um lápis. A caligrafia respeita a ortografia e os estilos de escrita das pessoas desencarnadas. Sua vasta obra está catalogada em livros, cartas e entrevistas na televisão. Menção especial ao programa Pinga-Fogo, da extinta Rede Tupi, em 1971.

Em 1965, Chico Xavier e Waldo Vieira viajaram para os Estados Unidos por dois meses, visitando instituições e bibliotecas, seguindo para a Europa. Posteriormente, em 1978, o engenheiro eletrônico Paul Hild da NASA veio a Uberaba e realizou importante pesquisa sobre os dons mediúnicos de Chico Xavier, permanecendo seis dias e utilizando uma aparelhagem capaz de captar, segundo declarou, *"sons emitidos por espíritos no espaço"* e disse, ainda, que *"um dos aparelhos deixou de funcionar sob a força do olhar do médium"*. O pesquisador constatou, também, que a **aura espiritual** de Chico era sentida

num raio de **10 metros**, fato considerado extraordinário, pois em outros médiuns pesquisados a aura tinha um raio máximo de apenas 2 centímetros.

O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina Carlos Augusto Perandréa estudou 400 cartas psicografadas por Chico Xavier em transes mediúnicos, utilizando as mesmas técnicas com que avalia assinatura para bancos, polícias e o Poder Judiciário, a **grafoscopia**. Perandréa comparou a letra padrão dos indivíduos antes da morte e depois nas cartas psicografadas, chegando à conclusão de que **todas as psicografias que estudou possuem autenticidade** gráfica dos referidos desencarnados.

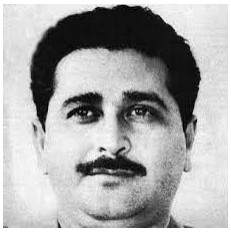
Recomendamos a sua melhor biografia, do livro *"As vidas de Chico Xavier",* de Marcel Souto Maior, o *filme "Quando lembro de Chico"* e a série *"Chico Xavier"* de 6 episódios, ambos disponíveis no YouTube.

O tempo passa e a cada dia descobrimos mais detalhes da vida deste ser extraordinário que foi Chico Xavier.

MÉDIUNS DE CURA COM CIRURGIA

Com o advento da Doutrina Espírita surgem os tratamentos das doenças espirituais, reconhecendo que nem todas as doenças podem ser curadas pela Medicina convencional. Desde o passe, puro e simples aos tratamentos mais complexos e até mesmo aqueles que passam pelo uso de instrumentos cirúrgicos, tudo tem como base os fluidos e os espíritos.

A Medicina já reconhece a influencia psíquica na base das doenças, enquanto o Espiritismo aponta para deficiências perispirituais, esclarecendo que o indivíduo pode obter resultados definitivos quando reconhece em si mesmo a base dos problemas, colocando a vontade como elemento poderoso e aliando a isto os elementos que servem de ponte entre os espíritos, os fluidos e o doente.



JOSÉ PEDRO DE FREITAS (Congonhas do Campo, 18 de outubro de 1918 — 11 de janeiro de 1971) foi um curandeiro brasileiro. Era conhecido como "José Arigó" ou simplesmente **"ZÉ ARIGÓ".**

Durante cerca de vinte anos, realizou cirurgias espirituais enquanto falava com um sotaque alemão incorporando o médico alemão Dr. Fritz. Essas atividades o levaram a ficar conhecido nacional e internacionalmente, e a ser preso duas vezes pelo crime de curandeirismo.

As cirurgias espirituais, realizadas sem assepsia, muitas vezes com facas de cozinha e canivetes enferrujados, foram amplamente divulgadas em documentários, revistas e, depois, em livros. O trabalho mediúnico começou por volta de 1950, quando Arigó passou a apresentar fortes dores de cabeça, insônia, tendo visões de uma luz e ouvindo uma voz em outro idioma. Perturbado, visitou médicos e especialistas em busca de diagnóstico, até sonhar com Adolph Fritz. Ele havia sido escolhido como médium para auxiliá-lo a terminar sua obra de socorro aos doentes. Arigó enfrentou com coragem a sua tarefa e sempre dizia que ele não fazia nada. Quem operava era o Dr. Fritz e quem curava era Jesus.

EDSON CAVALCANTE QUEIROZ (Recife, 23 de agosto de 1950 - Recife, 5 de outubro de 1991) foi um médico ginecologista e médium brasileiro.

Destacou-se pela prática de cirurgias espirituais atribuídas ao Dr. Fritz, na sucessão de José Arigó.

Conheci Edson Queiroz em Salvador, Bahia em 1982, na sede do Teatro Espírita Leopoldo Machado, dirigido pelo inesquecível mestre a amigo Carlos Bernardo Loureiro. Durante as cirurgias, uma das medicas presentes questionou por que o espírito realizava intervenções naquelas condições inadequadas, com o uso de instrumentos cirúrgicos inadequados, quando a espiritualidade poderia valer-se de tecnologias melhores. A certa altura, para confronta-la, o Espírito pegou um sapato e fez cair poeira no local da incisão do paciente em atendimento para provar aos incrédulos que havia forças desconhecidas capazes de controlar a situação.

Foi um dos eventos mais impressionantes que já presenciei.

RUBENS FARIAS JR. (São Paulo, 14 de fevereiro de 1954 é um engenheiro eletrônico e médium brasileiro mais conhecido por "receber" o espírito *Dr. Fritz*, desde 1984, porém apenas a partir de 1990, quando a sua filha Beatriz passou por problemas de saúde, é que passou a dedicar sua vida à mediunidade

O fenômeno chamou a atenção popular em meados da década de 1990, fazendo com que além do Rio de Janeiro, onde centenas de pacientes acorriam nos finais de semana ao bairro carioca de Bonsucesso, o médium também passasse a atender em São Paulo. Entre os seus pacientes famosos estariam, entre outros, o ex-presidente da República João Figueiredo (atendido em 15 de julho de 1997), o carnavalesco Joãozinho Trinta, o treinador de futebol Telê Santana, a cantora Alcione e o ex-ministro da Cultura Antônio Houaiss. Rubens afirmou também ter operado o ator estadunidense Christopher Reeve (o Super-Homem do cinema) que ficou tetraplégico ao cair de um cavalo.

As acusações formuladas contra o médium foram das mais graves: charlatanismo, exercício ilegal da Medicina, enriquecimento ilícito, etc. Na atualidade, distante da mediunidade e da mídia, Rubens passa a maior parte do tempo nos Estados Unidos, onde se formou em neuropsicologia.

KLEBER ARAN FERREIRA é terapeuta holístico. Preside a Sociedade Espírita Brasileira Amor Supremo, Casa Ecumênica Adolph Fritz.
No ano de 1997, em Anápolis-Goiás, numa visita aos hansenianos, nos quais ele dava passes curativos através da imposição de mãos, de repente sentiu uma energia muito forte, um peso quase insuportável sobre os ombros. E bradou:
— Meu Deus, o que é isso?!
Foi quando o Médium Kleber Aran incorporou pela primeira vez o espírito do Dr. Adolph Fritz, médico alemão.

O médium já trabalha há 19 anos com o Espírito Dr. Fritz. A entidade espiritual atende em Salvador-Bahia no Templo Amor Supremo, sediado em um grande galpão de eventos próximo à Avenida Barros Reis. Uma vez ao mês — sábado, domingo e segunda-feira — segundo calendário previamente anunciado, são realizados os atendimentos espirituais com o Dr. Fritz naquele local.

JOAO BERBEL é um médium que exerce um trabalho de curas espirituais no interior de São Paulo. Nasceu em Restinga, interior de São Paulo e atualmente reside em Franca onde dirige o IMA - Instituto de Medicina do Além. No caso deste médium, não acontecem cortes cirúrgicos.

Há mais de duas décadas que recebe o espírito do Dr. Ismael Alonso y Alonso, que foi médico e prefeito da cidade paulista de Franca, e neste período atendeu mais de 3 milhões de pessoas, o que o torna um dos principais médiuns de cura do Brasil e do mundo.
Neste trabalho, é acompanhado por um grupo de mais de 300 voluntários, incluindo médicos e professores de medicina. Suas atividades se estendem também a produção de livros por psicofonia - fenômeno mediúnico no qual um espírito se comunica através da voz de um médium - e sua obra de mais de 300 títulos e mais de 2 milhões de exemplares vendidos, o transformam num fenômeno literário nacional e mundial.

JOÃO TEIXEIRA DE FARIA (Cachoeira de Goiás, 24 de junho de 1942), conhecido popularmente no Brasil como **JOÃO DE DEUS**, é um médium , empresário e fazendeiro. Atendia na cidade goiana de Abadiânia, no estado de Goiás, tendo ainda realizado excursões internacionais pelo Peru, Alemanha, Estados Unidos, Grécia, Suíça, Áustria, Austrália e Nova Zelândia, dentre outros, sendo conhecido como John of God.

Tive a oportunidade de conhecê-lo, quando fui com amigos até a Casa Dom Inácio de Loyola, no município de Abadiânia em 2012 e presenciar durante as 8 horas que lá estive as intervenções espirituais que os espíritos por seu intermédio fizeram em centenas de pessoas.

João ficou reconhecido mundialmente, com direito a pacientes famosos, como Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Bill Clinton, Hugo Chávez, Chico Anysio, Xuxa Meneghel, Marcos Frota e Shirley MacLaine, entre outros.

Em de 2018, João foi denunciado por abuso sexual de mais de trezentas mulheres que buscaram sua ajuda e condenado a 19 anos de prisão.

Provavelmente nos esquecemos de muitos outros médiuns de cura, mas a amostragem foi suficiente para evidenciar a polemica em torno do assunto, demonstrando o descompromisso de alguns médiuns com a questão da moralidade e integridade pessoal, apesar da dedicação com que os espíritos curadores atuam por seu intermédio. Acreditamos que esses fenômenos tendem a ser mais raros, sendo substituídos gradualmente pelas curas espirituais, sem nenhuma ação instrumental, para evitar o endeusamento dessas pessoas e o fanatismo das massas populares.

OS CORPOS SUTIS

A compreensão dos **corpos sutis** e suas funções são essenciais para a busca de uma saúde completa e equilibrada, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também as causas energéticas e emocionais das doenças.

Os corpos sutis são camadas energéticas que coexistem com o corpo físico e desempenham um papel crucial na saúde e bem-estar, atuando como intermediários entre a mente, o espírito e o corpo físico. Vamos relembrar o que já escrevemos anteriormente:

Corpo Físico:
O único corpo estudado pela Ciência.

Duplo Etérico:
É uma camada energética que serve como uma ponte entre o corpo físico e os corpos superiores. Ele absorve e distribui a energia vital (prana, qi) e está intimamente ligado ao chacra esplênico. Suas principais funções incluem:

Vitalidade: Mantém o tônus energético do corpo físico.
Defesa Energética: Protege contra agressões energéticas externas.
Ectoplasmia: Produção de ectoplasma, fundamental em fenômenos mediúnicos e de cura.

Corpo Astral (ou **Perispírito**):
Também conhecido como psicossoma, é o veículo das emoções e sensações. Ele modela o corpo físico e está associado ao chacra solar. Suas principais funções são:

Emoções e Sensações: Sede das emoções, que influenciam diretamente o estado físico e mental.
Molde Biológico: Direciona a formação do corpo físico, registrando informações de vidas passadas e atuais.
Mediunidade: Intermediário em fenômenos mediúnicos, permitindo comunicação com outras dimensões.

Corpo Mental: Envolvido com nossos pensamentos e processos mentais. Possui a forma ovalada e não é constituído de matéria astral, apenas de energia. É o corpo que usaremos quando ocorrer a chamada "segunda morte", ou seja, quando não necessitarmos mais de corpo astral e do ciclo das reencarnações.

Corpo Causal: Guarda as memórias de nossas experiências passadas e contém as informações necessárias para o nosso crescimento espiritual. É responsável pelos nossos pensamentos e processos cognitivos. Ele interage com os corpos sutis inferiores, moldando nossas percepções e ações. Suas funções incluem:

Processamento Cognitivo: Influencia a maneira como pensamos e interpretamos o mundo.
Criação e Manifestação: As ideias geradas nesse corpo podem se manifestar no físico e no astral.
Ligação com o Divino: Facilita a conexão com dimensões superiores e com a consciência espiritual.

Corpo Búdico: Conecta-nos com a nossa natureza divina e com a consciência coletiva. O corpo búdico permite experienciar estados de êxtase espiritual e a união com o todo.

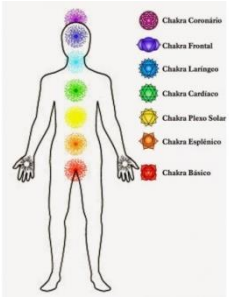
Corpo Átmico: Conexão com o divino, com a consciência universal e com a fonte de toda a criação.

As terapias holísticas visam equilibrar os corpos sutis para promover a saúde integral. Algumas práticas incluem:

Acupuntura: Equilíbrio do fluxo de energia vital (prana, qi) nos meridianos.
Ayurveda: Harmonização dos *doshas* e do *prana*. Os *doshas* são a manifestação física dos cinco elementos - éter, ar, fogo, água e terra - no nosso corpo. O *prana* é a energia vital universal que permeia o cosmo, absorvido pelos seres vivos através da respiração.
Reiki: Canalização de energia para equilibrar os chacras.
Terapia Vibracional: Uso de frequências de som, luz e cristais para ajustar os corpos sutis.

A **terapia magnética**, também conhecida como magnetoterapia, é uma técnica que utiliza campos magnéticos para influenciar os corpos sutis e promover a cura. Aqui estão alguns pontos chave sobre a relação entre a terapia magnética e os corpos sutis:

Reequilíbrio Energético: Os campos magnéticos podem ajudar a restaurar o equilíbrio energético do duplo etérico e do corpo astral, promovendo a homeostase (tendência que um sistema tem de agir para manter a própria estabilidade, mesmo sob condições adversas e expostas a alterações).
Estimulação dos Chacras: A aplicação de ímãs nos pontos dos chacras pode facilitar a abertura e o alinhamento dos centros de energia, melhorando o fluxo de energia vital (prana, qi).
Alívio de Sintomas: A terapia magnética pode ser eficaz no alívio de dores e inflamações, influenciando diretamente os campos energéticos e, por conseguinte, os corpos sutis.
Regeneração Celular: Estudos indicam que campos magnéticos podem acelerar a regeneração celular e a cicatrização, mostrando como a interação com o duplo etérico pode ser benéfica.



Chacras:
Centros energéticos no corpo humano que desempenham um papel crucial na manutenção do equilíbrio entre o corpo físico, emocional e mental. Esses centros estão alinhados ao longo da coluna vertebral, desde a base até o topo da cabeça, e cada um é associado a diferentes aspectos da nossa existência.

1. Chacra básico
Localizado na base coluna e é chamado de básico, ou **vermelho**. Ele está relacionado às questões da vida material, como família, dinheiro, emprego, prosperidade, lar, segurança e alimento.

2. Chacra sacro
Logo acima do básico temos o chacra sacro, de cor **laranja**, que fica um pouco abaixo do umbigo. Ele está relacionado a nossa capacidade criativa em todos os sentidos: para lidar com problemas, arrumar uma solução, começar algo novo, colocar a mão na massa.

3. Chacra umbilical ou plexo solar

Esse chacra é **amarelo** como o Sol, então é de muito brilho e luz. Ele está relacionado com a família, os relacionamentos e as emoções. Quando está bloqueado, começamos a ter problemas com a família e dificuldade em lidar com as emoções.

4. Chacra cardíaco:
Esse chacra é **verde**, se encontra na região do coração e está relacionado ao amor. Ele também nos mantém no agora. Geralmente, uma pessoa com depressão está muito preocupada com o passado, com problemas que ela já viveu, enquanto uma ansiosa vive no futuro, preocupado com o amanhã.

5. Chacra laríngeo
Está na região da garganta e relacionado com a expressão, a comunicação e a expressão da sermos quem somos. Ele é de cor **azul**. Uma pessoa feliz é aquela que consegue ser ela mesma, não fica guardando expressões e fala o que pensa.

6. Chacra frontal
Fica bem na região da cabeça, no centro da testa. É de cor **roxa**. Ele está relacionado com a nossa mente, pensamentos, memórias e aprendizado. Se estiver em desequilíbrio, a pessoa fica com um pensamento desgovernado e acaba perdendo a clareza e o foco. Quem está buscando ser feliz precisa ter clareza do que quer da vida, para onde quer ir e o que quer fazer.

7. Chacra coronário
É de cor **rosa**. Fica no topo da cabeça e nos conecta com a espiritualidade, com o propósito de vida e com a missão de cada um na Terra.

Temos também a **aura**, definida como um campo de energia extrafísica envolvendo os seres viventes ou mesmo objetos e fica a cerca de 24 centímetros do corpo. Suas cores variam em função da saúde física e mental de cada um, bem como da condição vibratória. Já foi citada em nosso capítulo de Kirliangrafia.

Por fim, os cordões energéticos ligados aos corpos sutis que se apresentam como feixes luminosos aos videntes:

- **Cordão de prata**, ligando o corpo físico ao corpo astral (perispírito). Acompanha o ser nos desdobramentos astrais ou durante o sono e se rompe quando ocorre a morte do corpo físico.
- **Cordão de ouro**, ligando o corpo astral ao corpo mental. Também se rompe quando ocorre a 2ª. morte e o Espírito passa a viver no plano mental.

MAGNETISMO E FLUIDOTERAPIA

FRANZ ANTON MESMER (23 de maio de 1734 - Meersburg, 5 de março de 1815) foi um médico alemão fundador do magnetismo animal. Foi relatado como o percursor do primeiro movimento em larga escala a trazer atenção para o desenvolvimento do mundo acadêmico ocidental para os fenômenos paranormais. O método de Mesmer chamado de Mesmerismo exerceu influência sobre a hipnose moderna, embora a ciência tenha descartado o "fluido magnético" teorizado por ele.

Em sua dissertação de doutorado ele abordou a influencia dos astros sobre o organismo humano, conceituando a ideia de um **fluido universal** que seria popularizado por Allan Kardec, como fluido cósmico universal. Esses fluidos envolvem todos os corpos da Natureza. No mineral, temos o imã, no vegetal o fitomagnetismo e no animal o fluido magnético animal. Já no ser humano ele é chamado de fluido magnético espiritual, presente no perispírito ou corpo astral.

O magnetismo estudado por Mesmer pode ser entendido como uma troca de energia entre dois seres humana, por meio do **fluido magnético**. Esse conhecimento era aplicado na Antiguidade, por iniciados religiosos, principalmente no Egito. Na Bíblia temos vários exemplos de cura pelo magnetismo das mãos de Jesus.

Mesmer iniciou essa terapêutica de cura em 1773 com a cura da jovem Franziska Esterlina, de 29 anos e que pertencia à família de sua esposa. Seu método, apesar de eficaz, não foi bem aceito pelos médicos da época forçando-o a se mudar para Viena. Em 1776 ele abandonou o uso do imã nos tratamentos, mas continuou a adotar o uso de outros elementos, como a água e o ferro. Em 1777 ele realiza a cura da cegueira da famosa pianista Maria Theresa Paradis.

Em 1779, publicou, em Paris um relato analítico da nova ciência: "*Memória sobre a descoberta do magnetismo animal"*, propondo à Faculdade de Medicina de Paris um confronto de seu método com a medicina tradicional, que foi ridicularizado pelos médicos da época. Desencarnou aos 81 anos sem receber nenhum reconhecimento pelos trabalhos de pesquisa e cura pelo magnetismo.

Mesmer utilizava passes magnéticos, com movimentos das mãos ao redor do corpo do paciente, para redistribuir essa energia e eliminar bloqueios. O tratamento era feito em local preparado com música suave e pouca iluminação para se obter um ambiente apropriado ao relaxamento e à cura do paciente.

Apesar da resistência dos cientistas do inicio do século XIX, o mesmerismo evoluiu e influenciou o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, como a hipnose e os estados de transe induzido. Ao longo dos anos, o mesmerismo continuou a se adaptar às novas descobertas científicas sendo usado em abordagens psicológicas e terapêuticas modernas, como a terapia cognitivo-comportamental e

o *mindfulness*. Hoje, o mesmerismo é reconhecido como uma técnica complementar que pode ser usada em conjunto com outras formas de hipnose clínica para potencializar os resultados terapêuticos.

Portanto, o magnetismo animal pode ser resumido assim:

- **Energia Universal:** Todos os seres vivos possuem uma energia vital que pode ser harmonizada.
- **Interação Energética**: O magnetizador pode influenciar o campo magnético do paciente através de passes magnéticos.
- **Equilíbrio e Cura**: A redistribuição correta dessa energia traz o equilíbrio e a cura do paciente.

A TERAPIA ESPÍRITA

Os **passes magnéticos** nas casas espíritas são uma combinação de fluidos do magnetizador com fluidos dos espíritos presentes no tratamento. Devem ser executados sempre de "cima para baixo", da cabeça aos pés, dos órgãos que estiverem mais acima aos que se encontrarem mais abaixo, pois do contrário, em vez de provocar uma desmagnetização, provoca uma congestão fluídica generalizada, com consequências graves ou desagradáveis, isso porque os fluidos aplicados vêm através dos chacras ou centros de força, estruturas do perispírito com a função de receberem e liberarem energia. No caso de congestão fluídica, temos os passes dispersivos que, na maioria das vezes, são suficientes para restabelecerem o fluxo natural dos fluidos e o campo energético dos pacientes.

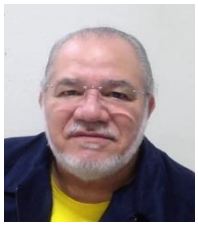
Os passes, amplamente aplicados nas casas espíritas são os mesmos utilizados no mesmerismo. No Espiritismo adotou-se o nome de **fluidoterapia**, caracterizando-se por uma transmissão de fluidos do passista, combinados com energias advindas de espíritos benfeitores. O tratamento é complementado com água previamente magnetizada pelo mundo espiritual.

Já o **Reiki** é uma prática tibetana, redescoberta no Japão em 1922 e considerado como terapia integrativa, em que o terapeuta estende suas mãos no paciente para canalizar energia vital universal. O objetivo é restaurar o equilíbrio físico, regularizar suas funções vitais e equilibrar o campo mental e emocional. Esse método é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e também é aplicado no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, através do projeto de Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que contempla outros tratamentos alternativos, como meditação, arte terapia, musicoterapia, tratamento naturopático, acupuntura e quiropraxia, entre outros.

Um estudo desenvolvido em 2011 pela USP (Universidade de São Paulo), em conjunto com a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), comprovou que a energia liberada pelas mãos tem o poder de curar qualquer tipo de mal estar. O trabalho foi baseado nas técnicas de passe da Igreja Messiânica do Brasil, o **Johrei**, similares aos passes espíritas, estes com origem no Japão.

O Dr. Ricardo Monezi da Faculdade de Medicina da USP investigou os possíveis efeitos da prática de imposição das mãos. Segundo o cientista, durante seu mestrado foi investigado os efeitos da imposição em camundongos, nos quais foi possível observar um notável ganho de potencial das células de defesa contra células que ficam os tumores. *"Agora, no meu doutorado que está sendo finalizado na Unifesp, estudamos não apenas os efeitos fisiológicos, mas também os psicológicos",* completou.
A constatação no estudo de que a imposição de mãos libera energia capaz de produzir bem-estar foi possível porque a ciência atual ainda não possui uma precisão exata sobre esse efeitos. *"A ciência chama estas energias de 'energias sutis', e também considera que o espaço onde elas estão inseridas esteja próximo às frequências eletromagnéticas de baixo nível"*, explicou.
As sensações proporcionadas por essas práticas analisadas por Monezi foram a redução da percepção de tensão, do stress e de sintomas relacionados a ansiedade e depressão. *"O interessante é que este*

tipo de imposição oferece a sensação de relaxamento e plenitude. E além de garantir mais energia e disposição."



JACOB MELO é o mais renomado pesquisador brasileiro sobre passes magnéticos. Formado em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e com pós-graduação em Psicanálise.

Em setembro de 1992 publicou seu primeiro livro, pela Federação Espírita Brasileira – FEB: "*O Passe – Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática*", livro este que se tornou referência para todo aquele que pretenda estudar os passes e o magnetismo.

BARBARA ANN BRENNAN (19 de fevereiro de 1939 – 3 de outubro de 2022) foi uma terapeuta e cientista que dedicou mais de vinte anos, à investigação e exploração do campo de energia humano. Após uma licenciatura avançada em Física Atmosférica na Universidade de Wisconsin, trabalhou como investigadora no Centro de Voo Espacial Goddard da NASA.
Recebeu formação em bioenergética e terapia energética central no *Institute for Psychophysical Synthesis* e na *Community of the Whole Person* em Washington, D.C. Fez parte da primeira turma do *Institute for the New Age* do Dr. John Pierrakos, atualmente conhecido como *Institute of Core Energetics* em Nova Iorque.

Em 1982, fechou sua clínica particular em Nova York e criou a "Barbara Brennan School of Healing", destinada a treinar médiuns profissionais especializados em cura espiritual. A escola está localizada na Flórida e licenciada pela Comissão Estadual da Flórida para Educação Independente.

Em 1987 publicou o clássico livro "***Mãos de Luz*** - *Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana"* apresentando o resultado de suas experiências no campo de energia humano, onde aborda a percepção extrassensorial e o estudo da imposição das mãos, a anatomia da aura entre outros assuntos. Ela conceitua que os nossos corpos físicos existem dentro de um corpo maior, um campo de energia humano ou **aura** que é o veículo através do qual criamos a nossa experiência da realidade, incluindo a saúde e a doença. É através deste campo energético que temos o poder de nos curar, pois ele é o ponto de partida de todas as doenças. Aqui ocorrem as nossas interações humanas mais poderosas e profundas, precursoras e curadoras da maioria das perturbações fisiológicas e emocionais.

Neste livro, ela afirma que recebe informações sobre seus pacientes através da intuição, de origem espiritual. Informa ainda que é possível perceber uma base comum nas dificuldades que seus pacientes apresentam através das vibrações dos campos energéticos. Mostra desenhos de "auras" e de campos energéticos e como estes campos interagem entre si. Em seu trabalho de cura, Bárbara praticava, inclusive, a cirurgia espiritual com a assistência do espírito de um cirurgião.

Em 2003, Bárbara fundou a Escola Bárbara Brennan de Cura Espiritual em Mondsee, Áustria; depois, mudou-se para Bad Neuenahr, perto de Bonn, Alemanha. Em 2006, voltou para a Áustria. Em 2008, abriu uma filial de sua escola em Tóquio, Japão. Em 2011, foi listada pela Watkins Rewiew (a mais antiga editora de Londres sobre assuntos espirituais e esotéricos) como uma das 100 pessoas, no mundo, que mais exerciam uma influência espiritual sobre outras pessoas.

Bárbara Brennan, física, astrofísica da NASA, PhD em Filosofia, Doutora em Teologia, Professora e Pesquisadora em Tratamento e Cirurgia Espiritual é mais um exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.

TERAPIAS ALTERNATIVAS

As terapias alternativas referem-se aos tratamentos que não são amplamente utilizados em medicina convencional. Estas terapias podem ser complementares – praticadas em consonância com medicação, por exemplo, ou alternativas - em casos que substituam métodos de medicina convencional. São muitas as terapias usadas: acupuntura, aromaterapia, medicina chinesa, homeopatia, massagens, meditação, hipnoterapia, pilates, reflexologia, reiki, tai chi, yoga, etc... Os benefícios são muitos, desde facilitar o relaxamento, a melhoria da qualidade do sono, a redução da ansiedade, stress e fadiga. Vamos estudar abaixo as que consideramos mais relevantes para a finalidade deste livro.

HOMEOPATIA

Na abordagem desse assunto, aproveitamos o material do site da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde:

> *"A Homeopatia é um sistema médico complexo, de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C., segundo a qual os semelhantes se curam pelos semelhantes, isto é, para tratar um indivíduo que está doente é necessário aplicar um medicamento que, quando experimentado em um homem sadio, apresente os mesmos sintomas que o doente apresente. Esse princípio é parecido com o das vacinas.*
>
> *Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII que, após estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados na época, sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas.*
>
> *A homeopatia é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 1980. Sua principal característica é a escuta atenta, feita em longas consultas com anamneses bem detalhadas, e um olhar mais abrangente sobre o paciente, em sua integralidade. Outro pilar fundamental é o tipo de remédio usado nos tratamentos, feito com extratos provenientes dos reinos animal, mineral e vegetal, sempre muito diluídos.*
>
> *Ao contrário da alopatia, o tratamento homeopático tem como foco o paciente e a história da doença, estimulando o organismo a processar a auto cura, utilizando medicamentos homeopáticos preparados a partir de uma solução de álcool e água (tinturas) e diluídos muitas vezes para diminuir os efeitos colaterais. Essa super diluição faz com que o remédio seja tomado em pequenas doses, com uma frequência maior e por mais tempo que os medicamentos alopáticos – daí a expressão popular "em doses homeopáticas".*
>
> *A implementação da homeopatia no SUS representa uma importante estratégia para a construção de um modelo de atenção centrado na saúde, uma vez que:*
> *– Recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas dimensões física, psicológica, social e cultural. Na homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Desta forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde.*

– Fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo.
– Atua em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos, reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.
– Contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fármaco-dependência."

FLORAIS

Na homeopatia, o equilíbrio é restaurado pelo uso de um medicamento semelhante à doença. Na terapia floral, o equilíbrio é obtido por meio de virtudes opostas aos vícios da personalidade. Para a **terapia floral**, o equilíbrio é obtido por meio de virtudes que oporiam aos vícios da personalidade. Para Hahnemann, a causa da doença é o desequilíbrio da energia vital; para Bach, a doença é causada pelo conflito entre a personalidade e o Eu Superior.
Em comum, os florais são terapias naturais complementares que atuam no campo energético, equalizando a vibração e promovendo a harmonização interior e o retorno ao estado de equilíbrio. Vamos ver alguns tipos de florais:

Florais de Bach: por volta de 1930, o Dr. Edward Bach se afastou de sua carreira como médico alopata, onde já investigava nos clientes suas suposições de que o estado emocional interfere na saúde física. Durante este afastamento, testou em si mesmo o efeito da vibração de flores extraídas naturalmente e de uma água terapêutica em seu próprio organismo, provocando emoções e em seguida tratando, catalogando então 38 florais e a fórmula Rescue, uma combinação de 5 florais para estados emergenciais. O sistema foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde em 1983 e é utilizado atualmente inclusive em algumas unidades do SUS. O sistema age com o Terapeuta identificando os aspectos negativos da personalidade que precisam ser transmutados em positivos e escolhe-se o(s) florai(s) compatível(eis) como este perfil. O sistema é de fácil compreensão, pois um dos objetivos de Bach foi criar um sistema que fosse acessível a qualquer pessoa que quisesse utilizá-lo.

Florais de Minas: primeiro sistema ou linha de florais brasileiros, produzidos, conta com cerca de 100 florais. São estruturados em 3 linhas básicas de produtos e níveis de ação curativa:

- **Essências Florais:** nível vibracional: hiper sutil, foco de atuação na alma (corpo espiritual) e na psique (corpo mental e emocional). Ressonâncias: todos os corpos do indivíduo. Composição: essências florais puras.
- **Fi-Essências**: nível vibracional: hiper sutil + etérico comportamental, foco de atuação na psique (corpo mental e emocional). Ressonâncias: todos os corpos do indivíduo, porém com ênfase comportamental. Composição: essências florais + cocções florais.
- **Fi-Florais:** nível vibracional: hiper sutil + etérico comportamental + etérico orgânico-sistêmico, foco de atuação no corpo etérico e sistemas orgânicos. Ressonâncias: corpo físico, mas alguns deles produzem repercussões especiais no corpo etérico-comportamental. Ressonâncias especiais: ênfase no corpo etérico-comportamental para alguns dos produtos.

Portanto, os Fi-Florais são orientados para o cuidado de questões que atingem também o organismo físico do indivíduo, enquanto as Fi-Essências são mais direcionadas para o equilíbrio de questões emocionais e comportamentais.

Florais de Saint Germain: sistema brasileiro que surgiu por volta de 1990 através de Neide Margonari, conta com cerca de 90 essências, também surgiu através de inspiração no trabalho do Dr. Bach, aliado à inspiração através da Grande Fraternidade Branca Universal e seus 12 raios, os quais representam a seguintes expressões e qualidade:

- Primeiro Raio Azul: Força, Fé, Poder e Proteção.
- Segundo Raio Dourado: Sabedoria.
- Terceiro Raio Rosa: Amor Divino e Força Magnética.
- Quarto Raio Branco: Pureza, Beleza e Perfeição.
- Quinto Raio Verde: Verdade e Cura.
- Sexto Raio Rubi Dourado: Amor, Paz e Misericórdia.
- Sétimo Raio Violeta: Transmutação, Libertação.
- Oitavo Raio Água Marinha: Claridade, Clareza.
- Nono Raio: Harmonia Divina, Equilíbrio.
- Décimo Raio Dourado Solar: Paz Solar, Conforto.
- Décimo Primeiro Raio: Propósito Divino, Entusiasmo, Alegria.
- Décimo Segundo Raio: Esperança, Inspiração.

Para realizar a prescrição é preciso conhecer como funciona cada sistema, sua linha de raciocínio e suas indicações, pois embora sejam parecidos em objetivos e consumo, cada um tem peculiaridades bastante diversas.

Repassamos abaixo uma explicação fornecida pela espiritualidade sobre a importância dos florais:

> *O reino vegetal possui uma forma de energia que é a responsável pelo nascimento e crescimento dos seres desse reino. Essa energia ou força vital é absorvida de duas fontes básicas: a energia telúrica, que as raízes absorvem do magnetismo da Terra, e a energia vital, que é absorvida através das folhas e que, unida àquela, promove a evolução da vida que se manifesta na planta.*
>
> *Assim como o homem possui um duplo de natureza etérica, as plantas também o possuem, e isso é de fácil observação por parte de meus irmãos, sendo esse duplo, do plano eletromagnético, a verdadeira essência do reino vegetal.*
>
> *Nas plantas, as flores são a parte mais sutil e evoluída, concentrando-se nelas todo o energismo do fluido vital. É a flor o órgão de fertilidade na planta, por concentrar nela a essência sublimada de toda a energia vegetal, sendo o máximo da expressão evolutiva nesse reino da natureza.*
>
> *A energia eletromagnética e o fluido vitalizante são canalizados, por processos naturais, para o delicado tecido floral: as pétalas. Quando se realiza a preparação das essências, os raios solares filtrados através das pétalas transmutam as energias etéricas das plantas e o alto padrão magnético encontrado nas flores, que já trazem seu magnetismo próprio, misturam-se às propriedades da energia solar, combinando diversas reações moleculares, na constituição etérica do medicamento.*
>
> *Ao serem os florais ministrados às pessoas, o quantum energético das flores promove a interação das energias do soma e do duplo etérico, passando pela corrente sanguínea e atuando, logo em seguida, nas células nervosas, produzindo uma reação em cadeia que atinge os estados emocionais por intermédio dos chacras.*
>
> *Após atingir o sistema de distribuição energética entre os diversos chacras, o fluido vital atua nos meridianos, e destes é transferida a sua ação, de forma mais intensa, para as camadas mais materializadas do psicossoma ou perispírito, no fenômeno conhecido como repercussão vibratória. A ação do floral é totalmente magnética e etérica e a resposta dessa atuação é o restabelecimento emocional da pessoa, o que produz efeitos mais ou menos intensos conforme a vibração mento-emotiva de cada um. Esse processo que descrevemos é realizado de maneira rápida, embora a dificuldade de observação por parte de meus irmãos.*

Desse modo atuam os medicamentos, em bases vibracionais, elevando o padrão magnético de quem os utiliza, formando o clima emocional, energético e psicológico necessário para o restabelecimento da saúde.

Identificamos as estruturas da glândula pineal, do sistema circulatório e do sistema nervoso central como sendo as partes em que mais efeito têm os medicamentos florais. Porém, essa atuação física é o resultado das propriedades etéricas das essências das flores, que se constituem em imensos depósitos de fluido vital, captados do oceano inesgotável do fluido cósmico e magnético e processados na maravilhosa combinação realizada pelo quimismo energético da vida, que desafia as explicações físicas ou científicas daqueles que se julgam detentores da verdade.

https://dynamikdeslebens.webnode.page/quem-sou/terapia-floral/

ACUPUNTURA

A acupuntura é uma modalidade terapêutica desenvolvida na China há mais de 5.000 anos. Ela se utiliza de agulhas, moxas (queima da erva Artemísia produzindo calor local) e outros instrumentos para provocar a liberação de substâncias químicas do próprio organismo e com isso promover o tratamento necessário ao paciente. Em 1995, a prática foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina e considerada uma ótima ferramenta para complementar a medicina ocidental.

De acordo com os princípios da medicina tradicional chinesa, que fundamentam a prática da acupuntura, para cada problema apresentado pelo paciente existe uma combinação mais plausível de pontos que devem ser estimulados para liberar as substâncias que ajudarão no tratamento. Essa combinação varia de indivíduo para indivíduo, dentro de um contexto apresentado, isso porque a medicina chinesa baseia-se não somente nos sintomas clínicos (por exemplo: dor na coluna), mas na integração de diversos fatores, entre eles questões emocionais, pulsação do sangue, viscosidade da língua, etc. A técnica de agulhamento se dá por meio de agulhas esterilizadas, descartáveis e de espessura menor que agulhas de injeção, o que torna o procedimento menos doloroso.

Diversas patologias e distúrbios podem ser tratados pelo procedimento. Algumas das condições para as quais a técnica tem se mostrado eficaz são as dores crônica de origem musculoesquelética (como lombalgia, cervicalgia, dores articulares por artrose, entre outros), além dos transtornos como ansiedade, depressão e insônia.

Os meridianos da acupuntura são canais que conectam a parte externa do corpo com os órgãos internos, sendo que estes canais têm a função de transportar a energia através de todo o corpo. De forma geral, existem 12 principais meridianos que estão relacionados com o pulmão, baço, coração, rins, coração, fígado, intestino grosso, estômago, intestino delgado, bexiga ou vesícula, por exemplo. Assim, para auxiliar no tratamento de doenças com acupuntura, é necessário encontrar o ponto exato para compreender qual o meridiano está afetado, que pode ser a orelha, pés, mãos, pernas e braços. Depois disso, de acordo com a técnica usada, são aplicadas agulhas finas, laser ou esferas de chumbo nestes locais, balanceando a energia corporal e gerando bem-estar e aliviando a dor.

Na tradição do yoga, que tem origem indiana, os ***nadis*** são canais sutis de energia encontrados no corpo humano. São descritos como canais através dos quais a energia vital, ou prana, flui. Existem 3 principais nadis que se originam na base da coluna vertebral e se ramificam por todo o corpo. O yoga ajuda a desobstruir esses canais para permitir que a energia flua livremente, trazendo equilíbrio e bem-estar para o corpo e a mente.

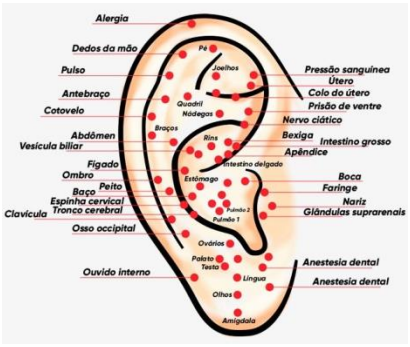
Enquanto no yoga, o prana se move através de caminhos de energia chamados nadis, na tradição chinesa, o Qi ou Chi se move através de uma rede de vias de energia chamada "Jing-luo", que conecta e

envolve todos os tecidos e células. As palavras Jing e Luo significam "passar" e "aquilo que se conecta", respectivamente. A palavra significa "canais", mas a maioria das pessoas a chama de "Meridianos".

No yoga, os chacras são vistos como os lugares mais importantes para a energia, mas no modelo taoísta, nossos órgãos internos são vistos como os lugares mais importantes para o armazenamento e distribuição de energia.

AURICULOTERAPIA

A auriculoterapia é uma técnica semelhante à acupuntura, que consiste na aplicação de pressão em pontos específicos da orelha, para auxiliar no tratamento de problemas de saúde como osteoartrite, enxaqueca, lesões musculares e insônia. Esta terapia tem origem na medicina tradicional chinesa e francesa, e baseia-se na ideia de que cada parte do corpo humano está representada em pontos da orelha. Acredita-se que ao se estimular um ponto específico podem-se tratar doenças e sintomas na parte do corpo correspondente.



A auriculoterapia é indicada para auxiliar no tratamento da: dor aguda, devido fraturas, cirurgias e torções, contraturas ou distensões musculares; dor crônica, como em caso de doenças reumatologias, neuropatias, enxaqueca e osteoartrite; dificuldade para dormir devido à insônia. A auriculoterapia apresenta possíveis benefícios no tratamento de:

- Ansiedade ou depressão;
- Emagrecimento;
- Distúrbios hormonais e sintomas de TPM;
- Retenção de líquido;
- Infecção urinária;
- Problemas respiratórios, como alergias, asma, bronquite ou gripe;
- Problemas cardíacos, como pressão alta e palpitações;
- Problemas digestivos, como a prisão de ventre.

REFLEXOLOGIA PODAL

Técnica terapêutica que consiste na aplicação de pressão em pontos do pé, para estabelecer o equilíbrio energético do corpo, ajudando a tratar problemas de saúde como ansiedade, estresse, insônia, dor ou prisão de ventre, entre outros. A reflexologia é realizada pelo reflexoterapeuta, pressionando com o polegar ou com uma pequena vara de metal, várias regiões dos pés, procurando desequilíbrios de energia que podem se manifestar por sensibilidade no ponto ou sensação de areia por baixo da pele. Assim como as outras já citadas, é oferecida pelo SUS como parte do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

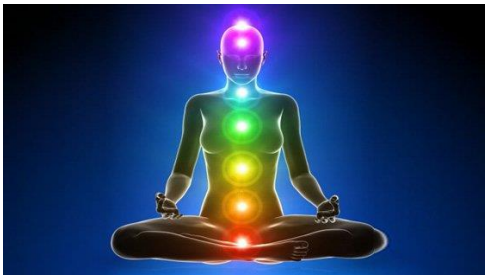
CROMOTERAPIA

Conhecida como terapia complementar, a cromoterapia é reconhecida pela OMS desde 1976 como um método que se utiliza de cores para harmonizar o corpo, atuando em todos os seus níveis. Cada cor possui uma vibração específica e uma capacidade terapêutica que auxilia e promove a saúde e o bem-estar, de forma holística.

Há relatos de que culturas antigas no Egito, na China e Índia construíram grandes salões, onde os pacientes eram “banhados” em luzes que eram filtradas através de vários painéis de vidro coloridos ou janelas. Acreditava-se que essa terapia auxiliava a revigorar o corpo cansado. Hoje, os terapeutas especializados em cromoterapia costumam combinar as cores com outras técnicas complementares, como, por exemplo, aromaterapia, yoga, musicoterapia e meditação.

As cores com as quais interagimos podem nos impactar em um nível emocional, mental, espiritual e físico. Todas as pessoas possuem centros de energia nos corpos (chacras) que, estando em harmonia, proporcionam melhor bem-estar. As cores das lâmpadas, principalmente, são utilizadas para fins terapêuticos, visando, com determinadas frequências luminosas, restaurar, manter ou alternar as vibrações desses corpos melhorando a saúde física e mental.

No Instituto de Oncologia do Paraná – IOP, a cromoterapia é realizada com aparelhos que emitem luz de diferentes cores. O feixe pode ser lançado diretamente na pele ou a pessoa pode ficar em contato com ele dentro de uma sala, podendo estar deitada ou sentada. A escolha do tom depende da indicação do terapeuta ou da necessidade do paciente.



O significado das cores:

Vermelho - Símbolo do amor, da paixão e da sedução. A cor vermelha transmite força e coragem, além de estimular as células cerebrais e a combatividade. Em ambientes, pode trazer energia e motivação, mas deve ser utilizada em pequenos espaços com moderação, para não agitar demais.

Laranja - É uma cor de regeneração, reconstrução e restauração, ligada à autoestima e aos relacionamentos. É também o tom da alegria, do calor e da vontade. Libera a energia, aviva as

emoções e origina bem-estar e satisfação. Sendo, ainda, um estimulante mental, utilizá-la em ambientes de estudo e trabalho favorece a concentração.

Amarelo - Representa calor, alegria e energia. É estimulante, energizante, purificador e eliminador. Estimula a percepção, o intelecto, o raciocínio e a memória. Desperta a esperança e auxilia nas situações de desespero, tristeza e nostalgia.

Verde - Associada à paz, natureza, saúde e abundância, essa cor equilibra o corpo e a mente. Possui propriedades analgésicas, e é bastante utilizada em ambientes hospitalares, justamente por auxiliar e complementar positivamente as terapias convencionais.

Azul - É uma cor suavizante e calmante. Reduz a ansiedade, o estresse, a dor e proporciona o relaxamento e a quietude. É o tom do equilíbrio, da harmonia e da expansão espiritual. Tem efeito relaxante e analgésico.

Índigo/Anil - Equilibra as energias, aprimora a intuição e purifica ambientes. Para a cromoterapia, esse tom é capaz de aumentar a conexão entre as pessoas e equilibrar locais, pois proporciona calma, paz mental e estimula a intuição.

Violeta - É a cor da transmutação de energias, capaz de regenerar um ambiente estressante e/ou um organismo estafado, pois reduz medos e angústias e proporciona estabilidade e equilíbrio.

AROMATERAPIA

Terapia complementar que utiliza o aroma e as partículas liberadas pelos óleos essenciais para estimular diferentes partes do cérebro, para auxiliar no tratamento de ansiedade, depressão, insônia, asma ou resfriado, por exemplo. Os óleos essenciais utilizados na aromaterapia também podem ser aplicados diretamente sobre a pele ou adicionados em hidratantes ou loções, de forma a tratar dores musculares, infecções, problemas de pele ou dores articulares.

Este tipo de terapia ainda não foi aprovado pelo Conselho Federal de Medicina, mas é oferecida pelo SUS, como parte do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Além disso, a aromaterapia pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico e a aliviar sintomas de tosse, nariz entupido ou escorrendo causados por gripes, resfriados, dor de garganta, sinusite, asma ou bronquite, por exemplo. Pode também ajudar a aliviar os efeitos colaterais da quimioterapia para o tratamento do câncer ou fazer parte dos cuidados paliativos.

Alguns dos óleos essenciais mais utilizados na aromaterapia para **tratamento da ansiedade**: Lavanda, Ilangue-ilangue, Jasmim, Manjericão, Frankincense, Bergamota, Erva-cidreira, Sândalo, Patchouli. Esses óleos ao serem inalados parecem estimular o cérebro a produzir neurotransmissores, como serotonina e dopamina, promovendo um efeito calmante e relaxante.

Para **problemas respiratórios**: Eucalipto, Sândalo ou Hortelã-pimenta. Esses óleos por inalação ou vaporização também auxiliam no tratamento de gripes, resfriados, sinusite, asma ou bronquite.

Os óleos essenciais que podem ser recomendados para **emagrecer** são: Limão, Canela, Hortelã-pimenta, Gengibre, Capim-limão ou Alecrim, pois melhoram a digestão, a sensação de bem-estar e a energia, aumentando a disposição para realizar atividades físicas.

Para **insônia**, são indicados: Camomila, Lavanda, Bergamota, Hortelã-pimenta, Manjerona, Cedro ou Sândalo, que ajudam a acalmar e relaxar o corpo, facilitando o sono.

Um dos óleos essenciais mais recomendados para auxiliar no **tratamento de feridas**, acne ou micoses, como o pé-de-atleta ou candidíase, é o óleo essencial de Melaleuca, pois possui propriedades antissépticas, cicatrizantes, antifúngicas e antibacterianas. Além disso, os óleos de Eucalipto ou Citronela também podem ser indicados para ajudar na cicatrização de feridas, cortes ou arranhões na pele.

Para **reumatismo, dor muscular**, dor nas articulações ou tensão muscular: Eucalipto, Lavanda, Gengibre ou Cúrcuma, pois possuem propriedades anti-inflamatórias que ajudam a aliviar os sintomas.

YOGA

O **yoga** teve origem há 5 mil anos atrás na Índia, como uma disciplina espiritual e define-se como toda a prática que tenha como objetivo a evolução do Homem em todos os aspetos da sua existência. É uma prática que envolve o bem-estar a todos os níveis: mental, físico, emocional e espiritual. Esta prática consiste na união do corpo e da mente ao que está à nossa volta.

As 8 filosofias do yoga ajudam o indivíduo a passar do estado de "confusão" ao de clareza e com relação direta com o ganho de consciência, controle e entrega. Estas filosofias permitem-nos questionar a nossa relação com o ambiente e conosco próprios, através de uma progressão gradual. Começa por analisar os fatores externos e, passo a passo, leva-nos até ao nosso interior.

1. **Yama**: valores (morais e éticos) e práticas sociais - autocontrole;
2. **Niyama**: valores (morais e éticos) e práticas pessoais - auto- regulação;
3. **Asana**: sentado - prática física;
4. **Pranayama**: controle de respiração;
5. **Pratyahara**: absorção dos sentidos - abstração dos fatores externos;
6. **Dharana**: concentração;
7. **Dhyana**: meditação;
8. **Samadhi**: auto realização - estado elevado de consciência.

O yoga foi declarado como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2016. A UNESCO considerou que essa prática e a filosofia a ela ligada *"influenciou numerosos aspectos da sociedade, que abrangem desde a saúde e a medicina até a educação e as artes"* A OMS reconhece o yoga como uma das Medicinas Tradicionais e Complementares.

MEDICINA AYURVEDA

A Ayurveda é uma terapia complementar milenar de origem indiana que utiliza técnicas de massagem, nutrição, aromaterapia e fitoterapia, como método de diagnóstico, prevenção e também cura, baseada nos estudos do corpo, alma e mente. Há energias existentes no corpo, mente e meio que se vive, e, quando há um desequilíbrio energético, causados por problemas emocionais, trauma físico ou má alimentação, por exemplo, são acumuladas toxinas que dão origem às doenças.

Os principais efeitos do uso da Ayurveda no corpo são nutrição e hidratação da pele, aumento da resistência do sistema imunitário, aumento da força e relaxamento muscular, melhora da circulação sanguínea e linfática, de forma que são corrigidos os desequilíbrios energéticos, o que alivia e previne doenças.

A terapia Ayurveda acredita que o corpo humano é constituído por 3 princípios que são combinações dos elementos Ar, Éter, Fogo, Água e Terra, chamados ***Doshas***, que são:

> ***Vata Dosha* (éter e ar):** controla as funções básicas do corpo, como a divisão celular, respiração, fluxo sanguíneo, mente, função cardíaca e desintoxicação do corpo através dos intestinos, sendo considerado um dos Doshas mais poderosos
> ***Pitta Dosha* (fogo e água):** controla a o metabolismo e a digestão dos alimentos, e hormônios relacionados ao apetite;
> ***Kapha Dosha* (água e terra):** controla a força e o crescimento muscular, o peso, a estabilidade do corpo e o sistema imunológico.

A combinação dos 3 *Doshas* é chamada de *Prakriti*, e na medicina Ayurveda considera-se que todas as pessoas são regidas pelos 3 Doshas, e que quando existe um desequilíbrio ou desarmonização entre os *Doshas*, podem surgir doenças.

A medicina Ayurveda faz parte do grupo de terapias bioenergéticas, que utiliza técnicas como respiração, técnicas corporais, autoconhecimento, alimentação e cura através das plantas medicinais e objetos da natureza, como pedras, para renovar a energia vital da pessoa. São elas:

> **1. Massagens -** Feitas com o uso de óleos essenciais e pedras vulcânicas, escolhidos de acordo com a necessidade de cada pessoa, como forma de promover bem estar, relaxamento, flexibilidade e circulação sanguínea.
> **2. Nutrição -** Baseada em uma dieta que tem o intuito de harmonizar o corpo, com alimentos frescos e de fácil digestão, sendo orientado comer sem pressa, com concentração e alimentos apropriados para cada pessoa. Saiba como é feita a dieta Ayurveda.
> **3. Aromaterapia -** Utiliza o aroma e as partículas liberadas por diferentes óleos essenciais para estimular diferentes partes do cérebro, podendo ser feita na forma de massagens, inalações, vaporizações ou banhos, por exemplo. Veja todas as técnicas de aromaterapia.
> **4. Fitoterapia -** Feita utilizando os princípios ativos das plantas medicinais, na forma de chá, pó, suco, tintura, capsulas, comprimidos ou remédios homeopáticos, por exemplo, como tratamento de doenças e alterações, de acordo com a necessidade de cada pessoa, à base de raízes, flores, sementes e caule, como cravo, canela, capim-limão, coentro, gengibre e açafrão, por exemplo.
> **5. Yoga -** Tem como objetivo trabalhar o corpo e a mente de forma interligada, com exercícios que auxiliam na respiração, equilíbrio e sensação de bem estar. Confira os principais benefícios da yoga para a saúde.
> **6. Meditação -** Permite conduzir a mente para um estado de calma e relaxamento através de métodos que envolvem postura e respiração..
> **7. Panchakarma -** Conjunto de terapias de purificação do corpo e da alma para eliminar toxinas, e prevenir doenças, podendo ser feita com aplicação de óleos no corpo, chás de plantas medicinais, vômito terapêutico, limpeza intestinal com enemas, aplicação de remédios na forma de spray nasal preparados com plantas medicinais, ou purificação do sangue através da terapia com cristais ou cromoterapia, por exemplo.

A prática Ayurveda inclui ainda a realização de atividade física e uso terapêutico de pedras e minerais, considerando que o tratamento envolve sempre o lado físico e o emocional.

CRISTAIS

As pedras e cristais funcionam como amplificadores de energia e a sua terapia consiste na capacidade de ampliar e direcionar essas potências. O foco dessa terapia é sintonizar nossas vibrações com as das pedras, para melhora e aprimorar nossas energias.

Existem diversas técnicas de terapias com cristais, como por exemplo: o Reiki (Reikristal), a Puntura (Cristalopuntura), a Massoterapia e a Harmonização Energética (pedras e cristais nos Chacras). Temos também a terapia auricular com cristais, a junção da técnica de Reflexologia auricular com a Cristalopuntura, com a utilização da terapia com cristais na orelha.

Estes são os principais cristais e sua terapia:

- **Ametista**: a frequência desta pedra vibra sabedoria com humildade. Pode ser usada em momentos de tensão e ansiedade para nos acalmar.
- **Citrino**: tem uma energia solar, que estimula a atividade e nos ajuda em momentos nos quais precisamos sair da inércia. Use a pedra para dar o "primeiro passo" que precisa.
- **Obsidiana**: tira você da zona de conforto. Possui uma energia que detecta exatamente o que está atrapalhando nosso crescimento.
- **Orgonite**: objeto que ajuda a retirar a energia estagnada do ambiente. Seu principal objetivo é a transmutação.
- **Pedra ônix**: limpa o campo energético e traz a segurança de estar confortável em qualquer lugar. É como um melhor amigo ao seu lado.
- **Pedra turquesa**: oferece calma e bem-estar. Combate a ansiedade e pode amenizar a dificuldade para dormir, o excitamento nervoso e o negativismo.
- **Pirita**: conhecida como pedra da prosperidade. Pode ser colocada na mesa de trabalho ou em um local de destaque no escritório.
- **Quartzo rosa**: conhecida como pedra do amor, ajuda a dissolver as cargas acumuladas no coração que impedem de dar e receber afeto.

A energização das pedras e cristais pode ser feita pela luz do sol ou da lua, pelo fogo, terra, tempestade, chuva, cachoeira ou mar. Essa terapia requer uma visão holística, pois interage entre os padrões energéticos e os emocionais e merece maior interesse dos meios científicos.

VIVER DE LUZ

Santos e iogues indianos viveram durante anos sem comer e beber, em total jejum, se nutrindo somente da energia solar, depois que passaram por profundas experiências espirituais e receberam certos dons de seres espirituais elevados.

Na atualidade, algumas pessoas vêm difundindo métodos para que se viver apenas da energia divina, da luz solar ou mesmo de um tipo de energia básica onipresente chamada pelos chineses de *chi* e pelos indianos de *prana*. Elas alegam ter redescoberto antigas práticas espirituais que permitem às pessoas viverem exclusivamente à partir de energia, prescindindo totalmente de alimentos, apenas tomando pouca ou praticamente nenhuma água.

A mais conhecida é a pesquisadora esotérica Jasmuheen (nascida em 1957, e cujo nome de batismo é Ellen Greve). Em seu livro "*Viver de Luz*", afirma ter recebido as verdadeiras instruções iniciais do mestre ascencionado Seraphis Bey, da Grande Fraternidade Branca. O ponto central de suas proposições é um processo de iniciação espiritual de 21 dias. Segundo ela, existem cerca de 30 mil pessoas que vivem exclusivamente de *prana*.

Contudo, seu método foi mostrado falho, pois em uma investigação televisionada, após 4 dias de acompanhamento, os médicos suspenderam o jejum, devido a ela entrar em estado crítico de saúde.

Mas, com o guru Prahlad Jani, nascido em 1929, que não come e nem bebe desde os 12 anos de idade, os resultados foram impressionantes. Submetido a diversas investigações científicas, por equipes médicas orientais e ocidentais, em diferentes locais e circunstâncias, por períodos contínuos de até 15 dias, em 2003 a conclusão do Dr. Sudhir, médico neurologista e chefe da equipe do Hospital Sterling, na cidade indiana de Ahmedabad foi essa:

> *"...assim foi de minuto a minuto. Ele estava em uma suíte fechada por fora, o banheiro também, meus assistentes faziam turnos para estarem com ele [durante] as 24 horas. Equipes de médicos vinham em diferentes horas do dia, sem que isso lhe fosse informado, e nos asseguramos de que nada saísse errado, no sentido de que o mundo médico soubesse que não houve sequer um erro".*

No final da investigação, o médico disse:

> *"Depois de dez dias, seus parâmetros eram todos normais. Estudamos o seu sangue e fizemos todos os estudos que se podem imaginar... Cientistas norte-americanos também o examinaram várias vezes, através de ótimos procedimentos, e não encontraram nada de anormal [em seus exames]".*

Apesar de ser um asceta, Jani leva uma vida ativa, às vezes caminhando muitos quilômetros em um único dia, sem necessitar comer ou beber, sem transpirar ou demonstrar qualquer sinal de fadiga. Jani disse: *"Creio que poderia viver 5 mil, ou quem sabe 10 mil anos, com esse mesmo corpo".*

Nos últimos tempos, surgiu no palato de Jani uma fenda, da qual escorre uma substância adocicada, que desce até a boca e garganta, quando ele está em estado de profunda meditação. Os médicos não encontraram explicações para esse fenômeno. Jani alega ser o resultado da transformação da luz solar para nutrir seu organismo, fruto de sua prática secreta de yoga. Essa secreção seria o que se conhece no hinduísmo, como *Amrita*, produzida na **glândula pineal** dos gurus.

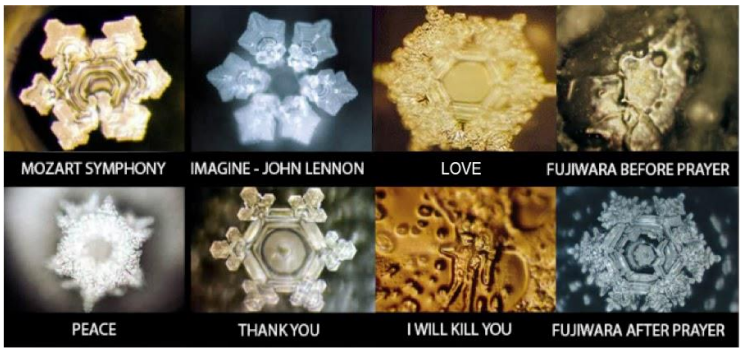
Prahlad Jani, assim como Giri Bala, Luisa Piccaretta, Marthe Robin, Marie-Julie Jahenny, Therese Neumann e outras pessoas que vivem ou viveram durante anos ou décadas sem comer e sem beber são um mistério para a Ciência. Elas passaram por profundas experiências místicas, que resultaram em estados alterados de existência, usando como alimentação uma energia ainda não explicada.

AS FOTOGRAFIAS DE MASARU EMOTO

Masaru Emoto (Yokohama, 22 de julho de 1943 — Tóquio, 17 de outubro de 2014) foi um empresário e escritor japonês conhecido por suas pesquisas em fotografias apresentando sentimentos que influenciam a formação de cristais de gelo. Publicou diversos volumes de sua obra "*As Mensagens da Água"*, contendo fotografias de cristais de gelo e seus experimentos relacionados.

Ele colocou amostras de água em diferentes recipientes e os submeteu s a diferentes estímulos, congelando as amostras e fotografando-as, obtendo resultados surpreendentes. As moléculas fotografadas apresentaram diferenças físicas relevantes.

As imagens abaixo mostram variações em função das palavras e sons diferentes nas moléculas de água que se transformaram:



A partir de suas pesquisas, cientistas estão realizando experimentos semelhantes, à luz da Física Quântica e dos conceitos recentes dos Campos Morfogenéticos,

Em síntese, pensamentos, palavras e músicas conseguem alterar a forma de moléculas de água e podemos deduzir que. se você manda amor, você vai receber amor na mesma intensidade. Se você manda ódio, vai receber a mesma coisa, na mesma intensidade. **Lei da Ação e Reação**. Esse conceito pode ser estendido ao corpo humano, composto por 60 a 70 por cento de água, sujeito a absorver as energias que recebe na interação de palavras e pensamentos o tempo todo, já que estamos interconectados com tudo no Universo.

Masaro afirmou que:

> *"a física não pode negar que tudo na existência vibra, ou seja, tudo é energia. A água vibra e os cristais hexagonais presentes na água representam a força viva da natureza, logo, a ausência desses cristais pode significar que a força da vida nessa área foi energeticamente comprometida"*.

Suas pesquisas basearam-se no princípio do congelamento de diversas amostras de 0,5ml de água, de onde extraía pedaços minúsculos de gelo das amostras. Os cristais formaram-se entre -5 e 0ºC de temperatura em diversos formatos que são a base e suas conclusões. Na pesquisa, recolheu água da torneira e as colocou em garrafas, etiquetando as palavras 'amor', 'ódio'. Em outras, expos música

clássica e heavy metal, pensamentos positivos e negativos. Em seguida, congelou as amostras de água, examinou-as no microscópio e fotografou os cristais formados.

Concluiu que a água exposta a pensamentos positivos e música clássica apresentava cristais hexagonais muito belos, delicados, parecidos aos cristais da neve, contudo as restantes amostram de pensamentos e de palavras negativas apresentavam cristais feios, caóticos e deformados. Através das suas pesquisas, percebeu que a água não só recolhe informações, como também é sensível a sentimentos e a estados de consciência.

Ele afirmava que não importava a origem da água. Bastava deixa-la repousar, colocar palavras como 'amor' e 'obrigado', pronunciar essas palavras, agitar a garrafa antes de beber e com isso as substâncias negativas seriam substituídas por energias positivas. A boa música também altera os cristais da água, como se refletissem as emoções dos acordes musicais. Acreditava que a música era um potente meio de cura.

Realizou testes também com potes de vidro contendo a quantidade idêntica de arroz com água, etiquetando as palavras amor, ódio e o descaso, falando diariamente essas palavras para cada pote e após um mês, o resultado foi impressionante! No pote 'amor', o arroz estava com fermentação normal, no pote 'ódio', os grãos se transformaram em uma substância escura e no pote 'descaso', o arroz estava em decomposição.

Tive a oportunidade de fazer teste semelhante na casa espírita que frequentei, nas aulas de evangelização infantil. Pedi para crianças de 10 a 12 anos que colocassem em dois *tapawares* um pouco de arroz cozido, tampassem o recipiente e escrevessem etiquetas com as palavras 'te amo muito' e 'não gosto de você', repetindo diariamente as frases na frente dos recipientes. Na semana seguinte elas trouxeram o experimento e abrimos. Os recipientes 'te amo muito' estavam com o arroz conservado enquanto que os 'não gosto de você' estavam com o arroz em decomposição, alguns até com mau cheiro. Foi um excelente exercício para as crianças entenderem a importância das palavras em suas vidas.

A ÁGUA FLUIDIFICADA

A água é uma molécula polar composta, é facilmente absorvida no nosso organismo e é usada como agente do tratamento de fluidoterapia nas casas espíritas. O tratamento com a água fluidificada traz muitos benefícios ao organismo na cura das doenças psicossomáticas. Geralmente são realizados três tipos de fluidificação da água:

- **Magnética**: fluidos medicamentosos são adicionados na água por ação magnética de um médium passista que coloca suas mãos sobre o recipiente com água e projeta seus próprios fluidos.
- **Espiritual**: quando os Espíritos aplicam fluidos (sem intermediários) diretamente sobre os frascos com água. Nesta, a água não recebe fluidos magnéticos do médium, mas somente os trazidos pelos Espíritos.
- **Mista** fluidificação onde se misturam os fluidos do médium com os fluidos trazidos pelos Espíritos.

A água fluidificada é magnetizada, principalmente, pelos Espíritos, com alterações na sua estrutura molecular, ocasionadas pelos fluidos salutares ali colocados e direcionados para o equilíbrio de alguma enfermidade física ou espiritual. O fluido medicamentoso será específico para cada pessoa.

Tivemos a oportunidade de testemunhar a mudança da cor e cheiro da água em reuniões mediúnicas. Anteriormente, citei os encontros com a médium Mãe Helena, quando a água ganhava tonalidade verde e apresentava um cheiro característico de remédios.

GLÂNDULA PINEAL

A **glândula pineal** (*conarium*, epífise) é uma pequena glândula endócrina no cérebro dos vertebrados. Ela produz melatonina, um hormônio derivado da serotonina que modula os padrões de sono nos ciclos circadianos e sazonais. Sua forma se assemelha a uma pinha, daí o seu nome. Está localizada no epitálamo, perto do centro do cérebro, entre os dois hemisférios, escondida em um sulco onde as duas metades do tálamo se unem.

Quase todas as espécies de vertebrados possuem uma glândula pineal. A exceção mais importante é uma classe primitiva, os peixes-bruxa. Entretanto, mesmo nesse grupo pode haver uma estrutura "equivalente à pineal" no dorso do diencéfalo. O anfioxo *Branchiostoma lanceolatum*, o vertebrado existente mais próximo, também carece de uma glândula pineal reconhecível. As lampreias, outros vertebrado primitivos, no entanto não possuem pineal. Alguns vertebrados mais evoluídos perderam a glândula pineal ao longo de sua evolução. Os resultados das diversas pesquisas científicas em biologia evolutiva e comparativa, neuroanatomia e neurofisiologia explicam a filogenia da glândula pineal nas diferentes espécies de vertebrados. Do ponto de vista da evolução biológica a glândula pineal é um tipo de fotoreceptor atrofiado. No epitálamo de algumas espécies de anfíbios e répteis está relacionada a um órgão de detecção de luz conhecido como olho parietal, também chamado de olho pineal ou terceiro olho.

René Descartes acreditava que a glândula pineal seria a "principal sede da alma". A filosofia acadêmica entre os seus contemporâneos considerava a glândula pineal como uma estrutura neuroanatômica sem qualidades metafísicas especiais. A Ciência a estuda como uma glândula endócrina entre muitas. Mesmo assim, a glândula pineal continua a ter uma posição de destaque entre as pseudociências

A glândula pineal é uma estrutura cinza-avermelhada do tamanho aproximado de caroço de uma laranja, com massa aproximada de 150 mg (medindo em média 5 por 8 mm em humanos) localizada logo superiormente ao colículo superior e atrás *da stria medullaris*, entre os corpos talâmicos posicionados lateralmente. Anatomicamente, é considerada parte do epitálamo. É uma estrutura epitalâmica pequena e única, situada dorsalmente à região caudal do diencéfalo. Ela é derivada de células neuroectodérmicas e, à semelhança da retina, desenvolve-se a partir de uma invaginação do teto da parede do terceiro ventrículo. A glândula pineal é, portanto, uma estrutura de linha média, sendo vista frequentemente em radiografias simples de crânio, por sua alta incidência de calcificação - formação de corpos arenáceos ou ''areia do cérebro'' devido à libertação de hormonas por exocitose juntamente com restos vesiculares que se dissolvem por trocas iônicas com íons Ca2.

O Dr. **SÉRGIO FELIPE DE OLIVEIRA**, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1988, é atuante na área de clínica geral.
Mestre em Ciências pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP com área de concentração em Anatomia, Neuroanatomia e Ultraestrutura Cerebral. A sua dissertação de mestrado versa sobre o estudo da ultraestrutura da glândula pineal humana com microscopia eletrônica.
É Diretor Clínico do Instituto Dr. Sérgio Felipe de Oliveira onde faz seus atendimentos como clínico-geral, desenvolve estudos e projetos de pesquisas qualitativas associando conceitos de psicologia, psiquiatria, biofísica, biologia e espiritualidade, a fim de promover a qualidade de vida de seus pacientes e estimulando-os a atuarem proativamente na manutenção de sua saúde.

Atraído especialmente pelas ideias de Descartes e do Espírito André Luiz, ele tem desenvolvido uma interessante teoria científica para a sustentação desta epífise como sendo o órgão sensorial da natureza espiritual que estabelece as faculdades mediúnicas; nesse contexto, ela equivale a uma espécie de antena capaz de perceber, em potência variável, as ondas eletromagnéticas da espiritualidade e convertê-las em estímulos neuroquímicos cerebralmente interpretáveis. Nesse contexto, isso explica as ideias extraordinárias que um sensitivo pode receber, como nas mensagens mediúnicas, de um desencarnado para um encarnado, e na telepatia entre encarnados:

> *"Considero a glândula pineal o melhor laboratório de estudos da relação "***Espírito-Matéria***" e "***Cérebro-Mente***". Responsável pelos ritmos biológicos, a Pineal é sensível a campos magnéticos e recebe informações astrofísicas do Sol que coordena os ciclos circadianos como a vigília e o sono, e da Lua, que coordena o ciclo reprodutivo. Relacionado à dimensão Espaço-Tempo, a Pineal impacta todas as áreas da Medicina, como a Psiquiatria – nos transtornos do humor, nos distúrbios do sono e em toda a fisiologia psicofísica; e a Clínica – nas desordens autoimunes, nos cânceres, nos distúrbios alimentares e metabólicos. Porém, em especial, a Pineal está ligada aos* ***estados de transe dos fenômenos espirituais****, implicados não só nas doenças, mas sobretudo em nossos potenciais. Assim, entendo que a Pineal nos conecta com as fontes superiores da vida, na destinação e sustentáculo do nosso bem-estar, e em nossa capacidade de alcançar a paz e compartilhar o amor."*

Para o leitor que se interessar em aprofundar os conhecimentos técnicos sobre o assunto, compartilhamos o link da tese de mestrado do iminente médico:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/42/42131/tde-21062013-093730/pt-br.php

AS EXPERIENCIAS DE PATRICK DRUOT

PATRICK DRUOT (1945 -), físico francês, doutorado em Física Teórica na Universidade de Columbia em Nova York - EUA

Autor de vários livros, dentre eles: *"Somos todos Imortais". "Cura espiritual e Imortalidade", "O Físico, O Xamã e O Místico" e "Memorias De Um Viajante Do Tempo"*

Ele se especializou em Neurofísica e estudou diferentes escolas da Índia, principalmente a Kriya Yoga, o Budismo e a medicina tibetana. Conviveu com os índios da América do Norte e com as populações da Polinésia do Pacífico do Sul, descobrindo que tinham um conhecimento excepcional de técnicas para abrir a consciência.

Descobriu que o **ritmo do tambor corresponde exatamente ao ritmo do cérebro** e eram capazes de induzir a **estados alterados de consciência** através dos batimentos expressivos do tambor. Isso já era conhecido pelos fisiologistas dos anos 50, que percebiam que o cérebro reagia a sons e luzes, entrando em sincronismo com os ritmos repetitivos. O exemplo mais simples e mais conhecido é o metrônomo do hipnotizador. Afirma que a oscilação de ondas cerebrais em vários iogues deve-se ao despertar da energia do chacra Kundalini e que essas ondas gama, muito elevadas, são uma das chaves da mediunidade, sendo que isso foi feito num ambiente estritamente científico.

Segundo Patrick, a Medicina Quântica e a Medicina Ciberespacial confirmam o que os espiritualistas chamam de mundo astral:

> *"Os pesquisadores perceberam que existe uma diferença entre o nível das ondas cerebrais e o nível de consciência; a atividade cerebral é ligada a sinais elétricos emitidos pelo cérebro, mas o*

nível de consciência é ligado ao campo magnético emitido pelo cérebro; ou seja, todas as pessoas que têm capacidade ditas mediúnicas têm uma atividade cerebral elétrica e magnética particular que é algo inato que a pessoa já tinha com ela ou poderia ser alguma coisa que poderia ser aprendida, mas que isso também tenha uma ligação com a estrutura do seu corpo de energia,"

Ao longo de mais de 40 anos de convivência com a mediunidade e mais especificamente, com o mediunismo em templos de umbanda e terreiros de candomblé, pude observar o impacto e a eficácia dos tambores como facilitadores das "incorporações" das entidades espirituais que se apresentavam naqueles locais.

A VISÃO ESPÍRITA SOBRE A GLÂNDULA PINEAL

As mais antigas tradições da Antiguidade consideram a pineal o ponto fundamental de ligação entre o corpo físico e o espírito. Com o trabalho do Espírito André Luiz pela psicografia de Chico Xavier ficamos conhecendo que ela é o **órgão responsável pela canalização espiritual, tanto nos fenômenos anímicos como nos mediúnicos**.

Na Codificação Espírita não encontramos citações diretas à glândula pineal, pois no século XIX ela não era objeto de estudo. Contudo, os Espíritos falaram a Allan Kardec que o processo mediúnico era orgânico e obedecia à estrutura orgânica do médium.

Com o livro "*Missionários da Luz",* em 1945, o Espírito André Luiz traz informações sobre a função deste órgão no sistema endócrino influenciando o campo sexual e sua ligação com a mediunidade por princípios eletromagnéticos do campo vital (duplo etérico), comandando a troca de energias do subconsciente apenas por vontade do indivíduo.

"Examine atentamente. Estamos notando as singularidades do corpo perispiritual. Pode reconhecer, agora, que todo centro glandular é uma potência elétrica. No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária."

Alexandre – "*Missionários da Luz*", (André Luiz) Chico Xavier - Cap. 1

Podemos verificar a relação entre a função fisiológica da pineal com as implicações do sistema nervoso e do controle das emoções, com o objetivo principal de despertar a mediunidade. Essa importante contribuição da pineal para a mediunidade:

"Não se trata de órgão morto, segundo velhas suposições. É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. O neurologista comum não a conhece bem. O psiquiatra devassar-lhe-á, mais tarde, os segredos. Os psicólogos vulgares ignoram-na. Freud interpretou-lhe o desvio, quando exagerou a influenciação da 'libido', no estudo da indisciplina congênita da Humanidade. Enquanto no período do desenvolvimento infantil, fase de reajustamento desse centro importante do corpo perispiritual preexistente, a epífise parece constituir o freio às manifestações do sexo; entretanto, há que retificar observações. Aos catorze anos, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos."

> *"[...] Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na sequência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida [...]"*
> *"Segregando delicadas energias psíquicas — prosseguiu ele —, a glândula pineal conserva ascendência em todo o sistema endocrínico. Ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a todos os departamentos celulares, e sob sua direção efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos. Manancial criador dos mais importantes, suas atribuições são extensas e fundamentais. Na qualidade de controladora do mundo emotivo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta [...]"*
> *"Segregando 'unidades-força', pode ser comparada a poderosa usina, que deve ser aproveitada e controlada, no serviço de iluminação, refinamento e benefício da personalidade e não relaxada em gasto excessivo do suprimento psíquico, nas emoções de baixa classe. Refocilar-se no charco das sensações inferiores, à maneira dos suínos, é retê-la nas correntes tóxicas dos desvarios de natureza animal, e, na despesa excessiva de energias sutis, muito dificilmente consegue o homem levantar-se do mergulho terrível nas sombras, mergulho que se prolonga, além da morte corporal..."*
>
> Alexandre – "*Missionários da Luz"*, (André Luiz) Chico Xavier - Cap. 2

No livro "*No Mundo Maior*" (1948) André Luiz escreve que a consciência do ser encarnado é uma manifestação resultante da interação entre Espírito e cérebro físico, mediada através períspirito, entendendo o cérebro como a interação de três compartimentos distintos, representados por:

- cérebro inicial (tronco cerebral, diencéfalo e cerebelo),
- cérebro motor (córtex assistencial) e
- lobos frontais (córtex "*pensante*", em especial a região pré-frontal e córtex límbico).

A consciência e o fluxo da consciência se manifestam utilizando os recursos cerebrais destas três áreas.

Em "*Evolução em Dois Mundos*" (1958) ele descreve a relação entre pineal e consciência como uma […] *tradução e seleção dos estados mentais diversos, nos mecanismos da reflexão e do pensamento, da meditação e do discernimento* […].

Os hindus iniciaram técnicas de estimulação desta glândula, através da meditação e dos mantras, pois já conheciam a função transcendental da pineal. Sobre eles, o Dr. Sérgio Felipe fez o seguinte comentário:

> *"A glândula está localizada em uma área cheia de líquido. Talvez o som desses mantras faça vibrar o líquido, provocando alguma reação na glândula. Os cristais também recebem influências de vibração. Deve vibrar o líquor, a glândula, alterando o metabolismo. Teria lógica."*

Na tradição dos "*Vedas"*, livro sagrado dos hindus, a pineal é considerada como o *sexto chacra,* a janela para o mundo espiritual, onde está a clarividência e meditação.

Em estudos mais recentes, utilizando-se de computadores para criar um modelo tridimensional dos campos eletromagnéticos gerados a partir da região cerebral relativa à glândula pineal, os cientistas descobriram que esses campos apresentaram a forma e aparência da chamada ponte espaço-tempo de *Einstein-Rosen* que trocando em linguagem mais simples seria o que a Física Quântica conceitua como *Buracos de Minhoca*, ou seja, a teoria de uma estrutura tubular capaz de perfurar o tecido espaço-tempo, ligando diversas dimensões do universo.

Segundo o Espiritismo, a mediunidade deve ser desenvolvida e educada com responsabilidade, visando o bem de todos, de forma despretensiosa e abnegada.

MEDIUNIDADE E ANIMISMO

A palavra “mediunidade” vem do latim e significa “intermediário”. Uma vez que todos nós possuímos um campo eletromagnético, ela é a capacidade que todos temos de receber e transmitir energias e vibrações, atuando com os mais diversos planos de existência, desde o mais denso ao mais sutil. Trata-se de um intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo material. Conforme Kardec, mediunidade é a faculdade dos médiuns de servirem de intermediários entre os Espíritos e os homens.

Na Doutrina Espírita, o termo "animismo" é usado para designar um fenômeno produzido pelo próprio espírito encarnado, sem que este seja um instrumento mediúnico da ação espiritual e sim o artífice dos fenômenos em questão.

A diferença entre o fenômeno mediúnico e o anímico, portanto, é que o primeiro usa um medianeiro entre os espíritos desencarnados e os encarnados, enquanto que no segundo, não existe concurso ou a participação dos espíritos desencarnados.

FENÒMENOS MEDIUNICOS

Os fenômenos mediúnicos começaram a ser estudados de forma racional e metodológica por Allan Kardec, interessado nos espetáculos das mesas girantes que ocorriam na sociedade de sua época. Com base nas manifestações físicas e inteligentes e nas respostas dos Espíritos às suas perguntas, Kardec construiu a Ciência Espírita. Para este capítulo vamos recorrer ao excelente estudo feito por Carlos Bernardo Loureiro na obra: “*Variedades Mediúnicas”*, mas sempre baseados em “*O Livro dos Médiuns”*.

Mediunidade de Psicofonia – permite a comunicação oral de um espírito através do médium. O médium é sempre responsável pela ordem do desempenho mediúnico e, seja qual for o grau de consciência, o papel dele é sempre passivo, devendo ser o intérprete do intercâmbio e transmitir fielmente o pensamento do espírito comunicante. Por permitir o diálogo direto, vivo e dinâmico com os espíritos, facilita o intercambio dos que precisam de aconselhamento e consolo ou mesmo esclarecimento nas reuniões mediúnicas. Independente do nível cultural do médium, as comunicações sérias trazem mensagens de grande elevação moral e até cientifica, comprovando sua veracidade.

Sempre que possível devemos gravar as comunicações para posterior análise, evitando assim processos de mistificação do espírito comunicante e com isso analisar com maior profundidade a mensagem recebida.

Para que o processo se inicie, o mentor ou guia espiritual do médium aplica-lhe passes magnéticos sobre seu chacra coronário, ativando a glândula pineal, produzindo a melatonina (hormônio), interagindo nos neurônios, criando um efeito sedativo. Já vimos o assunto da glândula pineal no capítulo anterior. Em seguida, a melatonina é direcionada à região do córtex cerebral responsável pela função da fala que estará então sedada, facilitando com que o espírito comunicante se ligue a este sistema sensitivo e o acesse. Com isso, os espíritos auxiliares aproximam o espírito comunicante e fazem a ligação perispiritual ao chacra laríngeo, que se expressa através da fala.

O médium psicofônico pode ser classificado como: consciente, semiconsciente e inconsciente.

A **psicofonia consciente** é a mais comum, exteriorizando o perispírito do médium em alguns centímetros. O espírito comunicante então se aproxima do médium, emite seu pensamento sobre o aparelho fonador e transmite telepaticamente as ideias que deseja enunciar sem manter contato perispiritual. Com isso, o médium sempre terá o controle da comunicação. É a mediunidade praticada pelos expositores, como por exemplo, Divaldo Franco.

Na **semi-consciente** ocorre uma maior exteriorização do perispírito do médium e o espírito comunicante entra em contato com o perispírito do médium, que se semi-exterioriza, e atua através deste sobre o corpo físico, ficando os órgãos da fala do médium parcialmente sob o controle do espírito comunicante, que usa seu próprio estilo, ou seja, as frases são do médium, mas o estilo e as ideias são do espírito comunicante. O médium tem consciência do que fala, sente o padrão vibratório e a intenção do espírito comunicante, e ainda pode controlar ou intervir na mensagem, caso considere necessário.

Na **psicofonia inconsciente** ocorre a exteriorização completa do perispírito do médium, que fica desdobrado do corpo físico e ligado a esse apenas pelo cordão fluídico (cordão de prata), ficando inteiramente sob o controle do espírito comunicante.

Nesse processo, a atuação ocorre no chacra laríngeo e nos centros nervosos, facilitando a manifestação do estilo, do gesto e até da entonação da voz do espírito comunicante. O médium não tem consciência da mensagem deixada. É o caso das comunicações no Youtube de famosos médiuns como Monica de Medeiros, Robson Pinheiro, Carlos Baccelli entre outros.

Mediunidade de Psicopraxia – Termo criando pelo grande pesquisador Lamartine Palhano Junior, já citado no capítulo Psiquiatria, para designar os fenômenos de **"incorporação"** nos médiuns, anteriormente classificados inadequadamente como psicofonia. Sabemos que dois espíritos não podem ocupar o mesmo corpo e que o "acoplamento" ocorre entre os perispíritos do médium e do espírito comunicante, tendo este a liberdade de movimentar por completo o corpo do mesmo e não apenas as cordas vocais (psicofonia). O espírito que "incorpora" em um corpo pode doar ou sugar energias do corpo que lhe acolhe, dependendo do grau de adiantamento do espírito em questão. O espírito do médium permanece ligado a seu corpo pelo **"cordão-de-prata"**. A incorporação é um dos mais interessantes e praticados fenômenos espíritas. Em muitos casos, pode ocorrer um grande desgaste do médium logo após a desincorporação, possivelmente devido a grande troca energética que se verifica entre o espírito, o médium e o meio ambiente.

Essa prática é muito usada nas verdadeiras reuniões de desobsessão, quando o médium aceita passivamente a interação com os obsessores, geralmente espíritos de baixíssimo nível vibratório, muitos apresentando degradação no perispírito, tais como, deformações, formas zoantrópicas ou mesmo demoníacas, que são exteriorizadas naquele momento no corpo do médium. Poucas casas espíritas estão abertas a esse tipo de tratamento, por preconceito e ignorância de seus dirigentes, se restringindo aos chamados trabalhos de mesa mediúnica, onde geralmente são recebidos espíritos sofredores pelos canais da psicofonia.

A mesa, inclusive, atrapalha esse tipo de reunião, pois impede a manifestação completa da entidade comunicante, que precisa de espaço para se movimentar e ser amparada através de passes que serão fundamentais para a reconstituição do perispírito deformado da entidade.

M**ediunidade de psicografia** - Kardec classificou-a como um tipo de manifestação inteligente, por consistir na comunicação escrita de uma entidade espiritual, por intermédio de um médium, podendo ser **consciente, semi-consciente** ou **inconsciente**;

Na **consciente**, mais difícil de comprovar sua veracidade, o médium tem plena consciência daquilo que escreve, podendo interferir mentalmente durante o processo, apesar de não reconhecer em si a autoria das ideias contidas no texto.

Na **semi-consciente**, o médium geralmente tem consciência do que acontece, percebe a chegada das ideias, mas não consegue influenciar voluntariamente o que escreve. O impulso de escrita é mais forte do que sua vontade de parar ou conduzir voluntariamente o processo.

A **inconsciente** é a mais fácil de ser verificada, pois o médium escreve sem ter noção do que está fazendo, inclusive podendo conversar ao mesmo tempo com interlocutores sobre outros assuntos, permitindo ao espírito comunicante agir diretamente sobre sua mão ou seu braço, sem recorrer à sua mente e em muitos casos, usar da caligrafia original do espírito.

Além da doutrina espírita, outras correntes espiritualistas como a Teosofia e a Umbanda também utilizam frequentemente essa modalidade mediúnica.

P**sicografia epidérmica** (dermografia) - é um tipo raro de manifestação que escapa à classificação kardequiana. Revelada através de criteriosas pesquisas feitas em médiuns norte americanas, trata-se de fenômenos de escrita mediúnica, com letras sanguíneas, em relevo, o qual ocorre de dentro para fora da epiderme do médium. O Dr. Charles Richet era de opinião que as emoções fortes e os delírios religiosos poderiam provocar processos circulatórios envolvendo trocas metabólicas de tecidos. O ilustre autor do *"Tratado de Metapsíquica"* confundiu, certamente, dermografia, mensagens gravadas, inteligentemente sob a pele, com estigmatização, chagas que surgem sobre a pele, representando a força psíquica de pessoas profundamente místicas. A dermografia é um fenômeno tipicamente mediúnico e a estigmatização é um fenômeno especialmente anímico.

Em 1990 a Associação Médico-Espírita de São Paulo realizou uma pesquisa sobre 45 cartas psicografadas por Chico Xavier e consideradas autênticas pelos destinatários, concluindo que as evidências da sobrevivência do espírito eram muito fortes.

No Brasil, a psicografia já foi utilizada como prova em tribunal. Textos psicografados por Chico Xavier foram aceitos como provas judiciais (entre outras que também foram apresentadas pela defesa) e mostraram-se como elementos decisivos nas sanções aplicadas em três casos de julgamento de homicídio internacionalmente repercutidos, ocorridos nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná entre os anos de 1976 e 1982.

Em 2008 foi realizada uma pesquisa científica conjunta pelas Universidades de: São Paulo, Juiz de Fora, Goiás, Pensilvânia e Thomas Jefferson, utilizando recursos da neurociência para medir as atividades cerebrais de dez médiuns brasileiros saudáveis, enquanto psicografavam. Os cientistas constataram que durante os transes psicográficos, as áreas menos ativadas no cérebro dos médiuns foram as que são as mais ativadas enquanto qualquer pessoa escreve em estado normal de vigília (ou seja, as áreas relacionadas ao raciocínio, ao planejamento e à criatividade), sendo que os textos psicografados resultaram mais complexos que os produzidos em estado normal de vigília. Como a pesquisa registra nos textos psicografados, os médiuns produziram **mensagens espelhadas** - **escritas de trás para frente** - em **línguas que desconheciam**. Para tais cientistas, os resultados da pesquisa são compatíveis com a hipótese de que a autoria dos textos psicografados não seria deles, mas sim dos espíritos comunicantes.

Mediunidade auditiva - é aquela em que o médium recebe mensagem pela audição. Trata-se, na classificação kardequiana, da "pneumatofonia". Algumas vezes é uma voz interna que se faz ouvir no íntimo, enquanto em outras é uma voz externa, clara e distinta como se fosse de uma pessoa encarnada. *"Os médiuns audientes"* - esclarece Kardec, em "*O Livro dos Médiuns"* – "*podem assumir conversas com os Espíritos. Quando adquirem o hábito de comunicar-se com certos Espíritos, os reconhece imediatamente pelo timbre de voz".* Naturalmente, esta faculdade é muito agradável, quando o médium só ouve Espíritos bons. Mas não se dá o mesmo quando um Espírito mau se apega ao médium, fazendo-lhe ouvir xingamentos, convite a práticas eróticas, ameaças ou sugestões ao suicídio ou ao assassinato.

Neste processo, o mentor espiritual responsável pela preparação do fenômeno da audiência aproxima-se do médium e aplica passes magnéticos sobre seu chacra coronário ativando a glândula pineal, fazendo-a produzir melatonina, conforme já descrevemos na mediunidade de psicofonia. A melatonina é direcionada para o centro coclear, isolando-o momentaneamente do nervo auditivo, responsável pela condução dos sons ao cérebro, e como o nervo auditivo não receberá sons, o médium perderá

temporariamente a audição física. Em seguida, o mentor espiritual passa por processos fluídicos, aumenta a tela fluídica do chacra frontal, permitindo que sons ouvidos pelos ouvidos perispirituais do médium cheguem até o nervo auditivo físico e através deste sejam conduzidos até o cérebro físico, na parte do córtex cerebral responsável pela audição.

Mediunidade de vidência - Os médiuns videntes são dotados de faculdade de ver os Espíritos. Há os que têm essa faculdade em estado normal, perfeitamente em estado de vigília, guardando lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico. Esta faculdade, por sinal, não é permanente, sendo resultado de uma crise súbita e passageira. O médium vidente acredita ver pelos olhos, como os que têm dupla vista; mas, na realidade, é a alma que vê, e, por essa razão, ele vê com os olhos abertos ou fechados. Desta maneira, um cego pode ver os Espíritos tanto quanto os que têm visão normal. A mediunidade de vidência é, na opinião de criteriosos pesquisadores, uma das mais curiosas manifestações dos Espíritos. Não há melhor prova da sobrevivência que aquela que permite a um Espírito tomar-se visível. Distinguem-se dois casos: 1. O médium vê com os olhos; 2. O médium vê em estado de desprendimento. Gabriel Delanne oferece os seguintes procedimentos através dos quais o médium pode saber em que estado se encontra, se no primeiro ou no segundo. Ao ver um Espírito, se desvia o olhar ou fecha os olhos, e a aparição continua visível, é que ele está desprendido; se, pelo contrário, não percebe mais o Espírito, é que vê com os olhos do corpo.

Herculano Pires elucidou que a vidência propriamente dita independe dos olhos materiais, porque é uma visão anímica; a alma vê fora do corpo. É o que a Parapsicologia chama de percepção extra-sensorial. A dupla vista se manifesta sempre como um desdobramento da visão normal. Um cego não tem dupla vista, mas apenas vidência.

Mediunidade de psicopictografia, também conhecida como pintura mediúnica, é uma mensagem dos Espíritos desencarnados que em suas vidas passadas eram inspirados pela arte de pintura e que hoje colaboram através da arte no progresso da humanidade. Os médiuns que trabalham com este tipo de mediunidade são em sua grande maioria inspirados por estes Espíritos, muitas vezes, sem mesmo perceberem, pois eles não inspiram somente quem trabalha nos centros espíritas, mas atuam e influenciam no desenvolvimento ou execuções de artes em pessoas que não são espíritas, mas que possuem condições técnicas para o desenho, a pintura, entre outras.

As pinturas são realizadas com enorme rapidez (entre 3 a 10 minutos), sem uso de pincel ou qualquer outro instrumento que não sejam as mãos ou mesmo os pés do médium. Por meio da psicopictografia, os pintores do Além, imprimem, em suas obras mediúnicas, as mesmas características de estilo e assinatura de suas obras quando encarnados.

Tivemos a oportunidade de acompanhar os primeiros passos de pintura mediúnica com os médiuns José Medrado e Florêncio Anton, ambos nativos de Salvador, Bahia, na década de 1980. Em 2018, pesquisadores da Faculdade de Medicina de Coimbra, Portugal, ao estudar o cérebro do médium Florêncio Anton durante o transe mediúnico, descobriram que, durante a execução das pinturas mediúnicas, a atividade elétrica cerebral dele caía quase a zero, enquanto o espírito pintor pintava e conversava “incorporado” com os presentes em outra língua não falada pelo médium. Podemos afirmar que esse fenômeno está correlacionado com a psicopraxia.

Mediunidade musical - é aquela em que os médiuns executam, compõem ou escrevem músicas sob influência dos Espíritos. Há médiuns musicais mecânicos, semi-mecânicos, inspirados e intuitivos. Entre os médiuns musicais da atualidade, destaca-se a Sra. Rosemary Brown, que em toda a História do Espiritismo, parece ser um caso especial e sua contribuição paia o reconhecimento da imortalidade e a possibilidade de comunicação com os Espíritos, é também única e notável. Em cinco anos de trabalho, Rosemary Brown produziu 400 peças musicais, o que lhe granjeou extraordinária celebridade, que não consegui abalar a sua simplicidade. As pessoas que conheceram a médium descrevem-na como uma mulher inteligente e tranquila. Quando menina ela costumava ver e ouvir parentes e amigos já conhecidos. Quando percebeu que os outros não os viam, prudentemente silenciou, evitando, assim, sérios contratempos. De certa feita Rosemary assentou-se ao piano e, controlada por Schubert,

executou uma composição. Duas horas depois, a Sr. Firth perguntou-lhe se poderia escrevê-la. A médium assentiu e escreveu a página. A Sr. Firth comenta: *"Aquilo foi um incrível teste musical. É óbvio que a Sra. Brown não se serve de processos normais de memorização. Trata-se de uma completa absorção do estilo, não de uma imitação, coisa completamente diferente."* Louis Kentner, especialista em Schubert, declarou que muitos compositores podiam ser imitados. Mas, em se tratando de Schubert era muito difícil, praticamente impossível - *"Se a Sr. Brown não tem educação musical, então ela está trabalhando, autenticamente, sob a inspiração de Schubert".*

Ary Barroso, Cazuza, Gonzaguinha, Tom Jobim, Clementina de Jesus, Elis Regina, Ataulfo Alves, Elvis Presley, Janis Joplin, entre outros, apresentam músicas inéditas através da mediunidade de Irineu Gasparetto, filho da Zíbia e irmão de Luís, médiuns famosos respectivamente de psicografia e pintura mediúnica, atualmente em São Paulo. Ao contrário dos familiares, Irineu é uma pessoa tímida e não gosta de fama, trabalhando sua mediunidade com muita humildade e discrição.

Mediunidade de xenoglossia ou poliglota - O vocábulo foi cunhado pelo Dr. Charles Richet objetivando distinguir, com precisão, a mediunidade poliglota propriamente dita, pela qual os médiuns falam ou escrevem línguas que eles ignoram totalmente e, às vezes, ignoradas de todos os presentes, dos casos afins, mas radicalmente diversos, de "glossolalia", nas quais os pacientes sonambúlicos falam ou escrevem em falsas línguas, elaboradas no íntimo de suas subconsciências (fenômeno tipicamente anímico). Afirma o Prof. Ernesto Bozzano que, do ponto de vista teórico, a mediunidade poliglota se mostra uma das mais importantes manifestações da fenomenologia espiritual, porquanto a interpretação dos fatos, nesse sentido, se impõe de forma racionalmente inevitável. Isto quer dizer que, graças aos fenômenos de xenoglossia, se deve considerar provado que, nas experiências mediúnicas, intervém entidades espirituais estranhas ao médium e aos presentes.

Casos famosos podem ser encontrados pela mediunidade de Divaldo Franco e Edna Mara Mühlenhoff com **escrita invertida** e em **outros idiomas**, um fenômeno muito raro, sendo necessário usar um espelho para sua leitura. O caso da médium Cleonice Marconsin foi pesquisado pelo Prof. Dr. Reinaldo Spitzner em 1993 quando ela recebia mensagens em várias línguas, inclusive em língua chinesa – com todos os hieróglifos escritos com grande rapidez. Segundo ele, a sensitiva preenchia mediúnicamente uma página em menos de 3 minutos.

O Prof. Ernesto Bozzano, após meticulosas pesquisas, admite que os fenômenos de xenoglossia se produzem nas seguintes modalidades de características extrínsecas: com o **"automotivo falante" (incorporação mediúnica)**; com a **"mediunidade audiente" (clarividência)**, caso em que o médium repete, foneticamente, as palavras que subjetivamente percebe; com o **"automatismo escrevente" (psicografia e tiptologia alfabética)**; com a **"voz direta"**; com a "**escrita direta"**. Neste último caso, trata-se, quase sempre, de mãos materializadas, visíveis ou invisíveis, que escrevem diretamente as suas mensagens. Cumpre que se lhes juntem, finalmente, os poucos casos de Espíritos materializados, que escreveram ou falaram em línguas ignoradas dos médiuns.

O notável pesquisador brasileiro Hermínio Correa de Miranda nos deixou uma interessante obra sobre o assunto, "*Arquivos Psíquicos do Egito"*, onde narra uma experiência incrível ocorrida unicamente, até hoje, na Inglaterra, a comunicação mediúnica com um espírito que revelou algo de como era a língua falada no Antigo Egito. O autor conta detalhes, desde o momento em que as personagens se depararam com a experiência mediúnica até a importância das revelações de Lady Nona ("senhora ninguém", em egípcio antigo). Lady Nona, utilizando-se da médium, falou em egípcio antigo a estudiosos da International Institute of Psychical Research, que gravaram a palestra.

Contudo, essa faculdade também pode ser anímica, como veremos mais à frente.

Mediunidade de assombramento - dentre os fenômenos de assombramento já observados e analisados pelos pesquisadores, em várias partes do mundo, destacam-se os chamados de Poltergeist (já estudado em capítulo anterior). Os americanos criaram o termo RSPK (Recurrent Spontaneous Psychokinesis),

para o que seria a resultante da exteriorização das energias acumuladas no psiquismo dos epicentros. Mas a tese não explicava, contudo, como as tensões são exteriorizadas sob a forma de movimentação deliberada, e, não raro, planejada, de objetos, ruídos e outras manifestações paranormais de natureza objetiva. Encontramos inúmeros registros históricos de casos paranormais caracterizados por raps, deslocamento de objetos e outras manifestações objetivas durante sessões espíritas. Como já comentamos no citado capítulo, a origem sempre virá do ectoplasma de um epicentro (médium de efeitos físicos).

Mediunidade de apport e transporte - processo, pelo qual, os Espíritos transportam, de longa ou pequena distância, para recintos fechados e destes para o exterior, diversos objetos. O pesquisador Enrico Morselli, conceitua três fases diversíssimas de desagregação e agregação da matéria - afora o fato mecânico do transporte no espaço: solidez material, fluidicidade imaterial e retomo à fase anterior de solidez. Já o professor Ernesto Bozzano oferece a seguinte hipótese: Por ocasião dos apports e transports, os objetos envolvidos, nesse processo, sofreriam dissociação das moléculas, que se afastariam uma das outras, de modo que os espaços intermoleculares seriam ampliados. Nesse caso, os objetos aumentariam a superfície externa fechada que encerra todas as suas moléculas, as quais, ao ser mutuamente deslocadas, manteriam as mesmas posições relativas. Isso permitiria que o objeto, com suas moléculas dissociadas, penetrasse através das paredes que limitam os recintos fechados de onde saem, ou para onde entram. Após, a ultrapassagem, as moléculas voltariam a ocupar as mesmas posições primitivas, e com isso o objeto retomaria a mesma configuração que possuía anteriormente. Para justificar sua teoria, o professor Bozzano acredita que as moléculas, ao se reagrupar, assim procedem em virtude de uma "trama fluídica preexistente" que exerceria uma ação organizadora em nível molecular.

Outra hipótese é defendida pelo astrônomo e físico John Karl Friedrich Zöllner. Estudando os fenômenos obtidos através da mediunidade de Henri Slade, Zöllner registrou notáveis manifestações. Uma corda onde foram feitos alguns nós, teve suas pontas unidas e seladas por um lacre. Após, algum tempo, durante uma sessão com Slade, os nós estavam desfeitos e o lacre permanecia inviolado. No interior de caixas ou cofres vazios e hermeticamente fechados, após serem abertos, surgiam objetos, ou eram retirados de lá. Certa feita, uma pequena mesa desapareceu durante uma sessão, diante dos olhares espantados de Zöllner e outros, e reapareceu, depois de transcorrido algum tempo, caindo ruidosamente sobre o assoalho. Diante dessas experiências e de outras não menos importantes, ele conclui que o nosso espaço físico tridimensional seria uma seção de espaço de quatro dimensões. Habitando este hiperespaço, seres inteligentes tetradimensionais operariam sobre o nosso Universo, provocando fenômenos de transporte e os aterrorizantes Poltergeists.

Outros pesquisadores ainda falam dos fenômenos de **metafanismo**, quando os objetos ou mesmo seres vivos aparecem ou desaparecem do mundo físico. Alguns médiuns poderosos conseguem obter a manifestação de perfumes ou objetos diversos, surgidos aparentemente do nada. Deve-se, nesse caso, excluir os fenômenos de transporte, ou seja, o desdobramento de objetos ou seres vivos já existentes em outros locais, para o lugar onde se encontra o médium. O Dr. Karlis Osis, que fora diretor de Pesquisas da American Society for Psychical Research e o Professor Erlendur Haraldsson, da University of Iceland, relataram, na 18a Convenção Anual da Parapsychological Association, nos Estados Unidos, fenômenos tipicamente de "metafanismo" provocados pelo guru e também médium indiano Sri Sathya **Sai Baba**.

Sathya Sai Baba (1926 - 2011) foi um líder espiritual nascido na Índia, porém com uma fama que viajou o mundo, conquistando dezenas de milhões de seguidores. Atualmente, existem organizações e retiros em sua homenagem espalhados por diversos países, incluindo o Brasil. Uma característica relevante dele era sua capacidade de materializar objetos. Perante seguidores estupefatos, fazia surgir entre suas mãos uma variedade de colares, anéis, relógios e também "vibhuti", que são cinzas consideradas sagradas na religião hindu.

Mediunidade de tiptologia - ou a linguagem por pancadas, pode ser obtida por dois processos diferentes. O primeiro, chamado tiptologia por movimento, consiste em pancadas vibradas pela própria

mesa com um dos pés. Estas pancadas podem responder sim ou não, conforme o número de batidas convencionadas para exprimir um ou outro. As respostas são em geral muito incompletas.

> Na **tiptologia íntima** as pancadas ressoam no próprio objeto em que batem. Se aplicar o ouvido ou a mão contra uma parte qualquer da mesa, sente-se que ela vibra dos pés à superfície. Reconhece-se nessas pancadas (raps) a intervenção de uma inteligência, por obedecerem a um pensamento.
>
> A **tiptologia alfabética** oferece um meio de correspondência mais fácil e mais completo. Ela consiste na designação das letras do alfabeto por um número de pancadas correspondente à ordem de cada letra, e, desta maneira, se formam palavras e frases. Na tiptologia íntima, os Espíritos que se manifestam são, geralmente, Espíritos levianos, às vezes muito divertidos, mas ignorantes. A tiptologia alfabética é um meio de comunicação de que os Espíritos superiores se servem, a contra gosto, e somente à falta de outro recurso, pois eles apreciam tudo que se preste à rapidez de seus pensamentos. Aplica-se a esse fenômeno a pratica dos "copos que falam", muito praticada por curiosos que querem conversar com os Espíritos. O Espiritismo esclarece esses fenômenos através de *"O Livro dos Médiuns"*.
>
> A **tiptologia especular** foi conceituada por Kardec, na *"Revue Spirite"* de outubro de 1864, obtida em um grupo espírita da Antuérpia. A indicação das letras é feita por batidas do pé da mesinha, mas com uma rapidez que quase atinge a da escrita e tal que os que escrevem (acompanhando as batidas) têm dificuldade de acompanhai-; os golpes se sucedem como os do telégrafo em ação. Mas, sobretudo, o que é, realmente, singular é que o Espírito dita a **mensagem ao avesso começando pela última letra**. Pelo mesmo processo especular o médium recebe respostas a perguntas mentais, e em **línguas estranhas** (tiptologia especular xenoglóssica).

Mediunidade de efeitos físicos - se baseia no ectoplasma, substância brotada do médium, que possibilita as materializações e os efeitos físicos. A palavra ectoplasma deve-se ao Dr. Charles Richet (conforme já estudamos em capítulo anterior). Essa classe de fenômeno é a que mais assombrou os anais das pesquisas espíritas. Já não se cuida de aparições que fogem ao tato e desaparecem com a luz, mas de seres reais, tangíveis, corpóreos, que se movem, falam, que podem ser medidos, pesados, fotografados etc., e cujo coração palpita sob a mão do experimentador. O grau de consistência das formas materializadas pode nos dar uma idéia nítida dos seguintes fatos: o Dr. Paul Gibier, ilustre biólogo francês, apertou as mãos do fantasma "Ellan" e esse lhe retribuiu o aperto com grande vigor; o Dr. William Crookes, umas das glórias científicas do século XIX e XX, deslizou os dedos pelas espessas tranças do Espírito "Katie King" e sentiu a mesma sensação que sentira se estivesse diante de uma pessoa viva, isto é, de uma criatura encarnada. Os corpos desses seres materializados não se formaram por "milagre", senão às expensas do ectoplasma do médium e dos próprios experimentadores.

Perfumes Espirituais – no caso do médium e pesquisador William Stainton Moses, os perfumes líquidos ou oleosos emanavam do alto de sua cabeça (centro coronário). Quanto mais limpavam o lugar, mais os odores se tomavam ativos, alternando-se entre os almíscar, a verbena e o feno recém-cortado. Percebia-se, não raras vezes, suave fragrância de rosa que inebriava a assistência. Corria, no ar, às vezes, perfumes maravilhosos, mas indefiníveis. O fenômeno acontecia tanto em ambientes fechados, sob rigoroso controle, como, espontaneamente, ao ar livre. Acreditava-se que os Espíritos procediam a um trabalho de esterilização, através dos aromas identificados, no local das experiências. Aliás, esse processo era, também, observado nas pesquisas de Carlos Bernardo com o médium baiano José Medrado (e nas pesquisas do Dr. Carlos de Brito Imbassahy com Yvonne do Amaral Pereira, em Niterói, RJ). O pequeno gabinete mediúnico impregnava-se de fortes flagrâncias, antes do trabalho começar. Uma médium extraordinária, residente na cidade de Alagoinhas, a querida Mãe Helena, já desencarnada, citada em capítulo anterior, manifestava uma série de perfumes variados, uns suaves, outros mais fortes, provocados, segundo consta, pelo Espírito Irmã Scheilla. Daniel Douglas Home, um dos médiuns mais investigados da Europa, tinha o poder de extrair os perfumes das flores, espargindo-o, depois, sobre os que participavam da sessão. Outro médium brasileiro que provocou esses

fenômenos inusitados de flagrâncias variadas foi Carmine Mirabelli. A sua faculdade medianímica era portentosa, dela decorrendo fenômenos no mesmo nível dos observados nas reuniões de D. D. Home. Ao final deste arrazoado surge uma pergunta: como os Espíritos, através dos médiuns, realizam esses prodígios? A verdade é que, a despeito dos esforços dos pesquisadores, não se desvendou o mecanismo de que se utilizam os Espíritos para a obtenção dos resultados que desejam. E eles não revelam, de modo nenhum, o processo. Mas, os fatos provam de sobra, que tudo é manipulado, deliberadamente, por personalidades estranhas à do médium ou de qualquer assistente da reunião. Descartou-se, com o tempo, a hipótese de fraude, em virtude das características com que se apresentavam os trâmites do extraordinário fenômeno.

Tive uma experiência muito significativa com este fenômeno de perfumes quando morava em Salvador, Bahia, pelos idos de 1980. Fui à casa do amigo, Jayme Leôncio, para participar do culto do Evangelho com a presença de Mãe Helena, já citada por nós anteriormente e convidei outro amigo, este ateu, para participar, na expectativa de que ocorressem os conhecidos fenômenos de materialização de flores pela querida médium. Contudo, naquela noite ela estava muito resfriada e aparentemente não ocorreu nenhum fenômeno. No dia seguinte, ao encontrar o amigo materialista, ele estava assobrado, pois suas mãos cheiravam perfume intenso de rosas que, segundo ele, tinham ficado impregnadas após ele sair da reunião e, mesmo mergulhando-as em gasolina, o perfume permanecia.

Mediunidade fotográfica – é aquela que, na informação do Prof. Cesare Lombroso, é capaz de provocar o aparecimento de fotografias de pessoas ausentes ou de Espíritos desencarnados. A prova fotográfica de Espíritos tem um valor de notória importância, porque mostra que a famosa teoria da alucinação é flagrantemente inaplicável em tais fatos. A chapa sensível constitui, pois, um testemunho científico que certifica a sobrevivência da alma, que preserva, no espaço, a aparência que teve na Terra.

Segundo o coronel Albert De Rochas, os trâmites do fenômeno obedecem à seguinte classificação:

1. Retratos de entidades espirituais, invisíveis em condições normais;
2. Flores, escritos, luzes, imagens estranhas ao pensamento do médium e ao do operador, no momento de impressão da chapa;
3. Tipos que parecem a reprodução de estátuas, pinturas ou desenhos. Estas imagens se podem atribuir, injustamente, a fraude ou truques grosseiros, quando são, talvez, a reprodução de imagens mentais mais ou menos conscientes do médium, formas pensamentos, ou signos voluntários dados por inteligências estranhas, do Espaço;
4. Imagens de formas materializadas, visíveis por todos os assistentes;
5. Reprodução do corpo perispiritual de pessoas viventes. Nos *"Anales, des sciences psychiques"*, formidável acervo da história das pesquisas psíquicas, registram-se as experiências realizadas pelo Dr. Julien Ochorowicz, no campo da fotografia transcendental.

Mediunidade metálica – foi desenvolvida por intermédio de um aparelho inventado em 1916, pelo pesquisador inglês David Wilson, para comunicação com os Espíritos desencarnados. Adaptado aos princípios da telegrafia-sem-fio, estava munido de um aparelho Morse, cujos sinais eram os mesmos de todas as línguas civilizadas, podendo, pois registrar mensagens de Espíritos de nações diversas. A revista "Light", tradicional publicação espiritualista, noticiava, em 1916, a invenção de um aparelho denominado "Telégrafo Psíquico ou Metálico". Contudo, com o tempo, o inventor desse aparelho não forneceu mais qualquer notícia sobre o seu invento, ficando frustada a expectativa de todos que tomavam conhecimento dessa invenção que parecia fadada a revolucionar- o mundo das pesquisas sobre a comunicabilidade dos Espíritos. O assunto seria retomado mais tarde com o surgimento da Transcomunicação.

Mediunidade precoce - é aquela que ocorre em crianças que vêm, identificam e manifestam Espíritos. O pesquisador russo Alexander Aksakof dedica um capítulo de sua obra *"Animismo e Espiritismo"* à apreciação da mediunidade das crianças. Os pais e responsáveis precisam ter muito cuidado com esse fenômeno e procurar casas espíritas sérias e preparadas para o acompanhamento desse fenômeno, considerando que a criança na maioria das vezes não tem estrutura emocional para manifestar Espíritos.

Contudo, não podemos confundir essa mediunidade com o animismo observado frequentemente na mídia, apresentando crianças de idade precoce com dotes excepcionais, como conhecimento acadêmico, musical, artístico, que no caso, são manifestações de aprendizagens obtidas em vidas passadas.

Mediunidade subjugadora - é aquela em que o médium se sente subjugado por Espíritos inferiores, paralisando a vontade de maneira contrária aos próprios desejos ou sentimentos do assediado, facultando a aberração das faculdades psicofisiológicas. Kardec ensina que a subjugação obsessiva, designada também como "possessão", é uma coação física exercida sempre por Espíritos de pior espécie e que pode ir até à neutralização do livre arbítrio. Esse estado difere essencialmente da loucura patológica, com a qual se confunde, sem razão, pois não existe nenhuma lesão orgânica. Sendo a causa diferente, os meios curativos são totalmente outros. Aplicando-se as terapias convencionais, pode provocar, não raras vezes, uma verdadeira loucura onde só havia uma causa moral. Na loucura propriamente dita a causa do mal é interior. Na subjugação a causa do mal é exterior. É preciso, no caso, desembaraçar o doente do inimigo invisível não com remédios que causam, não raras vezes, profunda dependência, mas uma força moral superior. A experiência demonstra que, em semelhante caso, os exorcismos jamais produziram resultados satisfatórios, e mais agravam que melhoram a situação. O Espiritismo, indicando a verdadeira causa do mal, é o único que pode fornecer o meio de combatê-lo, procedendo à educação moral do Espírito obsessor.

Condomínio Espiritual – termo criado pelo escritor Hermínio Miranda para designar os casos de personalidades múltiplas. No seu livro "*Condomínio Espiritual*", ele traz à tona diversos casos surpreendentes questionando o porquê de tantos estudiosos negarem este fenômeno, relutando em admitir a existência de uma realidade extracorpórea e a possibilidade de se estar lidando não com personalidades provindas de uma única pessoa, mas várias personalidades, de várias pessoas, dentro de um único corpo físico. (alertando-se que pode tratar-se do mesmo espírito lembrando-se de outras reencarnações).

Transcrevemos um caso estudado em seu livro:

> *"Lurancy e Mary Roff - Lurancy é uma menina de 12 anos acometida por diversas crises histéricas onde assume personalidades distintas. Até que uma personalidade se impõe de forma categórica: Mary Roff. Com gostos diferentes, família e amigos diferentes, Mary Roff se utiliza do corpo de Lurancy com intuito de ajudar a verdadeira dona do corpo a lidar com a existência tumultuada. Mary Roff fica no corpo de Lurancy por 101 dias. Findo o prazo, ela cede o domínio do corpo à jovem. É importante salientar que Mary Roff foi uma jovem de 19 anos, com o mesmo problema de Lurancy (personalidades múltiplas) e que desencarna em meio às crises. Ela retorna 13 anos depois no corpo de Lurancy, dizendo-se ser o Espírito de Mary Roff. O que, posteriormente, ela prova reconhecendo familiares, amigos e situações que somente Mary Roff seria capaz de fazê-lo."*

Segundo Hermínio, não são fragmentos de personalidades, mas pessoas diferentes ocupando o mesmo corpo. Portanto, a tese em voga de "unificar" as diversas personalidades através da hipnose para tentar resgatar a personalidade original não faria sentido (o que ele procura demonstrar com o estudo do Caso Beauchamp). Afinal, trata-se de Espíritos diferentes disputando o domínio de um mesmo veículo físico.

Um caso enigmático e famoso é do lama tibetano Lobsang Rampa, autor de muitos livros relacionados ao Lamaísmo Tibetano, viagem astral e o poder da mente. Acontece que esse nome era o pseudónimo de Cyril Hoskins (1910-1981), um pacato cidadão inglês de limitados conhecimentos intelectuais que nunca tinha saído de seu país até então. Num determinado momento de sua vida o inglês "sai de cena" e assume seu corpo este misterioso personagem.

Pessoalmente, testemunhei um caso desses, quando frequentava o Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, instituição espírita, na Salvador dos orixás, no final da década de 1980. Vou apenas trocar os nomes dos envolvidos por não ter autorização para divulga-los.

Maria era uma senhora de meia idade e dedicada trabalhadora daquela casa. Um dia colocou para o dirigente da reunião mediúnica sua preocupação com o desaparecimento misterioso do filho adulto José, que vivia com ela. Pessoa calma e sem nenhum histórico de doença mental. Tinha saída para ir à padaria e não voltou mais. Ela fez os procedimentos de praxe junto à policia e buscas nos hospitais e necrotérios da região, sem sucesso. Na reunião, através de uma médium de psicometria, esta segurou uma roupa de José e "sentiu" que ele estava encarnado, bem fisicamente e em local distante. Não soube dizer aonde. Passaram-se 2 anos e todos seguiam a vida, inclusive a mãe, quando recebe em sua casa um telefonema de um homem dizendo ser o José e que estava em Cuiabá, no Mato Grosso, Não sabia o que estava fazendo ali e perguntando às pessoas presentes naquele momento lhe disseram que seu nome era João, que ele tinha chegado na cidade há cerca de 2 anos e lá ficara trabalhando e morando. José voltou para Salvador e se submeteu a hipnose. Uma terapeuta fez regressão com êxito para várias épocas de seu passado, mas não teve acesso aos 2 anos em questão. Estavam em branco, como se ele não tivesse vivido naquele período. José retomou para sua vida normal. O João nunca mais apareceu em "sua vida".

Mediunidade de translação ou de suspensão - é aquela que produz a translação de objetos através do espaço ou a sua suspensão, sem qualquer ponto de apoio. Há os que podem elevar-se a si próprios (levitação). A levitação é o fenômeno em que, graças à ação dos Espíritos, que se valem dos fluidos de encarnados e desencarnados, suspendem, elevam, total ou parcialmente, seres humanos, coisas e animais. Epes Sargent, em *"Bases Científicas do Espiritismo"*, afirma: "*... a levitação, fato que tenho testemunhado muitas vezes, é considerada um absurdo, porque viola a lei da gravidade. Não, aí não há violação, mas sim a obra de uma potência invisível e impalpável, produzindo suspensão"*. Os casos mais notáveis de levitação na era moderna, segundo William Crookes, são atribuídos a Daniel Douglas Home. O cientista e pesquisador inglês investigou, demoradamente, a faculdade mediúnica de D. D. Home, declarando, com absoluta certeza: *"Rejeitar a evidência destas manifestações, equivale a rejeitar todo o testemunho humano, qualquer que ele seja, porque não há fato na história sagrada ou profana que se apoie em prova mais imponente".*

Carlos Bernardo entende que a levitação só se verifica no estado de transe ou de êxtase, em que o médium não se encontra no pleno gozo de suas faculdades, antes está dominado pela força psíquica de outrem, sugerindo a hipótese de ser a ação de um ou mais Espíritos a causa determinante do fenômeno.

Mediunidade automática ou mecânica - é uma das mais convincentes como objeto de estudos. Sentir o braço agitado por movimentos cujo controle não se é dono; ver a própria mão escrever sob a influência de outra vontade; escrever, páginas inteiras cujo sentido se ignora, são fatos apropriados para fazer ver que se está sob influência de uma potência estranha, com a qual, indubitavelmente, se desejará entrar no mais amplo conhecimento. O primeiro indício de uma disposição para escrever é uma espécie de estremecimento no braço e na mão; pouco a pouco esta é arrastada por um impulso que não se pode resistir. Logo os caracteres aparecem mais e mais definidos, e a escrita termina por se realizar com assombrosa rapidez. Em todos os casos, é necessário abandonar a mão a seu rudimento natural, sem resistência e mesmo qualquer impulso.

O psicólogo William James, em sua obra *"Experiences d'un Psychiste"* informa que ele e o Dr. Richard Hodgson (um dos principais pilares da "Society for Psychical Research", de Londres) participaram de demoradas pesquisas de escrita automática. Verificaram, após inúmeras observações, que a mão da pessoa submetida à escrita automática (pelo menos em certos casos) estão destituídas de sensibilidade. As pessoas, por exemplo, que escreviam com a prancheta falavam de uma sensação de formigamento na mão. Desejando constatar o fato, Dr, William James e Richard Hodgson levaram a efeito meticuloso trabalho de pesquisa com o médium William L. Smith, de Concord (Massachusetts) que apresentou, com a prancheta ou com um lápis, uma notória reação de insensibilidade. O interessante é que a reação partiu do Espírito comunicante, que escreveu ao ser picada com alfinete, a mão do médium: *"É inútil tentar escrever quando me fazem doer... não me piquem mais."* Ao ser interrogado, posteriormente, William L. Smith negou ter sido picado durante a sessão.

Mediunidade curadora - esse gênero da mediunidade consiste principalmente no dom de curar por simples toques, pelo olhar ou mesmo por um gesto, sem nenhuma medicação. *"Certamente dirão"*- adverte Kardec em "*O Livro dos Médiuns" - "que se trata simplesmente de magnetismo. E evidente que o fluido magnético exerce um grande papel no caso. Mas, quando se examina o fenômeno com o devido cuidado, facilmente se reconhece a presença de mais alguma coisa"*. A verdade é que a magnetização é uma verdadeira forma de tratamento, com a devida sequência, regular e metódica (passe terapia). No caso referido, as coisas transcorrem de maneira inteiramente diversa. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, se souberem se conduzir convenientemente, mas entre os médiuns curadores a faculdade é espontânea, e, às vezes a possuem sem jamais terem ouvido falar em magnetismo. A intervenção de uma potência oculta toma-se evidente no processo da mediunidade de cura. Mais uma vez nos defrontamos com uma fronteira confusa entre o animismo (passes magnéticos) e as curas espirituais (mediunidade).

Cirurgia simpatética - O desenvolvimento deste tipo de mediunidade realiza-se disfarçado, na produção de efeitos físicos, de vidência, de doenças súbitas e sem motivo aparente; de repente, desaparecem. Na realidade, o médium está sendo submetido a uma espécie de experimentação de suas possibilidades psicofísicas e de preparação para suas futuras atividades. O Prof. J. Herculano Pires refere-se a Anésio Siqueira, famoso na década de 1930, que sofreu grave enfermidade que o levou à beira da morte. Os médicos o desenganaram; de repente, recuperou-se e começou a fazer curas. Não conhecia o Espiritismo e nunca o aprendeu. Realizou curas espantosas, tanto espirituais (desobsessão) quanto materiais. A cirurgia simpatética ou simpática é assim chamada por sua semelhança com a magia-simpática. José Arigó a produzia, mas somente em casos especiais. No geral, agia de maneira brusca, com faca ou canivete, cortando o paciente sem anestesia nem assepsia. Na cirurgia simpatética, o médium não toca no doente. Bemarda Torrúbio, também portadora dessa extraordinária (e não investigada) faculdade mediúnica, que residia em Garça, Alta Paulista, fazia uma prece, pedindo assistência aos Espíritos, estendia as mãos sobre o enfermo, sem tocá-lo. Este sentia que mexiam por dentro, em seus órgãos doentes. Ocorriam-lhe ânsias de vômito, mas quem vomitava era a médium. Vômito geralmente espesso, com sangue e pedaços de matérias orgânicas. O doente se sentia fraco, abatido como se tivesse passado por uma intervenção cirúrgica. As dores internas confirmavam esta impressão. Durante uns poucos dias as dores continuavam, mas logo começavam a diminuir e desapareciam. A recuperação era rápida e total. A mediunidade-cirúrgica é muitas vezes acompanhada de fenômenos ocasionais de efeitos físicos. Isto é natural, pois a própria cura e as operações pertencem a essa classificação mediúnica. Bernarda Torrúbio manifestava estranhos fenômenos de transporte de objetos, à distância, e, aparentemente, através de portas e janelas fechadas. Em reunião com Urbano de Assis Chavier, em Marília, São Paulo (baiano de Esplanada, médium de cura, de psicofonia e de materialização), houve notáveis ocorrências desta natureza, inteiramente inesperada. Os médiuns dotados dessas faculdades precisam ser instruídos doutrinariamente para saber como se comportar na vida comum e para ter consciência de que os fenômenos não são produzidos por eles, mas por ação dos Espíritos. Com isso se livrarão da vaidade tola que os leva a crer em seus poderes pessoais, julgando-se donos deles e capazes de controla-los por si mesmos. Essa idéia de posse individual os leva, também, a cair mais facilmente nas ciladas dos aproveitadores. Essa mediunidade exige constante vigilância do médium no tocante aos seus deveres morais e espirituais e a mais plena consciência de sua responsabilidade doutrinária. Essa faculdade mediúnica ficou esquecida no passado, fazendo parte silenciosa da história do Espiritismo em nosso País. Há médiuns, na atualidade, portadores da mediunidade de cirurgia-simpatética, necessitando, apenas, que sejam revelados pela pesquisa, pela experimentação.

Aproveitando esse espaço, vou narrar a cura do Frank, um colega de trabalho, ateu ao extremo, que mantinha debates calorosos comigo. Um dia, chegou apavorado no trabalho pois estava com hemorroidas em estado avançado e teria que fazer cirurgia com urgência. Dei-lhe o endereço do Centro Espírita Tupyara, do Rio de Janeiro, que agendava cirurgias à distancia. Mesmo sem crer, ele aceitou o desafio e escreveu para aquela instituição. Na noite combinada, deitou-se mais cedo e ficou aguardando o tratamento. Dois dias depois, lá estava ele, de volta ao trabalho, assombrado e ansioso por me contar que sentiu-se manipulado na região doente por mãos invisíveis. Foi no seu médico no dia seguinte e este constatou que ele tinha feiro uma excelente cirurgia, com total sucesso. Frank continuou ateu, apesar de reconhecer a ação curadora dos Espíritos em sua vida.

Mediunidade intuitiva - a comunicação do pensamento do Espírito pode se dar por meio do Espírito do médium, ou melhor, da sua alma, palavra diferenciada por Kardec para designar o Espírito quando encarnado. O Espírito comunicante, neste caso, não age sobre a mão para fazê-la escrever, não a toma nem a guia, agindo sobre a alma com a qual se identifica. O Espírito comunicante não substitui a alma do médium, porque não poderia deslocá-la do corpo: domina-a, sem que isso dependa da vontade dela, e lhe imprime a sua vontade própria. Assim, o papel da alma não é absolutamente passivo. É ela que recebe o pensamento do Espírito e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que fala ou escreve, embora não se trate do seu pensamento.

Mediunidade de inspiração - todos os que recebem, no seu estado normal ou de êxtase, comunicações mentais estranhas às suas ideias, sem serem, como estas, preconcebidas, podem ser consideradas médiuns inspirados. Trata-se de uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma potência oculta é bem menos sensível, sendo mais difícil de distinguir no inspirado o pensamento próprio do que lhe foi sugerido. *"O que "caracteriza este último"* - esclarece Kardec - *é, sobretudo, a espontaneidade".*

Mediunidade de premonição - A premonição ocorre quando acontecimentos futuros chegam ao conhecimento da pessoa de uma forma inesperada, por meios de sonhos, visões ou intuições. Geralmente, quando o prenuncio vem pela intuição, ele está relacionado a fatos desagradáveis e até trágicos - são os pressentimentos ou premonições.

No *"Tratado de Metapsíquica"*, o Prof. Charles Richet estabeleceu vários critérios de identificação da premonição: *"Ela é inspirada. Não é baseada em nenhuma forma de relaxação, hipnose, autossugestão, sonambulismo, drogas, experimentos voluntários ou meditação. É imprevisível para o próprio agente".* Não se refere à doença ou morte natural do agente ou de conhecidos seus, particularmente de pessoas em idade avançada e ocorre dentro de meses, semanas ou dias. A verdadeira premonição refere-se a acontecimentos surpreendentes, triviais ou trágicos, que nenhuma influência, astúcia ou sagacidade permitiria prever. Seus detalhes exatos e objetivos, como datas, nomes, lugares etc, definitivamente eliminam o acaso, ou diminuem a probabilidade de sua ocorrência. Um registro por escrito, com data, de preferência corroborado por testemunhas idôneas, ou um relato oral a uma ou a várias pessoas, antes dos fatos confirmatórios, garante a autenticidade da premonição. Documentos e testemunhas verazes são peças importantes no reconhecimento do fenômeno extrasensorial espontâneo. Enquanto isso, J. B. Rhine, considerado o pai da Parapsicologia definiu a premonição como a apreensão de um acontecimento futuro por meio não sensorial e não racional. Julga Rhine que a percepção extrasensorial prova a existência, na personalidade humana, de elementos espirituais com vida própria e consequentemente com independência da matéria.

Considerações do Dr. Mário Celestino de Oliveira

Esse é um fenômeno muito interessante onde você projeta um acontecimento futuro para o presente. Do ponto de vista da Física, eventos traumáticos ecoam de volta no tempo em forma de ondas necessitando de um receptor (ou seja, um sensitivo) que tenha essa capacidade de receber essas informações. Normalmente são eventos que trazem aspectos negativos do futuro.

Mediunidade de pneumatografia - essa designação corresponde aos médiuns que têm aptidão para obter escrita direta, o que não é dado a todos os médiuns escreventes. Essa faculdade é muito rara. Sua utilidade prática se limita a comprovação evidente da intervenção de uma potência oculta nas manifestações. Só a experiência pode revelar se alguém a possui. Segundo a maior ou menor potência do médium, obtêm-se apenas traços, sinais, letras, palavras, frases ou até mesmo páginas inteiras. Basta geralmente se colocar uma folha de papel dobrado em algum lugar, ou em lugar designado pelo Espírito, durante dez minutos, um quarto de hora ou um pouco mais. Kardec recomenda a prece e o recolhimento, como condições essenciais para a obtenção do fenômeno.

Mediunidade de pneumatofonia - informa Kardec que os Espíritos, podendo produzir ruídos e pancadas, podem materialmente fazer ouvir gritos de toda a espécie e sons vocais imitando a voz

humana, ao nosso lado ou no ar. Esse fenômeno designado de pneumatofonia. Segundo o que se conhece da natureza dos Espíritos, pode-se supor que alguns deles, quando de ordem inferior, iludem-se com isso e acreditam falar como quando viviam. Os sons espíritas ou pneumatofônicos manifestam-se mediante duas formas bem distintas: às vezes, uma voz interna que ressoa em nosso íntimo, e embora as palavras sejam claras e distintas, nada têm de material; de outras vezes as palavras são exteriores e tão distintamente articuladas como se viessem de uma pessoa ao nosso lado.

Em sessões específicas de **voz direta**, as vozes partem de vários pontos do ambiente, sem virem do médium e claramente percebidas pelos assistentes. Dependendo da corrente mediúnica, as vozes dos Espíritos podem ser fracas, embora audíveis, ou normais, com tonalidades semelhantes à de uma conversa à voz natural. Os desencarnados muitas vezes são reconhecidos pelo timbre de voz, praticamente igual ao que possuíam quando vivos. As vozes podem se manifestar da seguinte forma: por intermédio de um megafone de metal ou sem ele. O primeiro caso é mais frequente - o aparelho metálico é levitado a certa altura e a voz sai de órgãos vocais materializados na parte mais ampla do megafone, passa pela sua extremidade menor, ligeiramente ampliada, para ressoar no pequeno espaço do local onde estão em círculo os assistentes. No segundo caso, a voz aparece sem o concurso do megafone. Também não provém do médium. Esse processo é raro e muito mais interessante, porque a voz é de tom exclusivamente humano, sem trazer o timbre metálico do instrumento.

Mediunidade involuntária ou natural - são médiuns que exercem a sua influência involuntariamente. Não têm nenhuma consciência do seu poder e quase sempre o que acontece de anormal ao seu redor não lhes parece estranho. Estas coisas fazem parte de sua própria maneira de ser, precisamente como as pessoas dotadas de dupla vista e que nem o suspeitam. Essas pessoas são dignas de observação e não se deve descuidar de anotar e estender os fatos desta espécie que possam chegar ao conhecimento dos que realmente pesquisam a fenomenologia espírita.

Mediunidade facultativa - os médiuns facultativos são aqueles que têm consciência de seu poder e produzem fenômenos espíritas por ação da vontade. Esta faculdade, se bem que inerente à espécie humana, como já dissemos, está longe de existir em todos no mesmo grau. Mas, se poucas são as pessoas em que ela é praticamente nula, as que são capazes de descobrir os grandes efeitos, tais como a levitação de corpos no espaço, os transportes e, sobretudo as aparições, são ainda mais raras. Os efeitos mais simples são da movimentação dos objetos, pancadas vibradas pelo levantamento desses objetos ou em sua própria substância. Apesar de não darmos importância capital a esses fenômenos, concitamos a não desprezá-los, pois eles podem oferecer observações interessantes e auxiliar a comprovação. Mas é preciso notar que a faculdade de produzir efeitos materiais raramente existe naqueles que têm meios mais perfeitos de comunicação, tais como, por exemplo, a escrita ou a palavra. Geralmente ela diminui em um sentido à medida que se desenvolve no outro.

FENÒMENOS ANÍMICOS

Clarividência – segundo a Parapsicologia, é a capacidade de obter conhecimento de evento, ser ou objeto, sem a utilização de quaisquer canais sensoriais humanos conhecidos e sem a utilização de Telepatia. O termo "Clarividência" também é aplicado, em certas escolas de espiritualismo e ocultismo, à chamada "visão espiritual", que permite enxergar planos espirituais ou pelo menos algo pertencente a tais planos. No caso específico do Espiritismo, clarividência, dupla vista e segunda vista são sinônimos. Já lucidez refere-se de modo especial à clarividência sonambúlica.

O conteúdo obtido por intermédio da clarividência independe de tempo, espaço ou dimensão, podendo o clarividente acessar fatos no presente, do passado e do futuro alocados nesta ou em qualquer outra dimensão, acessando o Registro Akáshico.

Também conhecida como: criptestesia; deuteroscopia; dupla vista extrafísica; paravisão; terceira visão; vidência; visão dupla; visão extrafísica; visão remota, e é relatada e desenvolvida desde a antiguidade por diversas religiões e seitas. A clarividência não ocorre por atuação do corpo físico, sendo possível

devido à descoincidência dos veículos de manifestação da consciência ou projeção de energias do vórtice energético localizado na parte frontal da face, entre as sobrancelhas (frontochacra, chacra frontal ou terceiro olho). Dessa forma, o fenômeno não tem relação direta com o sistema ocular do corpo humano. A prova disso é a clarividência maximizada através da cessação do estímulo ocular, muitas vezes é facilitada pela penumbra ou pelo fechamento dos olhos, havendo relatos de pessoas com deficiência visual que enxergam perfeitamente nas dimensões extrafísicas. Também não necessariamente tem interferência de alguma entidade espiritual.

Os possíveis agentes indutores da clarividência são:

- **Clarividência espontânea**: acontece independente da vontade do sensitivo.
- **Clarividência heteroinduzida**: ocorre devido a estímulo de outra consciência (intra ou extrafísica) na qualidade de amparador, guia-cego ou assediador. Neste caso seria um fenômeno mediúnico.
- **Clarividência autoinduzida**: produzida pela vontade decidida, intencionalidade e determinação pessoal.

A clarividência pode ser classificada da seguinte forma:

- **Autoscopia.** Visão da parte interna do corpo da consciência sensitiva que vivencia o fenômeno.
- **Clarividência energética.** Visão de nevoeiros, luzes, "biombos energéticos" ou outras manifestações da dimensão energética.
- **Clarividência extrafísica.** Visão de imagens pela consciência projetada.
- **Clarividência facial.** Visão de auras, transfigurações, consciências extrafísicas, ou formas sobrepostas à face de outra pessoa.
- **Clarividência hipnopômpica.** Visões extrafísicas quando ocorridas durante a recoincidência dos corpos antes da consciência despertar plenamente do sono natural.
- **Clarividência hipnagógica.** Visões extrafísicas quando ocorridas entre o estado de vigília física ordinária (acordado) e o início do sono natural.
- **Clarividência précognitiva.** Captação de informações visuais correspondentes a situações que ainda não ocorreram no intrafísico.
- **Clarividência retrocognitiva.** Captação de informações visuais de situações que ocorreram em tempos pretéritos.
- **Clarividência viajora.** Visualização de cenas ocorridas nesta dimensão, de situações que estão ocorrendo no momento presente, mas em outro local.
- **Heteroscopia.** Visão captada pelo sensitivo de partes internas do corpo de outra consciência.
- **Omniclarividência.** Capacidade de ver o todo, cosmovisão ou capacidade de ver o passado e o futuro.

Clariaudiência - habilidade psíquica da audição intuitiva. Essa palavra significa "audição clara" e é uma das formas multidimensionais de percepção expandida. Uma pessoa que é clariaudiente ouve sons e vozes de reinos superiores e de outras dimensões que são inaudíveis para os outros. Podem ser mensagens de seu guia espiritual, mentores ou outros seres desencarnados.

Segundo "*O Livro dos Médiuns*", é como *"a audição que se dá pelos ouvidos da alma"*, razão pela qual quanto mais se tenta tapar os ouvidos físicos nestas circunstâncias, mais nítida fica a clariaudiência, pois melhor se escuta estas vozes espirituais. Eis porque, no nosso entendimento, embora entrando em contato com os espíritos, o sensitivo não está usando nenhum recurso espiritual (mediunidade) e sim de si mesmo, portanto, anímica.

Levitação - capacidade de lançar-se no ar, elevando-se do solo sem a utilização de suportes ou sem que nada visível o sustente. Todo ser humano possui um magnetismo que se constitui na força que mantêm os seres vivos e da qual produz fenômenos de ordens diversas, por meio de um fluido que emana do ser sob controle de sua vontade. São famosos os casos dos iogues hindus que conseguem levitar aplicando técnicas de meditação exercendo o domínio do corpo. Esse é um fenômeno tipicamente anímico.

Mas, nos anais das pesquisas espíritas encontramos casos mediúnicos de levitação, como de Eusápia Paladino e de Daniel Douglas Home, que eram suspendidos no ar pelos espíritos que comandavam as sessões espíritas. Em 1885, Eusápia vai a Paris, quando se levaram a efeito notáveis sessões de levitação, sob a orientação do Coronel Albert de Rochas e do Dr. Charles Richet. Numa dessas sessões, uma mesa pesada elevou-se bruscamente debaixo das mãos dos experimentadores até à altura de suas barbas, ficou nessa posição durante algum tempo, apesar de todos os esforços em fazê-la descer, e depois caiu com estrondo.

Psicometria – Este assunto é fascinante e vamos nos dedicar a ele no próximo capítulo.

Experiências fora do corpo, Desdobramento ou viagem astral – Outro assunto que vai merecer um capítulo à parte, em seguida.

Xenoglossia – Um pouco mais acima abordamos a xenoglossia como uma faculdade mediúnica, contudo colocando ressalvas, pois o fenômeno pode ser também anímico, quando uma pessoa pode falar idiomas que nunca aprendeu. Para ilustrar esse assunto, vamos relembrar a historia de alguém pouco conhecido, **Francisco Valdomiro Lorenz** (Zbislav – Republica Tcheca, 24 de dezembro de 1872 — Dom Feliciano – R.T. Sul, 24 de maio de 1957), que aprendeu a ler aos quatro anos de idade e, aos 19, trocou a região da Bohemia, atual República Tcheca, pelo Brasil.

Em 1894, morando com a mulher, uma imigrante alemã, e os 12 filhos, encontrou o sustento na lavoura e fundou a primeira escola da região. Aos 30 se tornou professor de uma escola estadual sem nunca ter cursado uma escola antes e já falava mais de 100 idiomas, entre eles, o Tupi Guarani, o que o incentivou a produzir o primeiro dicionário da língua, sem nunca ter falado com um índio.

Universalista, o agricultor e professor escreveu sobre a Cabala judaica, o hinduísmo, os povos do Antigo Egito e os costumes dos Maias, Astecas e Ameríndios. No total, publicou 72 livros. O primeiro livro é sobre o *"Esperanto"*, língua universal. A produção literária de Lorenz é estudada por pesquisadores de universidades do Brasil e da Europa, que procuram entender como um homem tão simples falava até línguas mortas do Egito. Os estudiosos espiritualistas entendem que o fenômeno se explica pela trajetória ao longo de muitas encarnações e que vieram ao seu consciente.

Também somos partidários dessa ideia e fazemos uma ligação com o tema Reencarnação, já apresentado anteriormente, lembrando os gênios precoces da humanidade, no vários campos da arte e da ciência, como: Wolfgang Amadeus Mozart que compunha peças musicais desde os 5 anos, Lope de Vega que aos 5 anos lia em espanhol, latim e compunha versos. A lista é enorme.

Bi-corporeidade – neste fenômeno, o corpo espiritual ou perispírito da pessoa se projeta, se desdobra, se desprende, e, depois de desdobrado, se materializa, com auxílio de algum Espírito desencarnado ou somente reunindo ectoplasma do ambiente. Eis como Kardec define o fenômeno: *"Isolado do corpo, o Espírito de um vivo pode, como o de um morto, mostrar-se com todas as aparências da realidade. Demais, pelas mesmas causas que temos exposto pode adquirir momentânea tangibilidade. Este fenômeno, conhecido pelo nome de bi-corporeidade, foi que deu azo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar."* - "*O Livro dos Médiuns*", item 119.

Segundo Gabriel Delanne, comprovou-se que a aparição pode conversar com as pessoas e mesmo bater à porta e beber água. Ora, se a aparição anda, conversa e engole água, tal fato não pode constituir uma imagem mental, mas é, sim, uma verdadeira materialização da alma de um vivo. "*A Alma é Imortal*", página 110.)

Temos casos famosos no seio da Igreja Católica, como o de Santo Antonio de Pádua, que foi canonizado após a comprovação deste fenômeno:

> "*Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassínio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua".*

No meio espírita, temos os depoimentos de pessoas que conviveram com o extraordinário médium Eurípedes Barsanulfo:

> *"Certa vez disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:*
> *— Prestem atenção. Estive, há pouco, em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil. O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...*
> *E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal.*
> *— Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto cinco minutos atrás.*
> *— Não é possível, "seu" Eurípedes. Há cinco minutos eu teria visto o senhor pelo caminho.*
> *— O senhor não me viu porque fui em espírito. E devo dizer que vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.*
> *O homem duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:*
> *— O senhor não precisava vir de novo, "seu" Eurípedes. Eu e o bebê estamos passando bem!*
> *Eurípedes Barsanulfo, então, regressou rápido ao colégio para continuar a aula interrompida."*
>
> *"Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade"* – Jorge Rizzini

Cura pela transmissão de energia - a transmissão de energia vem sendo estudado, no Exterior, através de variadas técnicas. O Dr. Bernard Grad, da Universidade McGill, Canadá, iniciou, em 1967, pesquisas neste sentido, com o curador húngaro, chamado Estebany. Grad resolveu verificar os efeitos fisiológicos provocados pela imposição das mãos sobre 300 ratos, das costas dos quais haviam sido retirados pequenos pedaços. 100 ratos foram tratados pelo curador; outros 100 por pessoas comuns, e os restantes não receberam tratamento. Os ferimentos cuidados por Estebany cicatrizaram de forma significantemente mais rápida do que os dos outros dois grupos. Há poucos anos, a Dra. Elizabeth Rauscher, especialista norte-americana em medicina nuclear, pesquisou os efeitos de imposição de mãos sobre culturas de bactérias *"salmonella typhimurium".* Pediu à curadora norte-americana Olga Worrall que mantivesse suas mãos acima dessas culturas, por dois minutos. Ficou demonstrado que o crescimento e a motilidade dessas bactérias aumentaram, mesmo na presença de inibidores de crescimento, como a tetraciclina e o clorofenicol ou de movimento como o fenol. O Dr. Florim Dumiterscu, médico e engenheiro romeno radicado na França é a maior autoridade mundial em eletronografia, um procedimento que permite o rastreamento dos campos de energia tanto dentro como em volta do corpo humano, através de imagens estáticas ou dinâmicas. O equipamento é semelhante à máquina Kirlian (inventada pelo casal russo Kirlian), contudo, mais sofisticado, na medida em que permite registros que vão desde fotos em preto e branco até imagens ao vivo em circuitos internos de TV em cores. Uma inflamação, por exemplo, aparece como uma zona escura, enquanto um tumor maligno revela uma zona de luz intensa diferente do tecido saudável.

Acredito que ainda ficaram faltando muitos temas abordando a mediunidade, que eu não consegui identificar em minha pesquisa, que convido o leitor curioso a fazê-las, pois certamente ficará surpreendido com a quantidade de informações que irá encontrar sobre esse fascinante assunto.

PSICOMETRIA

O termo foi criado em 1849 pelo médico norte-americano J. Rhodes Buchanan. Ele pesquisou durante anos consecutivos uma série de experiências com os efeitos do fluido magnético em pacientes sonâmbulos apresentando a eles objetos pertencentes ao presente ou passado de uma pessoa. Os sonâmbulos passavam a descrever cenas relativas às épocas de existência do objeto e até mesmo o próprio caráter da pessoa a quem pertencia o objeto psicometrado.

Buchanan (1814-1899) foi professor de psicologia e ciências médicas e tornou-se reitor da faculdade e professor no Eclectic Medical Institute (que praticava medicina natural) em Covington, Kentucky, e um pesquisador pioneiro no campo da psicometria. Descobriu o "freno mesmerismo" e publicou em 1843 um mapa neurológico, com uma nova distribuição dos órgãos frenológicos. Ele antecipou o "centro do sentimento" do Prof. Ferrier ao localizar já em 1838 a "região da sensibilidade" na qual, em um estado de alto desenvolvimento, ele encontrou traços de uma faculdade psíquica desconhecida para a qual em 1842 ele cunhou a palavra "psicometria", a medição da alma.

O bispo episcopal Leônidas Polk (General Polk durante a Guerra Civil) contou a ele sobre sua curiosa sensibilidade às condições atmosféricas, elétricas e outras condições físicas. Se ele tocasse em latão no escuro, ele imediatamente o reconheceria por sua influência e pelo gosto metálico ofensivo em sua boca. Buchanan começou a experimentar e logo descobriu que essas sensações não se restringiam apenas ao paladar. Estudantes de uma escola de medicina de Cincinnati registravam impressões distintas de medicamentos mantidos em suas mãos. Para eliminar a transferência de pensamento, as substâncias eram embrulhadas em pacotes de papel e misturadas.

Lentamente, a convicção se impôs a Buchanan de que emanações poderiam ser lançadas por todas as substâncias, até mesmo pelo corpo humano, que certos sensitivos poderiam sentir e interpretar em seu estado normal. Ele ficou perplexo com a implicação de tal possibilidade e afirmou:

> *"O passado está sepultado no presente, o mundo é seu próprio monumento duradouro; e o que é verdadeiro em sua carreira física é igualmente verdadeiro em sua carreira mental. As descobertas da Psicometria nos permitirão explorar a história do homem, assim como as da geologia nos permitem explorar a história da Terra. Existem fósseis mentais para psicólogos, assim como fósseis minerais para geólogos; e acredito que daqui em diante o psicólogo e o geólogo andarão de mãos dadas, um retratando a Terra, seus animais e sua vegetação, enquanto o outro retrata os seres humanos que vagaram sobre sua superfície nas sombras e na escuridão da barbárie primitiva. Sim, o telescópio mental agora foi descoberto, o que pode perfurar as profundezas do passado e nos trazer uma visão completa das grandes e trágicas passagens da história antiga."*

A psicometria é amplamente estudada em contextos parapsicológicos e espirituais, sendo frequentemente associada a médiuns ou indivíduos com alta sensibilidade energética. Essa prática tem sido usada em investigações históricas, espirituais e até criminais, buscando desvendar o passado ou acessar informações ocultas que não estão disponíveis pelos meios convencionais.

Embora não tenha comprovação científica robusta, a psicometria desperta grande interesse em campos como a parapsicologia, pois explora as conexões entre energia, memória e consciência. Essa habilidade

sugere que existe uma interação direta entre o mundo físico e os campos energéticos, ampliando a compreensão sobre a interconexão entre pessoas, objetos e eventos.

A base da psicometria está na crença de que todos os objetos absorvem e retêm as vibrações ou energias das pessoas e eventos com os quais entram em contato. Esses campos energéticos, também conhecidos como impressões psíquicas, contêm informações sobre as emoções, pensamentos e experiências associados ao objeto.

Quando uma pessoa sensível ou treinada em psicometria toca um objeto, ela é capaz de sintonizar-se com essas impressões e receber informações sob a forma de imagens, sensações ou emoções. Essa habilidade é descrita como uma forma de leitura energética, onde o praticante interpreta os padrões vibracionais associados ao objeto.

A prática exige foco, concentração e sensibilidade. Alguns praticantes relatam que entram em um estado meditativo antes de tocar o objeto, o que lhes permite acessar as informações de maneira mais clara. Outros mencionam que as informações surgem espontaneamente, como flashes de imagens ou sentimentos intensos.

Já nos tempos de Kardec havia notícias de fatos ligados à Psicometria, conforme o texto abaixo:

> *"A. C. Styles, médium lúcido, garante diagnóstico exato da doença da pessoa presente, sob perda dos honorários. Regras estritamente observadas: Para um exame lúcido e prescrições, com a pessoa presente, 2 dólares; para descrições psicométricas dos caracteres, 3 dólares. Não esquecer que as consultas são pagas adiantadamente".*
>
> (Revista Espírita – "Exploração do Espiritismo", Julho/1861, p. 314).

Um grande pesquisador do assunto foi o italiano Ernesto Bozzano, já biografado anteriormente. No livro "*Enigmas da Psicometria"*, um clássico imperdível, ele aborda experiências e análises sobre diversos casos de psicometria, fazendo sua analogia com a clarividência e a telepatia e concluindo que os fluidos humanos são absorvidos pelo objeto, tornando-se agentes evocadores das impressões psicométricas. Quando o objeto pertenceu a mais de uma pessoa pode até causar erros de orientação. Pudemos constatar isso também em nossas experiências.

Bozzano comenta, extraordinariamente, que há sensitivos que, às vezes, conseguem entrar em contato com os reinos vegetal e animal, a tal ponto identificando a influência contida no objeto psicometrado, que se diria apropriarem-se das sensações, dos entendimentos, das vibrações e sensações rudimentares dos organismos ou substância estudados.

Em condições normais a psicometria é uma faculdade anímica, mas podem ocorrer interferências de espíritos, tornando-se então uma faculdade mediúnica. Como já mencionamos anteriormente, muitas vezes fica difícil saber onde termina uma e começa a outra. Vamos exemplificar com uma publicação da Revista Light de 1910, com o texto abaixo e comentada por Bozzano:

> *."Entreguei ao médium uma medalha que pertencera à minha falecida irmã. Quando Peters a colocou sobre a fronte pedi para pensar involuntariamente na falecida e esperava que me falasse dela. Bem ao contrário, começou por descrever minha mãe, dizendo vê-la a meu lado e a exibir-lhe dois retratos, dos quais fez minuciosa descrição. Lembrei-me de que alguns anos antes tinha guardado em uma pasta duas fotografias análogas às descritas, mas não me ocorriam detalhes. Fosse por que fosse, notei que a descrição não correspondia absolutamente aos retratos de meus pais, existentes na minha sala de visitas. Logo que regressei a casa, procurei as fotografa e verifiquei, surpreso, que o médium as descrever com perfeita exatidão. Nitidíssima deveria ter sido a sua vidência, pois abrangera os trajes, o penteado, a posição das mãos e minúcias outras de menor relevo, tal, por exemplo, a cortina que serviu de écran para uma das fotografias. Mais tarde pude compreender o motivo por que o médium não entrou em relação com o espírito de minha irmã. É que a medalha tinha*

sido feita de uns brincos que pertenceram à minha mãe, e minha irmã, que tivera a idéia de os mandar fundir e transformar em medalha, nunca usou, depois, esta joia".

Análise de Bozzano:

"Neste caso, não poderíamos, certamente, excluir a hipótese de haver o médium haurido na subconsciência do consulente os pormenores revelados. Todavia, a circunstância de ele se propor a entrar em comunicação com a irmã e ignorar que a medalha não continha associações fluídicas com ela, torna mais verossímil a hipótese da "influência" materna contida no objeto, como traço da ligação psicométrica do médium com a falecida. E aquele espírito, que exibia ao médium duas fotografias totalmente esquecidas, demonstra a intenção de provar a sua presença real, de acordo com os desejos do consulente, que procurara médium na esperança de alcançar uma valiosa identificação espírita".

No livro "*Nos Domínios da Mediunidade"* de André Luiz, psicografado pelas abençoadas mãos de Chico Xavier, explica que: *"psicometria significa registro, apreciação de atividade intelectual. Entretanto, nos trabalhos mediúnicos, esta palavra designa a faculdade de ler impressões e recordações ao contato com objetos comuns. Áulus relata que o pensamento espalha suas próprias emanações em toda parte a que se projeta, deixando vestígios espirituais onde são arremessados os raios da mente. Como o animal, que deixa no próprio rastro o odor que lhe é característico, tornando-se, por esse motivo, facilmente abordável pela sensibilidade olfativa do cão"*. O orientador prossegue dizendo que as marcas da individualidade de cada um vibram onde se vive e por elas provocam o bem ou o mal naqueles que entram em contato.

Já a obra "*Mecanismos da Mediunidade"*, dos mesmos autores acima, esclarece que a psicometria é a faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e de ler impressões e lembranças ao contato de objetos e documentos. Cita ainda a importância da harmonização entre encarnados e descarnados neste tipo de trabalho, caso contrário pode-se anular a possibilidade de êxito, fugindo verdadeiros propósitos.

No livro *"Chico Xavier – Mandato de Amor"*, de 1992, há inumeráveis testemunhos de pessoas que conviveram com o saudoso médium. Por seus comentários ficamos sabendo da apurada mediunidade psicométrica do Chico, como, por exemplo, "ler", sem abrir, o conteúdo das incontáveis cartas que recebia de pessoas que escreviam para ele. Tantos são os relatos, e tão interessantes, além de instrutivos, que sugiro a leitura do livro.

Em *"Devassando o Invisível"* (1963), a grande médium Yvonne do Amaral Pereira, comenta sobre a Psicometria. *"Essa faculdade, estranha e bela, ainda pouco estudada, vai ao extremo de permitir ao médium sentir e descrever as impressões de pequenos animais, de vegetais e até da matéria inanimada"*. Yvonne, ainda na mesma obra, relata uma visita que fez a uma família amiga, ali se hospedando por alguns dias. Insone, ali assistia cenas típicas da escravatura. Em outra residência, moderna, o mesmo fenômeno: sem dormir, assistia cenas dramáticas de duelos, lutas, assaltos, fugas a cavalo (ambiente do século XVIII). Segundo sua opinião: psicometria de ambiente

A psicometria também podemos ajudar a localizar o paradeiro de pessoas desaparecidas. As maiores práticas desse assunto foram realizadas por Rafael Américo Ranieri, autor de vários livros espíritas e já citado no capítulo Materializações, quando era Delegado de Polícia na cidade de Guaratinguetá, SP. Também citamos o seriado Médium, onde o FBI utiliza desse tipo de paranormalidade para localizar pessoas.

Pelos anos de 1990, quando fui trabalhador do Grupo de Fraternidade Leopoldo Machado, tive a oportunidade de montar um grupo de pesquisas sobre o assunto, com bons médiuns que tinham aptidão para essa faculdade anímica, tendo obtido bons resultados, tanto nos testes de rastreamento da historia de objetos antigos como nos acessos conscientes ao Registro Akásico, com incursões ao passado e até ao futuro. Este último e polemico assunto, veremos nas próximas paginas. A experiência era

sempre feita com os objetos embalados em caixa de papelão desproporcionais ao seu tamanho, sendo a autenticidade do objeto acertada por 2 ou mais sensitivos.

Em "*Memória Cósmica"*, Hermínio Miranda comenta relatos impressionantes de fenômenos de psicometria, tendo como referencia o clássico "*A Alma das Coisas"* (*The soul of the Things*), de William Denton, de 1863, com experiências fascinantes realizadas em sua esposa Elizabeth. Ao longo de sua vida, Hermínio desbravou caminhos desconhecidos da grande maioria dos estudiosos do Espiritismo ou mesmo Espiritualismo.

Outros autores que trabalharam nessa área do conhecimento científico foram: Lamartine Palhano Jr., Herculano Pires e Albert de Rochas. Infelizmente, o movimento espírita ainda tem pouco interesse em divulgar assuntos dessa importância. Acreditamos que no futuro ela terá a atenção dos cientistas e pesquisadores, que poderão rever através do contato com objetos antigos a própria historia da humanidade. A própria Medicina poderá usar a psicometria no diagnostico de paciente, identificando as causas de patologias advindas do passado.

EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO

Você já acordou durante a noite e descobriu que não conseguia se mexer? Tentou gritar, mas não conseguiu? A sensação era de uma força invisível que imobilizava os seus movimentos e bloqueava até sua voz? Essas são as sensações de quem vivencia a saída temporária do espírito além dos limites físicos. O fenômeno é conhecido como experiência fora do corpo, viagem astral, projeção da consciência, emancipação da alma ou desdobramento espiritual.

É uma capacidade anímica que consiste na projeção da consciência para fora de seu corpo físico. Tem sido estudada por diversas correntes de pensamento, sendo conhecida desde a Antiguidade:

- **Viagem astral** – Ocultismo.
- **Projeção astral** – Teosofia.
- **Projeção do corpo psíquico** - Ordem Rosacruz.
- **Experiência fora do corpo** – Parapsicologia.
- **Viagem da alma** – Eckancar.
- **Viagem espiritual** – Espiritualismo.
- **Viagem fora do corpo** – Diversos projetores extra físicos e autores.
- **Emancipação da alma** (ou desdobramento espiritual) – Espiritismo.
- **Arrebatamento espiritual** - autores cristãos.

Atualmente, os principais pesquisadores do assunto são: Wagner Borges, Waldo Vieira, Sylvan Joseph Muldoon, Hereward Carington, Robert Allan Monroe.

Wagner Borges define como **psicossoma** (**corpo astral, perispírito**) a contraparte extrafísica do corpo físico, ao qual se assemelha e com o qual coincide minuciosamente, parte por parte – uma réplica exata do corpo físico em toda a sua estrutura. Ele é constituído de matéria astral, que vibra numa freqüência mais sutil e é infinitamente mais refinada do que a matéria que constitui o corpo físico. É normalmente invisível e intangível ao olhar e toque físicos. O psicossoma coincide com o corpo físico durante as horas em que a consciência está totalmente desperta. Mas, no sono, os laços que mantêm os veículos de manifestação unidos se afrouxam e o psicossoma se destaca do corpo físico.

Segundo ele, durante o sono, o metabolismo cardiorrespiratório relaxa, assim como o padrão de ondas cerebrais.

> *"É quando a pessoa vivencia a saída do corpo. Quando retorna, ainda se encontra nesse estágio e em estado alterado de consciência. Ela tenta se mexer e falar e não consegue. O medo faz com que as glândulas suprarrenais disparem uma carga de adrenalina no sangue, acelerando o batimento cardíaco, e aí ela acorda ofegante"*. Ele entende que o cérebro humano emite quatro padrões de ondas elétricas que são medidas pelo eletroencefalógrafo. *"A onda beta ocorre quando estamos em vigília; a onda alpha, no estado de relaxamento, quando a pessoa está cochilando. É durante as fases theta e delta que há a experiência fora do corpo, quando o indivíduo está em sono profundo, em estado alterado de consciência"*.

Ele destaca que nós somos consciências espirituais e sempre existimos: *"O Espírito entra e sai dos corpos perecíveis ao longo de sua evolução. Durante esse estado, ele pode se encontrar com seres espirituais elevados que podem aportar novos conhecimentos que não existem no plano físico".*

Vários são os motivos para que o espírito abandone temporariamente o corpo. *"Da mesma forma que o corpo físico precisa de nutrientes, como água, ar e comida, o corpo espiritual ou sutil também tem necessidade de nutrientes energéticos oriundos do plano espiritual de onde veio"*, comenta Wagner Borges.

Uma vez fora do corpo físico, o Espírito recarrega as energias do duplo etérico, repassando-as para o corpo físico através do chacras.

Essa separação é que constitui o fenômeno da **projeção astral**. Retiramos do seu site, o IPPB, Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas uma síntese do assunto:

> Normalmente, o **psicossoma**, quando projetado além do físico, mantém a forma do mesmo e continua ligado ao corpo físico por um apêndice energético conhecido como **cordão de prata**, através do qual é transmitida a energia vital para o corpo físico, via duplo etérico, abandonado durante a projeção. Em contrapartida, o cordão de prata também conduz energia do corpo físico para o psicossoma, criando um circuito energético de ida-e-volta. Esse interfluxo energético mantém os dois veículos de manifestação em relação direta, independentemente da distância em que o psicossoma estiver projetado. Enquanto os dois corpos estão **próximos**, **o cordão é como um cabo grosso**. À medida que o psicossoma se **afasta** das imediações do corpo físico, **o cordão torna-se cada vez mais fino e sutil**.
>
> O **cordão de prata** também tem recebido diversas denominações: cordão astral, cordão fluídico, fio de prata, teia de prata, cordão luminoso, cordão vital, cordão energético, etc. Um medo básico do iniciante é do cordão se partir durante a projeção, provocando, assim, a morte do corpo físico, mas isso nunca vai acontecer, independente da distancia, pois basta ele pensar firmemente no seu corpo físico e o retorno se dará automaticamente. É esse sentimento que faz muitos projetores terem a sensação de queda e acordam assustados no corpo físico.
>
> O cordão de prata é composto de um feixe de energias e filamentos energéticos interligados. Quando ocorre a projeção, esses filamentos energéticos, que estavam embutidos em toda a extensão do corpo físico, projetam-se simultaneamente de todas as partes dele e se reúnem, formando o cordão de prata. Os principais filamentos energéticos são aqueles que partem da área da cabeça (glândula pineal), na região do chakra coronário.
>
> Na **projeção involuntária**, saímos do corpo sem querer e não entendemos como isso aconteceu. Geralmente, nos deitamos, adormecemos normalmente e quando despertamos, descobrimos que estávamos flutuando fora do corpo físico na proximidade deste ou à distância, em locais conhecidos ou desconhecidos. Em alguns casos, a projeção ocorre antes mesmo de adormecermos. Na maioria das projeções involuntárias, a pessoa projetada observa seu corpo físico deitado na cama e fica assustada, imaginando que está desencarnada. Alguns projetores ficam tão desesperados que mergulham no corpo físico violentamente na ânsia de escapar daquela situação estranha. Outros pensam que estão vivendo um pesadelo e procuram desesperadamente acordar seu corpo físico. Entretanto, outras pessoas que se projetam involuntariamente se sentem tão bem nessa situação que nem se questionam sobre que fato é aquele, como ocorreu e por quê. A sensação de liberdade e flutuação é tão boa que nada mais importa para elas. Ao despertar no corpo físico, algumas imaginam que aquela vivência era um sonho bom. Muitos sonhos de voo e de queda estão relacionados diretamente com a movimentação do psicossoma durante a projeção.
>
> Na **projeção voluntária** a pessoa usa sua vontade para sair do corpo, estando totalmente consciente e observa seu corpo físico com tranquilidade podendo viajar à vontade para lugares diferentes no plano físico ou extrafísico, encontrar com outros projetores ou com entidades

desencarnadas. Pode voar e atravessar objetos físicos, retornando ao corpo físico quando quiser.
Durante o processo, a pessoa pode sentir uma paralisia dos seus membros físicos, por exemplo, desperta durante a noite e descobre que não pode se mexer, tenta gritar, mas não consegue, tenta abrir os olhos, mas também não obtém resultado. Para continuar com a projeção, a pessoa deve ficar calma e pensar em flutuar acima do corpo físico sem medo nem ansiedade. Mas caso queira interromper o processo, basta tentar manter a calma e mover um dedo da mão ou uma pálpebra e aguardar alguns segundos para retornar ao corpo. Pode ocorrer uma espécie de zumbido ou ruído estridente que incomoda o projetor. Na verdade, essas vibrações são causadas pela aceleração das partículas energéticas do psicossoma, criando assim um circuito fechado de energias. Essas energias são totalmente inofensivas e têm como finalidade a separação dos dois corpos.

Vejamos as diferenças entre sonho e projeção:

- No sonho, a consciência não tem domínio sobre aquilo que está vivenciando. É totalmente dominada pelo onirismo.
- Na projeção, a consciência tem pleno domínio sobre si mesmo.
- No sonho, não há coerência.
- Na projeção, a consciência mantém o seu padrão normal de coerência, ou até mais ampliado.
- No sonho, a capacidade mental é reduzida.
- Na projeção, a capacidade mental é ampliada.

Dentre os benefícios da projeção podemos citar:

- O projetor, fora do corpo, observa eventos físicos e extra físicos, independentemente do concurso dos seus sentidos físicos.
- Nas horas em que o seu corpo físico está adormecido, o projetor observa, trabalha, participa e aprende fora do corpo.
- O projetor constata, através da experiência pessoal, a realidade do mundo espiritual.
- Pode encontrar com espíritos desencarnados, comprovando assim, para si mesmo, "*in loco*", a sobrevivência da consciência além da morte.
- Pode substituir a crença pelo conhecimento direto, através da experiência pessoal.
- Pode ter a retrocognição extrafísica, isto é, lembrando-se de suas vidas anteriores e comprovando, realmente, por si mesmo, a existência da reencarnação.
- Pode prestar assistência extrafísica através de exteriorização de energias fora do corpo, para doentes desencarnados e encarnados.
- Pode fazer a desobsessão extrafísica.
- Pode encontrar com pessoas amadas fora do corpo.
- Pode adquirir conhecimentos, diretamente, com amparadores fora do corpo.

Merecido destaque merece também o criador da **Projeciologia**, o medico Waldo Vieira, já desencarnado, coautor de muitas obras da série *Nosso Lar* com Chico Xavier, entre 1950 e 1960. Em 1981 fundou o "Centro da Consciência Contínua", dedicado à pesquisa das experiências fora-do-corpo e estados alterados da consciência. Em 1986 lança o tratado "*Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano",* livro com mais de mil páginas.

Existem muitas técnicas e exercícios para a projeção astral, de escolas e doutrinas diferentes. A Ordem Rosa Cruz, por exemplo, sugere a mentalização de uma esfera branca durante o treinamento. Já no livro *"Você e a Eternidade"* o monge tibetano Lobsang Rampa recomenda a mentalização de um painel preto. Alguns centros espíritas possuem reuniões específicas de desdobramento astral com a finalidade de

enviar vários sensitivos, em grupo e devidamente amparados pelos mentores, para hospitais, com o intuito de aplicar passes em doentes.

O REGISTRO AKÁSHICO

O Universo todo é feito de luz e energia e segue uma ordem divina. Akasha significa o éter, o espaço, a quinta essência, é a luz pura e original, a essência de tudo o que há no Universo. Os Registros Akáshicos são como uma grande biblioteca energética no plano etérico que contém informações sobre tudo do Universo desde a sua criação, o presente e quais as possibilidades futuras. Cada Ser tem seu grande livro de alma individual, que contém armazenado as informações de todas as ações, emoções, potenciais, aprendizados e sabedoria que a Alma acumulou durante várias experiências de vida. Cada orbe também tem toda sua história gravada nesses registros, desde sua origem.

Segundo **a Teosofia** e **a Antroposofia**, doutrinas filosóficas e místicas surgidas no século XIX, os registros akáshicos estão codificados em um plano de existência não físico conhecido como **plano mental**, no tecido inerente do espaço, **Seriam então os campos morfogenéticos?**

Não, no nosso entendimento, pois pela própria definição, os campos morfogenéticos são campos informacionais, ou seja, levam e trazem informações, enquanto que os registros akáshicos são um repositório de informações tanto do passado como do futuro. Então podemos até deduzir que numa constelação familiar, terapia já abordada em capítulo anterior, o que o terapeuta faz é acessar os registros akáshicos através dos campos morfogenéticos.

Voltando para a Teosofia, que é a doutrina que até o momento estudou melhor o assunto, vejamos o que escreveu Alice A. Bailey em seu *livro "Light of the Soul*" (*Luz da Alma*) de 1927:

> *"O Registro akáshico é como um imenso filme fotográfico, registrando todos os desejos e experiências da Terra do nosso planeta. Aqueles que o percebem verão nele: as experiências de vida de cada ser humano, desde o início do tempo, as reações à experiência de todo o reino animal, a agregação das formas-pensamento de natureza cármica (baseada no desejo) de toda unidade humana ao longo do tempo. Aqui está a grande decepção dos registros. Apenas um ocultista treinado pode distinguir entre a experiência real e aquelas imagens astrais criadas pela imaginação e pelo desejo aguçado."*

Passado, presente e futuro nada mais são do que possibilidades de realidades sendo manifestadas. Realidades paralelas que encerram todas as possibilidades de existência. Absolutamente tudo que é criado, toda e cada existência têm uma história, um rastro energético que está disponível no Universo para ser lido. A partir do momento que um indivíduo consciente acessa uma informação do Akasha, aceitando-a como real e possível para seu campo energético, essa informação passa a se manifestar como realidade.

Antigamente associava-se a presença dos registros a uma biblioteca astral akáshica toda de cristal e com um livro akáshico sobre a existência de cada ser. Mas isso é apenas um arquétipo criado para se entender o que são os registros energéticos da existência. Para acessar o Akasha não precisamos de uma biblioteca ou mesmo da presença de anjos, mestres ou guias espirituais. A conexão já é direta e intrínseca à nossa existência, em nosso corpo causal (quarto corpo sutil). Todas as memórias que vamos manifestando nas nossas vidas lá estão gravadas. Não existe o conceito de tempo e de espaço na Criação. Nós absorvemos e liberamos rastros energéticos a cada passo que damos. Não existe uma

verdade linear e sim todas as possibilidades de existência ao nosso dispor o tempo todo. O que nos separa da realidade que desejamos assumir, que desejamos manifestar é apenas o nível de consciência de cada um.

O Dr.**Bryan Weiss**, pioneiro na terapia de vidas passadas, aborda o assunto em seu livro "*Muitas vidas, uma só alma"* onde defende a controversa possibilidade de ir ao futuro. Ele provoca seus colegas da Ciência:

> *"Psiquiatras e acadêmicos que rejeitam a idéia não a conhecem. Digo a eles: tentem. Há pacientes que impressionam pelos detalhes. Alguns falam línguas que desconhecem. Nos EUA, um terço das pessoas acredita em reencarnação. No Brasil, pelo menos 50% da população também crê. O futuro é estudado pela física quântica. Os físicos falam sobre universos paralelos. Fiz uma pesquisa com pessoas que têm sonhos precognitivos e que tiveram experiências de quase morte. Os sonhos sobre acidentes ou doenças as ajudam a se prevenir e a tentar mudar o futuro. Se há quem sonhe com o futuro, por que as pessoas sob hipnose não poderiam vê-lo? Faço pesquisa com grupos de pessoas que foram levadas para determinados anos, 2150, 2500 e 3000, e há consenso sobre o que veem. Sete mil já participaram. Por que tantos dão a mesma informação? E essas pessoas se sentem mais felizes, melhoram sua saúde e seus relacionamentos e tomam decisões mais acertadas. Como médico e terapeuta, é o que me interessa. Podemos ter memórias do futuro, porque o tempo pode não existir do jeito que pensamos. Talvez o passado e o futuro sejam paralelos, simultâneos. O século XXII pode estar acontecendo agora, assim como o XVII."*

No pensamento de Apolônio de Tiana, filosofo neo-pitagórico do século I d.C, encontramos informações que ele trouxe dos conhecimentos sagrados da Índia. Vejamos o dialogo que ele absorveu de grandes mestres:

> *"Ele perguntou-lhes do que achavam que o cosmos era composto"*; mas eles responderam:
> *"De elementos."*
> *"Há então quatro?."* Perguntou ele.
> *"Não quatro", disse Larchas, "mas cinco".*
> *"E como pode haver um quinto"*, disse Apolônio, *"ao lado de água e ar e terra e fogo?"*
> *"Há o éter",* respondeu o outro*, "que devemos considerar como o material de que os deuses são feitos; pois assim como todas as criaturas mortais inalam o fio, também as naturezas imortais e divinas inalam o éter."*
> *"Teria eu"*, disse Apolônio, *"que considerar o Universo como uma criatura viva?"*
> *"Sim",* respondeu o outro.

O significado dos registros akáshicos pode ser resumido como a reunião de 'dados' que em teoria existem em um único lugar, de uma maneira não física, fora do tempo e do espaço. Nestes registros, podemos descobrir o conhecimento absoluto e a experiência de nossa alma; quase como se fosse parte de um supercomputador de informação cósmica, onde nosso passado vive com possibilidades presentes e futuras, assim como o sentido de nossa existência, residindo na memória de tudo o que aconteceu desde o início dos tempos e que foi incorporado e registrado no éter.

A incursão aos registros akáshicos pode ser feita sob hipnose ou por desdobramento consciente do individuo, sempre com a ajuda de alguém qualificado para dar os comandos adequados, principalmente nas viagens ao futuro, onde são acessadas algumas das infinitas linhas de possiblidade que existem. Por isso, o acesso será único, pois se repetir a experiência num momento seguinte, o sensitivo não irá visualizar a mesma cena, já que no intervalo desses acessos algo aconteceu que alterou o curso das mesmas. Isso já vem sendo praticado nos consultórios terapêuticos de Terapia de Regressão a Vidas Passas, por psicólogos e psiquiatras, a partir das experiências do Dr.Morris Netherton nos EUA em 1967.

O mecanismo ocorrerá pela conexão plena do corpo causal (mental superior) ou outros corpos mais sutis, como o búdico, onde estão gravados os registros do ser e que não estão limitados pelo espaço-tempo, permitindo incursar por dimensões desconhecidas.

Hermínio Miranda foi o maior pesquisador brasileiro deste assunto, tendo nos legado as obras: *"A Memória e o Tempo", "A Memória Cósmica", "Alquimia da Mente"* e *"Lembranças do Futuro",* baseando-se sempre em pesquisadores sérios como a Dras. Helen Wambach e Edith Fiori, já mencionadas e no livro *"A Alma das Coisas"* de Chet Snow.

Acreditamos que o túnel citado pelos que vivenciaram as Experiências de Quase Morte seria um portal conectado com o registro akáshico, assim como o espaço-tempo experienciado durante o fenômeno de morte aparente.

Chico Xavier tinha facilidade de acessar através de sua clarividência os registros akáshicos, narrando para os mais íntimos, algumas visões do futuro que sempre são divulgadas na mídia, principalmente por Geraldo Lemos Neto. Segundo o médium, depois de julho de 2019 a Terra entrou em um novo ciclo, que foi definido pelas ações da humanidade nos anos anteriores, evitando o risco de uma III Grande Guerra e, portanto, superando a Data Limite de 50 anos, estabelecida pelo próprio Cristo em 1969.

Juliano Pozati, autor do livro e do documentário sobre a *"Data Limite de Chico Xavier"*, explica que:

> *"A data limite não tem a ver com o fim do mundo, e sim o começo de uma nova era. Todo projeto tem fases, todas as fases têm metas, todas as metas têm data limite. Estamos movendo de uma fase da humanidade para outra".*

Mas acreditamos que o maior sensitivo a acessar esses registros foi **Edgar Cayce** (1877-1945), conhecido como – o profeta adormecido - que deixou inúmeras predições que já se realizaram, como as I e II Guerras Mundiais, o surgimento do Nazismo, os conflitos raciais dos EUA desde o início dos anos 20, as datas dos falecimentos de dois dos Presidentes dos EUA à época, a extinção da Liga das Nações (organização que antecedeu a ONU em princípios e objetivos), a Grande Depressão Econômica (1929-1934) dos EUA, o fim do comunismo na Rússia e o surgimento da China como grande potência econômica e cultural. Sempre ficava relaxado sobre um divã e ao lado de uma taquígrafa que realizava as anotações, estando ele em um estado de "transe". Entre as predições que ainda não se realizaram, estão a III Guerra Mundial, que surgiria do conflito entre a Líbia, Egito, na Síria e em regiões remotas na Indonésia, Golfo Pérsico e Austrália. Outros eventos como transformações do clima, geologia e geografia da Terra, como o aumento do nível dos oceanos, a volta à atividade de falhas sísmico-geológicas e vulcões, a submersão da Califórnia, o desaparecimento de Nova York, a destruição do arquipélago japonês, dentre outros, ainda estão por se confirmar.

Contudo, entendemos que ele e outros clarividentes viram apenas alguns, dos infinitos cenários possíveis nas linhas do tempo e que as ações do presente mudam automaticamente para melhor ou pior essas previsões. Oxalá a humanidade saiba usar bem o livre arbítrio para criar cenários de prosperidade e bem estar para o futuro. A Doutrina Espírita nos oferece um excelente entendimento entre o **determinismo divino** (leis que regem o progresso do Universo) e o **livre arbítrio** (ações que nos direcionam para interagir com essas leis).

Nos anos de 2007-2008 tive a oportunidade de montar um grupo de pesquisas, no centro espírita que frequentei - o Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, sediado no Dique do Tororó, em Salvador - com a participação de médiuns sensitivos, para inicialmente realizar experiências com psicometria. Era um pequeno grupo, de 9 participantes, a maioria de médiuns experientes e com potenciais de clarividência. Sob meu comando, eles acessaram o 'túnel do tempo' para o passado, narrando em tempo real o que viam nas datas sugeridas. Essas experiências eram compartilhadas por mais de um deles, confirmando local e tempo em que emergiam mentalmente. Tempos depois, essa experiência foi direcionada para o futuro, aonde vieram cenários dos anos de 2050 e 2100, com resultados que divergiam de uma sessão para outra, ou seja, a cada experiência uma nova linha do tempo era acessada resultando em um cenário diferente do anterior, demonstrando que o futuro não é determinístico, variando em função do que fazemos a cada momento no presente.

EPÍLOGO

Tentamos reproduzir em nosso breve estudo uma correlação entre a Ciência e a Espiritualidade, colocando evidencias e muitas interrogações que somente com o tempo e muita dedicação os cientistas de mente aberta poderão desvendar. Atualmente, temos muitos enigmas que aguardam respostas satisfatórias, tais como:

O destino final do Universo com teorias como Big Freeze, o Big Crunch e o Big Rip é uma questão que fascina os cosmólogos. Cada uma delas depende de fatores como a densidade da matéria, a quantidade de energia escura e as propriedades da gravidade. Conhecer o destino do Universo pode nos ajudar a entender melhor a evolução cósmica e a natureza do espaço-tempo.

A energia escura representa aproximadamente 68% do Universo. Essa forma de energia ainda desconhecida parece estar acelerando a expansão do cosmos. A constante cosmológica de Einstein e a ideia de um campo dinâmico podem ajudar a compreender essa energia.

A matéria escura também continua desconhecida e representa cerca de 27% do Universo. Os cientistas acreditam que a matéria escura não emite luz e, portanto, não pode ser observada diretamente. Sua presença é inferida através de efeitos gravitacionais em galáxias e seus aglomerados.

A Física conceitua quatro forças fundamentais: gravidade, eletromagnetismo, força nuclear forte e força nuclear fraca. Com o advento da Teoria das Cordas e a Gravidade Quântica a Física Teórica busca essa unificação, mas essas teorias aguardam comprovações experimentais.

Apesar de bem compreendida, a natureza da Força da Gravidade ainda é um enigma. A Teoria da Relatividade Geral de Einstein descreve a gravidade como a curvatura do espaço-tempo, mas não explica como a gravidade se integra à Mecânica Quântica.

A origem da vida na Terra é o outro grande enigma com hipóteses como a sopa primordial e a panspermia, mas ainda não há um consenso sobre como a vida surgiu a partir de moléculas inorgânicas.

Contudo, para a correlação que mais nos interessa em termos de espiritualidade, a consciência humana é o maior mistério para a ciência materialista. Filósofos, neurocientistas e psiquiatras continuam a buscar as respostas a uma enorme quantidade de fenômenos que ocorrem além da consciência, tais como: memórias de vidas passadas, experiências de quase morte e mediunidade, O Dr. Alexander Moreira Almeida lançou recentemente o livro "*Ciência da Vida após a Morte"* com esses três temas, oferecendo uma grande contribuição para a quebra dos paradigmas no meio médico-cientifico, promovendo uma reflexão sobre: **quem somos, de onde viemos e para onde vamos**.

Esse nosso modesto trabalho, fruto de centenas de horas de pesquisa e leitura, teve apenas o objetivo de despertar no leitor o interesse para o assunto, tentando demonstrar que Ciência e Espiritualidade podem trabalhar lado a lado, como fizeram os notáveis cientistas que citamos. Não estamos defendendo a necessidade de uma religião formal, pois ao longo desses milênios de história da humanidade, as grandes religiões, principalmente do ocidente (ramo abraâmico) criaram barreiras e preconceitos que resultaram no ceticismo científico que impera nas academias. Podemos afirmar que essas religiões provocaram um atraso de mais de um milênio para a humanidade.

Se procurarmos no dicionário o contrário da palavra 'vida', não o encontraremos, pois 'vida' é a única palavra que não tem antônimo. Sua definição seria: *"característica que distingue entidades físicas que têm processos biológicos, como processos de sinalização celular e autossuficiência, daquelas que não têm, seja porque tais funções cessaram (morreram), ou porque nunca tiveram tais funções e são*

classificadas como inanimadas". E poderíamos completar a definição acima, incluindo: *"ciclo que se inicia no nascimento, atinge seu auge, tem um declínio biológico, termina na morte física e continua em outros planos existenciais".* O antônimo de 'morte' é 'nascimento'.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre. Tal é a Lei", afirmava Allan Kardec.

Tudo nasce, se expande, declina e morre no Universo, criando transformações para outros níveis de existência.

A Doutrina Espírita apresenta uma visão integral do homem e propõe uma sistematização dos fenômenos de ordem extrafísica, Afirmando a existência de campos de energia advindas do mundo espiritual, antecipou-se em algumas décadas à Ciência, como podemos constatar nas obras do espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier. Ao revelar o perispírito, também conhecido como psicossoma ou corpo astral oferece elementos imponderáveis, responsáveis pelo inter-relacionamento entre seres de diversas partes do Universo.

A cada dia surgem novas evidencias mais perceptíveis às investigações humanas proporcionando a vitória do Espírito sobre a matéria.

Que o conhecimento possa sempre nos libertar das correntes que atamos em nós mesmos e com ele possamos alçar voos para o infinito.

Gratidão por sua leitura. Paz e luz.

BIBLIOGRAFIA

AKSAKOF, Alexander. ***Animismo e Espiritismo***. E Book Espírita.
ANDRADE, Hernani Guimarães. **A *Transcomunicação através do tempo,*** Editora Aliança
___.A Teoria Corpuscular do Espírito, Editora Didier, 2008.
___.*Espírito, Perispírito e Alma – Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*, Editora Didier, 2005.
___. *Morte, Renascimento e Evolução*, Editora Didier, 2005.
___.*Parapsicologia Experimental,* Editora Pensamento, 2001**.**
___.*Parapsicologia Uma Visão Panorâmica,* Editora FE, 2015.
___.*Psi Quântico,* Editora Didier, 2015.
___.*Reencarnação no Brasil,* Editora O Clarim, 2015.
___.*Você, o Poltergeist e os locais mal assombrados,* Editora Didier, 2005.
ANDRÉA, Jorge. ***Dinâmica Psi***, Biblioteca Virtual Espírita.
___.*Correlações Espírito-Matéria* Biblioteca Virtual Espírita.
___.*Energética do Psiquismo – Fronteiras da Alma* Biblioteca Virtual Espírita.
___.*Forças Sexuais da Alma* Biblioteca Virtual Espírita.
___.*Nos Alicerces do Inconsciente* Biblioteca Virtual Espírita.
___.*Palingênese, a Grande Lei* Biblioteca Virtual Espírita.
ARMOND, Edgard. ***Os Exilados de Capela***, Editora Aliança, 2020.
ARGOLLO, Djalma. ***Espiritismo e Transcomunicação***. E Book Espírita.
BANERJEE. H.N. ***Vida Pretérita e Futura, um Impressionante Caso de Reencarnação***. Editora Nordica.1987.
BENDIT, Lawrence e Phoebe. ***O Corpo Etérico do Homem - A Ponte da Consciência,*** Editora Pensamento, 1977.
BLACKMORE, Susan. ***Experiências Fora do Corpo***. Editora Pensamento, 1993.
BORGES, Wagner. ***Viagem espiritual: A projeção da consciência***. Editora Luz da Serra. 2019.
BORGONOV, Eduardo C. ***O Livro das Revelações***. Editora Alegro 1999.
BOZZANO, Ernesto. ***Animismo ou espiritismo?*** E book Espírita.
___. *As visões dos moribundos*. E book Espírita.
___. *Desdobramento - Fenômenos de Bilocação*. E book Espírita.
___. *Dos fenômenos de telestesia*. E book Espírita.
___. *Fenômenos de transporte*. E book Espírita.
___. *Hipótese espírita e teoria científica*. E book Espírita.
___. *Investigação sobre as manifestações supranormais*. E book Espírita.
___. *Metapsíquica Humana*. E book Espírita.
___. *Os Enigmas da psicometria*. E book Espírita.
___. *Os fenômenos de transfiguração*. E book Espírita.
___. *Os mortos voltam*. E book Espírita.
___. *Xenoglossia*. E book Espírita.
BRUNE, François. ***Os mortos nos falam***. Editora EDICEL.
___. *Linha direta do além.* Editora EDICEL.
CAPRA, Fritjof. ***O Ponto de Mutação***. Editora Cultrix.
___.O Tao da Física. Editora Cultrix.
CHARON, Jean E. ***O Espírito este Desconhecido***, Editora Melhoramentos, 1977.
CHIESA, Gustavo Ruiz. ***Além do que se vê***. Editora Multifoco.
CIAMPONI, Durval. ***A evolução do principio inteligente***. FEESP. 1980.
CROOKES, William. ***Fatos Espíritas.*** E book Espírita.
DE FARIA. Nogueira. ***O Trabalho dos Mortos***. E book Espírita.
DELANNE, Gabriel. ***A Alma é Imortal***. E book Espírita.
___. *A Reencarnação*. Editora FEB, 2019.
___. *A Evolução Anímica*. E book Espírita.
___. *O Espiritismo perante a Ciência.* E book Espírita.
___. *O Fenômeno Espírita*. E book Espírita.

___.***Pesquisas sobre Mediunidade***. E book Espírita.
DE ROCHAS, Albert. ***A Exteriorização da Sensibilidade***. E book Espírita.
___. ***A Exteriorização da Motricidade***. E book Espírita.
___. ***Vidas Sucessivas***. E book Espírita.
DOYLE, Arthur Conan. ***História do Espiritismo***. E book Espírita.
D'ESPERANCE, Elizabeth. ***No País das Sombras***. E book Espírita.
DRUOT, Patrick**.** ***O Físico, O Xamã E O Místico*****.** Editora Best Seller, 1999.
EMOTO, Masaru. ***Mensagem da Agua e do Universo***. Editora Isis, 2020.
ESPINOSA, Jaime. ***O Santo Sudário***, Editora Quadrante, 2006.
FERREIRA, Inácio. ***Novos rumos à medicina. v. I e II***. Edições FEESP, 1993.
___. ***Psiquiatria em face da reencarnação***. Edições FEESP, 2001.
FIGUEIREDO, Paulo Henrique. ***Revolução Espírita***. Editora FEAL, 2022.
FIORI, Edith. ***Você já Viveu Antes***. Editora Nova Era, 1989.
FIORINI, João Alberto. ***Reencarnação, pesquisa científica***. E Book Espírita.
FLAMMARION, Camille. ***A Morte e o Seu Mistério***. E Book Espírita.
___. ***A Pluralidade dos Mundos Habitados***. E Book Espírita.
___. ***As Casas Mal Assombradas***. E Book Espírita.
___. ***Deus na Natureza***. E Book Espírita.
___. ***Narrações do Infinito***. E Book Espírita.
___. ***Urânia***. E Book Espírita.
FRIEDRICH-ZÖLLNER, Johann Karl. ***Provas Cientificas da Sobrevivência***. E Book Espírita.
FRUCTUOSO, Paulo Cesar. ***A face oculta de medicina.*** Editora Instituição Lar Frei Luiz. 2015.
___. ***Alienígenas ou Médiuns***. Editora Instituição Lar Frei Luiz. 2020.
___. ***Fenômenos de Teletransportes e Materializações de Espíritos?*** Editora Instituição Lar Frei Luiz.2022.
___. ***Medicina e Ectoplasma.*** Editora Instituição Lar Frei Luiz. 2024.
___. ***Planos Espirituais Ou Universos Paralelo?*** Editora Instituição Lar Frei Luiz. 2021.
GELEY, Gustav. ***O Ser Subconsciente***. E Book Espírita.
___. ***Do Inconsciente ao Consciente***. E Book Espírita
GERBER, Richard. ***Medicina Vibracional***. Editora Cultrix.
GRAYSON, Bruce. ***Depois da Vida***. Editora Citadel. 2023.
___. ***Depois da Morte***. Editora Citadel. 2023.
JAMES, William. ***As Variedades da Experiência Religiosa*****.** E Book Espírita.
JASMUHEEN. ***Viver de Luz. A fonte de alimento para o novo milênio***. Editores Diversos, 2000.
JURGENSON, Friedrich. ***Telefone para o Além***. Editora Civilização Brasileira.
KARDEC, Allan. ***A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo***, Editora FEB, 2010.
___. ***O Livro dos Espíritos,*** Editora LAKE, 2012.
___. ***O Evangelho segundo o Espiritismo***, Editora LAKE, 2012.
___. ***Obras Póstumas***, Editora FEB, 2010.
___. ***O que é o Espiritismo***, Editora FEB, 2010.
___. ***Revista Espírita***, Editora FEB.
LANDONI JR, Décio. ***Da Alma ao Corpo Físico***. AME Editora, 2020.
LEITE, Hernande. ***Ectoplasma: Panorama contemporâneo das pesquisas sobre ectoplasmia.*** Editora ECTOLAB.
LIMA, Luiz da Rocha**.** ***Memórias de um presidente de trabalhos***. **.** E Book Espírita.
LODGE, Oliver. ***Raymond. Uma Prova da Existência da Alma.*** E book Espírita.
LOEFFLER, Carlos Friedrich. ***Fundamentação da Ciência Espírita***. E book Espírita.
LOMBROSO, Cesare. ***Hipnotismo e Mediunidade***. E book Espírita.
LOUREIRO, Carlos Bernardo. ***Espiritismo e Parapsicologia***. E book Espírita.
___.***Ernesto Bozzano - Relação cronológica de suas principais obras***. E book Espírita.
___.***Outras Dimensões – O Enigma das Aparições.*** E book Espírita.
___.***Variedades Mediúnicas.*** E book Espírita.
MACHADO, Leonardo. ***Transtornos psiquiátricos – Um olhar médico-espírita***. E book Espírita
MAES, Hercílio. ***A vida no planeta Marte e os discos voadores***, Espírito Ramatis, Editora do Conhecimento, 2010.

MEEK, George William. ***Healers and the Healing Process: A Report on 10 Years of Research by 14 World Famous Investigators***. Edição em Inglês.
MILHOMENS, Newton. ***Fotos Kirlian – A comprovação cientifica***. E Book Espírita.
MIRANDA, Hermínio C. ***A Memória e o Tempo***. Editora Edicel.
___. *A Memória Cósmica*, Editora Lachatre, 2020.
___. *Alquimia da Mente.* Editora Lachatre, 1994.
___. Lembranças do Futuro. Editora Lachatre, 1995.
MOODY JR, Raymond. ***Vida depois da vida***. Editor Pergaminho, 2006.
___. *Reflexões sobre a vida depois da vida*. Editora Nórdica. 1977.
___. *A luz do além*. Editora Nórdica. 1997.
MOSES, William Stainton. ***Ensinos Espiritualistas***. E Book Espírita.
MOSS, Thelma. ***O Corpo Elétrico***, Editora Cultrix.
MUNARI, Luciano. ***Ectoplasma - Descobertas de um medico psiquiatra***. Editora do Conhecimento.
MYERS. Frederic. ***A Personalidade Humana***. E Book Espírita.
NETO, Paulo da Silva. ***O que teria acontecido com o corpo de Jesus?***,2021
NOBRE, Marlene. ***A Alma da Matéria***. FEB, 2003.
___. *O Clamor da Vida*, FEB, 2000.
NOVAES, Adenauer. ***Reencarnação, processo educativo***. E Book Espírita.
___.*Estigmas segundo a psicologia do espírito*. E Book Espírita.
OSTRANDER, Sheila. ***Experiências psíquicas atrás da cortina de ferro***, Editora Cultrix, 1970.
PALHANO JR. Lamartine. ***Mirabelli, um médium extraordinário***. E Book Espírita.
___. *Dossiê Peixotinho*. Editora CEU.
___. *Transe e mediunidade*. E Book Espírita
___.*Viagens Psiquicas no Tempo.* Editora CEU.
PEREIRA, Ivonne do Amaral. ***Recordações da Mediunidade***. E Book Espírita.
PINHEIRO, Luiz Gonzaga. ***O Perispírito e suas modelações***. E Book Espírita.
PIRES, José Herculano. ***Ciência Espírita e suas implicações terapêuticas*.** E Book Kindle.
___. *Mediunidade*. Editora Paideia. 2019.
___. *Parapsicologia hoje e amanhã*, Editora Paidéia, 2019.
POZATI, Juliano. ***Exoconsciência.*** E Book Kindle
RANIERI, Rafael A, ***Materializações Luminosas***, Editora Edifrater.
RAUDIVE, Konstantin. ***Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead.*** Edição em Inglês.
RHINE, Joseph Banks. ***Novas Fronteiras da Mente***. Editora Livros Que Constroem. 1973.
RICHET, Charles. ***A Evolução do Homem e a Inteligência***. E Book Espírita.
___. *A Grande Esperança*. E Book Espírita.
___. *O Sexto Sentido*. E Book Espírita.
___. *O Tratado de Metapsíquica*. E Book Espírita.
RINALDI, Sonia. ***Contatos Interdimensionais***. Editora Pensamento. 2006.
RIBEIRO, Christian Augusto. ***Explicações Cientificas da Religião Espírita***, Monografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
RODRIGUES, Henrique. ***A Ciência do Espírito***. Editora Casa O Clarim.
SHELDRAKE, Rupert. ***Ciência sem Dogmas. A Nova Revolução Científica e o Fim do Paradigma Materialista.*** Editora Cultrix. 2014.
STEVENSON, Ian. ***Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação***. Editora Difusora Cultural.
TINOCO, Carlos Alberto. ***O Modelo Organizador Biológico***. E Book Espírita.
TRIGUEIRO, Michelangelo. ***Santo Sudário. O que Diz a Ciência***, Editora Appris, 2018.
TUBINO, Matthieu. ***Um Fluido Vital Chamado Ectoplasma: Uma Nova Proposta de Cura.*** E Book Kindle.
___. *Saúde e Ectoplasma*. E Book Kindle.
VIEIRA, Waldo. ***Projeciologia.*** Editora Editares. 2019.
VON DANIKEN, Erich. ***Eram os deuses astronautas?*** Editora Melhoramentos, 2005.
XAVIER, Francisco C. ***A Caminho da Luz***, Espírito Emmanuel, Editora FEB, 2012.
___ *O Consolador.* Espírito Emmanuel, Editora FEB, 2012.
___. *Evolução em Dois Mundos,* Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
___. *Mecanismos da Mediunidade*. Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.

___. *Missionários da Luz,* Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
___. *Nos Domínios da Mediunidade*. Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
ZIMERMANN, Zalmino. *Perispírito*. Editorial Centro Espírita Allan Kardec, 2002.
WALLACE, Alfred Russel, ***O Aspecto Cientifico do Sobrenatural***, Editora Lacharte, 2003.
WAMBACH, Helen. ***Recordando Vidas Passadas***. Editora Pensamento. 1997.
WEISS, Brian. ***Muitas Vidas, Muitos Mestres***. Editora Sextante, 2013.
___.*Muitas Vidas, uma só alma*. Editora Sextante, 2005.
WESSELOW, Thomas. ***O Sinal, O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição***, Editora Paralela, 2012.

Sites pesquisados

www.wikipedia.org

www.bvespirita.net

www.ebookespirita.org

https://institutodrsergiofelipedeoliveira.com

https://www.ippb.org.br

https://www.oconsolador.com.br

O AUTOR

OLIVIO CEZAR RODRIGUES DA SILVA nasceu em 05/01/1953 em Ipaussu, SP. Viveu algumas décadas em Salvador, onde militou no movimento espírita. Engenheiro mecânico e professor universitário, é aposentado e vive atualmente em Portugal.

É autor dos livros: ***A Era do Cordeiro*** e ***Nos Bastidores do Hospital Esperança***. Coautor com o médium Arthur Ângelo dos livros: ***Os Planos Sutis ao Redor da Terra*** e ***Um Grito de Loucura***, ditados pelo Espírito Duarte Vilasboas.

Contatos, críticas e sugestões para: oliviocezarsilva@gmail.com

SINOPSE

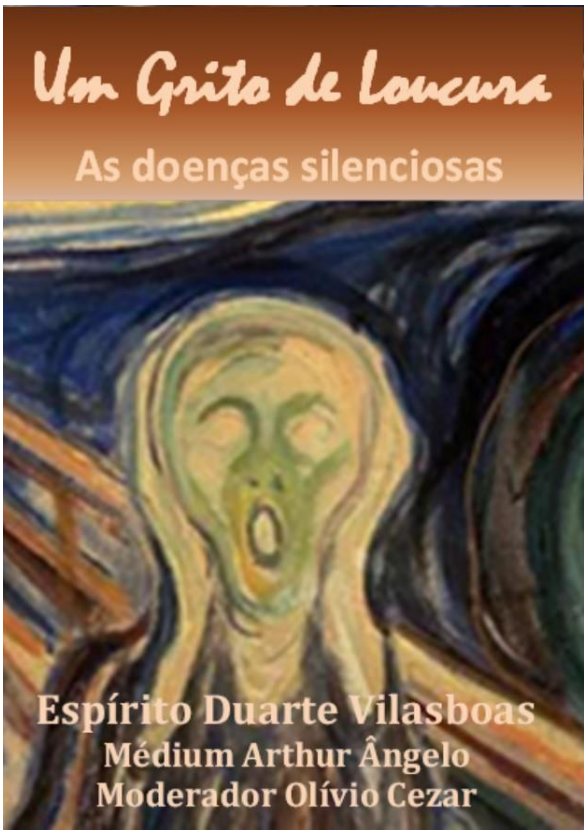
Este livro traz informações inéditas do mundo espiritual próximo à Terra, descrevendo comunidades do plano astral, detalhes da vida nas diversas camadas do Umbral e em planetas de planos espirituais próximos ao nosso orbe. Aborda aspectos históricos da origem do homem e das civilizações que já estiveram aqui, oriundas de diversas constelações, que utilizavam tecnologias de transporte avançadas, destacando sempre a Lei do Progresso, que estabelece os processos da evolução dos seres, sejam humanos ou extraterrestres.

Vamos conhecer a vida cotidiana nas cidades de Aruanda, Nosso Lar, Hospital Esperança, Campo Formoso e outras, abordando temas como: localização, alimentação, vestuário, moradia, lazer, trabalho, flora e fauna da região.

Elementais da natureza, entidades sob a forma de zoantropia, ovoides, dragões e magos negros, são alguns dos assuntos abordados ao longo da narrativa, sempre com uma visão abrangente e de vanguarda, revelando a diversidade de seres e planos convivendo de forma intensa.

SINOPSE

Afinal, por onde teria andado Jesus após Sua crucificação e morte até a madrugada da Ressurreição?
- Em que tipo de corpo Ele aparece aos seus discípulos?
- O que ocorreu com Seu corpo carnal?
- Qual é a síntese de Sua mensagem?
Este livro nos leva a uma imersão na história do Cordeiro, criando um cenário a partir da Sexta-feira da Paixão até o Domingo da Ressurreição, baseando-se nos registros contidos nos Evangelhos Canônicos e no estudo cientifico do Sudário de Turim.
Avançando no tempo, busca também compreender a importância da mediunidade ao longo dos séculos do cristianismo.



SINOPSE

Um Grito de Loucura - um grito aos loucos. Porque aos loucos? Louco é aquele que decide se distanciar de sua missão. Nosso objetivo nesse livro é abordar essa loucura, na busca da ressignificação da pureza e do amor. Respeitar todas as chagas é entender a dor do outro de forma compassiva, vendo nele nosso semelhante, agregando a essa dor nossa capacidade de empatia para absorver e aceitar suas necessidades. Hoje, o mundo lentamente desperta seu interesse para tratar as chamadas doenças silenciosas. Dentre elas, a ansiedade, a depressão, a esquizofrenia e a loucura, que culminam no suicídio. A missão deste nosso despretensioso trabalho é ajudar as pessoas a reencontrarem o amor - o amor perdido, o amor esquecido...

SINOPSE

No livro “O Abismo” temos a primeiras notícias do Reino dos Dragões, onde vivem seres descomunais e horripilantes, com aspectos disformes que perderam a forma humana, degradados pela permanência no Mal.
Nas Trevas, ainda abaixo do nosso solo material, encontramos o domínio dos Magos Negros, seres iniciados nas diversas religiões da Antiguidade, especializados na manipulação dos fluidos sutis da natureza e exímios conhecedores das leis que os regulam.
No Umbral Grosso, que ocupa o mesmo espaço da nossa crosta terrestre, vive a grande maioria dos desencarnados que ainda desconhecem as leis da fraternidade. Subindo para o Umbral Médio, que se estende a partir de 20 km da crosta até cerca de 50 km de altitude, vamos encontrar os postos de socorro.
Através de Chico Xavier, as noções mais detalhadas da rotina das cidades espirituais do Umbral Fino. O livro “Nosso Lar” é referencia desse tipo de colônia. A verdade é que milhares de colônias existem em torno da Terra cada uma em determinada faixa de vibração.
Este livro aborda informações da colônia espiritual Hospital Esperança, apresentando trechos de livros que citam aquela instituição.

Estes livros estão disponíveis para download gratuito nos seguintes sites:

https://www.bvespirita.net/

https://www.ebookespirita.org/

https://www.academia.edu/

https://doceru.com/

https://books.google.com/